

TEMPO: bom. TEM-
PERATURA: elevada.
VENTOS: fracos. VI-
SIBIL.: boa. MÁXIMA:
35,3. MÍNIMA: 22,8.
(Mais detalhes na 1.^a
página do Caderno de
Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 30 de março de 1967

Ano LXXVI — N.º 73

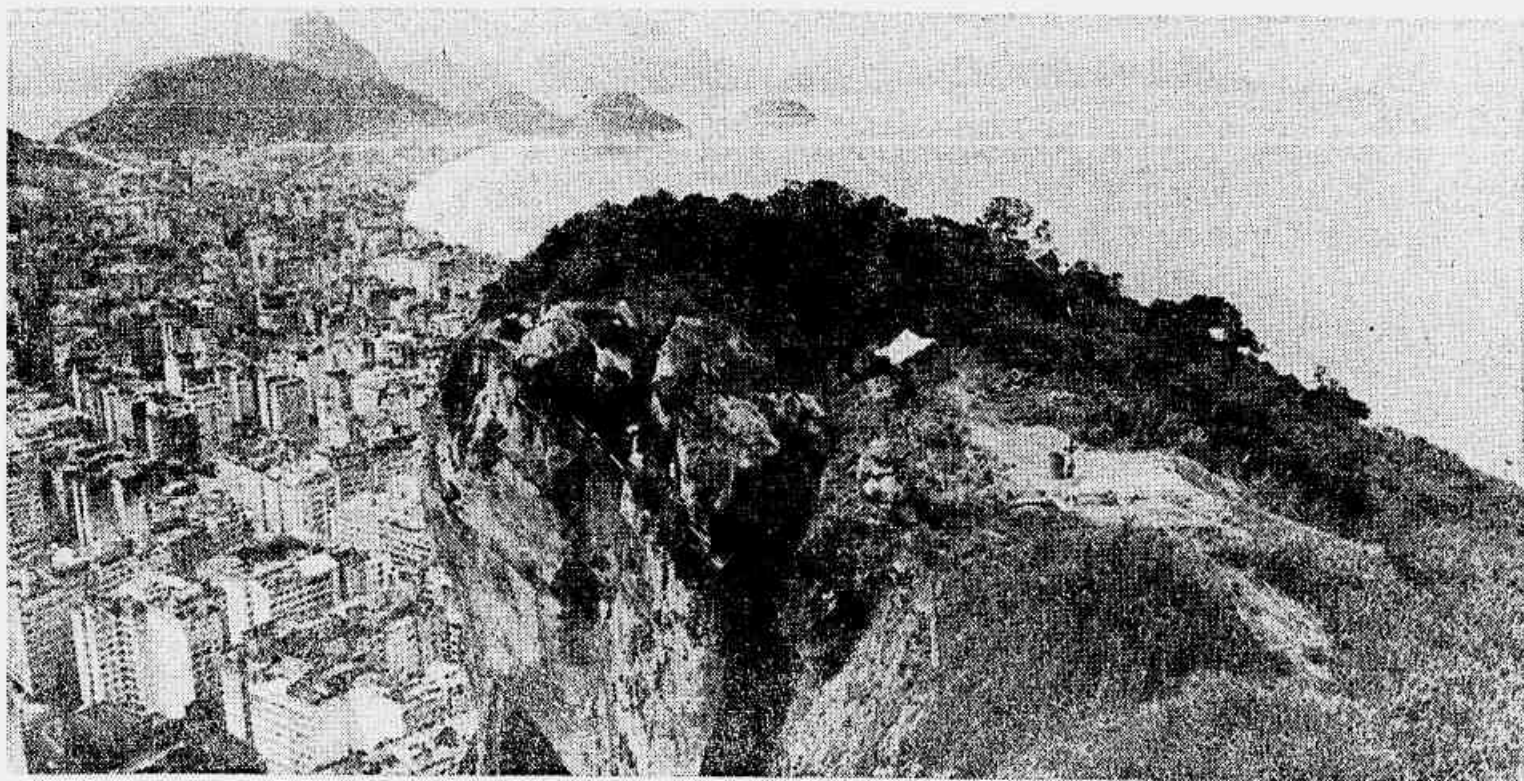
Oposição integra-se no apoio ao Governo

UM TRABALHO GRANDIOSO

Pedra é perigo no Cantagalo

No mesmo dia em que o Sr. Negrão de Lima dizia, ao inaugurar instalações de água, luz e esgoto em algumas áreas da Cidade de Deus, que o caríoca atualmente tem um "pânico exagerado" de chuva, o helicóptero do Instituto de Geotécnica do Estado sobrevoava o alto do Morro do Cantagalo, onde uma pedra de grandes dimensões ameaça cair e destruir quatro edifícios na Praça Eugênio Jardim.

Para evitar a queda dessa pedra o Instituto de Geotécnica iniciará segunda-feira a construção de um cabo aéreo, como no Pão de Açúcar, para o transporte de material no alto do morro. (Página 7)



Atarrachar a extremidade da pedra à rocha estável, no Cantagalo é uma exigente obra de engenharia

Pouco depois de ter sido convidado para integrar a delegação do Brasil à Conferência de Punta del Este, o Presidente do MDB, Senador Oscar Passos — anunciando a reabertura do diálogo entre o Governo e a Oposição —, declarou que a ideia de dar um crédito de confiança ao Marechal Costa e Silva é apoiada por todos aqueles que se dispõem a respeitar o Presidente da República, "desde que ele respeite as liberdades democráticas".

A Oposição tem recebido com grande simpatia os primeiros movimentos do Marechal Costa e Silva, que, por delicadeza, reagiu vagamente à sugestão de união nacional, levada ontem pelo Deputado Amaral Neto.

— Acho que ainda é muito cedo para a Oposição confiar em mim — observou o Marechal-Presidente.

O movimento de união nacional em torno do Presidente Costa e Silva, nos termos defendidos pelo Ministro Magalhães Pinto, foi lançado ontem pelo Prefeito Faria Lima, de São Paulo, através de seu porta-voz na Assembleia Legislativa.

Ao mesmo tempo, ainda na Capital paulista, políticos ligados à frente ampla informavam que já foram encontradas fórmulas para a recomposição entre a área liderada pelo Sr. Carlos Lacerda e a mais radical, representada principalmente pelo Deputado Hermano Alves.

Convencidos de que o MDB não é um Partido político, os deputados (perto de 30) mais ou menos esquerdistas da Oposição cogitam de estruturar-se, para, além de conquistar o direito de emitir pronunciamentos próprios, entrar em entendimentos com a frente ampla, na qual reconhecem o embrião do terceiro Partido político.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, segundo seus assessores, considera desaconselhável a revisão imediata das novas Leis de Segurança Nacional e de Imprensa, mas admite a possibilidade de reformulação, "se constatadas falhas em sua aplicação".

A Mesa da Câmara dos Deputados terá de decidir hoje a respeito da questão de ordem em que o Deputado Flôres Soares (ARENA gaúcha) propõe a nomeação de uma Comissão Especial para rever todos os atos legislativos decretados pelo ex-Presidente Castelo Branco, especialmente a Lei de Segurança Nacional. (Noticiário, páginas 3, 4 e 8, e Coisas da Política, página 6)

Costa e Silva reafirma que seu Governo se voltará para o povo

O Presidente Costa e Silva, ao ser homenageado ontem em Brasília pelo empresariado nacional, reafirmou que o Governo está em busca do humanismo social e assumiu o solene compromisso de jamais ser indiferente às aspirações do povo, dizendo estarem todos os seus Ministros empenhados em administrar o País mediante uma política permanentemente atenta aos ideais populares.

O Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Deputado Jessé

Pinto Freire, que falava em nome de 36 federações, leu a mensagem dos empresários ao Presidente Costa e Silva, proclamando "entusiástica e integral confiança na ação patriótica" do novo Governo. Lembrou que o documento representava "os pontos-de-vista de nossa classe em face dos problemas da atualidade nacional".

Manifestou o Presidente Costa e Silva sua "fé na consciência democrática e cívica de todos os brasileiros" e disse confiar "em que colaborem co-

migo no cumprimento da minha tarefa de governo", afirmando, em seguida, que não prescindirá da colaboração dos empresários.

— Vós que sois homens de empresa — disse — estareis presentes nos conselhos da República, através dos vossos órgãos de classe. A colaboração que estou recebendo constituirá vigoroso instrumento de ação político-administrativa. (Noticiário na pág. 12 e Editorial, na pág. 6)

UM BRINDE AO FUTURO



Ao lado de Jessé Freire, Costa e Silva manifestou sua confiança na colaboração de todo o povo (UPI)

"Populorum" tem apoio de Costa e Silva

Em seu nome e no do povo brasileiro, o Presidente Costa e Silva enviou ontem ao Papa Paulo VI uma mensagem aplaudindo a encíclica *Populorum Progressio* e apresentando votos para que "seus ensinamentos, tão valorizados pela autoridade de sua fonte, sejam aproveitados com a urgência e inteligência que requerem as justas aspirações da humanidade".

O Secretário-Geral da ONU, U Thant, também telegrafou ao Papa, manifestando apoio às propostas contidas na encíclica. A imprensa europeia comentou a *Populorum Progressio*, fazendo algumas reservas às suas condenações ao capitalismo, enquanto os jornais comunistas afirmavam que os problemas levantados pelo Papa são consequência de contradições apontadas pelo marxismo, há mais de um século.

Fontes do Vaticano informaram que a encíclica vinha sendo preparada desde 1963. Sua importância, segundo teólogos, é elevar pela primeira vez ao plano internacional princípios fixados há 76 anos pela *Rerum Novarum* de Leão XIII. (Pág. 9, Editorial na pág. 6 e Caderno B)

Delfim crê em progresso sem sangue

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, demonstrou ontem o que pretende fazer o Governo Costa e Silva na área econômico-financeira, ao afirmar que "é perfeitamente possível acelerar o desenvolvimento com uma taxa de inflação controlada de 15% ao ano". Ele garantiu que o esforço para melhorar as condições de vida do povo "não exigirá sangue, suor ou lágrimas".

O Sr. Delfim Neto disse também que o Governo não pensa em ampliar a participação do Estado nas atividades econômicas, sendo uma de suas diretrizes "provocar a redistribuição da renda em benefício da iniciativa privada. (Página 13)

Rio parou à tarde por falta de luz

Já submetido a violentos cortes de luz durante dois períodos do dia, o Rio ficou completamente paralisado, ontem, durante uma hora e meia — das 15h34m às 17h5m — em consequência de uma pane na Usina de Cubatão, em São Paulo, que interrompeu o auxílio emprestado ao sistema de energia da Rio Light desde o acidente na Usina Nilo Pecanha.

Pouco antes do inesperado *blackout*, os representantes do comércio lojista carioca entregaram ao Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcanti, um memorial reivindicando o término ou a diminuição dos cortes de energia no período da tarde, além da permissão para liberar 50% da iluminação das vitrinas. Ambas as ideias foram bem acolhidas. (Página 7)

Leite some se Minas não curar raiva

Todo o gado leiteiro de Minas, e, consequentemente, a população do Rio — que no momento ficará sem o leite vindo de lá — estão ameaçados pelo surto de raiva que atingiu nos últimos dias a Zona da Mata, sobretudo se não for iniciada em tempo a vacinação de todos os rebanhos, nas regiões do Estado, onde a doença ainda não chegou.

Os fazendeiros da Zona da Mata estão se reunindo para dar uma solução ao problema, e, contudo, no seu esforço, com a ajuda do Governo estadual e do Ministério da Saúde, embora até o momento só tenham recebido sete mil doses de vacina antirrábica. (Página 15)

Guerrilha resiste na Bolívia

Pelo segundo dia consecutivo os guerrilheiros bolivianos de Lagunillas resistiram ontem ao bombardeio da Força Aérea e ao cerco dos soldados da Infantaria da IV Divisão e do Núcleo Aerotransportado, obrigando o General Jorge Belmonte, Comandante-Chefe das Forças Armadas, a pedir mais reforços.

O QG legalista, em Camiri, estabeleceu censura aos despachos dos jornalistas e proibiu a viagem de civis não autorizados ao reduto rebelde. Parte do material apreendido foi enviado para La Paz, onde será exibido como "exemplo da agressão estrangeira à Bolívia". (Página 8)

URSS não responde a U Thant

A União Soviética não responderá por enquanto à nova proposta de paz do Secretário-Geral da ONU, U Thant, porque quer ver antes quais serão as consequências da Conferência de Guam e não se dispõe a causar ressentimentos ao Vietnã do Norte, que rejeitou o plano — disseram ontem em Londres fontes diplomáticas e governamentais.

Em Paris, o jornal *Le Monde* afirmou que a proposta é inaceitável, por "encampar as teses norte-americanas". Na frente de guerra, esquadrilhas dos Estados Unidos voltaram a bombardear, agora com mais de 400 aviões, áreas próximas ao Porto de Haiphong, nas quais foram destruídos vários depósitos de combustível e suprimentos. (Pág. 2)

SIP analisa opressão no Brasil

O Comitê de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa — SIP — decidiu ontem, em reunião realizada em Montego Bay, na Jamaica, submeter a uma investigação especial os casos do Brasil, Nicarágua e Barbados. A SIP anunciou que vai enviar energéticos protestos aos Governos dos três países, "onde se fazem restrições à liberdade de imprensa".

Foram felicitados pelo Comitê da SIP, por sua luta contra as restrições impostas ao jornalismo brasileiro, o Diretor do JORNAL DO BRASIL, Sr. M. F. do Nascimento Brito, e o Diretor de O Estado de São Paulo, Sr. Júlio Mesquita Filho. (Pág. 4)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GR. — Tel. Rede Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Ilhéus, 151, com 21/22, tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. ur. 602/77, Tel. 2-8844. B. Horizonte — Av. Antonio Pena, 1500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amiral Peixoto, 195, ur. 204, Tel. 3-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3865. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Salvador, Curitiba, Montevideo, Washington, N. Iorque, Paris, Londres, PRINCIPAIS VENDA AVULSA — GR e E. do Rio das Ostras, Cr\$ 200 ou NC\$ 0,20 — Domingos, Cr\$ 300 ou NC\$ 0,30 — DF e BH: Dias Utaí, Cr\$ 200 ou NC\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 400 ou NC\$ 0,40. Estados do Sul: Dias Utaí, Cr\$ 200 ou NC\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 300 ou NC\$ 0,30. Rio de Janeiro (até PB): Dias Utaí, Cr\$ 300 ou NC\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 500 ou NC\$ 0,50. Nova Iguaçu (até AM): Dias Utaí, Cr\$ 300 ou NC\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 500 ou NC\$ 0,50. Oeste (GO, MT): Dias Utaí, Cr\$ 300 ou NC\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 500 ou NC\$ 0,50. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr\$ 45 000 ou NC\$ 45 000. Semestre, Cr\$ 23 000 ou NC\$ 23 000. Trimestre, Cr\$ 12 000 ou NC\$ 12 000. — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr\$ 18 000 ou NC\$ 18 000; Semestre, Cr\$ 36 000 ou NC\$ 36 000. — ENTREGA AVIADA (AEREA) — EUA: Mensal US\$ 10; Trimestre US\$ 30; Argentina: PAS 40 e PAS 100; Uruguai: 38, dias úteis e \$15, domingos.

ACHADOS E PERDIDOS

DOCUMENTO PERDIDO — Foi extraviado o Diploma de Técnico em Contabilidade, expedido pela Fundação Getúlio Vargas, pertencente a José Luiz de Azevedo, favor telefonar para 30-4806.

FOI perdida a carteira da CREA, n.º 8887 — D — 5.ª Região. Pedeste a quem a encontrou o favor de encaminhá-la ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

GRATIFICA-SE — Perdeuse, no trajeto da Rua Senador Dantas para Rua do Catete, no interior de um táxi, uma pasta contendo valores, livros comerciais, documentos da firma S.A.D. Sampaio-Publicidade, no dia 27 do corrente. Gratifica-se com NC\$ 50,00 a pessoa que achou e entregar na Rua Senador Dantas, 117, sala 545 — Tel. 32-2824.

GRATIFICA-SE — Perdeuse carteira de motorista e licença de autônomo de Manoel Reis (Cavalcante), Tel. 22-9601 e 29-3641.

PERDEU-SE na Estação de Engenharia Pedreira, Estado do Rio, 1 pasta de couro, com 3 contratos de terrenos. Gratifica-se a quem a encontrar e telefonar para o escritório do Inspetor "Cidade Senhor do Bonfim", Tel. 22-0001.

PERDEU-SE um livro de registro de compra e notas fiscais pertencente a firma Antônio Barbosa & Imão estabelecida na Estrada Vitorino de Carvalho n.º 451-B, no trajeto de Vicente de Carvalho para a Rua dos Anjos. Gratifica-se a quem encontrar.

PERDEU-SE uma pasta com documentos no trajeto da Rua Oriente em Santa Teresita. Gratifica-se a quem a encontrar na mesma rua n.º 246 ou telefonar para 32-8466 — Gratifica-se bem.

PERDEU-SE a placa freio da caminhão GB-40-42-44. Gratifica-se a quem devolver à Rua Miguel de Farias, 29/33.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

ATENÇÃO — Emp. doméstica? Ag. Moia tem as melhores com documentos e registro. Capataziana n.º 610, loja 205. 27-5533

A AGENCIA PIACHUELO desde 1934 vem servindo a elite carioca. Temos exp. e arrumadeiras e babás etc. Tel. 32-5556 e 32-0584 — D. Conceição.

ARRUMADEIRA — Que durma no emprego, família de três crianças em Ipanema. Exigem-se ótimas referências. Tel. 37-8627 — D. Lucila.

ARRUMADEIRAS, cozinhas e babás — Precisa-se. Ótimos ordenados — Rua Senador Dantas, 39, 2.º andar, sala 206.

ARRUMADEIRA: Precisa-se com prática, menor de 25 anos, boa apresentação. Exigem-se referências. Tratar na Av. Vieira Souto, 442, ap. C-01, 5.º andar.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se na Praia do Flamengo, 172, ap. 8.

ARRUMADEIRA para lavar, passar, canal de tratamento, folha 15 em 15 dias — Ordenado 60 mil — Rua Paulo César de Andrade, 274, ap. 601 — Parque Guinle — Leonidas.

BABÁ — Precisa-se para crianças de 2 anos, exigente pessoa responsável, calma e educada. Exigem-se referências. Tratar na Rua 19 de fevereiro 22 — Botafogo.

BABÁ. Precisa para 1.ª criança que seja paciente. Pago 100 mil. Hoje, Rua da Carioca, 55, ap. 202.

BABÁ — C. prática e ref. Precisa-se até máximo 2 anos. Paga-se bem. R. Fernando Orlino, 18, ap. 202 — Flamengo.

BABÁ-GOVERNANTA — Para 3 crianças, sendo que 1 está na colégio, com referências e muita prática e paciência. Paga-se muito bem. Av. Afânia de Melo Franco n.º 125 ap. 201 — Leblon.

BABÁ c/prática e referência — Inicial Cr\$ 75 000. Rua Comendador Marinho, 173 ap 204 — Grajaú.

Aprenda como declarar e ganhar dinheiro com o

IMPOSTO DE RENDA

LEIA HOJE O SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DO BRASIL

Um oferecimento de

VERBA S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

França lança seu primeiro submarino atômico

Tropas de Saigon seqüestram camponeses como represália

Saigon (UPI-JB) — Tropas sul-vietnamitas seqüestraram como reféns cerca de cem civis, habitantes de duas aldeias na província de Quang Tri, em represália pelo seqüestro, pelos guerrilheiros, de membros das próprias famílias desses reféns — revelou ontem em Saigon um porta-voz do comando militar americano.

Disse o porta-voz que supõe ser esse o primeiro caso de adoção de táticas de contraterroirismo pelas forças sul-vietnamitas, e que o seqüestro teve por objetivo forçar o Vietcong e pôr em liberdade os reféns em seu poder, em número de 15 e todos membros das famílias de milicianos encarregados de proteger as aldeias.

NENHUMA RESPOSTA

O incidente teve início na noite de domingo, quando uma força do Vietcong entrou no perímetro da aldeia de Phu Qui, a 560 quilômetros a norte de Saigon, e seqüestraram familiares de três membros das Forças Populares. Um contingente dessas forças reagiu ao seqüestro, entrando em duas aldeias — não

identificadas e "aparentemente sob controle do Vietcong". Os milicianos "removeram" cem civis e levaram-nos para a aldeia próxima de Diem Dien, controlada pelo Governo.

Em seguida, puseram em liberdade os velhos e mandaram avisar ao Vietcong que os outros se seriam libertados após a devolução dos prisioneiros em poder deste. Até agora — acrescentou o porta-voz — os guerrilheiros não deram resposta à exigência.

OPERAÇÕES

Segundo os porta-vozes americanos em Saigon, foram as seguintes as principais operações militares nas últimas horas:

- Esquadrilhas americanas voltaram a atacar na terça-feira as proximidades do porto de Haiphong, no Vietnã do Norte.
- Os bombardeiros B-52 "devastaram" ontem o Quartel-General do 275.º Regimento do Vietcong, a 75 quilômetros a Sudeste de Saigon. Documentos descobertos em seguida pelas forças terrestres revelaram que o regimento estava pronto para entrar em ação na nova ofensiva do Vietcong.

Sul faz pressão para EUA ficarem

Saigon (UPI-JB) — O Chefe de Estado do Vietnã do Sul, General Nguyen Van Thieu, visitou ontem o porta-aviões americano Enterprise, no largo da costa do Vietnã do Norte, e declarou que os Estados Unidos suspendessem os bombardeios ao território norte-vietnamita, "no dia seguinte o Vietnã do Sul seria invadido e em um mês todo o Sudeste da Ásia estaria na mesma situação".

O Primeiro-Ministro Cao Ky, que acompanhou Thieu na visita, declarou, em discurso aos oficiais, pilotos e marinheiros do porta-aviões, que o Vietnã do Norte espera vencer a guerra em Washington e não no Vietnã, assim como em 1954 a França perdeu a Guerra da Indochina em Paris e não nos campos de batalha.

HELICÓPTERO

Van Thieu e Cao Ky chegaram ao Enterprise a bordo de um helicóptero, para agradecer alguns dos pilotos que participam das missões contra o Vietnã do Norte. Cao Ky

vestia seu uniforme de campanha de marechal da Força Aérea sul-vietnamita. Depois da entrega das condecorações, almoçaram e nessa ocasião discursaram em defesa dos bombardeiros.

Cao Ky — cujos pronunciamentos vêm sendo tratados com reserva pelos órgãos oficiais norte-americanos de divulgação — criticou o Senador William Fulbright, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, por sua oposição ao prosseguimento dos ataques aéreos. "Os líderes de Hanói — acrescentou — estão convencidos de que isso mudará o curso da guerra e modificará a decisão dos Estados Unidos de continuar na luta."

Quando aos senhores — disse Cao Ky dirigindo-se aos pilotos — não estão lutando em favor de um pequeno grupo de militares. Seu sacrifício é muito maior. Estou certo de que meus filhos e meus netos, todas as próximas gerações, não esquecerão seus nomes e serão gratos aos senhores.

Moscou vê em Mao aliado de Johnson

Moscou, Saigon, Palma de Maiorca (Espanha) (UPI-JB) — A União Soviética voltou a denunciar ontem, em editorial do Izvestia, a existência do que chama um "acordo tácito" sino-americano, pelo qual os Estados Unidos teriam liberdade de ação no Vietnã, inclusive para bombardear o Vietnã do Norte.

Em seu novo ataque à política chinesa, disse o Izvestia que a China condicionou a própria entrada na guerra à violação de seu território. Certas disso, os Estados Unidos sentiram-se em segurança para lançar a escalada contra o Vietnã do Norte.

CAMPANHA

Os ataques norte-americanos contra território norte-vietnamita — acrescentou o Izvestia — se tiveram início no começo de 1965, quando a China deixou claro que prosseguiria e intensificaria sua campanha anti-soviética. Agora, vendo qualquer forma de suspensão das hostilidades, "Pequim ajuda os Estados Unidos, estimulando-os a prosseguir com os bombardeios".

Segundo o jornal soviético, o "acordo tácito" entre a China e os Estados Unidos tem ainda as seguintes cláusulas:

- 1 — Pequim dificultaria a remessa de armas soviéticas ao Vietnã do Norte (essa acusação, renovada periodicamente desde 1965, foi desmentida várias vezes pela China e recentemente pelo próprio Vietnã do Norte, que teve a cautela diplomática de atribuí-la

não aos soviéticos, mas às agências ocidentais de notícias).

2 — Proibição de bases militares soviéticas em território chinês.

3 — Recusa, aos navios soviéticos, de acesso aos portos da China meridional cuja utilização facilitaria o tráfego dos comboios navais com destino ao Vietnã do Norte.

Outro jornal soviético, a Gazeta Literária, afirmou que a China vende atualmente aos Estados Unidos tal volume de mercadorias empregadas depois no Vietnã, que hoje o Governo de Washington e seu maior mercado continental.

UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Em Palma de Maiorca, na Espanha, os delegados soviéticos e dos países da Europa Oriental abriram os debates da Comissão Política e de Desarmamento da União Interparlamentar — que iniciou ontem sua conferência anual da primavera — com violentos ataques aos bombardeios americanos contra o Vietnã do Norte.

A situação mais perigosa no panorama internacional de hoje — disse o Deputado I. V. Plevy, membro-adjunto do Soviete Supremo da URSS — é a que foi criada pela intensificação da agressão norte-americana no Vietnã e pelo bombardeio da República Democrática do Vietnã pela força aérea dos Estados Unidos. As tropas norte-americanas chegaram ao Vietnã como agressoras, como estranguladoras da liberdade e da independência do povo vietnamita.

Líder civil disputará presidência

Saigon (UPI-JB) — O Dr. Phan Khanh Sui, Presidente da Assembleia Constituinte e ex-Chefe de Estado do Vietnã do Sul (no período de governo civil entre a queda do General Nguyen Khanh e a ascensão do Marechal Ky), anunciou ontem que será candidato à presidência da República nas eleições de 1 de setembro.

Sui afirmou que decidiu candidatar-se por entender que não bastaria, de sua parte, ter contribuído para a elaboração da nova Carta, "Agora que o país tem uma Constituição — afirmou — é necessário realizar um programa de ação adequado à realidade do país e formulado nos termos de uma linha política justa".

ANTICOMUNISTA

Sem definir um plano explícito para a guerra ou para a paz, o Dr. Sui anunciou que, eleito, realizaria um programa anticomunista.

— Enquanto os comunistas advogam a luta de classes e querem comunicar e aceitar empobrecer o povo, nós defendemos o desenvolvimento de todas as classes e a transformação do homem do povo em proprietário.

Os 62 anos de idade e apesar do malogro da experiência de governo civil sob sua presidência, Sui é um dos políticos mais respeitados do Vietnã do Sul. Nascido em Can Tho, na região do Delta do Mekong, formou-se em engenharia na França e ganhou prestígio ao tomar parte do frustrado golpe de estado de 1960 contra Ngo Dinh Diem. Foi preso e só recuperou a liberdade depois da queda e assassinio de Diem em novembro de 1963.

Curso Básico de Técnica de Propaganda da ABP

9.ª TURMA

Últimas vagas para o próximo curso que terá seu início a 7 de abril próximo, com a aula inaugural e solene entrega de diplomas honoríficos aos devotos professores, todos profissionais em atividade, numa eloquente demonstração de valor e capacidade, oferecendo em cada aula as suas últimas observações e as mais recentes conquistas no campo da propaganda.

Garanta sua vaga e melhore as suas condições para o sucesso na difícil carreira de publicitário.

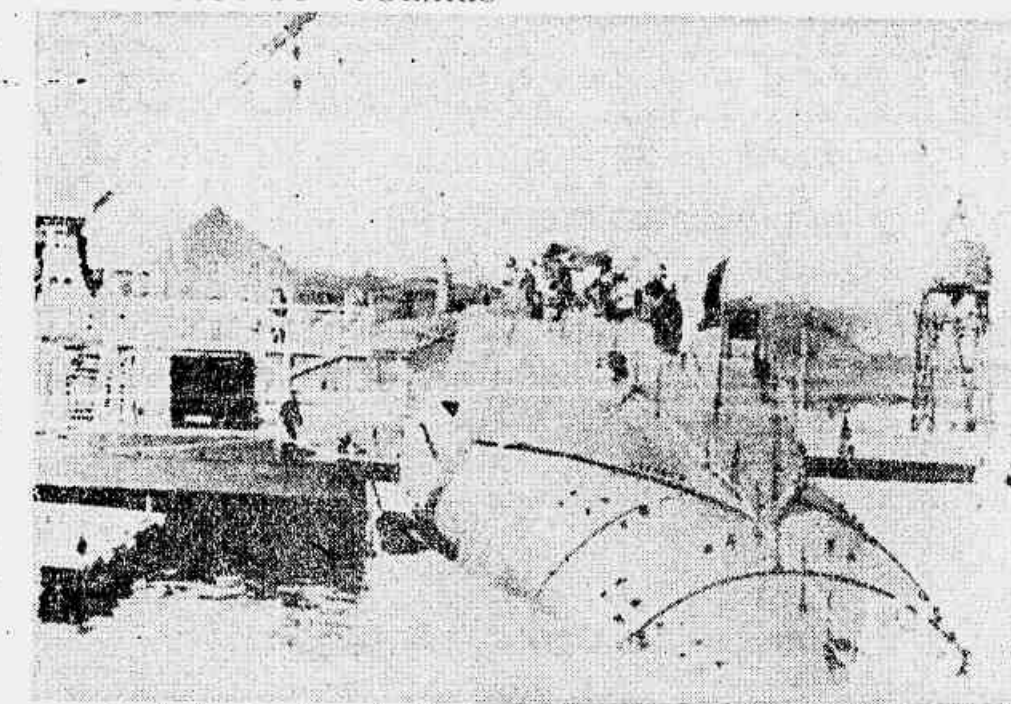
Curso oficializado com certificado da Secretaria de Educação. Informações na secretaria, diariamente.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA
Av. Rio Branco, 14 — 17.º and. Fone 23-3045

Gromyko chega ao Cairo

Cairo (UPI-JB) — O Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromyko, desembarcou ontem à tarde no Cairo, em visita de consulta aos dirigentes da RAU (República Árabe Unida), e foi recebido no aeroporto por seu colega Mahmoud Riad, pelo Embaixador do Vietnã do Norte, Nguyen Kuan, e outras autoridades diplomáticas.

NOS PASSOS DO "POLARIS"



O primeiro submarino nuclear francês, o Redoutable, é lançado em Cherburgo (UPI)

O GENERAL NO COMANDO



De Gaulle aciona as máquinas do Redoutable, de oito mil toneladas (UPI)

URSS decide não responder já ao novo plano de Thant

Londres (UPI-JB) — A

União Soviética decidiu manter-se provisoriamente em silêncio diante do novo plano de paz de U Thant, apesar de sua recusa pelo Vietnã do Norte, disseram ontem fontes do Governo britânico, com base nos contatos que o Secretário do Exterior George Brown vem mantendo com a Chancelaria soviética.

Na terça-feira, logo após a entrevista coletiva de Thant, Brown telegrafou ao Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromyko, renovando o apelo para que ambos os Governos, na qualidade de co-presidentes,

reconvoquem a Conferência de Genebra sobre a Indochina.

EMBAIXADOR

Esse telegrama foi, porém, apenas o ponto final de nova manobra, iniciada a 18 de maio, pouco depois da apresentação do plano de Thant aos governos interessados. Nesse momento, Brown enviou instruções ao Embaixador britânico em Moscou, Geoffrey Harrison, no sentido de que entrasse em contato com o Kremlin assim que recebesse por este a proposta do Secretário-Geral.

A Chancelaria soviética discutiu o plano rapidamente com o Embaixador britânico, mas não fez qualquer comentário — silêncio que até então não tinha sido rompido.

O silêncio de Moscou foi encarado nos círculos governamentais de Londres como um sinal seguro de que a URSS estaria estudando a sério o plano de Thant. Como quer que seja, a URSS não rejeitou o plano de imediato, como seria de esperar depois da rejeição por Hanói, cuja política e cujas exigências o Governo soviético prometeu reiteradamente respeitar.

A formiguinha e o elefante

Luis Edgar de Andrade

Editor Internacional

1. Cessar-fogo geral e simultâneo.
2. Início das negociações preliminares entre delegados de Washington e Hanói.
3. Reconvocação da Conferência de Genebra.

Propondo a suspensão total das hostilidades, U Thant oferece mais do que pedem Hanói e Washington, para negociar. Hanói quer apenas que os bombardeios parem. Washington se contenta com o fim das infiltrações norte-vietnamitas. Mas o impasse perdura porque U Thant sugere a simultaneidade dos dois gestos.

A primeira vista, parece razoável. Os americanos dizem: "Uma vez que existem dois campos em luta, eles se equivalem. Um pratica a invasão. O outro, o bombardeio". Dean Rusk pergunta solenemente: "É concebível suspender apenas metade da guerra?"

Se os Estados Unidos fossem uma potência de quarta categoria, via lá, argumentam os do Norte. Mas os Estados Unidos são o país mais poderoso da Terra. Segundo Hanói, o item 1 do esquema Thant põe no mesmo pé o agressor e o agredido. Para citar aquela mutação da linguagem que o Wilson Simonal canta, é quase o casamento da formiga com o elefante, pelo avesso.

U Thant parece um dos homens mais bem informados em matéria de guerra do Vietnã. E também um dos mais apavorados diante da possibilidade de começar na Ásia a Terceira Guerra Mundial. Se de repente ele endossa a tese americana da reciprocidade é porque no mínimo está convencido de que Washington não transigirá nos próximos meses.

Cherburgo, França (UPI-JB) —

O primeiro submarino atômico francês — Le Redoutable (O Terrível) — foi lançado ao mar ontem, na Mancha, pelo Presidente Charles De Gaulle que, em lugar do costumeiro batismo com champagne, fez apenas a continência, quando, no apêndice de um botão, o mais moderno elemento de sua força de choque desfilou suavemente no estaleiro de Cherburgo.

Cerca de 10 mil pessoas assistiram a cerimônia, mas De Gaulle não falou, deixando a seu Ministro da Defesa, Pierre Messmer, a tarefa de anunciar o início da construção, em maio, do segundo submarino nuclear francês, Le Terrible (O Terrível), que entrará em serviço em 1972.

SOLEMNIDADE

No seu breve discurso, Messmer declarou que o novo submarino dará à França "a melhor garantia de segurança, independência e paz", e a ele se referiu como "um grande passo para a concretização de uma força naval moderna e poderosa".

O lançamento do Le Redoutable se deu sob o sol quente da primavera, na presença de ministros, dignitários locais e operários que trabalharam na construção do submarino. De

Gaulle chegou a Cherburgo pela manhã, procedente de Paris. Após o almoço comemorativo, no qual De Gaulle falou da importância desse lançamento, para a Marinha e a defesa francesa, o Presidente retirou-se para sua casa de campo de Colombey-les-Deux-Églises, a 160 km a Sudeste de Paris.

PROTA

Quando Le Redoutable entrar em serviço ativo, daqui a 30 meses, seu poderio será igual ao da maior unidade norte-americana equivalente, da série Lafayette. Sua tripulação terá 135 homens, poderá realizar cruzeiros de 60 dias e estará armado com 16 mísseis balísticos, dotados de carga nuclear.

Os submarinos franceses, contudo, não atingem a velocidade das unidades norte-americanas. Le Redoutable pode desenvolver 25 nós marítimos na superfície e 20 sob a água, enquanto os da classe Lafayette chegam a 35 nós, quando submersos.

O primeiro submarino nuclear permanecerá inativo durante quase três anos, porque a França não terá projetos balísticos adequados antes de 1970 e as tripulações de seus submarinos atômicos serão submetidas a rigoroso processo de preparação.

Tropas do exército entram em Cantão e Chiang propõe ajuda aos grupos anti-Mao

Hong-Kong, Nova Deli e Taipé (UPI-JB) — Forças do Exército Popular da China entraram em Cantão para esmagar os antimaoístas, liderados pela organização armada conhecida como Combatentes de Primeiro de Agosto, segundo informações de fontes autorizadas de Hong-Kong, com base em documentos atribuídos ao distrito militar de Cantão.

O Presidente da China Nacionalista, Chiang Kai-shek, prometeu ontem ajuda militar imediata a qualquer revolta antimaoísta, em qualquer ponto do território continental da China, e revelou que forças nacionalistas clandestinas se armam em segredo, em várias regiões da República Popular, mantendo contato permanente com militares e civis contrários a Mao Tsé-tung.

EM CANTÃO

O Serviço Secreto de Hong-Kong vê boas razões para acreditar na veracidade dos documentos atribuídos ao distrito militar de Cantão, que confirmam notícias anteriores de viajantes, sobre a ocorrência de graves acontecimentos nas cidades e zonas adjacentes.

Afirmam as fontes de Hong-Kong que os Combatentes de Primeiro de Agosto reúnem uma Companhia de Forças Aliadas, que ataca repartições do Governo e do Partido, bem como postos policiais, seqüestrando altos dirigentes que são submetidos a julgamentos sumaríssimos.

A mesma organização teria fornecido informações a uma rede de espionagem em Hong-Kong. Costumeiramente se de documentos, dinheiro e carimbos oficiais, e libertar prisioneiros antimaoístas, que alista em suas fileiras.

EPIDEMIAS

A Rádio de Pequim informou que o Exército Popular foi mobilizado para ajudar a conter os surtos epidêmicos que ocorrem em várias regiões da China, especialmente na Província de Kuantung. Viajantes chegados a Hong-Kong dizem que é assustador o número de vítimas da meningite, nessa província — a cifra se elevava a 10 por dia.

Segundo a Rádio de Pequim, a guarnição de Cantão, Capital de Kuantung, organizou mais de dois mil agentes sanitários em equipes, e os enviou às zonas rurais. Para as autoridades médicas de Hong-Kong, não há

a menor dúvida de que Kuantung e outras províncias chinesas, do Sul e do Oriente, apresentam sérios problemas sanitários.

DESORDENS

A luta entre maoístas e antimaoístas está fazendo mortes também no Tibete, onde se registram assassinatos em massa, por causa de Mao.

Citando declarações de refugiados tibetanos, a agência de notícias de Nova Deli fala de prós e contras em Lhasa. Capital do Tibete, após uma série de choques entre partidários e inimigos do líder chinês.

QUEIXA

Em artigo publicado numa revista da Guarda Vermelha, em Pequim, a mulher de Mao Tsé-tung, Chiang Ching, queixou-se de que os documentários cinematográficos sobre as reuniões de seu marido com os guardas vermelhos, no ano passado, focalizam demais o Presidente Lin Chao-chi e ainda o Secretário-Geral do PC, Teng Hsiao Ping, e o Chefe de Propaganda, Tao Chu, hoje ambos em desgraça.

Tampouco foram melhores os noticiários sobre as comemorações do Dia Nacional, 1.º de outubro, na opinião de Chiang Ching. Suas críticas se dirigem aos dois órgãos estatais de cinema — o Estúdio Central de Notícias e Documentários — e o Estúdio Primeiro de Agosto. Um funcionário do Ministério da Cultura sofreu censuras, em particular.

População chinesa irá a um bilhão em 18 anos

Londres (UPI-JB) — As

últimas estimativas revistas preveem que a população da China, atualmente de 700 milhões, alcançará até 1985 a marca do bilhão. Estimativas anteriores faziam prever que a população só chegaria ao nível do bilhão na passagem do século.

A rápida elevação do crescimento demográfico coincide com uma redução na produção de cereais e com indicações de que são de esperar novas deficiências em consequência da fome criada pela chamada "grande revolução cultural".

Esses acontecimentos criam novos e graves problemas para o futuro imediato e outros ainda mais sérios a longo prazo, com implicações profundas para a China e para o conjunto do continente asiático.

A não ser que suceda um milagre, a China enfrenta uma perspectiva de semi-inanição. Serão necessárias todas as energias da nação para arrancar a inanição absoluta.

IMPOTÊNCIA

Doenças sexuais crônicas, fimoze, pré-nupcial, atraso do desenvolvimento, tratamento rápido. Dr. Augusto Marques, Radiologia, Consultas 8 às 20 horas. Sábado e feriado até às 18 horas. Cartas e informações telefones: 22-7481 e 32-6571. Rua Riachuelo, 386 — Rio.

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.
ARMAZENAGEM TÉCNICA — Emissão de "warrant", elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso.
Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.
Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34 — Tel. 54-1601 e 34-4973 - GB

Lacerda e radicais da "frente" acham meio de não romper

Pedroso dá apoio a Aleixo e quebra a unidade da Oposição

Brasília (Succursal) — O Deputado Oscar Pedrosa Horta estreará hoje na tribuna da Câmara com um discurso em que defenderá a entrega da Presidência do Congresso ao Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, que foi líder da maioria do Governo Jânio Quadros enquanto ele próprio exercia o cargo de Ministro da Justiça.

Esse pronunciamento representará um apoio importante para o Sr. Pedro Aleixo, pois o Sr. Pedrosa Horta, além de ser um dos juristas mais destacados do Congresso, é o primeiro prócer oposicionista a se manifestar contra a pretensão do Senador Auro de Moura Andrade, por sinal seu coadjuvante.

Ressaltando que expressava apenas o seu ponto-de-vista e que não examinava o proble-

ma em termos de posições personalistas ou políticas, disse o Deputado Aloysio Alves, ex-Governador do Rio Grande do Norte:

— Para mim, o problema da Presidência do Congresso se encerra assim: a Constituição permite interpretações duvidas; no sentido de atribuir-se o honroso encargo ao Vice-Presidente da República e ao Presidente do Senado. É lamentável que tal ocorra. Mas, ao que se sabe, a solução resultou de acordo político entre as duas altas autoridades, na época da aprovação constitucional, de modo que ficaria o Vice-Presidente da República com a Presidência do Congresso e o Presidente do Senado só com a Presidência do Senado. Esse acordo deve ser cumprido.

São Paulo (Succursal) — Políticos ligados às articulações para a formação da frente ampla neste Estado informaram ontem que, depois das dificuldades surgidas na última semana para a estruturação do movimento, já foram encontradas fórmulas para a recomposição entre a área liderada pelo Sr. Carlos Lacerda e a mais radical, representada, principalmente, pelo Deputado Hermanno Alves.

Segundo essas fontes, ontem mesmo foram reiniciados os contatos entre os setores conflitantes, tendo o parlamentar oposicionista concordado em retroceder em alguns aspectos — não especificados — e o ex-Governador da Guanabara, por seu turno, aceitou em incorporar o esboço de manifesto divulgado há dias ao programa da frente ampla.

RESTRIÇÕES

Uma ressalva, porém, é feita pelo Sr. Carlos Lacerda no encaminhamento das negociações: o esboço serviria como contribuição a um programa mínimo, não devendo representar um novo manifesto, pois o próprio texto do Pacto de Lisboa já tem esse sentido, no entender do ex-Governador. De acordo com esses informantes, o Deputado Renato Archer estaria incumbido de reiniciar os contatos com a ala plebeia, na qual se integram os mais radicais.

Outra exigência do Sr. Carlos Lacerda, na tentativa de superação dos desentendimentos existentes na área da frente ampla, seria a de que o programa a ser apresentado aborde assuntos específicos, evitando generalizar ou dar ao futuro documento um caráter doutrinário.

JÂNIO COM JUSCELINO

Por outro lado, pessoas ligadas ao Sr. Jânio Quadros disseram que sua adesão à frente ampla é difícil, e acreditam que sua relutância se deve, principalmente,

Tribunais esclarecerão sobre AC-37

A solução do conflito entre a nova Constituição e o Ato Complementar n.º 37 — que prorrogou mandatos municipais — não será dada pelo Ministério da Justiça, que recomendou aos interessados uma consulta aos Tribunais Regionais Eleitorais ou ao Tribunal Superior Eleitoral.

O assunto, suscitado por prefeitos e vereadores, envolve matéria eleitoral que deve ser julgada pelo Tribunal Superior Eleitoral, por intermédio dos TREs, conforme o inciso 12 do Artigo 23 e o inciso 8 do Artigo 30, ambos do Código Eleitoral promulgado a 15 de julho de 1965.

Governo do Estado da Guanabara Secretaria de Serviços Públicos Comissão Estadual de Energia

NOTA OFICIAL

Em vista de inúmeros telefonemas de consumidores dirigidos ao Gabinete do Presidente da Comissão Estadual de Energia, ontem à tarde, solicitando providência para restabelecer a energia cortada em diversos pontos da cidade fora dos horários previstos pela tabela do racionamento, torna-se necessário que se esclareçam os seguintes fatos:

1 — A Comissão Estadual de Energia não é a responsável pela distribuição de energia em 50 ciclos para o Estado da Guanabara, tarefa que cabe à Rio Light, Serviços de Eletricidade S.A., como é do conhecimento da população.

2 — A Comissão Estadual de Energia é responsável somente pela produção de energia em 60 ciclos, através de suas duas usinas em Marechal Hermes e Lameirão, que estão funcionando perfeitamente, sem problema nenhum, garantindo à população de Campo Grande, Santa Cruz, partes de Banque e regiões vizinhas, suprimento normal de energia.

3 — Além disso, a Comissão Estadual de Energia, é responsável pela alimentação de energia, também em 60 ciclos, das bombas de recalque das elevatórias da Nova Adutora do Guandu, que está em carga normal, fato que garante à população o abastecimento de água.

4 — Apesar de não ser responsável pelos cortes imprevistos ocorridos ontem, a CEE entrou em contato com a concessionária, sendo informada do seguinte:

A) — Uma pane ocorrida em uma das máquinas da Usina de Cubatão, em São Paulo, cortou o suprimento de energia que a São Paulo Light vem fazendo ao sistema Rio-GB.

B) — A saída de carga dessa linha teve como resultado uma sobrecarga no sistema da Rio Light, já deficitária, fato que resultou em providências urgentes dos técnicos da concessionária que cortaram o suprimento a vários bairros da Cidade com a finalidade de eliminar a sobrecarga, do que resultou paulatina regularização do fornecimento.

5 — Tendo em vista os acontecimentos e os esclarecimentos prestados pela Rio Light S/A, a Comissão Estadual de Energia entende que a população do Estado deve ficar tranquila, do apuro das providências da concessionária para a regularização do abastecimento de energia elétrica.

PAULO LEITAO DE ALMEIDA
PRESIDENTE

À influência do Deputado Oscar Pedrosa Horta. Embora não se definindo, o ex-Presidente — segundo esses seus amigos — vê com simpatia a possibilidade de integrar-se numa "união de todas as forças políticas para a pacificação nacional". Revelaram, finalmente, ter conhecimento da existência de um telegrama do Sr. Juscelino Kubitschek ao Deputado Renato Archer, estimulando os contatos com o Sr. Jânio Quadros.

CARTA NOS ANAIS

Brasília (Succursal) — Para que conste dos anais da Câmara, o Deputado Raul Brunini (MDB da Guanabara) leu ontem, da tribuna, a carta que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek dirigiu há dias, ao ex-Governador Carlos Lacerda, com respeito aos pontos básicos do manifesto a ser lançado pela frente ampla.

O deputado carioca ressaltou, especialmente, o trecho em que o ex-Presidente, depois de chamar o Sr. Carlos Lacerda de "meu caro Governador", diz o seguinte: "Meditei muito sobre suas observações, e cheguei às mesmas conclusões a que você chegou."

MUDANÇA EM MINAS

Belo Horizonte (Succursal) — O Professor Darel Bessone, candidato derrotado do MDB ao Senado, nas eleições de 66, deverá ser o novo coordenador da frente ampla, substituindo o Deputado Carlos Murilo, que passará a atuar mais no plano nacional.

O Sr. Darel Bessone foi convidado a aderir ao movimento pelo ex-Governador Carlos Lacerda.

A LIGHT E O INCÊNDIO DA IGREJA DE N. S. DO ROSÁRIO

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO

A respeito do incêndio ocorrido, na madrugada de domingo, na Igreja de N. S. do Rosário e num grupo de casas comerciais vizinhas, a Rio Light esclarece que desempenhou com presteza todas as tarefas que lhe competiam, conforme se verifica pelo relato seguinte dos acontecimentos de domingo, dia 26, baseado nos registros horários feitos rotineiramente pelo 2.º Distrito de Distribuição e pelo Setor de Despacho de Carga, do Departamento de Produção e Transmissão da Empresa:

0h50m — O Sr. Martiniano Alves de Oliveira, encarregado da turma que compõe a guarnição do veículo n.º de ordem 1.105, do Departamento de Distribuição, telefona ao Sr. Waldyr Monteiro Alexandre, Assistente do 2.º Distrito, comunicando o incêndio. Este foi o primeiro aviso recebido por um Setor de Serviços da Companhia a respeito do sinistro. O Sr. Martiniano, por sua vez, tivera conhecimento da ocorrência por dois funcionários de sua equipe, Jorge Rosa Azevedo e Severino Rodrigues da Cruz, que haviam sido requisitados, na rua, pelos Bombeiros do Quartel Central da Praça da República, a fim de acompanhá-los ao local do incêndio. A equipe do Sr. Martiniano havia saído à rua em serviço de manutenção da rede de distribuição de energia. Em consequência de um defeito de bateria, o carro n.º de ordem 1.105 estava casualmente parado na Praça da República.

Os trabalhadores levados pelos Bombeiros desde logo declararam que não tinham habilitação para efetuar serviços sem a orientação do Encarregado, que não se encontrava no veículo n.º de ordem 1.105, pois tinha ido telefonar para a Light, pedindo instruções sobre o serviço atribuído à sua turma. Ao chegarem ao local do incêndio, estes trabalhadores confirmaram que as operações de desligamento da energia dos prédios sinistrados exigiam serviço especializado, comunicando ainda aos Bombeiros que os Setores competentes da Companhia deviam ser avisados imediatamente. Foram então trazidos de volta ao carro n.º de ordem 1.105, onde comunicaram a ocorrência ao Encarregado Sr. Martiniano, que se apressou, da portaria do Corpo de Bombeiros, a dar o aviso do incêndio ao Sr. Waldyr Monteiro Alexandre, Assistente do 2.º Distrito de Distribuição.

1h00m — O Sr. Waldyr chega ao local do incêndio junto com a turma de emergência chefiada pelo Sr. Regio de Farias, verificam a situação e avaliam as providências que podem ser tomadas, concluindo que o desligamento da energia nas próprias instalações das lojas era suficiente para permitir os trabalhos dos Bombeiros, uma vez que a energia para aquelas casas é fornecida em baixa tensão.

A Light, no incêndio da Praça Monte Castelo e adjacências, agiu como devia e sempre tem feito em casos semelhantes. A ela não cabe comentar a segurança dos prédios sinistrados nem as operações de salvamento que se prolongaram por muitas horas. A tradição de competência e dedicação do Corpo de Bombeiros responde pelo empenho e denodo empregados pelos seus Soldados e Oficiais no combate às chamas.

O que queremos é deixar claro que a Light tomou todas as providências cabíveis, conforme atestam os seus registros de serviço e os relatórios dos seus empregados.

RIO LIGHT S.A. — Serviços de Eletricidade

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Interrupção no fornecimento fora dos horários do Racionamento

Houve ontem uma interrupção no suprimento de energia elétrica fora dos períodos de desligamento determinados pela Comissão de Racionamento.

Esta interrupção, que atingiu todo o sistema da Rio Light e durou cerca de 20 minutos na maior parte da Cidade, e pouco mais em outras áreas, resultou da paralisação momentânea de um dos geradores da São Paulo Light que está ajudando a suprir a Guanabara.

A Rio Light apela novamente aos seus consumidores para que evitem o uso simultâneo de aparelhos elétricos, principalmente de ar condicionado, tendo em vista que qualquer sobrecarga pode causar a queda do sistema, que está operando no limite das suas disponibilidades, sem reservas para atender a emergências como a de ontem.

RIO LIGHT S.A. — Serviços de Eletricidade

ESPETACULAR LIQUIDAÇÃO!

Faqueiros Aço Inox, 101 pcs. est. mad. 48.000
Faqueiros Aço Inox, 130 pcs. est. mad. 86.000
Faqueiros Prata 90, 130 pcs. est. mad. 259.000
Faqueiros Eberle, 130 peças Prata - 90, 398.000
banhados a ouro 18, estôjo de madeira
Faq. Wolff Prata - 90, 130 pcs. est. mad. 465.000
Jgs. Copos, Cristal Tcheco, 61 pcs. 185.000

Temos também grande e variadíssimo estoque de CRISTAIS TCHECOS: Vasos, Centros, Fruteiras, Garrafas para licor, saladeiras, Cinzeiros, Garrafas Syphon - tudo em liquidação, aproveite! fino acondicionamento - entregas a domicílio.

Tratar com Da. Conceição pelo telefone 57-8496

scripta

é a carta econômica mensal editada pela Fundação Manoel João Gonçalves que congrega o grupo liderado pelo Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro S. A. Para receber Scripta basta preencher e enviar este cupom para: Fundação Manoel João Gonçalves Av. Amaral Peixoto 35 / 11º andar Niterói - Estado do Rio

Desejo receber a carta econômica mensal da Fundação Manoel João Gonçalves

Nome
Endereço:
Cidade Estado:



AVISO AOS PRETENDENTES A TELEFONE

(EDITAL N.º 4: INSCRITOS EM 1953 E 1954)

A Companhia Telefônica Brasileira, autorizada pelas autoridades competentes, convoca os senhores pretendentes a telefone, inscritos em 1953 e 1954, a comparecerem aos postos do Serviço de Atendimento de Novos Assinantes — SANA-GB: no Centro à Av. Almirante Barroso n.º 54; na Zona Sul, apenas para os inscritos para a Zona Sul, à Av. Copacabana, 462; e na Zona Norte, apenas para os inscritos para a Zona Norte, à Rua Conde de Bonfim n.º 289-A, os inscritos em 1953 entre os dias 31 de março e 6 de abril, e os inscritos em 1954 entre os dias 3 e 7 de abril, das 8h45m às 17 horas, a fim de confirmar suas inscrições através do Plano de Participação Popular na Expansão do Serviço Telefônico na Guanabara, de acordo com as normas e instruções que vêm sendo amplamente divulgadas pela imprensa. Os interessados deverão se apresentar munidos de Carteira de Identidade e do comprovante de inscrição.



Para maior facilidade, os postos da Zona Sul e da Zona Norte funcionarão também aos sábados, no mesmo horário.

Procurando Servir Sempre Melhor

Coluna do Castello

Krieger e Sátiro dão a partida pró-Pedro

Brasília (Sucursal) — O grau da decisão do Presidente Costa e Silva, em favor de explicitar, através de reforma do Regimento, a atribuição do Sr. Pedro Aleixo de presidir as reuniões conjuntas do Congresso Nacional, foi considerado satisfatório pelos líderes parlamentares do Governo, que ontem estiveram com ele para a conversa final sobre o assunto.

A partir da decisão, tomada em caráter definitivo, superados os últimos esforços para promover a solução através de outras fórmulas que atendessem pelo menos às restrições processuais do Senador Auro de Moura Andrade, os Srs. Daniel Krieger e Ernani Sátiro começaram a articular o apoio para o projeto de reforma do Regimento Comum do Congresso, que será apresentado à Mesa do Senado, tão logo esteja assinado pelo menos por 20 senadores e por 80 deputados.

Deverão os líderes se empenhar na obtenção do maior número possível de assinaturas, a fim de dar à decisão presidencial uma prévia consagração política e uma meia segurança de vitória na tramitação parlamentar. Embora as assinaturas sejam de simples apoio regimental, num caso como o presente elas poderão significar algo mais, conhecidas que são as resistências de grupos parlamentares à solução preconizada pelo Presidente da República.

Espera-se que o Senador Auro de Moura Andrade crie ainda algumas dificuldades, inclusive objetando à tramitação do projeto, que deverá considerar inconstitucional, desde que sua tese conhecida é a de que a matéria somente poderá ser pacificada através de emenda constitucional.

O Deputado Cláudio Junior, ao lançar oficialmente o movimento da união, que o Prefeito defendia desde antes da

Vencido esse obstáculo, o projeto irá a plenário do Congresso para discussão e votação conjunta, votando cada deputado e cada senador como membro do Congresso e não como membro de cada uma das Câmaras. Os 66 votos do Senado se diluirão nos 409 da Câmara dos Deputados.

A situação do Sr. Pedro Aleixo no plenário da Câmara não é, todavia, fácil. Desde o episódio da elaboração constitucional, contrariou ele interesses de vastas camadas parlamentares, notadamente com sua resistência à emenda que pretendia assegurar aos congressistas uma espécie de privilégio em matéria de pagamento de imposto de Renda e a que se referia à ratificação das antigas correções monetárias dos subsídios. Arguiu-se igualmente contra o Vice-Presidente da República um grau de solidariedade com o projeto do Governo que o isolava do pensamento dominante no Congresso, arguição hoje contestada pelos que têm mais minucioso conhecimento do episódio.

Na solidão higiênica de Brasília

Comentando com o Vice-Presidente da República e o Presidente da Câmara o aborrecimento de certas pessoas com o fato de permanecerem em Brasília, o Marechal Costa e Silva dizia ontem, no correr do almoço que lhe ofereceu a Confederação Nacional do Comércio:

— O Presidente da República em qualquer parte é um solitário. Isso me choca muito. Gosto de andar livremente, de ir ao cinema, caminhar na rua, entrar numa loja, passear no meio dos outros como qualquer pessoa. Solidão por solidão, prefiro a solidão higiênica de Brasília.

E acrescentou:

— Mesmo aqui, porém, há escândalo nos lugares públicos onde apareço. Outro dia, fui à Igreja de Santa Cruz. Minha chegada provocou um rebuliço. O Deputado Brito Velho, expansivo, abraçou-me e disse que agora me apoiava mesmo, pois eu ia à igreja com ele.

O Marechal insistiu no tema. No Rio, se sentia muito pouco à vontade.

— Em Brasília, posso, pelo menos, andar quanto queira no jardim do Palácio. Posso retomar meus passeios a pé, que me fazem falta.

Quando a terem seus Ministros de viajar ao seu encontro, em Brasília, esclarece o Marechal Presidente que não vê inconveniente nisso. E apontando para o Ministro da Fazenda, algumas cadeiras adiante:

— Agora mesmo acaba de chegar o Delim Neto. Vejam como ele está gordinho e feliz, dizendo que fez ótima viagem.

Comprou Obrigações do Tesouro

Recebendo dois meses de vencimentos atrasados, do seu posto militar, o Presidente Costa e Silva perguntou aos seus auxiliares o que devia fazer com aquele dinheiro.

— Aqui tenho tudo pago, casa e comida — disse.

Alguém lhe sugeriu comprar dólares. Outro, porém, preferiu as Obrigações do Tesouro. O Presidente decidiu:

— Vou comprar as Obrigações do Tesouro. Pelo menos eu devo demonstrar que tenho confiança neste Governo.

O grande problema de Oscar Passos

Ao ser convidado para integrar a comissão do Presidente na viagem a Punta del Este, o Senador Oscar Passos, Presidente do MDB, comentou com um correligionário:

— Meu grande problema em aceitar esse convite é que, chegando lá, terei que visitar o Jango.

Magalhães visita os Presidentes

O Chanceler Magalhães Pinto visitou ontem os Presidentes da ARENA e do MDB, no Senado. Ao Sr. Oscar Passos manifestou o empenho do Governo em que o MDB examine as diretrizes da política externa do Governo, a serem anunciadas numa reunião no Itamarati de Brasília pelo Presidente da República, e considere a hipótese de apoiá-las.

Carlos Castello Branco

Mata Machado diz que a ideologia da ESG poderá levar o País à revolução

Faria Lima lança a união nacional com Costa e Silva

São Paulo (Sucursal) — Um movimento de união nacional de apoio ao Presidente Costa e Silva, nos termos defendidos pelo Chanceler Magalhães Pinto, foi lançado ontem pelo Prefeito Faria Lima, através de um porta-voz na Assembleia Legislativa, Deputado Glória Junior.

Ao mesmo tempo, pessoas ligadas ao Marechal Amadori Krieger informaram que o Comandante do II Exército assumirá nos próximos dias uma cadeira na Câmara Federal — em vaga a ser aberta com a nomeação, pelo Governador Negrão de Lima, de um deputado oposicionista para um cargo administrativo na Guarnição — lançando imediatamente a tese de união em torno do Marechal Presidente.

O Deputado Cláudio Junior, ao lançar oficialmente o movimento da união, que o Prefeito defendia desde antes da

Governo terá apoio também do MDB

Brasília (Sucursal) — O Presidente do MDB, Senador Oscar Passos, disse ontem que "a ideia de dar um crédito de confiança ao Governo não é só do Deputado Amadori Neto, mas de todos aqueles que não fazem oposição pelo simples prazer de fazer oposição e que se dispõem a respeitar o Presidente da República, desde que este respeite as liberdades democráticas".

Essa declaração foi feita à saída do Palácio do Planalto, onde o senador compareceu a chamado do Marechal Costa e Silva para ser convidado, oficialmente, a integrar a comissão do Presidente da República à reunião de Punta del Este.

Amaral Neto: Marechal começou bem

Brasília (Sucursal) — O Deputado Amaral Neto, saindo de uma reunião na qual informou ao Presidente Costa e Silva que os primeiros atos do novo Governo representaram bem o MDB, ressaltou que os esforços que vem realizando para dar consequências práticas "ao estado de espírito latente e generalizado no MDB, propício à formação de uma frente de união nacional em torno do Governo".

Após sua conversa com o Presidente, o parlamentar carioca disse, entretanto, que o Governo não admite a anistia, não cogita de promover a revisão das punições políticas e também não aceita a reforma do decreto-lei sobre Segurança Nacional e o restabelecimento da autoridade legada ao País pelo Marechal Castelo Branco.

CAUTELA

O Sr. Amaral Neto disse ao Marechal Costa e Silva que,

Comitê da SIP denuncia atos contra jornalismo brasileiro

Montego Bay, Jamaica (UPI-JB) — O Sr. Tom Harris, que preside o Comitê de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa, afirmou ontem que todos os esforços do órgão para atenuar as restrições da Lei de Imprensa brasileira foram anulados quando o ex-Presidente Castelo Branco promulgou uma nova Lei de Segurança, "na qual se estabeleceram dispositivos muito mais severos contra o jornalismo no Brasil".

Na minha opinião — acrescentou — não pode existir uma imprensa verdadeiramente livre enquanto leis restritivas ameaçam cada proprietário, diretor ou redator. Ainda continuo crendo que é melhor não ter Lei de Imprensa alguma.

Segundo opinou a SIP, as novas exigências legais do "direito de resposta" tendem a amoldar qualquer expressão da opinião política na imprensa.

O Sr. Tom Harris manifestou sua confiança em que o novo Presidente do Brasil possa atenuar as restrições. Acrescentou que, talvez, com este novo presidente, o Brasil se convencerá de que deve dar os passos necessários para que seu nome seja restaurado na lista de países com imprensa livre.

Os dispositivos legais do Canadá limitam a propriedade de jornais aos canadenses e foi aprovada mediante recomendação de alguns editores do país. Os funcionários da SIP planejam conter o assunto, em maio, com a Associação de Editores do Canadá.

Com base nas informações sobre a liberdade de imprensa em cada um dos países da América, será redigido o relatório geral a ser apresentado à SIP, de 31 do corrente a 1 de abril.

Logo depois, Harris acrescentou que seu Comitê observara de perto a lei canadense, "que ainda restringe a liberdade de imprensa, segundo as normas da SIP".

Os dispositivos legais do Canadá limitam a propriedade de jornais aos canadenses e foi aprovada mediante recomendação de alguns editores do país. Os funcionários da SIP planejam conter o assunto, em maio, com a Associação de Editores do Canadá.

Com base nas informações sobre a liberdade de imprensa em cada um dos países da América, será redigido o relatório geral a ser apresentado à SIP, de 31 do corrente a 1 de abril.

Logo depois, Harris acrescentou que seu Comitê observara de perto a lei canadense, "que ainda restringe a liberdade de imprensa, segundo as normas da SIP".

Os dispositivos legais do Canadá limitam a propriedade de jornais aos canadenses e foi aprovada mediante recomendação de alguns editores do país. Os funcionários da SIP planejam conter o assunto, em maio, com a Associação de Editores do Canadá.

Com base nas informações sobre a liberdade de imprensa em cada um dos países da América, será redigido o relatório geral a ser apresentado à SIP, de 31 do corrente a 1 de abril.

Logo depois, Harris acrescentou que seu Comitê observara de perto a lei canadense, "que ainda restringe a liberdade de imprensa, segundo as normas da SIP".

Brasília (Sucursal) — O Deputado Mata Machado (MDB mineiro) discursou ontem na Câmara, para alertar sobre a possibilidade de o País ser assolado por uma revolução, "cuja os dirigentes não regulam a ideologia imposta pela Escola Superior de Guerra, de oposição ao povo, cujo exemplo mais flagrante é a Lei de Segurança Nacional".

A ideologia da Escola Superior de Guerra e de total subserviência aos Estados Unidos é resumida em quatro pontos: concepção anti-unidade e discriminação do povo; processo de desnacionalização da segurança do País; opção pelo sistema econômico-capitalista-ocidental-norte-americano; e esforço para deter qualquer tentativa de mudança social no Brasil — acrescentou o parlamentar.

ANOS SOMBRIOS

A nova Lei de Segurança Nacional foi considerada pelo Sr. Mata Machado como um teste revelador, "a síntese ideológica do golpe de estado de 1 de abril de 1964".

Desvendando-se pela os misteriosos ideais da Revolução de que tanto se fala monotonamente no decorrer de três anos sombrios. Se bem o compreendemos, justifica-se o apelo que dirigimos ao Congresso Nacional, aos dirigentes políticos, ao povo brasileiro. Está na hora de mudar, como o boiadeiro de Disparada; está na hora de acordar, pois as visões se esclarecem; está na hora de tomar consciência da exata situação do Brasil, daquilo que nos impuseram, daquilo que ainda nos pode ser imposto se não aproveitarmos este instante privilegiado para desencadear o processo de desnacionalização, sem o qual uma democracia lucida e aberta nem sequer seria imaginada — acrescentou o Sr. Mata Machado.

DOCUMENTOS

Disse que dois documentos fundamentais foram legados pelo Governo "substituído" no dia 15 de março.

Substituído, dizem os, porque desgraçadamente não estamos certos de que tenha havido sucessão.

O primeiro documento foi o discurso do Marechal Castelo Branco na Escola Superior de Guerra; o segundo, o decreto-lei que institucionalizou as ideias expostas naquela aula inaugural, a Lei de Segurança.

Tem, ambos, significativamente, a mesma data. O segundo não é compreensível sem o primeiro. Hite pareceria mero exercício de especulação, até não de todo interessante, se não existisse o segundo.

Na aula inaugural, o Marechal Castelo Branco emitiu um raciocínio curioso: assumiu a ESG o núcleo que ele já havia cumprido, a 62, adotou uma doutrina permanente e coerente de segurança nacional.

DOCTRINA

O Sr. Mata Machado entende que a doutrina já está formulada: "Basta ver as apostilas que a Revista Brasileira de Estudos Políticos, da Universidade Federal de Minas Gerais, publicou em seu número de julho de 1966".

Ela se baseia, primeiro, numa concepção antiunitária e discriminatória do povo brasileiro; segundo, — e é surpreendente isso — num processo de desnacionalização da soberania do País; terceiro, numa opção pelo sistema econômico-capitalista-ocidental; quarto, num esforço de deter, por todos os meios, qualquer tentativa de mudança social no Brasil.

E é fácil perceber o vínculo entre as quatro notas, das quais a principal é, sem dúvida, a terceira. Consequentemente por esta a doutrina já está formulada.

— Pretende-se, antes de mais nada, atrelar o Brasil à civilização ocidental capitalista. De minha parte, fico feliz por não ver na elaboração ideológica das contra-revolucionárias de 1964 a alusão à civilização ocidental e cristã, pois o abuso do termo cristão, a identificação entre o cristianismo e a civilização ocidental capitalista chega a ser algo que não hesito chamar de verdadeiro sacrilégio.

E na aula inaugural do Marechal Castelo Branco que melhor se exprime a nota essencial da ideologia agora desvendada e que estamos a denunciar: ao falar de nacionalismo — embora reconheça neste um dos motores da história humana — restringe-o o ingrediente indispensável à unificação de comunidades dispersas, na construção de nações recentemente emergidas do domínio colonial, na galvanização de esforços após guerras perdidas.

QUARTA HIPÓTESE

Excluído o Brasil das três primeiras hipóteses — não somos comunidades dispersas, não acabamos de emergir do domínio colonial, não perdemos guerra alguma, ao que eu saiba —, o nacionalismo, então, há de ser considerado, como foi pelo Marechal, à luz da última hipótese, a de ingrediente na formação de motivação para o desenvolvimento. Então, vai o

Saldanha: segurança está desfigurada

O Ministro Saldanha da Gama, do Superior Tribunal Militar, afirmou ontem que o conceito de segurança está desfigurado pela nova Constituição e, por isso, "o militar perdeu sua missão tradicional e passou a viver uma vida diferente: o inimigo não é mais o externo mas o próprio brasileiro, residente no Brasil".

Até então, a Justiça Militar tinha competência para julgar os crimes contra a segurança externa, mas agora fala-se em segurança nacional. Novas notas, mal assinaladas, de guerrilhas, sabotagens, espionagem interna, provocaram esta desfiguração — acrescentou o Almirante Saldanha da Gama.

FORÇAS POLICIAIS

Funções que devem ser atribuídas ao policial comum, como acontece no resto do mundo, no Brasil são entregues a militares de carreira. Embora essas missões possam ser sublimadas com nomes pomposos, elas são suficientes para diminuir aqueles a quem o entusiasmo da juventude leva a enfrentar dificuldades materiais para cumprir os deveres que, no Brasil, sempre foram, e no resto do mundo ainda são, o orgulho dos autênticos militares.

O Brasil passa a ser um País interiorizado: os responsáveis pela segurança não se preocupam com o que possa acontecer no resto do mundo, nem com os perigos externos, mas vivem debrecados para dentro das próprias fronteiras, assistindo, comentando e interferindo nas melancólicas questões de campanha.

Comício em São Paulo durou pouco tempo

São Paulo (Sucursal) — Seis investigadores do DOPS — um dos quais machucou a perna numa banca de jornais —, três guardas-civis e 500 pessoas, entre estudantes e populares, assistiram ao ato público de repúdio às Leis de Segurança Nacional e de Imprensa, que durou apenas 17 minutos, na tribuna livre do Largo de São Francisco, em frente à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

O Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto — entidade que promoveu a manifestação —, universitário Aluísio Ferreira Nunes, telefonou de manhã ao Subchefe da Casa Civil do Governador Abreu Sodré, Sr. Hélio Mota, e lhe comunicou que seria realizada a concentração às 18h30m. O Sr. Hélio Mota, ex-Presidente

Marechal primeiro surpreender, nesse nacionalismo, potencialidades positivas e perigos palpáveis. Novos desde logo que para ele, de positivo, o nacionalismo só tem potencialidades. E sobre os seus perigos que o Marechal primeiro vai insistir obstinadamente. As potencialidades são aliás bem modestas. Vejamo-las, segundo a aula inaugural:

— Elemento de mobilização de esforço nacional, de aceitação dos sacrifícios que o desenvolvimento exige, de atenuação dos conflitos de classe.

OS PERIGOS

— Percebam-me antes negativas que positivas tais potencialidades? Não, segundo as palavras do Marechal: primeiro, o de evitar a concorrência e manter a posição do mercado e de dificultar a importação da tecnologia externa, o de manter aprisionados no solo recursos minerais enquanto não se tem capital para os explorar.

Mas o grande, o tremendo perigo para o qual o Marechal teve palavras verdadeiramente frías é o de impedir o fortalecimento do sistema econômico capitalista e das instituições democráticas do Ocidente. Aqui, o nacionalismo é identificado com o que marotamente o autor da aula inaugural chama de "segurança alienada". Passa a ser, diz ele, altamente negativo, não só do ponto-de-vista do desenvolvimento econômico como da segurança nacional.

OPCAO

Por essa doutrina — segundo o Deputado Mata Machado — o povo brasileiro se dividiria, de agora em diante, entre os que aceitam e os que recusam, entre ocidentais capitalistas e nacionalistas preocupados com a mudança social, até mesmo entre civis e militares, como se aos militares se pretendesse negar o direito de pensar nacional e prospectivamente nos problemas brasileiros.

Sintomaticamente a sua proposta, a singular discriminação que faz o Marechal, verdadeira traição do inconsciente entre talento civil e talento militar, a cuja aplicação conjunta começa ele a missão de elaborar a política de segurança nacional. Nacional? Nem tanto, pelo que vamos demonstrar.

SEGURANÇA CONTINENTAL

O Sr. Mata Machado afirmou que o Marechal Castelo Branco, na aula inaugural da ESG, diz que no mundo moderno um conceito de segurança eminentemente nacional é algo irrevel. Passamos então a pensar em termos de segurança continental.

O importante é evitar que se alie o balcão da América Latina, de onde nasce a insistência do Marechal, a insusceptibilidade de ser a segurança nacional — escreve Castello — baseada em bases exclusivamente internas. De onde, aliás, a necessidade da chamada Força Interamericana de Paz, pois, diz ainda o Marechal, a verdade é que nenhuma das duas superpotências a aceitar a posse de uma alteração fundamental no balanço de poder, numa área de interesse vital. Pelo visto, tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética interessaria a Força Interamericana de Paz. Com ela, o Brasil se integraria sem maiores sobressaltos no sistema capitalista ocidental norte-americano.

SISTEMA COLOMBIAL

Proseguindo, disse o Sr. Mata Machado que a quarta característica da ideologia político-militar patenteia-se agora nítida e agressiva:

Será preciso fazer tudo para que não se alterem os padrões de vida do povo brasileiro, e que não se detenha qualquer processo de liberdade em curso, a fim de que não se saia do American Atrai Jacket da camisa-de-força da segurança continental, que significa a segurança do sistema capitalista ocidental. Mas, expressamente, a segurança dos Estados Unidos, através de semelhante ideologia, um novo sistema colonial resultante do balanço de poder na área de interesse vital, pelo menos de uma das superpotências, os Estados Unidos.

— E esta a inspiração mais profunda do Decreto-Lei 314, que institui a nova Lei de Segurança Nacional.

Com a denúncia que formulamos, não vimos apelar para um regresso ao passado. Ninguém volta, nenhum indivíduo, nenhuma nação, ao que foi, ao que se inseriu na história das pessoas e dos povos. Apelamos sim para uma "volta ao futuro", como o fez a famosa escritora norueguesa Sigrid Undset, após a guerra que a sua pátria não queria, não esperava, e entretanto aconteceu — concluiu o Deputado Mata Machado.

Sem citar expressamente, o Almirante Saldanha da Gama referiu-se a uma decisão do Governo argentino:

Poderiam citar como exemplo, entre milhares de outros, um fato muito recente. Certo Governo vizinho proibiu de maneira descortez e arbitrária, nos nossos honrários, a pesca em águas internacionais. Não houve um protesto sequer contra essa atitude. Mas basta que um menino estudante pise um muro em um extremo do Brasil para que todo o organismo policial-militar, isto é, todo esse complexo de segurança nacional, vibre emocionado, desde o capitão que realiza o IPM até o órgão de cúpula da Justiça Militar, passando por todos esses organismos que a recém-criada ciência de segurança nacional estabeleceu: serviços de informações, Conselho de Segurança, SNI etc.

ASPIRAÇÃO MODIFICADA

O Almirante Saldanha da Gama acrescentou que a interrupção constitucional, e por via de leis inferiores, não corresponde aos sentimentos e aspirações dos militares que desejam cumprir suas carreiras com autenticidade.

O Ministro exteriorizou os militares que desejam um movimento de opinião "contra essa ordem de coisas", destacando que "o Presidente Costa e Silva está entre os militares que desejam para os militares tarefas militares e não meramente policiais".

Afirmou o Ministro Saldanha da Gama que, mantida a atual tendência, a consequência natural será a transformação das Forças Armadas em tropa de ocupação do próprio País e a população civil passa a ser "uma massa vencida e subjugada".

Uma manifestação transcorria em calma quando um grupo de estudantes, que sempre participa das concentrações provocando brigas, conflitos e agredindo outros estudantes e jornalistas, além de exibir cartazes do Departamento Federal de Segurança Pública, lançou bombinhas e morteiros no meio dos populares, na intenção de provocar pânico. Logo que perceberam, os estudantes que promoviam a manifestação se isolaram do grupo, composto por 15 rapazes, entre eles o filho do Ministro da Justiça, João Antônio da Gama e Silva.

Vai passando sem registro, como se se tratasse de uma obra comum, um dos mais belos livros de memórias da literatura brasileira: *No Tempo da Flor*, de Augusto Meyer.

Solu no ano passado, lançado por uma grande editora, e dele quase não vi notícia.

No entanto, devemos colocá-lo na linha de grandeza de *Minha Formação*, de Joaquim Nabuco, para apenas citar, entre os memorialistas do passado, na literatura brasileira, aquele que mais afinidade teria com o mestre gaúcho, no bom gosto da frase, na ondulação melódica do estilo, em suma: naquilo que Paul Valéry chamava, com a sua habitual agudeza, a densidade do escritor.

Augusto Meyer é, em nossas letras contemporâneas, o ser essencialmente literário. Tenho a impressão de que, se lhe plicarmos uma vela, dali sairá, no reativo dos laboratórios, um pensamento de Goethe ou um verso de Baudelaire.

Sempre que nos encontramos, nas sessões da Academia Brasileira, nas reuniões da Comissão Machado de Assis ou no interior das velhas livrarias, não costumamos perguntar um ao outro, a exemplo do que faz toda gente. Perguntamos, isto sim, pelos velhos autores de nosso convívio, mestres de que ninguém mais fala e que, por vezes, dormem nos braços dos sérios, como santos que deixaram de fazer milagres, a despeito da fama que outrora tiveram.

Aquela legenda famosa — "um canto, com um livro" — corresponde, na sua singeleza de epigrafe, à síntese exata de Augusto Meyer como homem de letras.

Creio ter lido numa de suas páginas antigas que ele, numa hora vazia, ficou em pé à sombra da estante, agachou um livro ao acaso, e deixou-se levar ao sabor do tempo, no doce envolvimento da leitura.

Não é assim que o imaginamos, Meyer, para mim, está sempre a um canto de biblioteca, pitando o clarim do texto alheio com aquela malícia instintiva e depurada de Mr. Bergeret. Pouco importa que Anatole France esteja fora de moda. O velho amigo de Madame de Caillavet, nascido no meio dos livros, viveu entre eles, para afinal morrer cercado por eles, sabendo que os livros nos consolam, não apenas de nós mesmos, mas de seus autores.

No caso de Augusto Meyer, o memorialista é o escritor fidei à condição humana, sem deixar de ser escritor. O homem, com a sua carga de experiências e emoções, mira-se e remira-se no seu espelho de palavras. Narciso? Não: o menino, o rapaz e o homem em busca do tempo perdido.

Aquela nostalgia das impossíveis viagens no tempo, a que aludiu Marcel Proust, é o sentimento por excelência do memorialista Augusto Meyer. Deixa-se levar por ela, como a flor arrastada pela corrente, e é o poeta que fala pela pena do prosador.

Letra-se este começo de capítulo: "Vejo a Praça da Matriz, em Porto Alegre, de-sandar para as felções que ainda mostrava aos meus olhos de menino e moço. Mas é claro que estas praças vão mudando, enquanto a gente mudou."

Nada no livro tem o sabor do discurso. É a evocação lírica, na qual a saudade é que puxa a palavra, no contrário do que acontece nos períodos enfáticos.

Pio Baroja observou, no seu livro de recordações da vida literária, que geralmente nos inclinamos a escrever memórias quando a nossa memória com e ça a falhar.

Meyer não esperou por essa hora do entardecer. Lúcido e lírico, pôs-se a remexer nas cinzas do tempo, e é o lume da mais bela poesia que vemos brilhar em *No Tempo da Flor*, seqüência natural de *Segredos de Infância*, seu primeiro livro de reminiscências.

Carta do leitor

Telefone mudo

A Sr.^a Ellsabet Huggins, residente na Rua Figueiredo Magalhães, em Copacabana, reclama que o seu telefone está enquiçado desde as grandes chuvas de fevereiro, "sem que a concessionária dê a menor pelota para as inúmeras reclamações que tenho feito. Desculpa-se com as enchentes, alegando que os fios ficaram encharcados, mas acontece que os outros telefones das proximidades, que também enchiçaram na ocasião, já estão falando, enquanto o meu continua mudo." O seu telefone é 37-4344.

JORNAL DO BRASIL

Director-Presidente
C. Pereira Carneiro

Rio, 30 de março de 1967
Director:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Diniz

Imperativo Ético

A encíclica *Populorum Progressio*, agora divulgada, vem enriquecer o patrimônio cultural não apenas da Igreja, mas de toda a humanidade. Como seus predecessores, Paulo VI permanece fiel à tradição e continua uma linha doutrinária que remonta à *Reverum Novarum* de Leão XIII e prossegue com a *Quadragesimo Anno* de Pio XI. Efectivamente, a doutrina social da Igreja, que deita raízes no Evangelho, não data de hoje. É fora de dúvida, porém, que a Igreja vem acentuando o seu interesse pelos problemas sociais, econômicos e políticos. Se há um marco a identificar, temos de situá-lo no pontificado de João XXIII, cujos ensinamentos estão reunidos em duas encíclicas de valor peregrino — a *Mater et Magistra* e a *Pacem in Terris*. Paulo VI é um continuador autêntico de seu predecessor, de quem aliás foi íntimo colaborador, inclusive nos trabalhos que resultaram na reunião do Concílio Vaticano II, que se encerrou sob o atual pontificado.

Populorum Progressio é assim um passo decisivo no processo de *aggiornamento* da Igreja preconizado e liderado por João XXIII. A encíclica, destinada pelo seu conteúdo, a grande repercussão em todo o mundo, traz ao plano internacional, para aí aplicada objetivamente, a doutrina social da Igreja. Pronuncia-se especifica e explicitamente sobre os principais problemas com que a humanidade se defronta em nossos dias. Na linha

do melhor humanismo cristão, ilumina e fundamenta os esforços do Vaticano em prol da paz e em favor do respeito aos direitos sagrados da pessoa humana.

Quando o Papa afirma, como agora acaba de fazê-lo, que a paz não pode ser apenas a ausência da guerra, não está propriamente enunciando uma novidade. Está, sim, reiterando uma posição que vem sendo eloquentemente defendida na incansável atuação diplomática do Vaticano. A encíclica fortalece o conceito de uma paz verdadeira e integral, que não se conforma com uma atitude passiva, capaz de acomodarse com o *statu quo*. A paz é, com efeito, mais do que a simples cessação das hostilidades, pois procura remover todos os obstáculos que dividem os homens, mesmo internamente, dentro de uma mesma nação. Por isto, o *novo nome da paz é desenvolvimento* — clama o Papa, na sua luta contra a miséria e contra as injustiças, contra o egoísmo e contra os privilégios. Paulo VI emite assim uma palavra forte e nítida contra o imobilismo conservador e situa a Igreja na vanguarda das reformas sociais, que têm de vir enquanto é tempo. Para que o desenvolvimento não seja assumido como um imperativo revolucionário pelos países pobres, é preciso — ensina magistralmente o Sumo Pontífice — que seja aceito como um dever ético pelos países ricos e poderosos.

Paliativos Sentimentais

Disse ontem o Presidente da República, em discurso aos líderes empresariais, que vem orientando os seus Ministros e colaboradores no sentido de uma política "voltada permanentemente para os ideais do povo". A julgar pelas atitudes que estão tomando alguns Ministros, valeria que o Marechal Costa e Silva traduzisse, de agora por diante, a sua retórica conceitual em definições mais objetivas e seguras. De outra forma, poderemos correr o risco de uma confusão entre aquilo que deve corresponder realmente aos ideais do povo e o que apenas satisfaz à sede de popularidade. A popularidade a qualquer preço, etjas consequências desastrosas ainda miramos em exemplos recentes, já não é expediente que mereça ter curso nesta hora da vida brasileira e, sobretudo, no ponto em que a encontra o Governo Costa e Silva.

O caso é que até agora o novo Governo não assinou os seus intuídos revisionistas — se é que existem de fato — através de decisões ou de medidas de longo alcance. Em lugar da propalada Operação-Impacto, está ocorrendo um desconexo revisionismo de caráter emocional e paternalista. Não aparecem alternativas válidas, que signifiquem passos à frente, e sim certas fórmulas improvisadas para esta ou aquela emergência. É certo que nem todos os Ministros abandonaram a posição cautelosa, nem se pode antecipar que ingressarão também no campo dos paliativos mais ou menos sentimentais. O quadro existente, porém, contém elementos suficientes para a constatação de um comportamento inadequado e irrealista.

Que fez o Governo na sua primeira quinzena? Suspendeu a demissão de interinos da Previdência Social; suspendeu a cobrança do ICM sobre as operações com combustíveis; suspendeu o aumento das tarifas da Central do Brasil e das passagens

Revisão Inconveniente

A política do café representa vigorosa demonstração da capacidade organizadora do brasileiro. No começo do século, o Convênio de Taubaté criou condições para um grande empréstimo externo que permitiu a aquisição e a estocagem do produto em excesso. Evitou-se, desta forma, a deterioração dos preços internacionais. Tal foi o primeiro passo da política de *valorização* lançada unilateralmente pelo Brasil e que constitui experiência ímpar de defesa dos preços de um produto primário. Do ponto-de-vista estritamente nacional, a grande falha do esquema estava em encorajar a entrada de novos produtores no mercado. Como consequência disto e da função reguladora que nos obrigava a vender menos café do que podíamos, nossa participação no mercado internacional declinou constantemente. Com o Convênio Internacional do Café, em cuja promoção tivemos papel fundamental, esse defeito foi, até certo ponto, corrigido. Os produtores, apoiados inclusive pelos consumidores, concordaram em dividir racionalmente o mercado evitando uma competição que seria ruinosa para todos. A partir desse momento a responsabilidade de manter os preços do produto deixou de ser apenas do Brasil, transferindo-se para o conjunto dos seus beneficiários. Com isso, abriu-se para nós a possibilidade de participarmos de maneira mais equitativa nas oportunidades oferecidas pelo rápido aumento do consumo.

À negável eficiência da ação brasileira no âmbito internacional, não correspondeu sucesso idêntico nas medidas internas. Encorajados pelos altos preços do café, nossos agricultores produziam-no em quantidades excessivas, obrigando o Governo, no quadro de sua política de sustentação de preços,

das barcas na linha Rio-Niterói; mandou admitir todos os excedentes nas Universidades do País; dá sinais de um próximo congelamento dos aluguéis. Registra-se, portanto, nessas medidas isoladas e assistemáticas, o propósito de mudar a imagem popular do segundo Governo da Revolução, sem a preocupação concomitante de fazê-lo de maneira consequente, tanto em relação aos princípios como aos objetivos visados. Pretender-se-á, por acaso, voltar à política de subsídios, por exemplo, que tanto nos custou em emissões inflacionárias? Retornaremos à irrealidade tarifária, às soluções do congelamento e do tabelamento, que atacam os problemas pelos seus sintomas, sem chegar-lhes às causas?

Ora, ninguém nega que certas posições do Governo passado conduziram o povo brasileiro ao extremo do sacrifício, nem sempre hipósta com senso de medida e de justiça. Não se infira daí, entretanto, que as medidas de descompressão deviam necessariamente chegar pelas vias da contração, do pólo oposto, da demagogia ou do hominocídio. Isto seria não só simplificar demais, mas também desconhecer o próprio sofrimento do povo, induzido a admitir, de uma hora para outra, que fez sacrifícios em vão.

Certos ministros precisam considerar que não nos encontramos em véspera de eleição, para a qual já estivessem inscritos como candidatos. O Governo Costa e Silva mal ensaia os primeiros passos e necessita, antes de tudo, de reunir o seu arsenal de idéias e de soluções. Fórmulas temerárias que se limitem a transferir problemas de uma área para outra, ou de uma para outra responsabilidade, somente hão de contribuir para debilitar uma obra administrativa — que foi pelo menos determinada e coerente — sem de fato remediar a estrutura danificada.

a adquiri-lo e a estocá-lo em quantidades crescentes. Além do eventual impacto inflacionário das grandes safras cafeeiras, estas significavam a aplicação improdutiva de terras, mão-de-obra, equipamentos agrícolas etc.

A criação de uma diferença entre preços internos e externos do café constituiu o primeiro passo no sentido de solucionar o problema. Por este meio se tornou o plantio menos lucrativo, pois o agricultor passou a receber apenas uma parcela dos resultados da venda de seu produto no exterior. A experiência demonstrou, contudo, que os preços internos, posto que inferiores aos internacionais, continuavam altos. Os programas de erradicação tinham pouco sucesso porque ninguém se dispunha a abandonar uma lavoura cuja rentabilidade superava a de qualquer outra. A decisão adotada pelo Governo, no ano passado, de manter praticamente inalterados os preços de 1965, trouxe novas esperanças. Como os custos haviam aumentado substancialmente, o congelamento de preços determinou drástica redução na rentabilidade da lavoura. Surgiu assim o pré-requisito básico para o bom êxito da política de erradicação que, pela primeira vez, atingiu uma amplitude significativa.

Com a mudança do Governo, surgem rumores de que se fará uma revisão na política do café. Acreditamos que isto não pas-se de manobra propagandística dos setores in-ati-feitos. A nova equipe governamental não pode, de fato, ignorar que o País não aceita continuar indefinidamente a reboque dos interesses cafeeiros. A decisão de reduzir a lucratividade da cafeicultura foi correta e deve ser mantida a qualquer preço.

A esquerda do MDB tenta organizar-se

Brasília — O grupo de deputados mais ou menos esquerdistas, perto de 30, que ontem à noite se terá reunido na casa da Sra. Ligia Donzel, tem a conduzi-lo o reconhecimento de que o MDB não é um Partido político. Esta verdade, que tem sido proclamada a insistente, tanto em relação ao MDB quanto em relação à ARENA, até o momento não conseguiu chegar ao plano prático. A guarda vermelha surgiu na agremiação governista com essa aparente intenção. Mas, depois de afirmar como ideário a absorção dos militares pelo comando político civil, a guarda foi fazer relações públicas nos quartéis e o resultado aparente é ter verificado que os militares, basta que seja amigo deles, não é preciso doutriná-los.

A esquerda do MDB, como esclarece o Deputado Cid Carvalho, animador da reunião, não pretende cindir o Partido, nem converter-se em ala. Ela proclama que o MDB é uma confederação de pensamentos políticos que se aglutinaram apenas ao impulso do repúdio comum ao Governo Castelo Branco. Com o fim daquele Governo, evidentemente esgotou-se a força de coesão em-debista, ainda mais diante da forte simpatia com que extensos setores da legenda dita oposicionista encaram os primeiros atos do Governo Costa e Silva.

Afirmam os esquerdis-

tas, ou nacionalistas — um deles, para aproveitar a vaga, admitia ontem restabelecer o nome de Frente Nacionalista —, afirmam eles que não sustentam qualquer unidade em relação aos demais grupos que convivem no MDB. Pelo contrário, sentem-se afins pela luta que sustentaram em comum na primeira fase da Revolução e, respeitando o pensamento político de cada qual, não cogitam de atrai-los para manifestações de caráter ideológico nem muito menos tentar convencê-los no plano doutrinário.

O que os esquerdistas querem é estruturar-se, tornar-se um organismo de força política sensível e que não se dilua no oposicionismo ameno e conservadorista que será sempre a tônica da confederação e m e d e i s t a. Querem ter o direito de, quando divergirem ideologicamente de manifestações do MDB, emitir eles próprios os seus comunicados. Querem ser um corpo que, sem nenhuma hostilidade em relação à legenda que os abriga, dialogue com as demais seções políticas em que o MDB mesmo a contragosto se divide — a partir da firme disposição de não permitir a descaracterização de suas idéias.

Do grupo, constam quase todos os nomes verdadeiramente promissores surgidos para esta legislatura no MDB. Se o esforço de organização em curso obtiver os re-

sultados esperados, ele poderá mais adiante transformar-se num Partido político. Do mesmo modo, será a partir da sua corporificação que lhe será possível entrar em entendimentos consequentes com a frente ampla do Sr. Carlos Lacerda, pois, como assinala o Sr. Cid Carvalho, a frente ampla, que nunca foi uma frente, nem muito menos ampla, hoje é sem dúvida alguma o embrião do Partido político a ser liderado pelo ex-Governador da Guanabara e só assim poderá ter sentido.

A Frente Nacionalista — se nenhum nome jocosos vier substituir essa tentativa de ressurreição — poderá então cogitar de uma aliança interpartidária para determinação dos objetivos. Nunca, porém, eleitorais — porque esse tipo de aliança a lei não permite.

É muito cedo

O Marechal Costa e Silva, por delicadeza, reagiu vagamente à idéia da união nacional, que lhe foi levada ontem pelo Deputado Amaral Neto. — Eu acho que ainda é muito cedo para a Oposição confiar em mim.

A Oposição tem, mesmo recebida com grande simpatia os primeiros movimentos do Governo. Mas a união nacional sugerida pelo deputado equivale a um acordo pelo qual a Oposição apoiaria o Governo e, em troca, o Governo receberia o apoio da Oposição.

Mestres e discípulos

Tristão de Athayde

Recebi de uma leitora, que se assina apenas Maria Augusta, uma carta, sentida mas delicada, estranhando que eu houvesse "abandonado Maritain".

Não, minha boa amiga, não só não abandonei o meu velho mestre, como nunca me senti tão seu discípulo como agora. Nem creio tenha ele abandonado seus discípulos, como alguns descontentes alegam.

Maritain nos ensinou a pensar com lucidez, integralidade e independência. Não com fanatismo e subserviência. Ensinou-nos, sobretudo, a pensar por nós mesmos. E pior do que um mestre dogmático só mesmo um discípulo servil.

A filosofia que ele nos inculcou é a do senso comum. Ora, essa filosofia, longe de se opor à do senso próprio, é a sua implementação e a sua complementação. Implementação no sentido de que o ser por si próprio como que atrai o conhecimento. A verdade excita o discernimento e provoca o intelecto agente. O senso próprio recebe, assim, do senso comum o estímulo que garante a sua veracidade. É de fora e da comunidade que recebemos a centelha que põe em movi-

mento o nosso dinamismo intelectual. E nesse sentido que atribuímos ao senso comum e à realidade exterior a implementação da nossa inteligência e do nosso senso próprio.

Este, porém, não é um espelho passivo nem um simples reflexo condicionado. Sem a sua complementação ativa não se estabelece jamais o circuito necessário à formulação do nexo entre o cognoscente e o cognoscível. O senso próprio reage ativamente e, por sua vez, provoca o senso comum. De tal maneira que, uma vez fechado o circuito, a atuação é recíproca e complementar. A ordem especulativa passa então, a essa altura, a funcionar analogicamente à ordem prática, em que as causas e os efeitos atuam reciprocamente.

Não podemos, por conseguinte, opor o senso comum ao senso próprio mas integrá-los na mesma corrente de relações que liga o mundo exterior ao nosso mundo interior.

Um mecanismo analógico é o que ocorre, na vida social, entre bem próprio e bem comum. Há uma escala de relações entre ambos, de caráter semelhante, no sentido

da implementação e da complementação, apenas partindo de outro extremo. É do bem próprio que, agora, parte a centelha, que estabelece o circuito e volta mais tarde a constituir o seu termo final. Procuramos naturalmente, no primeiro impulso, o nosso bem próprio. Mas a inteligência nos ensina a subordiná-lo, logo em seguida, ao bem comum. Este, porém, não é um fim último, de modo que a individualidade se perdesse na comunidade, mas um *finis quo* no sentido da primazia do nosso bem próprio supremo, que é sempre o nosso destino eterno. Tudo isso, naturalmente, dentro de uma cosmologia não limitada pelos horizontes do naturalismo dogmático, mas integral.

Se aplicarmos, minha boa amiga desconhecida, essas noções elementares da arte de pensar, às relações normais entre mestres e discípulos, a conclusão a tirar é que um discípulo recebe do mestre a centelha que o movimenta, mas não no sentido de girar indefinidamente na órbita do astro e da força que o atraíram, mas no de traçar a sua própria órbita. Gostaria, porém, minha senhora, de ainda lhe dizer duas palavras finais.

Pane na Usina de Cubatão deixa Rio sem luz uma hora e meia

O já deficiente sistema de abastecimento de energia elétrica da Guanabara esteve completamente paralisado, ontem, durante uma hora e meia — das 15h34m às 17h05m —, em consequência de uma pane na Usina de Cubatão, em São Paulo, que interrompeu o auxílio emprestado ao sistema de energia da Rio Light desde as 14h30m de ontem.

A CAUSA

A pane na Usina de Cubatão cortou a linha São Paulo-Light, que está auxiliando o sistema-Rio, fato que gerou uma sobrecarga nas Usinas de Ilha dos Pombos, Pontes e Ponte Coberta, todas obrigadas a sair de carga.

Segundo informações da São Paulo-Light, o desligamento dos três geradores que fornecem energia para o Rio ocorreu em virtude da sobrecarga na Usina de Nilo Pecanha, provocando o desligamento dos três geradores de números 14, 15 e 16, fornecedores de energia em 50 ciclos.

Os três geradores restantes da Usina de Cubatão continuaram funcionando normalmente, o mesmo aconteceu com os oito geradores da usina externa. As unidades que estavam em carga para o Rio podem fornecer até 200 megawatts; quando os três geradores voltaram a operar, o fornecimento era de 180 megawatts.

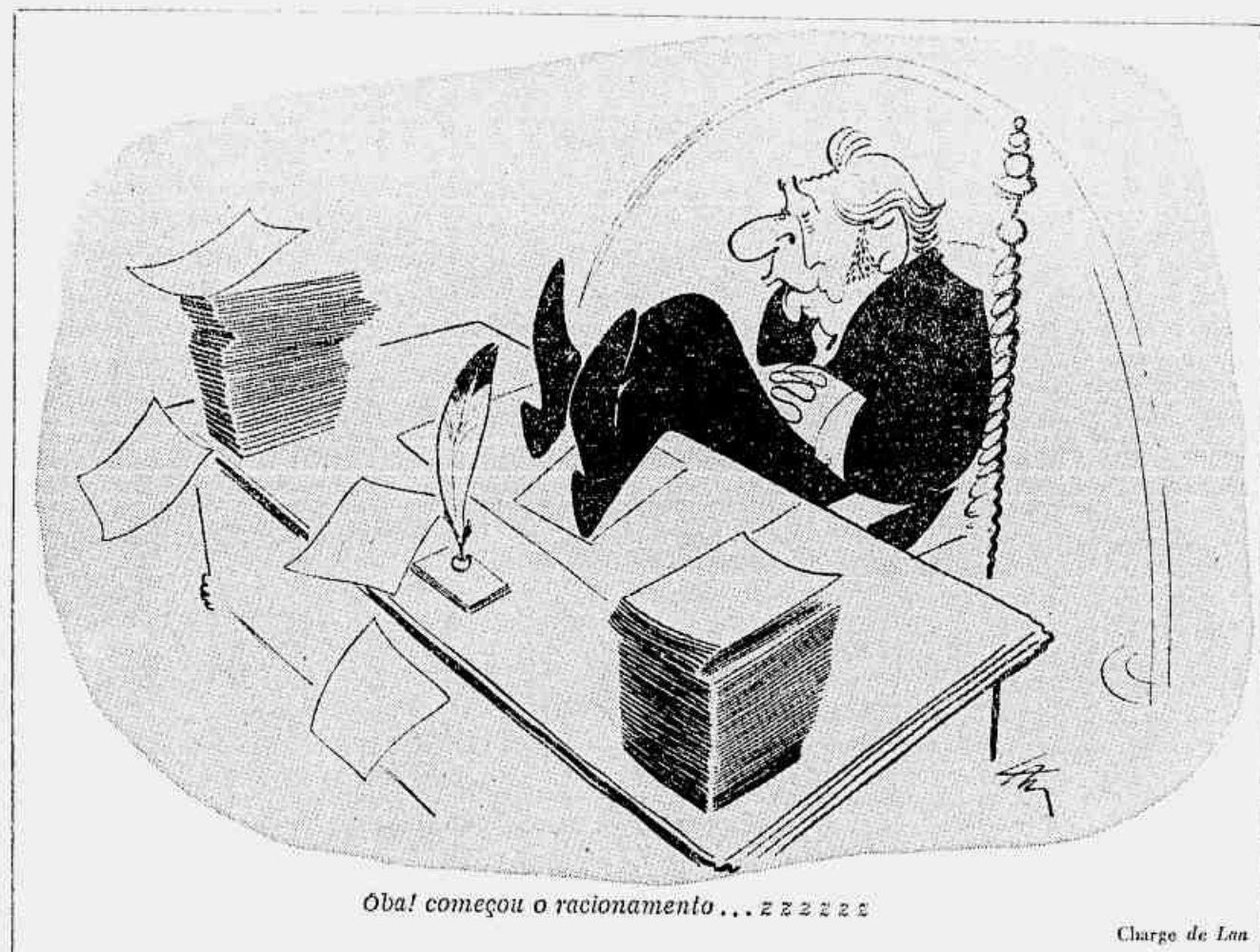
O Serviço de Relações Públicas da Rio Light informou que "houve uma instabilidade momentânea na linha de São Paulo, que já está superada", mas não revelou quais providências seriam tomadas.

A Comissão Federal de Energia distribuiu uma nota oficial na qual afirma que "não é responsável pela distribuição de energia em 50 ciclos, mas, apesar disso, entrou em contato com a concessionária e foi informada do seguinte: 1. Uma pane ocorreu em uma das máquinas da Usina de Cubatão, em São Paulo, cortou o suprimento de energia que a São Paulo Light vinha fazendo ao sistema-Rio; 2. A saída de carga dessa linha teve uma sobrecarga no sistema Rio Light, já deficiente, fato que resultou em providências urgentes dos técnicos da concessionária, que cortaram o suprimento a vários bairros da Cidade, com a finalidade de eliminar a sobrecarga, do que resultou a regularização do fornecimento".

O EFEITO

O abastecimento de energia elétrica ao Rio de Janeiro está deficiente desde o acidente que paralisou completamente a Usina Nilo Pecanha, da Rio Light, fato que gerou o racionamento imposto ao carioca até a conclusão dos trabalhos de recuperação da usina, previsto agora para meados de junho.

Em consequência dessa paralisação, há um déficit coberto, em parte, por uma linha da São Paulo Light, por pequenos auxílios do Estado do Rio e pelos cortes impostos à toda a população. O acidente de ontem da Usina de Cubatão é sem precedentes na história do abastecimento de energia elétrica à Guanabara.



Charge de Loo

Pedra no alto do Morro do Cantagalo ameaça rolar e destruir 4 edifícios

No alto do próprio Morro do Cantagalo, cujas encostas mais baixas (no corte Copacabana-Lagoa) vêm sendo desbastadas para evitar pequenos deslizamentos de terra, está um dos mais graves perigos de desabamento de pedras na cidade, pois uma delas, imensa, ameaça rolar a encosta e cair sobre, no mínimo, quatro edifícios da Praça Eugênio Jardim.

Para fixar essa pedra ao bloco de rocha de que faz parte, no pico do morro, o Instituto de Geotécnica começou a trabalhar para instalar as torres de um cabo aéreo (teleférico) que permitirá levar ao alto do morro o material para o trabalho de fixação, ao mesmo tempo em que será construída uma escadilha de 500 degraus para acesso aos trabalhadores.

DE HELICÓPTERO

As explicações foram dadas ontem ao JORNAL DO BRASIL pela engenheira Ana Margarida, do Instituto de Geotécnica, que fez as observações em torno da pedra, e do perigo que ela representa, a bordo do helicóptero do Instituto, em companhia dos repórteres.

A observação aérea permitiu localizar dezenas de pedras menores — algumas delas também de volume considerável — que ameaçam soltar-se da encosta rochosa do alto do Morro do Cantagalo, e que também representam um grave perigo.

O TRABALHO

Segundo a engenheira Ana Margarida, a solução para o perigo em potencial que representa o grande bloco de pedra será obtida com um trabalho de chumbamento do bloco na rocha estável, através de cabos de aço.

Alguns dos blocos menores já estão sendo desmontados a base de dinamite — onde é possível — e com martelos, nos locais em que é perigoso o uso do explosivo, devido à possibilidade de atingir com destroços de pedras os edifícios próximos.

O problema das lascas de pedras, algumas com índices de se destacar a qualquer momento por força da infiltração da água — visível na encosta do Morro do Cantagalo — terá solução com a fixação à rocha estável por meio de cabos de aço.

Toda a dificuldade para a realização dessas obras se deve a que o topo do Morro do Cantagalo é praticamente inacessível, sendo até um dos pontos preferidos para os praticantes alpinistas. Para que as máquinas atinjam o local, será necessária a instalação, a partir de segunda-feira, do chamado cabo aéreo, cujo custo está orçado em NCr\$ 150 mil (cento e cinquenta milhões de cruzeiros antigos).

Engenheiros já realizaram 480 vistorias em Niterói

Niterói (Socursal) — Quatrocentas e oitenta vistorias foram realizadas até ontem pela comissão de engenheiros que funciona junto ao Corpo de Bombeiros desta Capital, em prédios, residências, encostas de pedras e pedras que ameaçam deslizar, segundo informou o engenheiro que chefiou a equipe, Sr. Hilton Vargas.

Com o auxílio de bombeiros e operários especializados, a comissão já dinamitou 24 grandes pedras que ameaçavam residências e bairros, das quais as mais perigosas ficavam nas encostas de morros junto à Travessa Ribeiro de Almeida, na Engenho, à Rua Afonso Viana, no Fonseca, e à Rua Santa Rosa, no Morro do Africano, que tem outras ainda para serem demolidas.

HELICÓPTERO

O engenheiro Hilton Vargas afirmou também que deveria estar concluída até sábado a demolição de uma pedra de 400 toneladas que ameaça a Rua Tupia, no Saco de São Francisco, existindo 34 outras a serem demolidas prioritariamente. O trabalho deverá ser facilitado com a chegada, amanhã, de um compressor de pequena porte, encomendado em São Paulo,

tagalo é praticamente inacessível, sendo até um dos pontos preferidos para os praticantes alpinistas. Para que as máquinas atinjam o local, será necessária a instalação, a partir de segunda-feira, do chamado cabo aéreo, cujo custo está orçado em NCr\$ 150 mil (cento e cinquenta milhões de cruzeiros antigos).

REMOÇÃO DE TERRA

A moneditação com que prosseguem os trabalhos de remoção de terra no Corte do Cantagalo, em contraste com a rapidez do trabalho de deslaminagem das encostas, fez com que o monte que se acumula na Rua Henrique Duda, sob o Morro do Cantagalo, seja mais alto, e de sete passasse a ter 10 de altura.

Do lado da Favela da Catumbá, onde está sendo empregada dinamite para a derubada de terra, ainda falta muita coisa a ser retirada, mas, do lado do Boliche Play, da esquerda de quem vai de Copacabana para a Lagoa, informam os responsáveis pelo trabalho dos desmontes nas encostas, falta pouca terra a sair e a construção de dois pilões.

A OUTRA FINALIDADE

Explicam os engenheiros do Departamento de Urbanização (DURE) que, com o desmonte das encostas, que naquele local provocavam constantemente quedas de barreiras e causavam a interrupção do Corte do Cantagalo nos dias de chuva, o local ficará livre dos deslizamentos, mesmo durante os temporais. Além disso, a remoção de terra, trazendo ainda carros e pedestres de serem atingidos por terra ou por pedras que desçam constantemente de ambos os lados do corte.

Tudo o que se vem sendo jogado sobre o Corte do Cantagalo deverá estar retirado — acrescentam os engenheiros — dentro de aproximadamente um mês e será utilizado na obra de construção do viaduto na base do Corte do Cantagalo, às margens da lagoa, viaduto que livrará a área de um inevitável engarrafamento de tráfego, quando o Túnel Rebouças for entregue à população. Assim, o Estado resolve o problema das quedas de barreiras no corte e economiza aterro para a construção de seu viaduto.

Tetos de 4 casas caem em Barão de Bom Retiro

Mais quatro prédios foram interditados ontem, à Rua Barão de Bom Retiro, no Grajaú, por terem seus tetos desabados sobre um bar, uma imobiliária, uma lancha e uma sapataria, sem que se registrasse nenhuma vítima. Agora, engenheiros do Estado farão vistorias em todo o quarteirão.

Os prédios foram construídos em 1929 e já estiveram ameaçados de desabamento uma vez, em 1948, obrigando a reparos de emergência por parte dos proprietários, cujos prejuízos são razoáveis, pois não estão cobertos por nenhum seguro.

COMO FOI

Segundo opinião geral, o acidente não causou vítimas, porque ocorreu às 10 horas, e o movimento maior só começou, ali, por volta das 11 horas.

O dia amanheceu tranquilo para os proprietários do Bar Futurista, da Sapataria Santa Teresinha, da Imobiliária Barão de Bom Retiro e do Bazar Santa Teresinha. Tanto assim que o Sr. Porfírio da Silva, dono da Imobiliária, resolveu ir até o teto para consertar uma gôndola.

De repente o chão começou a tremer (pelo menos esta foi a impressão que eles tiveram no princípio) seguindo um forte estalido e uma grande quantidade de poeira. Por coincidência e sorte, todos os locais correram para fora a tempo de ver o teto cair sobre as suas lojas, sem que ninguém ficasse ferido.

O Sr. Júlio César, um dos vendedores da sapataria, depois de ver que seu paião e tio estava a salvo, correu para desligar o relógio de luz e avisar aos demais colegas que fizessem o mesmo. Segundo os bombeiros do Quartel Central, sua rapidez de raciocínio impediu que houvesse um incêndio.

dió e o conseqüente aumento de prejuízos.

MEDIDAS INICIAIS

Como medida inicial, o Administrador Regional, Sr. Herbert Rodrigues, determinou a interdição dos prédios e uma vistoria completa em todo o quarteirão. Embora os engenheiros do Departamento de Obras tivessem assegurado aos moradores que não havia mais perigo de desabamento, a medida será tomada por uma questão de precaução.

A casa mais atingida foi o Bazar Santa Teresinha (o teto inteiro desabou), mas os prejuízos não foram grandes porque o estabelecimento se encontrava vazio. Os prejuízos da Sapataria Santa Teresinha foram pequenos, segundo seus proprietários; apenas as vitrines foram atingidas pela parte posterior do prédio. O mesmo aconteceu com a Imobiliária, que também teve parte de seu teto destruído. O bar foi o mais feliz, uma vez que somente um pedaço do teto, também na parte posterior do prédio, ameaça desabar.

Os moradores da R. Barão de Bom Retiro disseram ao JB que as últimas enchentes atingiram diretamente o bairro e talvez tenha sido essa a razão principal dos desmoronamentos. Os engenheiros retrucaram afirmando que os prédios estavam velhos e já deviam ter sido interditados há muito tempo. Acreditam, também, que o fato de o teto ser de madeira e de estar constantemente sofrendo a ação direta das chuvas provocou o desmoronamento.

Negrão, "sempre vigilante", acha "exagerado" o pânico que o carioca tem de chuva

O Governador Negrão de Lima, durante a solenidade de inauguração das instalações de água, luz e esgoto na Cidade de Deus, realizada ontem, classificou de "pânico exagerado" a preocupação do carioca ante os frequentes temporais, "porque estamos sempre vigilantes".

As condições de habitabilidade da Cidade de Deus, segundo os seus moradores, são bastante precárias, pois as vias de acesso ou estão enlameadas ou com grande quantidade de poeira; os assaltos são frequentes; não há transporte suficiente e a maioria das residências continua sem luz elétrica.

POUCA GENTE

As 11 horas, o Governador Negrão de Lima e sua comitiva, composta de mais de duas dezenas de pessoas, chegaram à Cidade de Deus, levantando pelo caminho uma nuvem de poeira que deixou o corte oficial totalmente amarelo. A entrada do Governador Negrão de Lima, acompanhado de sua mulher, no palanque foi saudada pela banda da Força Policial, que tocou a marcha *Horta Barbosa*.

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

Logo em seguida membros da Associação das Dams-de-Casa de Cidade de Deus entregaram a D. Ema Negrão de Lima uma corbelha. Reduzido o número de populares reunidos ao redor do palanque para acompanhar o desfilório da solenidade, o primeiro orador foi o Presidente da COHAB, Sr. Mauro Viegas, que anunciou a urbanização da Favela do Barro Vermelho, "onde o Governo dará apoio e os próprios favelados se encarregarão de transformar a fisionomia do local".

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, declarou que a Guanabara necessita de mais apoio do que qualquer outro Estado, "portanto, o Banco Nacional da Habitação dará sempre integral apoio ao plano habitacional deste Governo".

tom forte, que se ficou branda quando lembrou-se de agradecer a colaboração da Agência Interamericana de Desenvolvimento (AID), afirmando: "quando uma cruz é muito pesada, muitos braços podem transportá-la mais facilmente".

O Governador Negrão de Lima anunciou a implantação de uma indústria em Cidade de Deus, "para oferecer trabalho aos que aqui vivem". Afirmou ainda que o seu programa prevê a construção de uma escola profissional para os filhos dos ex-flagelados.

INAUGURAÇÕES E SORTEIO

Rebeldes bolivianos resistem a bombardeio aéreo

Magalhães mantém em sigilo posição de Costa na reunião com presidentes no Uruguai

Brasília (Succurs) — Depois de se avistar mais uma vez com o Presidente Costa e Silva, ontem à tarde, o Sr. Magalhães Pinto recusou-se a antecipar qualquer dos itens do trabalho preliminar elaborado pelo Itamaraty sobre o temário da Conferência de Punta del Este. Explicou que sua recusa não era devida ao conteúdo daqueles estudos, "que nada têm de sigiloso ou de secreto", mas ao fato de que alguns dos itens poderiam ser ainda modificados, sendo sua divulgação ainda prematura.

O Presidente Costa e Silva também decidiu não responder às perguntas sobre política externa na entrevista coletiva que concederá à imprensa nacional e estrangeira amanhã, na data do terceiro aniversário da Revolução, Costa e Silva prestará esclarecimento sobre a política externa do seu Governo — especialmente sobre o temário da Conferência de Punta del Este — numa declaração que fará aos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto na tarde da próxima quarta-feira, 5 de abril.

MOTIVO

A decisão do Presidente de não responder desde logo às indagações sobre política externa em geral, segundo esclarecimentos prestados ontem no Palácio do Planalto, se deve ao fato de que a maioria das perguntas previamente formuladas pelos jornais para entrevista de amanhã se relaciona com a posição do Brasil em Punta del Este, e sem tempo ainda para examinar o trabalho elaborado pelo Itamaraty, o Sr. Magalhães Pinto não se sente em condições de prestar todos os esclarecimentos necessários.

O próprio Ministro Magalhães Pinto afirmou ontem que aguarda ainda para a próxima semana instruções do Presidente da República para orientar o seu trabalho na reunião preliminar dos Chefes de Estado e de Governo, programada para o período de 8 a 11 de abril em Punta del Este. Nesta ocasião, juntamente com colegas de outros países, o Sr. Magalhães Pinto tomará a elaboração da minuta da declaração de Punta del Este, documento que será assinado pelos Presidentes das Repúblicas americanas reunidos no mesmo local nos dias seguintes.

POLÍTICA

Será iniciado hoje ou amanhã a elaboração do trabalho sobre a política externa brasileira e a posição a ser assumida pela delegação de nosso País na Conferência de Punta del Este, pelo Itamaraty, no Rio, e que deverá servir de subsídio à exposição que o Presidente Costa e Silva fará à imprensa na próxima semana.

Costa pede licença para ir ao Uruguai

Brasília (Succurs) — A mensagem do Sr. Magalhães Pinto ao Congresso Nacional, pedindo licença para ausentar-se do País, em abril próximo, e fim de participar da reunião dos Chefes de Estado e de Governo em Punta del Este, Uruguai, foi lida pelo Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, às 17 horas de ontem, com o esclarecimento de que a matéria seria imediatamente encaminhada às Comissões de Justiça e de Relações Exteriores.

Linowitz admite nova era para o Hemisfério

Washington (UPI-JB) — O Embaixador dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos, Sol Linowitz, afirmou ontem que os Chefes de Estado do Hemisfério que se reunirão em Punta del Este, dia 12 de abril, terão a oportunidade de empreender uma nova era de entendimento comum nas Américas.

Também terá a grave responsabilidade — acrescentou — de dar nova vida ao esforço hemisférico para acabar com o cerrado quadro de pobreza e do subdesenvolvimento na América Latina. As necessidades da América Latina, para que a Aliança para o Progresso obtenha êxito, são a reforma em grande escala na agricultura, educação e impostos.

CONFIANÇA

Linowitz disse a seguir que "muita gente espera demais da Aliança na crença de que o organismo interamericano deve seguir de algum modo o padrão de desenvolvimento conseguido na Europa com o Plano Marshall.

— É preciso compreender — prosseguiu — que a situação numa e noutra região do mundo é inteiramente diversa, pois a América Latina está bastante atrasada nas reformas que lhe são necessárias, não somente para evitar a intranquilidade social mas para estimular o crescimento e a prosperidade.

Argentina não criticou a proposta de Johnson

Buenos Aires (UPI-JB) — O Chanceler Nicanor Costa Mendez negou ontem que a Argentina houvesse feito parte do grupo de nações latino-americanas que protestou pela exclusão da União dos Estados Unidos — um bilhão e meio de dólares — para a integração continental.

Costa Mendez reafirmou a posição da Argentina quanto ao futuro da integração latino-americana: "achamos que a integração deve ser encarada como um complemento do desenvolvimento nacional". Na Conferência de Presidentes, em abril, o General Juan Carlos Onganía sustentará a

opinião defendida pelo Chanceler Costa Mendez na XI Reunião de Consulta de Chefes de Estado e de Governo Interamericana Extraordinária, realizada em Buenos Aires, em fevereiro — quanto a integração.

O processo da integração latino-americana — afirmou Costa Mendez — deve ajustar-se às realidades concretas e tangíveis, deixar de lado as formulações teóricas e abstratas e ponderar as possibilidades efetivas que a rica, complexa e vasta situação dos países latino-americanos oferece.

COM OS FUNCIONÁRIOS

Durante meia-hora o Ministro Magalhães Pinto cumprimentou um por um os funcionários em fila indiana, apertando suas mãos depois que lhes eram apresentados pelo Subchefe de seu Gabinete, Conselheiro José Barreiros. Com cada um trocou rápidos cumprimentos e, dirigindo-se a todos, agradeceu-lhes a presença e manifestando sua satisfação em tê-los como funcionários.

O DIA DO MINISTRO

O Sr. Magalhães Pinto ontem pela manhã foi do hotel diretamente ao Palácio do Planalto para despachar com o Presidente, passando, às 11h30m, pelo seu gabinete para conhecer os seus servidores.

Na parte da tarde, participou do almoço com que os empresários homenagearam o Sr. Magalhães Pinto no Hotel Nacional. Em seguida, foi ao Congresso Nacional, onde ficou até o final da tarde, quando passou rapidamente pelo Ministério e se dirigiu para o aeroporto, embarcando para Belo Horizonte em avião de carreira. Hoje à noite o Chanceler viajará da Capital mineira para o Rio.

O texto da mensagem do Presidente da República é o seguinte: "Na forma do preceito constitucional e de acordo com o que informa o Sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores, em exposição de motivos anexa, tenho a honra de solicitar ao Congresso Nacional a necessária autorização para ausentar-me do País a fim de participar da reunião dos Chefes de Estado e de Governo em Punta del Este, República Oriental do Uruguai, de 12 a 14 de abril do corrente ano."

Os que vivem em meio da miséria nas cidades e os indígenas analfabetos do interior, aos quais sequer se lhes permite vislumbrar o século vinte, nem compreendem o significado da democracia política e nem podem oferecer fundamento algum para sustentá-la ou nutrí-la. Ou permanecem mudos ou dão um desesperado apelo ao líder demagogo que lhes promete um futuro melhor.

Concluindo seu pronunciamento, Linowitz afirmou que ainda predomina nos Estados Unidos certa tendência em dar como certo o apoio da América Latina e estes últimos vestígios têm que ser eliminados. Os EUA e as nações latino-americanas — concluiu — devem deixar para trás as frustrações e fracassos do passado e concentrar energias e habilidades nas oportunidades e nas capacidades do futuro.

Em Nicosia, Chipre, foi pásto em liberdade o dono de um café, Yannis Pelikanos, suspeito de pertencer à mesma rede de força presa no fim da semana, mas continuam detidos outros dois homens implicados no caso, e que amanhã serão levados ao tribunal.

Na semana passada, foram expulsos de Chipre dois diplomatas soviéticos, sob a acusação de estarem ligados ao grupo de espões descoberto em Turin.

A INVASÃO DO PETRÓLEO



Soldados lutam juntos da água num cas na Cornualha, para impedir o avanço das manchas de petróleo (UPI)

Petroleiro ainda resiste a manobras de destruição

Land's End (UPI-JB) — Esquadras de navios-bombardeiros super-sônicos bombardearam ontem, em ondas sucessivas, os restos do Torrey Canyon, cuja proa já havia afundado durante a noite, mas a parte da popa, encalhada nos rochedos submersos, resistiu a todas as tentativas de destruição total.

Pouco depois das 16 horas locais, a popa explodiu em consequência de dois impactos diretos, mas quando a fumaça se dissipou viu-se o esqueleto do casco ainda aprisionado no recife de Seven Rocks. Os aviões lançaram napalm, tochas e bombas sobre a mancha de petróleo que se estende pela superfície do mar, num esforço supremo para destruí-la.

ULTIMO RECURSO

O bombardeio em grande escala, de que participam 56 aparelhos da Real Força Aérea e da Marinha britânica, prossegue ontem em seu segundo dia, como último recurso aparente para impedir que o restante do encalhamento de petróleo existente no caso — que poderia conter ainda perto de 40 mil toneladas — se torne a ameaça às praias de varejo britânicas e à fauna marinha. A mancha de petróleo, iniciada no primeiro dia de bombardeio, havia se apagado durante a noite.

O Governo britânico foi ontem fortemente criticado pela imprensa, que o acusa de ter custado muito a tomar a decisão de bombardear o petroleiro. "O resultado da demora foi o pior possível — diz o Daily

Express. — Apenas uma parte da carga foi destruída e o resto espalha-se incessantemente pelo Canal. E uma imensa mancha será paga pelo contribuinte".

Segundo o Daily Mail, os Ministros do Governo "comportaram-se como galinhas com uma raposa no terreno... Poderíamos sofrer as mesmas deficiências ante um acidente numa estação de energia atômica".

"Tudo que o público presenciou durante o desastre foi a centena de fumaça das declarações ministeriais — afirma o Daily Sketch. — Geralmente um indicio de crise é suficiente para levar o Primeiro-Ministro a explicar toda a situação diante das câmaras de televisão".

O Guardian disse que a decisão de incendiar parte do petroleiro foi "melhor do que não queimar nada" mas que os acontecimentos demonstraram que a decisão de aguardar até agora "estava provavelmente errada".

BARA SUJA

Em 1961, quando um acidente sofrido por um navio-tanque provocou a perda de 50 toneladas de petróleo, o custo da limpeza do porto de Poole, em Dorset, elevou-se a dez mil libras esterlinas.

O Torrey Canyon era um gigante de 61.823 toneladas, transportando 118 mil toneladas de petróleo, mas parecia pequeno perto de outros atualmente em construção. Seu naufrágio, no entanto, poderá

causar prejuízos infinitamente superiores aos 16 e meio milhões de dólares que representam o seguro do navio e de sua carga.

Esses prejuízos, segundo fontes governamentais, recairão, em última análise, sobre os ombros dos contribuintes — sejam eles os franceses, os ingleses ou os irlandeses, conforme a direção que os ventos e as marés imprimirem à mancha de petróleo que flutua na superfície do mar.

Além da despesa com a limpeza das praias, acrescentam, quem poderá calcular o custo dos peixes que jamais serão pescados? E o valor da fauna marinha destruída? E o da indústria turística abalada?

Ja houve quem estudasse a possibilidade de processar os proprietários dos navios, mas a conclusão foi a de que seria necessário satisfazer duas condições.

A primeira é comprovar quem são os proprietários. O navio, construído nos Estados Unidos e posteriormente aumentado, no compromisso, num estaleiro japonês, era registrado na Libéria, e segundo os registros do Lloyd's, de propriedade de uma corporação das Bermudas operando na Califórnia, mas estava alugada a uma firma na Grã-Bretanha.

Em segundo lugar, será preciso comprovar ter havido negligência, para poder solicitar indenização. Na Grã-Bretanha, essa indenização está limitada pela Lei Mercantile de 1894 emendada em 1934, ao montante de mil francos-ouro por tonelada do navio em causa.

Reunião em Genebra vê tarifas

Genebra (UPI-JB) — Os principais delegados à série de negociações aliadas-guerrilheiras do "Circulo Kennedy" começaram ontem a revisar o trabalho realizado nos últimos quatro anos, com o objetivo primordial de "unir todos os fios soltos nas conversações", devendo essa revisão durar até sábado.

Assim, os negociadores têm apenas quatro dias para consolidar num só acordo as reduções de tarifas, sendo intenção dos delegados enviar o projeto a reunião ministerial do Mercado Comum Europeu marcada para o dia 10 de abril próximo.

Oficialmente, informon-se que as conversações girarão em torno de produtos químicos e cereais, que constituem os mais importantes assuntos pendentes de solução, constituindo também obstáculos para um entendimento perfeito a redução ou abolição de tarifas aduaneiras para o comércio de carne, laticínios, alimentos tropicais, aço e tecidos de algodão.

Participam da reunião de quatro dias os Srs. William Roth, representante especial do Presidente Lyndon Johnson; Richard Poweril, Secretário do Ministério de Comércio da Grã-Bretanha; Jen Rey, da Comissão do Mercado Comum; e Jack Warren, Vice-Ministro de Comércio do Canadá.

Prestígio de Frei em ascensão

Santiago (UPI-JB) — Segundo uma pesquisa de opinião pública, o apoio popular ao Presidente Frei, de 38% em dezembro, pulou para 47 por cento, depois de ter o Senado negado autorização — constitucionalmente indispensável — para sua visita aos Estados Unidos, marcada para 1 e 2 de fevereiro próximo.

O aumento de popularidade é especialmente significativo para Frei, que neste momento joga seu prestígio nas próximas eleições municipais, participando inclusive de viagens pelo interior do país.

PRECISAO

A pesquisa de opinião pública foi levada a efeito por diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública — CENOP — do Departamento de Sociologia da Universidade do Chile, Eduardo Hanny Bort, em caráter secreto, mas foi divulgada pelo mais famoso comentarista político chileno, Luiz Hernández Parker, na revista Delfino.

As pesquisas de autoria de Hanny são já conhecidas por sua precisão. Previu, com aproximação entre 2% e 3%, a votação a ser conseguida por cada Partido nas eleições parlamentares de 1965. Previu igualmente que Frei conseguiria maioria absoluta contra o marxista Salvador Allende nas eleições presidenciais de setembro de 1965, embora só se divulgasse a previsão após realizada a eleição.

A ELEIÇÃO

O aumento verificado no índice de popularidade de Frei certamente ajudará o Partido Democrata Cristiano nas eleições municipais de domingo. Frei tem apoiado abertamente os candidatos do seu Partido, nas viagens que tem feito ao sul e ao norte do país sob o pretexto de inaugurar obras públicas. É a primeira vez que um presidente chileno faz sentir seu empenho em eleições municipais.

La Paz (UPI-JB) — Os guerrilheiros bolivianos continuam resistindo em Lagunillas ao bombardeio da Força Aérea e ao cerco de soldados de infantaria e para-quedistas, obrigando o General Jorge Bolmonte, Comandante-em-Chefe das Forças Armadas e responsável pela repressão aos rebeldes, a pedir mais recursos ao Presidente René Barrientos.

Três mil homens estão mobilizados contra os guerrilheiros e o Governo de La Paz espera derrotá-los nas próximas horas.

— Difícilmente — assegura — os rebeldes conseguirão fazer nosso bloqueio, apesar da ajuda que estão tendo por parte de alguns camponeses.

CENSURA

O comando encarregado das operações estabeleceu censura aos despachos dos jornalistas que se encontram em Camiri, a 75 quilômetros de Lagunillas, e proibiu a veiculação de notícias não autorizadas ao reduto rebelde.

Os militares bolivianos estabeleceram seu QG em Camiri e consideram que o cerco a Camiri se completará nas próximas 48 horas. Os rebeldes, no entanto, tem grande quantidade de munições e mantimentos e já manifestaram a decisão de resistirem até o fim.

VIOLENCIA

Os aviões da Força Aérea boliviana realizaram três ataques aos setores rebeldes, enquanto unidades de fuzileiros e do Exército ocuparam as três principais vias de acesso da região com o auxílio, em alguns casos, de prisioneiros capturados nos últimos choques.

Tropas da IV Divisão do Exército atacaram pelo lado para estabelecer contato com as unidades aerotransportadas que foram levadas ao oeste do reduto rebelde, enquanto outras forças estão convergindo pelo sul.

ARMAS

O Comando-Geral encarregado da destruição dos guerrilheiros informou, ontem, através de comunicado oficial, que

unidades de reconhecimento aéreo descobriam campos de pouso na área controlada pelos rebeldes, utilizados para o recebimento de armas e equipamentos.

Tudo o material apreendido pelo Exército nos encontros com patrulhas rebeldes está sendo levado para La Paz a fim de ser exibido ao público. Muitos das armas automáticas dos guerrilheiros são de procedência soviética e socialista.

Sobre os repositórios clandestinos, o comunicado informa que se encontram fora das rotas comerciais e militares, mas que "unidades terrestres estão a caminho desses objetivos", aguardando-se sua ocupação nas próximas horas.

O Comandante do Exército, General David La Fuente, viajou ontem para La Paz a fim de reunir-se com o Presidente René Barrientos e altas autoridades para fazer um relato das operações e o prosseguimento do cerco aos rebeldes.

PROTESTO

Os Partidos que integram o Frente Revolucionário, que apoia o Presidente René Barrientos, e a Confederação Nacional dos Camponeses, emitiram declarações condenando "a intromissão de elementos estrangeiros na política interna do país" e resolvendo "declarar os camponeses em estado de emergência a fim de formar milícias para colaborar na defesa da unidade nacional".

As Juventudes Barrientistas hipotecaram solidariedade ao Chefe do Governo e declararam-se dispostas a seguir para Sucre a fim de alistar-se no Exército e lutar contra os rebeldes. Em resposta, Barrientos declarou que a campanha contra os guerrilheiros afetados pelo levante, mas também dos que moram nos centros urbanos. A seguir, após agradecer a solidariedade dos líderes das Juventudes Barrientistas, marcou uma nova reunião para esta semana para estabelecer a forma pela qual os voluntários poderão colaborar com o Governo.

Chefe da missão da ONU vai à Arábia Saudita discutir a independência do Adem

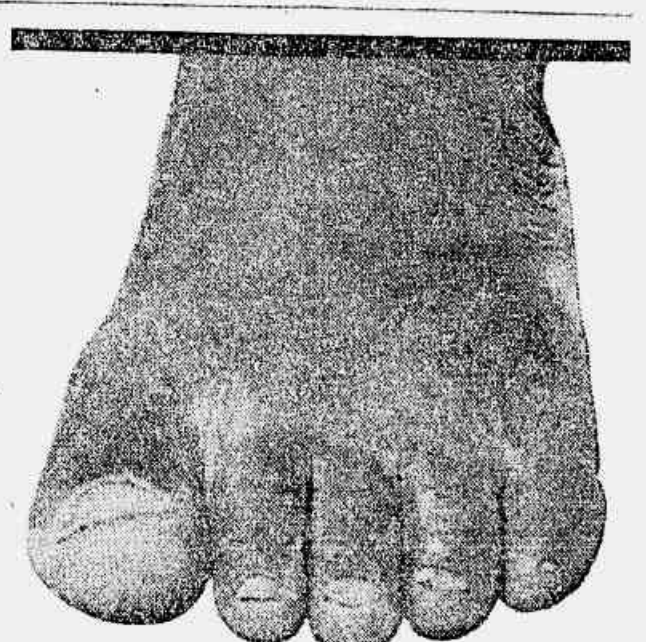
Cairo, Adem (UPI-JB) — O diplomata venezuelano Manuel Perez Guerrero, chefe da missão da ONU que trata da independência de Adem, atualmente colônia britânica, partiu ontem do Cairo rumo a Jeddah, na Arábia Saudita, devendo passar o próximo fim de semana em Adem e posteriormente conferenciar com dirigentes nacionalistas nas Cidades de Taiz e Sana, no Iêmen.

Perez Guerrero declarou no aeroporto que a organização Frente para a Libertação do Iêmen Meridional Ocupado, sediada no Iêmen e apoiada pela RAU — e que se declarou responsável pela maioria dos atos terroristas anti-britânicos em Adem — "terá o importante papel que, com justiça, lhe cabe" na solução do problema.

SATISFEITO

O diplomata, que viajou acompanhado dos demais membros da missão, disse que os três dias de conversações mantidas no Cairo foram muito úteis, mas se recusou a revelar o que foi alcançado, em termos concretos.

A Frente está também em luta, certas vezes sangrenta, contra outras organizações nacionalistas, pelo controle de Adem e da Arábia Meridional, quando esses territórios ficarem independentes do domínio britânico, em 1968. Afirma-se no Cairo que a organização evitou entrar em contato com a missão da ONU durante a permanência desta no Cairo, na convicção de que o problema só será solucionado através de negociações diretas com a Grã-Bretanha. A Agência Meba, que noticiou a partida da missão, diz que Perez Guerrero afirmou também que a missão não vai tratar com os representantes da Federação da Arábia Meridional na condição de governantes, mas de cidadãos comuns.



VOCÊ ANDA DESCALÇO?

CAMDE Campanha da Mulher pela Democracia

agora no brasil a camisa de fama internacional

Manhattan

procure nas melhores casas do ramo

Encíclica recebe o apoio da democracia-cristã e de Thant

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, telegrafou ontem ao Papa Paulo VI, manifestando seu "sincero apoio" às propostas contidas na encíclica *Populorum Progressio* que condena o capitalismo desenfreado, o racismo e o colonialismo, admite a revolução e propõe um fundo mundial para a fome e a pobreza.

Porta-vozes do Partido Democrata Cristão italiano afirmaram ontem que a encíclica do Papa Paulo VI, divulgada pelo Vaticano terça-feira, é "um grande documento", porém não fizeram qualquer referência à parte dedicada ao controle da natalidade.

O ÚNICO CULPADO

Os jornais comunistas europeus consideraram a encíclica

uma tentativa tímida da Igreja para enquadrar-se no mundo moderno, enquanto a imprensa não-comunista fazia algumas críticas a Paulo VI por causa das definições de capitalismo.

Segundo o *L'Humanité*, órgão do PC francês, "os males abordados pela encíclica são consequências da inabilidade do imperialismo de resolver a contradição inerente ao sistema capitalista, que os marxistas condenam há mais de um século, mostrando que a riqueza e a pobreza estão em pólos opostos".

O *L'Unità*, do PC italiano, comenta que o "ruinoso" desequilíbrio entre o terceiro mundo e os países desenvolvidos

não pode ser solucionado sem o reconhecimento da "absoluta necessidade de modificar, reformar radicalmente, revolucionar as próprias fontes de tão grande mal: capitalismo e imperialismo".

DEIXA PAZER

O *Guardian*, jornal liberal inglês, afirma que as críticas do Papa deveriam se dirigir ao laissez-faire e não ao capitalismo como sistema.

O *Il Tempo*, da Itália, resalta que a tendência para identificar liberalismo e o laissez-faire é muito comum os economistas oficiais católicos e seguem sem reservas. O liberalismo é essencialmente um fato político, e quando alguém defende o princípio de liberdade, está também defendendo a liberdade religiosa para os católicos.

Bispo de Volta Redonda diz que Igreja deu testemunho de esperança

O Bispo de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros, declarou ontem que a encíclica *Populorum Progressio* é uma esperança para aqueles que estão cansados de gritar contra "as injustiças sociais", e um testemunho de que a Igreja não está a serviço dos poucos que detêm os bens temporais.

Se a Igreja apoiar as estruturas desumanas seria impossível evangelizar, afirmou Dom Valdir, que se encontra no Rio participando de um curso para padres fluminenses, acrescentando que no Brasil, em particular, a missão de pregar a doutrina está estreitamente ligada à promoção do desenvolvimento.

EVANGELIZAÇÃO

Para o Bispo de Volta Redonda a Igreja não pode pensar em evangelizar e ser indiferente à realidade da pessoa humana. "Hoje a Igreja não pode pensar em salvar almas; e sim salvar todo ser humano: corpo e alma", disse.

Não podem colocar-se à sombra da Igreja, para se proteger, os privilegiados que possuem tudo e não sabem usar os bens para o bem comum — frisou Dom Valdir, acrescentando: "Querer encobrir a miséria que atinge um terço da humanidade com conformismo passivo seria defender uma Igreja desencarnada. Queror que a análise permanente cego de acumular reservas para uma revolução justificada".

Afirmou Dom Calheiros que "negar aos camponeses uma consciência de sua dignidade, um direito de pessoa dotada de inteligência, é oprimir, é ter medo do irmão esclarecido. A defesa desta posição cômica considera os irmãos como se não tivessem direitos aos bens da terra".

NATALIDADE

Quando a natalidade, disse Dom Valdir, que a Encíclica trata com muita precisão os princípios desta questão, sobretudo a responsabilidade dos pais, que são os únicos juizes de que se podem ou não ter mais um filho. Quanto aos métodos a serem usados no controle da natalidade, segundo Dom Valdir, deverá ser assunto a ser discutido provavelmente no Sínodo Episcopal, que reunirá em Roma, em setembro, bispos de todo mundo.

— É fácil — acrescentou — resolver o problema da população mundial, ou estagnando a sua fonte de origem, ou promovendo guerras para que com a morte de muitos a terra seja menos povoada. O que não é fácil nem cómodo é promover esta mesma humanidade a um

amor responsável e a um respeito mútuo entre os povos.

BRADO DE ALERTA

Dom José Castro Pinto, Bispo-Auxiliar e Vigário Geral da Arquidiocese, salientou que toda a Encíclica *Populorum Progressio* é um brado de alerta e um convite a todos aqueles que ainda não despertaram diante dos problemas humanos, a fim de que cumpram com seu dever de homens e de cristãos.

Frisou que é notável a expressão do Papa para condenar a cobiça, mostrando como ela entrava no desenvolvimento humano: empregou a expressão "subdesenvolvimento moral" para significar os grupos de pessoas que se deixam dominar pela avariceza.

FALTA DE TEMPO

O Secretário-Geral da Conferência dos Bispos do Brasil, Dom José Gonçalves, confessou que ainda não teve tempo de ler toda a Encíclica por ter regressado ontem de Belo Horizonte.

Frei Romeu Dale, Subsecretário de Opinião Pública da Conferência dos Bispos disse que a exortação do Papa aos jornalistas para que promovam o bem comum através da influência sobre a opinião pública, veio bem a propósito porque apresenta o aspecto fundamental da missão da imprensa.

Para o jornalista brasileiro, segundo Frei Romeu, a necessidade de informar e esclarecer a opinião pública é tanto mais grave, pelo fato de estarmos num país subdesenvolvido que luta para progredir. Enquanto os jornalistas católicos essa exigência apresenta-se duplamente, em vista da solidariedade humana e da exigência do Evangelho que é uma mensagem de justiça e de fraternidade e que não pode aceitar as injustiças flagrantes que o Papa assinala na Encíclica.

Glycon de Paiva acha que a Igreja mudou sua posição sobre os anticoncepcionais alterou a doutrina

O economista Glycon de Paiva interpretou as alusões da encíclica *Populorum Progressio* ao crescimento demográfico como uma revisão da posição da Igreja Católica a respeito do controle da natalidade, uma vez que não há no documento "qualquer restrição ostensiva a métodos anticoncepcionais".

Disse o economista que o Papa "atirou ao tabuleiro o mais poderoso instrumento do desenvolvimento econômico-social e cultural de dimensões universais jamais imaginado, que é a paternidade responsável, incentivada pelo Estado e reconhecida pela Igreja".

NOS BASTIDORES

O Sr. Glycon de Paiva, defensor da tese do controle da natalidade como condição para o desenvolvimento e equilíbrio social, revelou que, em setembro do ano passado, viajou a Roma, para acompanhar de perto os estudos sobre o assunto, tendo conhecido pessoalmente muitos dos especialistas que assessoram o Papa Paulo VI na redação da encíclica *Populorum Progressio*.

Trata a *Populorum Progressio*, essencialmente — diz o Sr. Glycon de Paiva —, dos obstáculos ao desenvolvimento econômico-social e cultural de dimensões universais, com os quais se defrontam os povos do mundo, particularmente os subdesenvolvidos: a saber: fome, miséria, doença, ignorância, desemprego e desabrigo. Pela primeira vez, na história das grandes encíclicas, o Papa sugere inter-relacionar essas obstáculos com o aumento catastrófico da população. Afirmou Paulo VI textualmente que "é certo que muitas vezes um crescimento demográfico acelerado se soma às dificuldades dos problemas do desenvolvimento".

Afirmou o economista Glycon de Paiva que Paulo VI se aproxima bem mais da doutrina moderna que explica que os males sociais aliçados são um resultado de mal único: a população, ao dizer que "a população cresce com mais rapidez do que os recursos disponíveis" e que "encontramos, num beco sem saída".

O Papa conclui pelo inevitável lógico, afirmando que "é grande a tentação de frear o crescimento demográfico com medidas radicais".

PAPEL DO GOVERNO

Considera o economista que a afirmativa do Papa de que "os poderes públicos, dentro dos limites de sua competência,

ela, podem intervir, levando a cabo uma informação apropriada e adotando as medidas convenientes", permite aos Governos estabelecer Centros de Informação sobre paternidade responsável, que projetem ao público meios e métodos capazes de frear o crescimento demográfico desenfreado.

O Papa explica ser a decisão sobre o número de filhos responsabilidade dos pais, que para isso levarão em conta suas responsabilidades perante Deus, perante os mesmos, perante os filhos que já lançaram ao mundo e perante a comunidade a que pertencem. Em suma, sem qualquer restrição ostensiva quanto a esse ou aquele método anticoncepcional, o Papa transfere ao casal a decisão sobre o número de filhos e sugere a assistência informativa do Estado, para esclarecê-lo no locuto.

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, começou a examinar ontem mesmo a encíclica *Populorum Progressio*, interessando-se pelo trecho relacionado com o controle da natalidade, problema que toca de perto seu Ministério, enquanto órgão que servia ao Governo para dar ao público a orientação a que se refere o Papa Paulo VI.

O Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Minas Gerais, Professor Lucas Machado, afirmou que, por enquanto, "é muito difícil para um médico católico emitir opinião sobre a limitação de filhos permitida pelo Papa, porque o resumo da encíclica publicado é perigosamente fragmentado nesta parte, dificultando o entendimento de que Paulo VI terá especificado".

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — A histórica Encíclica sobre justiça social e ajuda às nações em desenvolvimento não trouxe qualquer alteração à doutrina da Igreja sobre o assunto, mas trouxe uma reflexão atual de que a abstenção e o método do ciclo são os únicos sistemas aceitáveis para a planificação da família.

"A Encíclica não toca nesse ponto", declarou Monsenhor Paul Poupard, da Secretaria de Estado do Vaticano, quando lhe perguntaram durante uma entrevista coletiva se o documento significava uma mudança de atitude sobre a pilula contraceptiva.

ESTUDO

"O Santo Padre está se preparando para discutir o assunto em outro documento — disse Monsenhor Poupard. — A Encíclica repete de modo autoritativo o que o Conselho (Econômico) disse".

A referência existente na Encíclica ao controle do crescimento foi cautelosa e indireta, reconhecendo que a superpopulação "com demasiada frequência agrava o problema da fome e que, a partir desse momento a tentação é grande de aturar o crescimento demográfico por meio de medidas radicais".

"É certo que a autoridade pública pode intervir, dentro dos limites de sua competência, favorecendo a disponibilidade de informação adequada e adotando medidas cabíveis, desde que estas estejam conformes com a lei moral e que respeitem a dignidade das pessoas casadas", diz a Encíclica.

Foi esse o primeiro reconhecimento público, feito por um Papa, do direito dos governos de promover o controle dos nascimentos desde que as medidas adotadas não sejam obrigatórias e não entrem em conflito com a "lei moral".

Apesar de estar explicitamente nas medidas de controle de nascimentos regidas por essa cláusula, o Papa poderá completá-la quando terminar sua encíclica e metódica revisão do assunto.

Mais Encíclica no Caderno B

Costa aplaude obra de Paulo VI

Brasília e Belo Horizonte (UPI-JB) — O Presidente Costa e Silva enviou ontem ao Papa Paulo VI uma mensagem, em seu nome e no do povo brasileiro, aplaudindo a encíclica *Populorum Progressio*, e fazendo votos para que seus ensinamentos, tão valorizados pela autoridade de sua fonte, sejam aproveitados com urgência e interesse que requeiram as justas aspirações da humanidade.

O Professor e historiador João Camilo de Oliveira Torres declarou em Belo Horizonte que a encíclica *Populorum Progressio* "está destinada a marcar época na história do pensamento: a Igreja assume a liderança na luta contra a

miséria e a fome, questões que, embora patentes aos olhos de todos, eram colocadas sem a força patética e a autoridade de Paulo VI".

REVISÃO NO BRASIL

Acrescentou o Professor Camilo Torres que o documento "proclama de modo patente as responsabilidades dos possuidores, pessoas e nações, dos que são dotados de poder econômico e político. É legítima a propriedade e a riqueza, mas ambas somente se justificam a serviço do bem comum".

Depois de prever uma profunda repercussão da nova encíclica, o professor afirmou

que, no Brasil, importará a revisão da "maneira privatista e regionalista" que os Governos, "por força dos preconceitos regionais", vinham adotando desde o começo do século XIX. Defendeu em seguida o planejamento global, sem interferências regionalistas.

PRAZO

Interrogado sobre o *Populorum Progressio*, o rabino Henrique Lemle, da Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro, pediu um prazo maior para examinar a encíclica, "porque não se deve apresentar uma análise em poucas horas de um trabalho que precisou de três anos para ser elaborado".

Brasil defende as teses do Papa

As afirmações contidas na encíclica *Sobre o Progresso dos Povos*, a respeito da responsabilidade dos países ricos em ajudar as nações pobres e subdesenvolvidas e a sugestão de criação de um fundo mundial com recursos liberados pelo desarmamento, constituem temas que o Brasil vem defendendo há algum tempo, nos organismos internacionais.

A utilização dos recursos liberados pelo desarmamento, em benefício dos subdesenvolvidos, foi pela primeira vez sugerida pelo Sr. San Tiago Dantas, ao propor à Comissão de Desarmamento, em Genebra, em 1962, a reconversão das economias armamentistas em economias pacifistas e coube no então Chanceler Araújo Castro declarar na ONU, em 1963, que "o desenvolvimento é condição e expressão da paz".

FIDELIDADE

As modificações políticas verificadas no Brasil não modificaram a posição brasileira em relação a esses dois pontos importantes. Em 1968 e no princípio de 1964, o tema da criação do fundo com as economias advindas da redução dos orçamentos militares voltou a ser defendido pelo Brasil, seja nas Nações Unidas, seja no Comitê de Genebra. E na I Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, o Embaixador Araújo Castro ressaltava a disparidade de entre as nações ricas e as pobres e advertia sobre a responsabilidade daquelas no bem-estar destas, como um imperativo da própria paz.

Com a Revolução de 31 de março, o novo representante brasileiro em Genebra indagava por que as potências nucleares não assinavam um compromisso para, entre outras coisas, "canalizar pelo menos parte das economias decorrentes das medidas de desarmamento para o desenvolvimento econômico e social dos países menos desenvolvidos". Esse mesmo tema foi agora reafirmado pelo Embaixador Azeredo Silva, em recente discurso pronunciado em Genebra.

O Brasil chegou mesmo a fazer uma proposição objetiva nesse sentido, conforme o discurso do Sr. Araújo Castro, na XVIII Assembleia-Geral da ONU. Disse o ex-Chanceler que "o simples desvio de um por cento das atuais despesas armamentistas representaria uma soma de nada menos de um bilhão e duzentos milhões de dólares, o que daria ao Fundo de Capital das Nações

Unidas condições iniciais de viabilidade, acima de qualquer expectativa". E a tese de encíclica, ao sugerir que o "Fundo Mundial deve ser construído com recursos não aproveitados, como os destinados a ostentações e armamentos".

DESENVOLVIMENTO

"As nações ricas têm um dever de solidariedade para com os povos em vias de desenvolvimento", afirma a encíclica de Paulo VI. A tese igualmente tem sido uma constante da ação diplomática do Brasil, seja no cenário regional interamericano, seja no quadro internacional das Nações Unidas.

Embora desde o pós-guerra os diplomatas brasileiros tenham falado sobre essa solidariedade econômica, sua maior ênfase, no campo regional, foi dada pelo Sr. Juscelino Kubitschek, com a chamada "Operação-Pan-Americana". E no cenário mundial foi o Sr. Araújo Gastão o que mais exaustivamente falou sobre o assunto, chegando, mesmo, a propor que as Nações Unidas deveriam proclamar uma Declaração para a Consecução e Manutenção da Segurança Econômica Coletiva.

Dom Antônio vê Igreja com o povo

Niterói (Sucursal) — O Arcebispo Dom Antônio de Almeida Moraes Junior disse ontem que a nova encíclica "é mais uma afirmativa histórica da solicitude da Igreja pela vida e felicidade de todos os povos do mundo e a paz universal — um documento que certamente terá a maior e a mais profunda repercussão no seio da comunidade humana".

Observou que "é fato inen-

savelmente doloroso verificar-se que o chamado problema social, antes localizado no âmbito das classes sociais, hoje atinge uma amplitude tão vasta como o mundo, não se tratando apenas de um problema entre indivíduos, entre classes sociais, mas entre todos os povos da Terra".

O Arcebispo de Niterói lembrou que Leão XIII, na sua *Rerum Novarum* escreveu que

"o erro capital na questão presente é crer que as duas classes, ricos e pobres, são inimigas nadas uma da outra, como se a natureza as tivesse armado para que se combatessem mutuamente num duelo obstinado". Acrescentou que "hoje, dos lábios de Paulo VI, as palavras de Leão XIII, são transbordadas das classes sociais para os países que integram toda a humanidade".

Um avanço na explicação da doutrina

Otto Engel

Sem mudar nada da doutrina tradicional da Igreja Católica, a Encíclica *Populorum Progressio*, representa um importante avanço na explicação da doutrina e da sua aplicação na atual conjuntura.

Em três áreas principalmente houve avanços substanciais. Reconhece a possibilidade de que a revolução se constitua em corretivo da ordem social, no sentido de estabelecer a justiça social. Esta tomada de posição é fruto de uma tomada de consciência por parte da Igreja, uma vez que, desde os tempos de Santo Tomás, esta possibilidade era implicitamente reconhecida. Em 1963, os jesuítas do Chile lançaram dois números da revista *Messias* inteiramente dedicados ao estudo do problema da revolução na América Latina e suas implicações de ordem moral. Os estudos dos jesuítas haviam demonstrado que, em determinadas circunstâncias, a ética cristã justifica a revolução. Por revolução, entendia-se o método de ação capaz de fazer com que a justiça social pudesse vir a ser uma realidade humana e não apenas uma utopia. A Encíclica endossa esses estudos com a autoridade do Papa. Também o falecido Presidente do CELAM, Monsenhor Larrain — que é citado na Encíclica — dedicou sua última carta pastoral a este tema. O documento, publicado em português pela Editora Vozes, levava o título *Desenvolvimento: Exito ou Fracasso na América Latina*, e afirma categoricamente: "Não basta dizer que o subdesenvolvimento ameaça a paz; temos que acrescentar que o desenvolvimento constitui, de fato, atualmente, uma ruptura da paz." Ao falar em revolução, a Encíclica não faz restrições, como não as fez João XXIII quando falou em socialismo.

O segundo ponto-chave da Encíclica é aquele que aborda as relações entre o mundo desenvolvido e o mundo subdesenvolvido. Aqui, o que se lê claramente é a superação do conceito de ajuda, em função de um conceito de equidade no intercâmbio comercial. O Papa usa o conceito de "ditadura econômica", o que demonstra que a preocupação de alguns arcebispos do Brasil foi agora endossada pelo Papa. Reconhece a Encíclica que os apelos de João XXIII em favor do mundo subdesenvolvido tiveram boa acolhida. Acrescenta, contudo, que a experiência serviu para demonstrar que não é esse o caminho adequado para se atingirem os obje-

tivos. O conceito "ajuda aos países subdesenvolvidos" leve, assim, ser substituído por este outro que diz: "justiça em escala mundial". A Encíclica introduz portanto uma notável inovação, e amplia substancialmente as diretrizes que haviam sido consagradas por João XXIII.

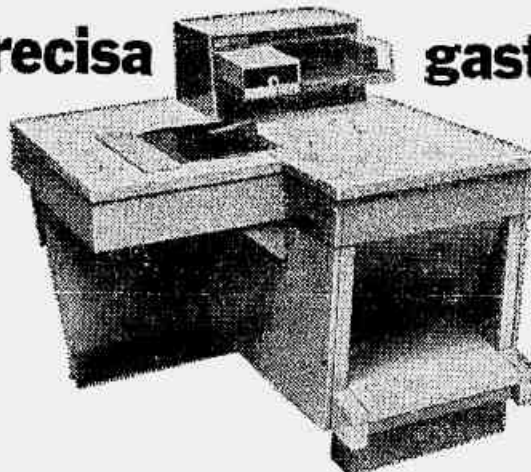
Finalmente, o documento aborda o problema da planificação da família, o que ocorre pela primeira vez num documento de tamanha envergadura. O assunto já não poderia ser considerado como tabu. Incentivando o estudo, o Papa mostra que a posição atual da Igreja é suscetível de mudanças. A limitação que aqui se impõe é o respeito à doutrina da Igreja. Resta saber qual será o pronunciamento da Igreja em relação ao problema do controle da natalidade. Os especialistas que há dois anos estudam o assunto não puderam ainda encontrar uma solução a ser apresentada ao Papa para receber a devida aprovação. Este continua sendo um assunto delicado, que talvez venha a ser proposto à deliberação do Sínodo dos Bispos, que se reunirá no próximo mês de setembro. A seriedade com que o problema está sendo estudado, leva a crer que a humanidade poderá contar, na hora do pronunciamento, com uma tomada de posição de real envergadura. Por enquanto, a Encíclica demonstrou que o problema não é tabu para a Igreja Católica.

Estas parecem ser as principais inovações que se encontram no documento, através do qual o Papa atendeu a uma série de sugestões dos cristãos do Terceiro Mundo.

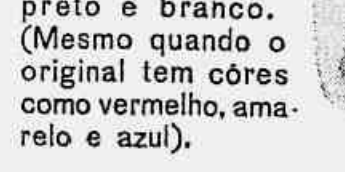
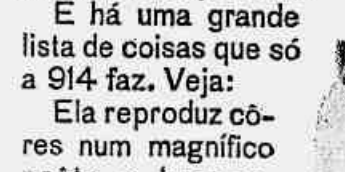
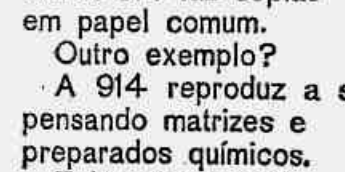
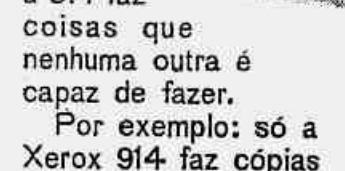
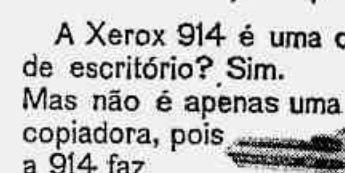
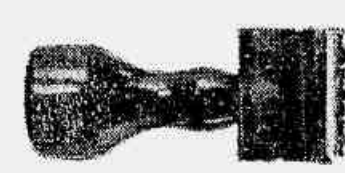
No contexto geral e no próprio estilo do documento, nota-se ansia e preocupação. O Papa chega a usar a palavra "angústia" para constatar o presente momento histórico. Hoje, a opinião pública mundial parece estar convencida de que a Igreja Católica não busca o poder mas o serviço. Sabe que a Igreja não nutre segundas intenções que não aquelas que afetam a promoção de todos os homens e do homem todo. Esta convicção confere à Igreja chances que nunca teve em qualquer outro período histórico e a coloca realmente em posição privilegiada em relação aos outros instrumentos dos quais dispõe a humanidade. Colocando-se assim ombro a ombro com a pessoa humana, sem alimentar interesses além do atendimento das necessidades materiais e espirituais do homem, a Igreja tem tudo para se transformar em alma da História.

Quanto \$\$\$ você precisa

gastar para ter em seu escritório a Xerox 914?



Nenhum. Nós lhe emprestamos a 914.



Reproduz com perfeição marcas de carimbos e sinetes, além de assinaturas a lápis, tinta ou esferográfica. Idem, objetos de 3 dimensões.

(Onde você já viu outra copiadora reproduzir relógios, chaveiros, talões de cheque, carteiras de identidade, etc. etc?)

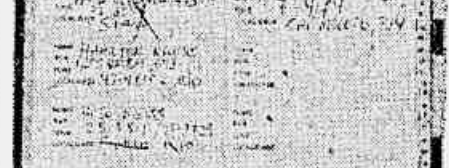
Daí é fácil imaginar com que facilidade ela faz o trabalho rotineiro de copiar cartas, faturas, orçamentos, notas fiscais etc.

Como se tudo isso fosse pouco, a 914 reproduz a seco, dispensando matrizes e preparados químicos.

E há uma grande lista de coisas que só a 914 faz. Veja: Ela reproduz cores num magnífico preto e branco. (Mesmo quando o original tem cores como vermelho, amarelo e azul).

você não precisa imobilizar capital para ter a Xerox 914 em seu escritório. (Nós lhe emprestamos a 914 e você paga apenas as cópias que fizer com ela).

Mais detalhes? Peça a visita de um representante Xerox. Ou então venha assistir a uma demonstração em nossa loja. Para nós será um prazer. Quanto à 914, ela gosta de se exibir.



XEROX

RIO: R. 7 de Setembro, 48, tel. 42-6868
SÃO PAULO: Av. Angélica, 2529 - tel. 52-8679
COPICENTRO - Rio: R. 7 de Setembro, 48 - tel. 32-1584
SÃO PAULO: R. Gal. Jardim, 664/668 tel. 36-3001

Informe JB

Navios

Há grande expectativa sobre qual será a decisão final do Governo sobre a controversa questão da troca de navios da Polónia por café.

A operação, segundo as melhores fontes, não foi concluída pelas autoridades do Governo passado de propósito. Os negociadores da troca estavam tão convencidos da impiedade do negócio que preferiram deixá-lo para o novo Governo.

É notório, contudo, que no novo Governo há muitas opiniões desfavoráveis à transação.

Ontem, o Ministro Macedo Soares esteve reunido longamente com o Presidente da Comissão de Marinha Mercante. Da reunião transpirou a informação de que os navios poloneses estiveram em pauta.

Promessa

O Ministro Mário Andreazza disse ao Sr. José Luis Moreira de Sousa, durante as festividades da posse, em Brasília, que, se não construir a ponte Rio-Niterói, mudará de nome.

Os empresários estão confiantes em que a promessa vai ser cumprida.

Simpatia

Apanhado de surpresa pelo corte extraordinário de energia da tarde de ontem, o Ministro Costa Cavalcanti ficou no saguão do prédio em que funciona o Ministério das Minas e Energia, pensando se deveria subir a escada ou desistir de chegar ao seu gabinete.

Pouco mais tarde, quando receberam uma comissão de lojistas pedindo a diminuição do racionamento, o Ministro disse que ia estudar "com simpatia" a reivindicação.

Se simpatia resolve, os lojistas podem estar certos de que o Ministro a tem.

Carioca

Carioca honorário, Jack Wyant, o Adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos, conquista assim mais um elemento de brasilidade e apenas oficializa o que já estava de há muito no seu coração e no seu temperamento.

Jack Wyant tem alma e sotaque cariocas e plantou no Rio raízes profundas, podendo nesse ponto concorrer com os nativos mais apaixonados. Entre jornalistas brasileiros ou correspondentes estrangeiros, o Adido norte-americano conta simpatias incondicionais.

Excedentes

Os excedentes deixaram de ser excedentes, graças ao convênio com as universidades particulares, mas continuam em campanha. Agora não se sabe mais direito o que é que eles querem, e mesmo entre os líderes há dúvidas; aparentemente, querem só ficar nos bancos da Cinelândia, com suas boinas verdes, despretendendo a atenção dos passantes.

Não será exagero admitir que, ao menos para alguns, a solução do problema teve alguma coisa de frustrante.

Herança

Quando deixam seus cargos, os administradores brasileiros costumam fazer um testamento.

O Sr. Leonidas Bário, que agora se afasta do IBC, preferiu deixar uma herança, legando ao seu sucessor 14 lugares vagos nos escritórios da autarquia em Nova Iorque, Milão, Hamburgo, Berlim e Tóquio.

Lance-livre

O Sr. Roberto Marinho homenageou ontem, com um jantar em sua residência, o ex-Presidente Castelo Branco.

O Sr. Adauto Cardoso liquidou o seu escritório de advocacia, na Rua Francisco Sarrador. Saiu de lá carregado de pacotes de processos velhos, ontem à tarde.

O General Albuquerque Lima, Ministro do Interior vai hoje a Recife, para assistir à cerimônia de posse do novo Superintendente da SUDENE, Coronel Euler Bentes Monteiro. De Recife, o Ministro irá a Belém, para presidir a transmissão de cargo do Coronel Superintendente da SUDAM. Em Recife e em Belém o General Albuquerque Lima fará pronunciamentos definindo a política que pretende executar em relação ao Nordeste e à Amazônia.

O Embaixador Pio Correla será homenageado hoje com um almoço pela oficialidade do Estado-Maior do Exército, na Praia Vermelha.

Está chegando ao Rio esta semana o jornalista Nerton Macedo, que passou os últimos meses pensando, em Fortaleza, se deveria vir de avião ou de navio — e afinal vem de automóvel.

Será empossado hoje, às 17h, na presidência da Associação Brasileira de Fabricantes de Equipamento Telefônico, o Sr. Máder Gonçalves, que recebe o cargo do Sr. Victor Emanuel Pareto, Diretor da Standard Elétrica. Na Vice-Presidência ficará o Sr. Bronislaw Hartenberg.

O jornalista Paulo Roberto dos Santos é o mais novo assessor do Secretário de Serviços Sociais da Guanabara, Sr. Vitor Pinheiro.

O Engenheiro Hélio de Almeida fala hoje, às 10h, na Escola de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara, sobre O Engenheiro e a Atual Conjuntura Nacional.

O Embaixador John Tuthill reúne amanhã um grupo para assistir a uma apresentação do filme Gal.

Está no Rio, tratando da liberação de algumas verbas, o Professor Fernando Leite, Reitor da Universidade do Ceará.

O General Ramiro Gonçalves assume hoje, às 15h, no Ministério do Exército, o Comando da Divisão Blindada.

O novo Presidente da Fábrica Nacional de Motores, Coronel Luis Elias de Sousa, foi recebido ontem pelo Ministro Macedo Soares para uma longa conversa.

O Sr. José Eugênio de Macedo Soares é o novo Secretário de Comércio do Ministério da Indústria e do Comércio.

O Ministro Delfim Neto, recebido ontem em audiência pelo Presidente da República, estava sendo esperado ontem mesmo no Rio.

O Ministro Delfim Neto, recebido ontem em audiência pelo Presidente da República, estava sendo esperado ontem mesmo no Rio.

O Ministro Delfim Neto, recebido ontem em audiência pelo Presidente da República, estava sendo esperado ontem mesmo no Rio.

rute e Tóquio. Todos pagos em dólares — que nunca fizeram mal a ninguém.

Embarque

Foi dos mais concorridos o embarque do Governador Luis Viana Filho para a Bahia, onde tomará posse a 7 de abril próximo. Mais uma vez o ex-Presidente Castelo Branco prestigiou o Chefe do seu Gabinete Civil, comparecendo ao aeroporto, depois de ter com ele almoçado, em público, no restaurante Mesbla.

Políticos, membros da Academia Brasileira de Letras, escritores, elementos de destaque da colônia baiana foram levar os votos de feliz gestão ao Governador, que assim vai coroar a sua carreira de homem público sob os melhores auspícios.

Colaboração

Dom José Newton, Arcebispo de Brasília, visitou ontem Dona Iolanda da Costa e Silva, a quem manifestou o desejo de colaborar nas obras sociais e outros encargos que a Primeira Dama vem de assumir.

Dona Iolanda agradeceu prometendo dar também a Dom José Newton a sua melhor colaboração.

"Dura lex"

A parte quaisquer outros aspectos, a readmissão dos interinos demitidos da Previdência Social foi um ato inconstitucional.

Uma vez demitidos, os interinos estão desvinculados dos cargos que ocupavam, providos a título precário. E a Constituição em vigor veda expressamente a admissão de servidores sem concurso. A rigor, o ato de readmissão não foi um ato de readmissão — mas um ato de admissão, e sem concurso.

Dura lex sed lex.

Pressão

O Presidente da República está sendo discretamente submetido a uma pressão sentimental, cujo objetivo é demovê-lo da idéia de governar de Brasília.

O movimento se desenvolve em todas as frentes, mas a maior torcida é com certeza a dos repórteres políticos. Ontem à tarde, no Monroe as escuras e com as ligações para Brasília difíceis, os jornalistas estavam a ponto de entrevistar-se mutuamente.

Passe

Ao liberar o Sr. Enaldo Cravo Peixoto para a Superintendência da SUDEN, o Ministro Albuquerque Lima manifestou-se pesaroso por perder a sua colaboração e fez questão de frisar que a qualquer momento poderia reassumir a Coordenação Geral do Saneamento no País, para a qual já estava nomeado.

Constrangimento

O Senador Daniel Krieger está profundamente constrangido com a dissensão aberta em torno da Presidência do Congresso.

O Líder da Maioria, notoriamente desambicioso, sente-se um tanto responsável pelo descumprimento do gentlemen's agreement constitucional.

Essa disputa pela Presidência do Congresso já está indo longe demais.

HOJE
2-4-6-8-10h
BARBARA LAAGE
"O CORPO ARDENTE"
UM FILME DE WALTER HUGO KHOURI
COM MAURO BENVENUTI, PEDRO PAULO HATHEYER, LILIAN LEMMERTZ, FROB ATANG, VERA FEE, JORGE FERRAZ, JOSÉ FERRAZ, JOSÉ FERRAZ, JOSÉ FERRAZ

HOJE
As 24h-55h-9h
PALHAO
20th Century-Fox
ARISTOCRATAS
O Inesquecível evento do homem desde sua criação
A BIBLIA (THE BIBLE) ... NO PRINCÍPIO
CHRISTOPHER TRY, DINO DE LAURENTIIS, JOHN HUSTON
MICHAEL PARKS, ULLA BERGGRYD, RICHARD HARRIS, JOHN HUSTON, STEPHEN BOYD, GEORGE C. SCOTT, AVA GARDNER, PETER CROMWELL, Zee Zee, Gabriele Ferzetti, Eleonora Rossi Drago

Telefone para 22-1813 e faça a sua assinatura do

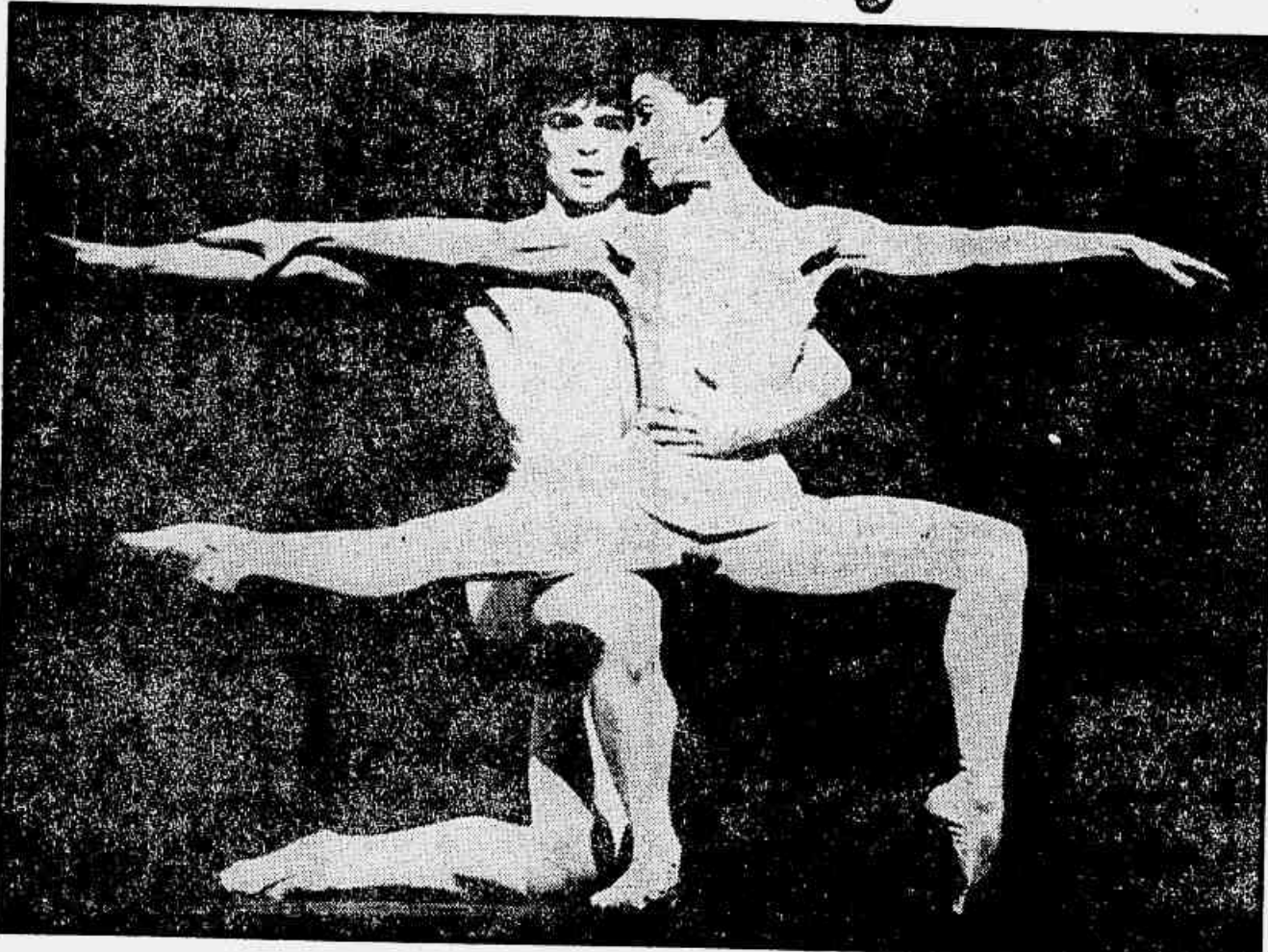
JORNAL DO BRASIL

teatro municipal

sob os auspícios do Jornal do Brasil, a Associação de Ballet do Rio de Janeiro apresenta

margot fonteyn

rudolf nureyev



direção geral de DALAL ACHCAR

colaboração de NINA VERCHININA, TATIANA LESKOVA E GIANNI RATTO.

programa GISELLE — METASTASIS — LE CORSAIRE
DANÇA EM 4 INSTRUMENTOS — MARGUERITE e ARMAND.

Récitas de assinatura sexta-feira, 21 e terça-feira, 25 de abril, às 21 horas.

RESERVAS COM PREFERÊNCIA

- ☐ Frisa NCr\$ 300,00 (esgotado)
- ☐ Camarote NCr\$ 300,00 (esgotado)
- ☐ Poltronas NCr\$ 60,00 (esgotada)
- ☐ Balcão Nobre NCr\$ 60,00 (esgotado)
- ☐ Balcão Simples NCr\$ 36,00 (esgotado)
- ☐ Galeria NCr\$ 20,00

assinale no quadrado a quantidade desejada

Essas reservas devem ser encaminhadas às Relações Públicas

JORNAL DO BRASIL — Avenida Rio Branco, 110 — 1.º andar — até o dia 6 de abril, devendo ser retiradas na bilheteria do Teatro Municipal no dia 10 de abril.

ATENDIMENTO TOTAL



As alunas do curso de comissárias da VARIG querem assistir até nascimento de crianças

Futuras aeromoças querem ver parto até o fim porque natalidade a bordo aumenta

As 19 alunas do curso de comissárias de bordo da VARIG que estão fazendo estágio de uma semana em hospitais do Estado têm uma grande preocupação: assistir um parto até o fim, pois ultimamente tem aumentado muito o número de nascimentos a bordo, segundo afirmam.

— É impressionante a assiduidade e pontualidade dos médicos e acadêmicos desde que as moças iniciaram o estágio — afirmou em tom de blague o Diretor do Hospital Rocha Maia, Sr. Murilo Capanema. Além deste hospital, também o Sousa Aguiar e o Miguel Couto estão ministrando as futuras aeromoças noções de primeiros socorros.

As alunas já receberam noções teóricas sobre primeiros socorros no curso da VARIG, e agora vamos pô-las em prática neste estágio, além de aprender muita coisa nova". No curso elas aprendem tudo sobre o atendimento global ao passageiro, inclusive o trabalho psicológico de acalmá-lo, em caso de tensão exagerada.

Depois do estágio, as 19 moças estarão aptas a socorrer passageiros com hemorragias, convulsões diversas, queimaduras, suspeita de fraturas, além da utilização conveniente de tranquilizantes, em caso de pânico a bordo. Os médicos e enfermeiras acharam, porém, muito pequeno prazo de uma semana para o estágio.

Ítalo pede o projeto de psicotrópico

Brasília (Socursal) — O Deputado Ítalo Pittagali (ARENA-São Paulo) requer ontem à Mesa da Câmara o desarquivamento do projeto que apresentou, em 1965, que incluía, na lei de contravenções penais, o comércio indiscriminado de substâncias psicotrópicas.

Esclareceu o deputado paulista que este projeto parecia, à primeira vista, ter sido arquivado por um Decreto-Lei do ex-Presidente Castelo Branco, sobre o assunto. "Mas tal não se deu, porque o que objetivamos é apenas definir como crime de contravenção penal a venda, o fornecimento, ainda que a título gratuito, sem prescrição médica, em farmácia, de produtos psicotrópicos".

Americanos virão para a IX Bial

São Paulo (Socursal) — Seis artistas especializados em pop-art e o pintor Edward Hopper representarão os Estados Unidos na IX Bial de São Paulo, a ser instalada em setembro no Ibirapuera.

A pop-art norte-americana será representada por Robert Rauschenberg, Prêmio Internacional na XXXII Bial de Veneza em 1964, George Segall, que participou da VII Bial de São Paulo em 1963, Jasper Johns, James Rosenquist, Roy Lichtenstein e Andy Warhol.

O pintor Edward Hopper apresentará trabalhos anunciados como tipicamente norte-americanos, segundo críticos dos Estados Unidos.

CERTIFICADO DE COMPRA DE AÇÕES

(COM DESCONTO NO IMPOSTO DE RENDA)

LETRAS DE CÂMBIO COM CORREÇÃO MONETÁRIA PRÉ-FIXADA



NÓVO RIO

CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

CAPITAL: NCr\$ 2.300.000,00

Carta Patente n.º 11-249

Rua do Carmo, 27 - 4.º andar

Tel. 31-5830*

Ed. Av. Central - Subsolo

Lj. 104 - Tel.: 32-0203



DIRETORIA:

Presidente

CARLOS LACERDA

Vice-Presidente

João Luiz de Magalhães Lima

Vice-Presidente

Mário Lemos Fernandes

Diretor-Superintendente

Antônio Carlos de Almeida Braga

Diretor

João Zaboran Filho

Diretor

Carlos Eduardo Corrêa

Sindicato de Varejistas vê especulação na crise do açúcar

Covas apresenta na Câmara substitutivo ao projeto de Castelo sobre jornalistas

Brasília (Sucursal) — O substitutivo do Deputado Mário Covas ao projeto do Governo Castelo Branco disposto sobre o exercício da profissão de jornalista foi encaminhado ontem, com 32 assinaturas de parlamentares do MDB e da ARENA, à Mesa da Câmara Federal.

O texto do Sr. Mário Covas elimina os Conselhos Federal e Estaduais de Jornalistas, órgãos repudiados pela classe, e restabelece o salário mínimo profissional, no valor de três vezes o salário mínimo regional.

ESTUDO

O substitutivo apresentado à Câmara resultou de estudos realizados por jornalistas diante de três textos: o projeto aprovado pelo Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais, realizado em 1966 em Curitiba; o anteprojeto aprovado pelo grupo de trabalho criado pelo Ministério do Trabalho, e o projeto enviado ao Congresso pelo ex-Presidente Castelo Branco.

A comissão que preparou o substitutivo foi integrada pelos Srs. Sérgio Sales, representante da Federação Nacional dos Jornalistas e do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Arnaldo Ramos e Flamarion Mesquita presidente e secretário do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal.

JUSTIFICATIVA

Na justificativa, o Sr. Mário Covas lembrou que o ex-Ministro do Trabalho desprezou o texto aprovado pelo grupo que ele próprio nomeara, e decidiu aceitar sugestões de seus assessores. Em consequência, o pro-

bleto enviado ao Legislativo pelo Governo anterior excluiu o salário-mínimo profissional, determinou a criação dos Conselhos Federal e Estaduais, vinculou a profissão indireta à mudança de orientação contrária à lei e à segurança nacional e tornou flexíveis, nos acordos salariais, o que era obrigatório no anteprojeto do grupo sobre mudança de orientação e pagamento suplementar.

Além do Sr. Covas, assinaram o substitutivo os Deputados Mário Rodrigues, Hermínio Alves, Márcio Moreira Alves, Mata Machado, Flóres Vianna, Nelson Carneiro, Tapereci Neves, Ulysses Guimarães, José Rêda, Mário Piva, Dlus Meseses, Raul Brunini, Gonzaga da Gama, José Maria Magalhães, Bernardo Cabral, Paulo Macarini, Hélio Navarro, Armando Correia, Getúlio Moura, Cleto Marques, Celso Filho, Simão da Cunha, Otávio Caruso, Adílio Viana e Gastone Righi, do MDB, e Aniz Badra, Aécio Cunha, Jorge Cári, Flóres Soares, Tourinho Dantas e Braga Ramos da ARENA.

Kertzmann quer revogação de decreto que permite posse de editoras a estrangeiros

Brasília (Sucursal) — O Deputado Marcos Kertzmann (ARENA de São Paulo) apresentou, ontem, na Câmara, projeto que revoga o decreto-lei do ex-Presidente Castelo Branco que alterou a legislação de imprensa, passando a permitir aos estrangeiros a propriedade de empresas que editam publicações científicas, técnicas ou culturais.

— A consciência nacional — afirmou o deputado — está suficientemente informada para repudiar a alteração produzida pelo Governo na Lei de Imprensa abrindo mais um flanco em nossas empresas jornalísticas.

PERMISSÃO LESIVA

Sustenta o parlamentar que a permissão dada a estrangeiros é lesiva aos interesses nacionais, tendo em vista que empresas internacionais vêm editando um número de publicações, p-se de técnicas, que não apenas informam, mas, como nenhuma contribuição trazem para a elevação científica dos setores a que se destinam.

Assinalou que seu projeto tem por objetivo restabelecer a anterior redação da Lei 5.250, que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação, e que, depois de aprovada pelo Congresso, foi modificada pelo Decreto-lei do ex-Presidente Castelo Branco através de decreto-lei, "propiciando, assim, inegáveis prejuízos para a imprensa e a cultura nacionais".

Gen. Mata assume hoje a Rêde Ferroviária Federal com festa em casa nova

O novo Presidente da Rêde Ferroviária Federal, General Antônio Adolfo Manta, tomará posse hoje, recebendo, em seguida, o cargo, às 18 horas, das mãos do engenheiro Hélio Bento de Oliveira Melo. A cerimônia será realizada na nova sede da empresa, na Praça Cristiano Ottoni, ao lado do prédio da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O General Antônio Adolfo Manta tem cursos de Motomecanização do Exército, da Escola de Estado-Maior do Exército e da Escola Superior de Guerra. É autor de diversos trabalhos sobre planejamento, transportes e geopolítica. Até agora vinha exercendo as funções de Diretor-Superintendente da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

TRANSPORTES

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, empossou ontem à tarde o Coronel Rodrigo Ajace Moreira Barbosa, no cargo de Diretor-Geral de seu Ministério, apresentando-o como "profundo conhecedor dos problemas do sistema nacional dos transportes, além de ser um dos grandes nomes da engenharia militar do País".

Os diretores gerais dos ministérios civis — cargos criados pela Reforma Administrativa —, depois dos titulares, são as figuras mais importantes, pois estão encarregados do planejamento e orçamento dos órgãos, além de serem os substitutos dos titulares das pastas, nos impedimentos eventuais.

TRABALHO

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, empossará hoje, às 14h30, no salão nobre do Ministério, o Sr. Francisco Torres de Oliveira na Presidência do Instituto Nacional de Previdência Social, e os novos diretores do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Idílio Martins, e do Departamento Geral de Administração, Brigadeiro Roberto Brandini.

Logo em seguida, o Ministro presidirá, pela primeira vez, uma reunião do Departamento Nacional de Política Salarial, quando serão fixados os índices de aumento salarial dos empregados de diversas empresas, e regressará a Brasília, de onde seguirá amanhã, para Belém.

PETROLEO

O General Artur Duarte Candal Fonseca assumirá dia 6 o cargo de presidente da Petrobrás. No mesmo dia, o Marechal Valdemar Levi Cardoso tomará posse na presidência

Ao explicar que a crise de abastecimento de açúcar é resultado de especulação, o Presidente do Sindicato dos Comerciantes de Cereais Alimentícios, Sr. Carlos Sampaio, afirmou que "o Governo Costa e Silva é forte, no bom sentido da palavra, e que por isso pode resolver o problema em menos de 48 horas se assim o quiser".

Acreditou que há superprodução de açúcar no Brasil e que a refinaria que mais distribui açúcar ao mercado carioca tem no Estado o maior acionista. Classificou as palavras de um dos diretores da Companhia Usinas Nacionais como "mentirosas à opinião pública e ao Governo" quando afirmou que "o abastecimento está normal".

DESAFIO

— Os usineiros ou os refinadores, não estou bem certo, estão desafiando o atual Governo ao provocar uma crise artificial e contra a dona-de-casa que reclama, com muita razão, por ter de enfrentar enormes filas à espera do açúcar, que nem sempre existe no armazém mais próximo.

Disse o Presidente do Sindicato dos Varejistas ser anônimos para o comerciante vender açúcar, em face da pequena margem de lucro a ele destinada, mas por ser um produto de primeira necessidade serve como meio de manter a dona-de-casa num determinado armazém, onde sempre adquire outros gêneros.

Quanto ao preço, o Sr. Carlos Sampaio disse que ainda está sendo entregue aos comerciantes pelas refinarias a NCR\$ 0,43 (quatrocentos e trinta cruzeiros antigos) e ao consumidor por NCR\$ 0,48 (quatrocentos e oitenta cruzeiros antigos). Com esta declaração, fica esclarecido que as refinarias ainda não cumpram os preços fixados pela atual Comissão de Defesa da Indústria e do Comércio, Sr. Edmundo de Macedo Soares. Pelo que ficou acertado entre os membros do Governo e refinadores, que participaram do encontro, a partir de ontem o preço para o consumidor deveria ser de NCR\$ 0,43 (quatrocentos e trinta cruzeiros antigos).

PORTARIAS

Brasília (Sucursal) — Entrou em vigor ontem, com sua publicação no Diário Oficial, a resolução do Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Sr. José Maria Nogueira, fixando em NCR\$ 13,01 (treze mil e dez cruzeiros antigos) e NCR\$ 15,77 (quinze mil, setecentos e setenta cruzeiros antigos), respectivamente, o preço oficial e o preço de faturamento do saco de 60 quilos do açúcar cristal.

No mesmo Diário Oficial foi publicada a portaria da SUNAB, assinada pelo Sr. Guilherme Borghoff, aprovando os novos preços do açúcar cristal e revogando portaria anterior que homologara outros preços (mais elevados) para aquele produto.

Borghoff responsabiliza os usineiros de Campos

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Guilherme Borghoff responsabilizou ontem os usineiros de Campos pela falta de açúcar no Rio, calculando que até sábado o abastecimento esteja inteiramente normalizado, "porque as refinarias estão produzindo 14 mil sacas por dia, no invés de sete mil".

O Superintendente da SUNAB — que foi quem conversou com o Governador Abreu Sodré sobre um convênio a ser firmado entre a CEASA e a COBAL — atribuiu a falta de produtos alimentícios em 1967 ao ICM e à dupla taxa de estoques durante o mês de dezembro.

PROBLEMA AMARGO

Para explicar a falta de açúcar no Rio, o Sr. Guilherme Borghoff começou dizendo que "o açúcar é um problema amargo". Acrescentou que há mais de dois anos os usineiros de Campos estão vendendo o açúcar cristal sem nenhuma majoração. No princípio deste ano, ao mesmo tempo que aguardavam a majoração do produto, passaram a retilar, enviando muito pouco para as refinarias.

Afirmou ainda que "há mais de dois anos e meio não havia fila para a compra de gêneros alimentícios no Rio". Enquanto o problema não era resolvido, a SUNAB foi obrigada a recorrer aos estoques de São Paulo, porque "o Rio sempre foi um mercado cativo de açúcar de Campos".

Governo decide comprar o trigo da Austrália

Com o cancelamento da concorrência pública pela SUNAB para a importação de trigo em grão de qualquer procedência, num total de 100 mil toneladas, ficou estabelecido durante encontro entre o Superintendente da SUNAB, Sr. Guilherme Borghoff, e os Ministros da Agricultura e da Fazenda, que o trigo deverá vir da Austrália.

A importação de trigo de outros países pelo Brasil tornou-se uma rotina, pois, enquanto a produção nacional gira em torno de 400 mil sacas, o consumo é da ordem de três milhões de toneladas anuais. Com a elevação da taxa do dólar, em recente deliberação do Governo Castelo Branco, o preço do trigo sofreu os inevitáveis reflexos da majoração e consequentemente a farinha de trigo e seus derivados.

CARNE

Os açougues que elevaram os preços da carne de se-

gunda sem isso, de NCR\$ 2,34 (dois mil, trezentos e quarenta cruzeiros antigos) para NCR\$ 2,60 (dois mil e seiscentos cruzeiros antigos), após ter sido o produto liberado pela SUNAB no início de fevereiro, tiveram que baixar novamente os preços para NCR\$ 2,40 (dois mil e quatrocentos cruzeiros antigos) em decorrência da queda nas vendas, que vem se acentuando.

Com a redução espontânea do preço da carne, os comerciantes estão se contentando com o lucro de NCR\$ 0,06 (seiscentos cruzeiros antigos), no invés do inicialmente pretendido. Também sofreram redução nos preços o bacalhau, que baixou NCR\$ 0,80 (oitocentos cruzeiros antigos) em quilo logo que a procura voltou ao normal depois da Semana Santa. O mesmo aconteceu com a carne de porco — pernil e caré — que sofreram em média uma redução de até NCR\$ 0,30 (trezentos cruzeiros antigos) em quilo.

Feirantes usarão livros mercantis para controle

Há mais de três anos os feirantes cariocas vêm utilizando livros fiscais para escrituração das vendas que excedem o percentual fixado pela Secretaria de Finanças do Estado, mas a partir deste mês terão de usar livros mercantis para controle da venda de produtos hortigranjeiros.

Segundo o Presidente em exercício do Sindicato dos Feirantes, Sr. Jaime Santos, o feirante fica apenas obrigado a registrar as vendas de produtos hortigranjeiros, não estando obrigado a recolher qualquer outro imposto sobre a venda dos produtos.

BALANÇAS AFERIDAS

Para o Sr. Jaime Santos, o novo regulamento das feiras-livres, já em elaboração, dará às feiras melhores condições de funcionamento, assim como muita coisa será moralizada. Quanto à colocação nas feiras de balanças aferidas pelo Departamento de Abastecimento, disse que em Governos passados os administradores não tinham-se da medida que, no momento, pouco significa, "pós os comerciantes visam hoje a vender o quanto mais, não se preocupando com o roubo, pois são da época do lé-lé-lé".

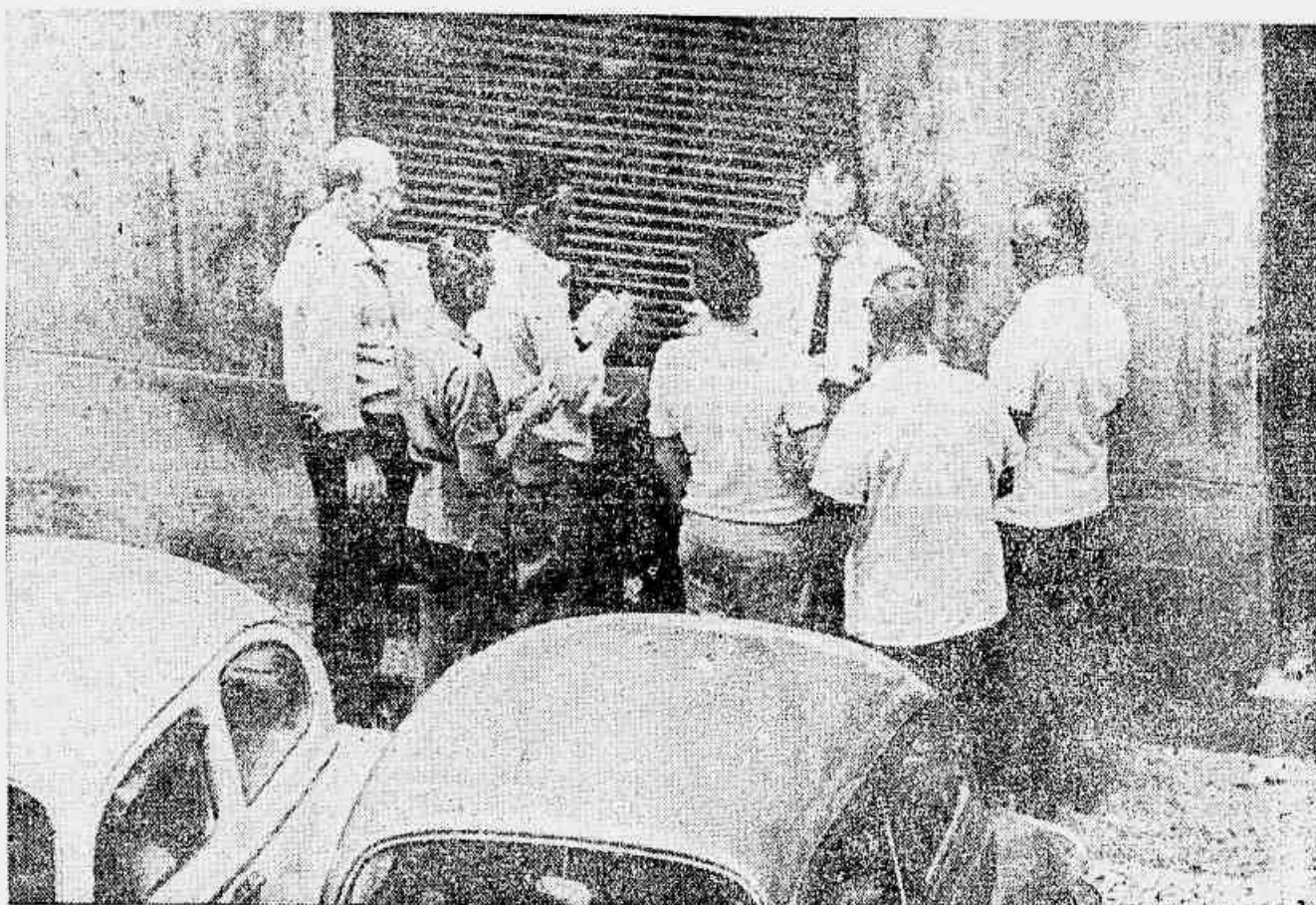
São Paulo (Sucursal) — Noventa por cento dos feirantes poderão abandonar suas atividades se for confirmada a elevação dos índices do IMC — índice por estimativa — e a obrigatoriedade do uso do livro fiscal, disse ontem o ex-Presidente do Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes de São Paulo, Sr. Joaquim de Paula Sousa.

Segundo o Sr. Paula Sousa, ainda líder da classe e feirante há 35 anos, o Governo pretende acabar com as feiras livres através do aumento da estimativa do IMC, ainda não especificado, e que os feirantes estão recolhendo na base do NCR\$ 120,00 (cento e vinte mil cruzeiros antigos) mensais.

SUNAB CULPA MULHERES

Belo Horizonte (Sucursal) — O Delegado da SUNAB mineira, Sr. Hélio Machado, culpou ontem as donas de casa "pela balbúrdia generalizada no abastecimento de todo o País, por não sabermos interpretar os sintomas do mercado, devido à sua indecisão na hora de comprar" e recebeu que elas saiam para as compras com um caderninho de anotações.

O BICHO SÓLTO



Somente a polícia não tem olhos para ver este ponto de jogo do bicho no centro da Esplanada do Castelo

Andreazza desmente veto a aumento de trens porque nada há decidido ainda

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, desmentiu ontem que tivesse determinado a suspensão de um aumento de passagens dos trens da Central do Brasil, a partir de sábado, "porque havia apenas um estudo antigo sobre o assunto e não fora fixado nenhum prazo para a sua execução".

O aumento de 50% nos preços das passagens dos trens da Central do Brasil foi anunciado por assessores do Diretor daquela empresa, que, para provar a veracidade da notícia, chegaram a mostrar cartazes já confeccionados, contendo os cálculos dos novos preços a vigorarem a partir de sábado.

ESTUDOS

Acrescentou o Ministro dos Transportes que houve má interpretação da sua ideia e que não vetou nada, mas sim determinou a realização de estudos mais apurados, pela sua equipe, antes de efetivar um aumento.

— Além disso — acrescentou —, penso também que esse aumento de passagens será mais razoável quando nós pudermos apresentar os resultados de nossa administração. Essa é a minha ideia, pois queremos estudar esse problema mais a fundo.

Médico legista revela que ferimentos de Bertilier só podem ser de espancamentos

Certos ferimentos encontrados no corpo do aeroviário Bertilier Gonçalves, apesar de possíveis contusões provenientes da queda, só poderiam ter sido provocados por espancamento, revelou ontem o médico legista Eduardo Sampaio Torres, na Inspeção-Geral de Polícia.

A revelação foi feita durante depoimento prestado, durante cinco horas, pelo legista que fez o laudo complementar sobre as lesões sofridas pelo aeroviário, perante o promotor Mauro Campelo, que já solicitou inquérito administrativo contra os policiais indicados.

FATOS

A respeito da equimose encontrada no olho esquerdo, por exemplo, diz o médico que ela só poderia ter sido provocada por um instrumento de borda regular, curvo, e não produzido por impacto contra o chão, a não ser que no solo existisse tal instrumento.

O mesmo aconteceu em relação ao caso da hemorragia no ouvido de Bertilier, que, para o legista, não poderia ter ocorrido em razão da queda, pois, se tal acontecesse, a hemorragia teria sido acompanhada de fratura ou lesão mais forte.

A situação dos indicados na sindicância se complica com os resultados da perícia feita no local onde o aeroviário caiu, que revelaram a existência de uma marca de sangue junto à parede, dando a entender que Bertilier, para cair por ali, teria de vir escorregando — o que só poderia ocorrer por empurrão — e não por se atirar propositalmente, uma vez que se assim agisse teria caído bem mais distante.

Todos esses fatos poderão colaborar para que os envolvidos no massacre do aeroviário Bertilier Gonçalves sejam processados no Art. 121 do Código Penal, ou seja, tentativa de homicídio.

digo Penal, ou seja, tentativa de homicídio.

PROMESSA

O General Darío Coelho prometeu, mais uma vez, interceder diretamente no caso do massacre de onze operários, no quartel da Rua São Clemente, comandado pelo 2.º tenente Dyson Ferreira de Paiva, o Pau Quadrado, já que o Coronel Darío Lázaro não se manifesta, e tampouco o Coronel Dias de Barros, do 2.º Batalhão.

O curioso, na Polícia Militar, é que apenas uma localidade nota foi dada pelo Comandante daquele Batalhão, dizendo que "nada houve". Inclusive as providências prometidas por alguns Deputados, entre os quais o Sr. MacDowell Leite de Castro — que anunciou o pedido de uma CPI — não se realizaram.

O que consta é que a PM é considerada zona militar. E os deputados ficaram com receio e preferiram dar crédito à nota do Coronel Jorge Dias Barros, que — segundo consta — só faltava afirmar que os operários foram ali tratados com comida de oficiais.

Jogo do bicho faz fila na Avenida Presidente Wilson e só Polícia ignora ponto

Quem passar pela Avenida Presidente Wilson, em frente ao 210, encontrará no pátio interno uma fila e se quiser jogar no bicho poderá entrar nela calmamente, pois os bicheiros aceitam as apostas diante de todos e só a Delegacia de Costumes não sabe do ponto.

O movimento começa ao meio-dia, quando os bicheiros chegam para recolher as apostas, e aos poucos a fila vai ficando enorme porque muita gente procura o ponto para jogar, principalmente os funcionários do ex-IAPEESP, que funciona no número 154 da Avenida Presidente Wilson.

BICHEIRO BALEADO

O bicheiro Alberto Cagiano, do ponto da Rua Ipiranga, em Caxias, foi assaltado e baleado ontem por dois desconhecidos quando trabalhava, tendo se ferido na cabeça e no braço. Foi levado para o Hospital Getúlio Vargas com uma bala na perna direita.

O ponto pertence ao bicheiro Carlinhos Capito e sempre funciona tranquilamente. Além disso, foi assaltado no momento em que havia apenas NCR\$ 40,00 (quarenta mil cruzeiros antigos) de apostas e foi levado para o Hospital Getúlio Vargas com uma bala na perna direita.

PRESIDENTE DA FACIT VISITA O BRASIL



O Sr. Gunnar Ericsson, Presidente da Facit S. A. da Suécia, chegará amanhã ao Rio de Janeiro, às 22,30 hs, procedente de Buenos Aires. O conhecido desportista e homem de empresa visita mais uma vez o Brasil e deverá permanecer entre nós até o próximo dia 6, quando regressará à Europa. O Sr. Gunnar Ericsson desenvolveu intenso programa durante sua permanência no Brasil, conhecendo as obras de ampliação da Fábrica Facit em Juiz de Fora e visitando o mercado nacional. Manterá diversos contatos com seus amigos desportistas e conhecidos homens de finanças, entre os quais o Sr. João Havelange, Presidente da CBD, que o acompanhará, ainda, acompanhando, em algumas atividades esportivas, o Príncipe Bertil, atualmente interessado em atividades esportivas, e a personagem sueca que mantém maior contato com a vida esportiva do país e a sua juventude. É membro honorário e presidente de várias organizações desportivas, entre elas a Confederação Nacional dos Esportes da Suécia. O Príncipe Bertil será recebido pelo Sr. Gunnar Ericsson, segunda-feira próxima, às 22,30 hs, no Aeroporto do Galeão.



Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



PROVENIENTES DOS FINANCIAMENTOS DOS VEÍCULOS VOLKSWAGEN

LETRAS DE CÂMBIO DA CIA. VVD DE CRÉDITO

OTIMO RENDIMENTO ■ INVESTIMENTO SEGURO ■ LIQUIDEZ ABSOLUTA ■ FACILIDADE DE RESGATE



MULTIPLAN S.A.
SOCIEDADE FINANCEIRA

Praça da República, 270 - 3.º andar
Fones: 33-2998 - 37-6483 - S. Paulo

Presidente promete Governo atento aos ideais populares

Brasília (Socursal) — O Presidente Costa e Silva, discursando ontem no almoço que lhe foi oferecido no Hotel Nacional pelo empresário brasileiro, declarou que assumia o sobe o compromisso de jamais ser indiferente às aspirações do povo. Frisou que essa será a tônica de seu Governo e a orientação de todos os seus ministros e demais colaboradores: administrar o País mediante uma política permanentemente atenta aos ideais do povo, traduzida na manifestação orgânica de todos os setores das empresas e dos trabalhadores.

O Presidente da República foi saudado pelo Deputado José Pinto Freire, Presidente da Confederação Nacional do Comércio, que na oportunidade deu uma mensagem proclamando "entusiasmo e integral confiança na ação patriótica" do novo Governo. A mensagem foi dirigida ao Marechal Costa e Silva pelo Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comércio, em nome de 38 federações, que agregam 500 sindicatos representativos de mais de 600 mil comerciantes de todo o País.

PRESENTES

Compareceram à homenagem todos os Ministros de Estado presentes em Brasília, os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, o Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramalho, o Vice-Presidente Pedro Aleixo, numerosos parlamentares, membros dos tribunais superiores e outras altas autoridades.

Em agradecimento, o Presidente Costa e Silva proferiu o seguinte discurso:

CSN produz 1.400 mil t de aço e elimina folha-de-flandres das importações

Companhia Siderúrgica Nacional inaugurará em princípios de abril sua segunda linha de estanhamento eletrolítico, com a qual passará a produzir mais 150 mil toneladas de folhas-de-flandres, que, somadas às atuais 170 mil, suprirá todo o mercado interno eliminando a importação desse produto e atingindo uma produção global de um milhão e quatrocentas mil toneladas de lingotes de aço.

Dentro do seu plano de expansão, objetiva a Companhia Siderúrgica Nacional, segundo seus técnicos, não só aumentar quantitativamente sua produção, mas também qualitativamente, diversificando sua linha de produção para atender à demanda dos mais sofisticados tipos de produtos de aço oferecidos no mercado internacional, a fim de eliminar, gradativamente, todas as importações desse setor.

EXPANSÃO DA CSN

Essa nova obra faz parte do Plano Intermediário de Expansão da Usina de Volta Redonda da Companhia Siderúrgica Nacional, que objetiva agora a produção de dois novos tipos de aço para atender à indústria automobilística, à indústria de construção ferroviária e à de construção de grandes estruturas metálicas. Na próxima segunda-feira deverá tomar posse o novo Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, General Alfredo América da Silva.

Principais ruas e avenidas cariocas terão luz de mercúrio ainda este ano

Várias ruas da Cidade sofrerão modificações no seu sistema de iluminação até o final deste ano, de acordo com o plano da Comissão Estadual de Energia de instalar milhares de lâmpadas de vapor de mercúrio, principalmente nas Avenidas Brasil, Presidente Vargas, Rio Branco e Atlântica, além da Lagoa Rodrigo de Freitas.

A informação foi prestada ao JORNAL DO BRASIL, ontem, por técnicos que acompanharam o Presidente da Comissão Estadual de Energia, Coronel Paulo Leão de Almeida, numa visita a várias bairros da Cidade — principalmente da Zona Rural — que serão beneficiados com instalações de energia elétrica a partir do próximo mês.

"Traduz o vosso brinde, com nitidez e firmeza, acolhida generosa e compreensiva à declaração que formulou o povo brasileiro, no meu primeiro dia de Governo. Esse vosso gesto, bem o compreendendo, corresponde à minha continência, reiterada agora e já proclamada da mais alta tribuna do povo, quando recebi os sufrágios dos seus legítimos representantes.

Tenho fé na consciência democrática e cívica de todos os brasileiros e confio em que celebrarei comigo na cumprimento da minha tarefa de Governo.

Estou seguro de que animados de espírito público, terão permanentemente no coração o princípio segundo o qual a democracia não confere apenas direito, mas também deveres — estes sempre maiores e mais numerosos que aqueles.

Não prescindirei dessa colaboração sem preço e nem paga. O vultoso das dificuldades por enfrentar e vencer assumo por caráter, de inteligência, de cultura e de espírito de sacrifício. As nações não se constroem sem essa constelação de virtudes e predileções. Semente elas têm o poder de colocar ao alcance dos povos, em termos de real eficácia, os instrumentos físicos da ação criadora.

Dizão o padre Vieira que "para acertar só existe um caminho e são infinitos os caminhos para errar". Merece Deus, conforme reconheci no vosso brinde, o Brasil encontrar o seu caminho, depois de haver pisado tantos descaminhos.

Vos que sois homens de empresa, estardes presentes nos concílios da República, atra-

vez dos vossos órgãos de classe. A colaboração que estou recebendo, em busca do humanismo social que esperamos alcançar, constituirá vigoroso instrumento de ação político-administrativa.

"Já o Presidente Johnson, ao receber-me num almoço na Casa Branca a mim dizia: 'Vossa Excelência, dentro em pouco, vai conhecer o poder os esplendores e as misérias. As misérias maiores do que os esplendores. Mas não se intimide V. Excia., não se preocupe V. Excia., porque o povo sabe compreender e estimular os governantes. O povo sabe até justificar os erros dos governantes. O povo só não admite, não compreende e não aceita a indiferença dos governantes'. Eu tenho permanentemente em presença no meu espírito, esse conselho do grande estadista da América do Norte. O povo só não justifica, só não compreende a indiferença dos governantes. Pois bem, jamais serei indiferente às aspirações do meu povo. Jamais serei indiferente e congo os homens da minha equipe de Governo e por certo os homens que honram com o brilhantismo dos seus talentos os demais Poderes da República — jamais serei todos nós indiferentes aos problemas do povo brasileiro. Este compromisso nos assumimos solenemente neste momento para com os senhores."

Este encontro periódico, normalmente celebrado no Rio de Janeiro, tem lugar desta vez em Brasília, onde passaram a situar-se o coração e o cérebro do País. A mudança de local obedeceu principalmente ao intuito de trazer ao novo Governo, sob a esclarecida Presidência de V. Ex., em sua sede principal, a homenagem do setor patrimonial do comércio brasileiro, e, no contato pessoal neste ambiente tranquilo de Brasília, fazer-lhe presente o pensamento e os pontos-de-vista de nossa classe em face dos problemas da atualidade nacional.

Esses pronunciamentos, resultantes das assembleias que aqui realizamos, estão sendo transmitidos aos senhores Ministros a cujas Pastas se relacionam.

A Vossa Excelência decidimos apresentar, neste oportunidade em que lhe tributamos de modo informal o testemunho do nosso apreço e da nossa admiração, os sentimentos da nossa comunidade em face do período de Governo iniciado sob sua ilustre presidência."

O Sr. José Pinto Freire, antes de ler a mensagem da Confederação Nacional do Comércio, publicada na edição de ontem do JB, afirmou: "Senhor Presidente: tem Vossa Excelência a sua fran-

Carvão vai ter economia integrada por Líbero com apoio de Costa Cavalcanti

O Ministro das Minas e Energia, ao dar posse ontem ao novo Presidente da Comissão do Plano Nacional do Carvão, engenheiro Líbero Osvaldo de Miranda, disse que o seu Ministério dará todo o apoio para que o setor carbonífero brasileiro constitua uma economia integrada, com o melhor aproveitamento dos subprodutos e melhoramento da qualidade.

Dentro dessa orientação, o Sr. Líbero de Miranda manifestou empenho de sua administração em ampliar as usinas de beneficiamento de Santa Catarina, Paraná e do Rio Grande do Sul, e concluir o mais rápido possível a Usina Termelétrica de Alegrete.

PROGRAMA

Disse ainda o novo dirigente da CPNC que o seu programa de ação não fugirá às diretrizes traçadas pelo Governo Revolucionário e seguirá a obra de seu antecessor, engenheiro Lauro Cunha Campos, de quem recebeu o cargo naquele momento.

Sintetizando o programa da CPNC, declarou que incentivará as pesquisas geológicas, visando à localização de novas jazidas, especialmente no próprio cinturão que se estende de Santa Catarina a São Paulo, assim como no norte do País, e ao aproveitamento mais econômico do carvão minerado, para integral utilização de seus subprodutos.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

Deu ênfase ainda à necessidade de maiores financiamentos e estímulos à mecanização da lavra, visando à redução de seu custo, bem como ao aumento da produção, a par de igual programa de expansão de mercados de consumo e reformulação do problema de transporte, como fator importante na fixação do preço de venda do carvão, mediante exame das atuais vias utilizadas na distribuição do minério, com a finalidade de instituir transporte econômico, específico e adequado, concretizando possivelmente a aplicação de barcaças não tripuladas.

GRUPO

LETRAS DE CÂMBIO HALLES

H HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

CIA. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO
Capital e Reservas: NGS 3.850.894,56
Rua Gonçalves Dias, 29 - Subsolo - Tel.: 52-1189, 37-8352 e 52-7340

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS			
DOLAR		7,5400 e a NGS 7,5392 — Fechado inalterado.	
MANUAL		Na abertura do mercado — câmbio manual, o dólar-papel foi cotado a NGS 2,70 para compra e a NGS 2,715 para venda, e a libra a NGS 7,630 e NGS 7,630. Fechou inalterado.	
LIBRA		O Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.	
LIVRE		O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.	
Compra		2,70	
Venda		2,715	
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra		7,530	
Venda		7,630	
LIVRE			
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e as demais instituições comprando o dólar a NGS 7,5392 e vendendo a NGS 7,5400.			
LIBRA		7,630	
Compra			

Delfim acha possível desenvolvimento com inflação de 15%

Esvaziamento do Estado é devido à transferência de capitais a outras regiões

O esvaziamento econômico da Guanabara se deve, segundo afirmou o Sr. José Luis Moreira de Sousa, Presidente da ADECF, a uma transferência de rendas da região Centro-Sul para áreas menos desenvolvidas o que, no seu entender, é da maneira que está sendo feita, tem a consequência final de empobrecer regiões que poderiam ser ricas por recursos próprios.

Convidado pelo Clube dos Diretores Lojistas para falar sobre a crise econômica que está atravessando a Guanabara, o Sr. José Luis Moreira de Sousa disse que falta aos guanabaráns, tanto ao povo, como aos empresários ou políticos, a percepção de que hoje o Rio é mais um Estado da Federação e não a Capital do País, tendo, por isso, que se preocupar menos com assuntos nacionais, para tratar dos interesses regionais.

REPRESENTANTES

Adiantou o Presidente da Associação de Diretores de Crédito, Investimento e Financiamento que a situação na Guanabara é grave demais para que não se tenha uma mobilização geral na defesa dos interesses locais e afirmou, como exemplo, que no momento não está sendo construída no Estado nenhuma obra pública de envergadura, nem federal, nem estadual.

Afirmou o Sr. José Luis Moreira de Sousa que ainda há, nos habitantes da Guanabara, aquele espírito de Capital, preocupados apenas com os problemas globais da nação, esquecendo que se a Guanabara não for defendida, acabará por deixar de existir. Ressaltou que o fenômeno é característico dos políticos eleitos pelo Estado, que não compreendem ainda que

são, acima de tudo, representantes estaduais.

Finalizando, afirmou o Presidente da ADECF que devem ser desenvolvidos todos os esforços para conseguir investimentos públicos para a Guanabara, para colocar mais recursos financeiros na praça e para oferecer incentivos às indústrias localizadas no Estado que, no seu entender, deveriam contar com facilidades fiscais para os seus produtos.

NEGRÃO NA ACRJ

O Presidente da Associação Comercial do Rio, Sr. Antônio Carlos Osório, comunicou ontem ao Conselho de Administração que o Governador Negrão de Lima comparecerá no próximo dia 5 de abril, às 16 horas, àquela entidade, acompanhado de seu secretário, para debater com os empresários todos os problemas que no momento atormentam o Estado.

Rui Leme assume amanhã

Serão empousados, às 15h de amanhã na Presidência e Diretoria do Banco Central, respectivamente, os Srs. Rui de Aguiar Leme e Ari Burger, cujos nomes foram aprovados ontem pelo Senado por 35 votos a favor e seis contra.

Na reunião de amanhã do Conselho Monetário Nacional será proposto ao plenário do órgão os nomes dos dois novos conselheiros para ocupar aqueles cargos no Banco Central, vagos com a renúncia dos Srs. Dênio Nogueira e Antônio de Abreu Coutinho. A reunião do Conselho hoje prevista para as 11h da manhã.

Toma posse o Secretário de Comércio

O Ministério da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, empousará hoje, às 17h30m, no MIC, o engenheiro José Eugênio de Macedo Soares, antigo Diretor do Departamento de Limpeza Urbana da Guanabara, no cargo de Secretário de Comércio.

Pouco antes, o Ministro presidirá uma reunião do Conselho de Comércio Exterior — CONCEX —, convocada por ele e receberá, logo após, o Diretor da Carteira de Comércio Exterior — CACEX —, Sr. Ernani Galveias, a fim de tomar conhecimento real da situação das áreas abrangidas pelos respectivos órgãos.

Ontem, o General Macedo Soares conferenciou com o Secretário-Executivo da Comissão de Desenvolvimento Industrial, Sr. Luís Fraga, e com todos os outros secretários da CDI, organismo responsável pelas diretrizes da política de desenvolvimento industrial do País, tratando da dinamização do órgão para a implementação e execução dos planos do atual Governo, de acelerar o processo de desenvolvimento econômico.

Figueira continua no BB

O Diretor-Superintendente do Banco do Brasil, Sr. Luís de Paula Figueira, continuará à frente do cargo que ocupa, ao contrário da notícia de que seria substituído pelo Sr. Alberto Vilor de Magalhães Fonseca.

O Sr. Luís de Paula Figueira foi convidado pelo Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost para que continuasse no cargo, não tendo respondido, ainda, se permanecerá ou não colaborando com a direção desse estabelecimento de crédito oficial.

Minas e Energia diz que prorrogação do ICM sobre o petróleo evita inflação

O Ministro das Minas e Energia, General Costa Cavalcanti, solicitou a prorrogação da incidência do ICM sobre os derivados de petróleo para 1 de janeiro de 1968, por considerar que a cobrança desse imposto no momento viria onerar o preço de venda de combustíveis, trazendo, como consequência, aumento de fretes e outras mercadorias, o que redundaria na elevação imediata do custo de vida.

Em sua exposição de motivos ao Presidente da República, subscrita pelos Ministros da Fazenda, do Planejamento e Coordenação Econômica e dos Transportes, o General Costa Cavalcanti explica que, não obstante a redução do percentual de 10% sobre os derivados de petróleo, determinada pelo Decreto n.º 208, de fevereiro de 1967, a cobrança e recolhimento dos 10,05% restantes poderiam trazer um impacto negativo à economia e subseqüente retomada inflacionária.

INVESTIMENTOS RODOVIÁRIOS

Lembra o Ministro das Minas e Energia que o projeto constitucional sobre a matéria (n.º 8 do Art. 2º) estabelece que a receita resultante da cobrança do imposto sobre Circula-

ção de Mercadorias nos derivados de petróleo deve ser aplicada somente em investimentos rodoviários, cabendo, portanto, à legislação ordinária, de âmbito federal, disciplinar a matéria após estudo cuidadoso por parte dos órgãos competentes.

Brasil menospreza Japão que terá subliderança no consumo mundial do café

A revelação de que o Brasil se conforma com uma "ridícula participação" nas vendas de café para o Japão, país que "vai ser dentro em breve o maior mercado consumidor desse produto no mundo, depois dos Estados Unidos", foi feita ontem pelo publicitário Cicero Leuenroth, Presidente da Standard Propaganda.

O Sr. Cicero Leuenroth, que acaba de voltar do Extremo Oriente e dos Estados Unidos, manifestou-se convencido de que, este ano, talvez o Japão venha a consumir 1 milhão de sacas de café, "uma vez que, em 1966, de acordo com estatísticas do Departamento de Finanças daquele país, as importações do produto montaram a mais de 46 mil toneladas, isto é, mais de 760 mil sacas".

A COMPETIÇÃO

— O que é significativo nessas importações do ano passado, disse, é a ridícula participação do Brasil, da ordem de apenas 18%. E o que é mais sério é que essa participação vem caindo nos últimos anos, progressivamente, tendo decido de 35% em 1962 para menos de 25% em 1965, de acordo com elementos oficiais.

Acrescentou que no ano passado, enquanto o Brasil apenas pôde colocar no Japão, diretamente e através do Entrepósito de Hong-Kong, 139 mil sacas de café, somente a Costa do Marfim ali vendeu mais de 300 mil, sendo também elevadas as vendas de café da Colômbia, de Uganda e até da Etiópia e do México.

EXPANSÃO DO MERCADO

Outra observação do Sr. Cicero Leuenroth é de que para um país tradicionalmente bebedor de chá, como o Japão, o volume do consumo do café traduziu uma revolução de hábitos "que o Brasil, como o grande País vendedor do produto, está na obrigação de

aprofundar, através de uma promoção sistemática e de uma organização de vendas eficiente, racional".

— Pode-se dizer — frisou — que o Japão descobriu o café depois da Segunda Guerra Mundial, mas que o café, sobretudo o café brasileiro, ainda não descobriu o Japão. Em 1954, o consumo desse produto em todo o Japão alcançou apenas 42 mil sacas. No curto espaço de 13 anos esse consumo foi multiplicado por 15 vezes. Hoje, encontra-se em Tóquio e na maioria das cidades japonesas bares e confeitarias que vendem café, um café forte, o que traduz um consumo individual bem mais denso do que o do norte-americano.

Depois de fazer referência a vários outros aspectos ligados ao assunto, destacou inclusive o que denominou de omissão do Instituto Brasileiro do Café, o Sr. Cicero Leuenroth acrescentou que o Brasil "precisa menos de técnicos em café, de experts de gabinete, do que de vendedores do produto, de gente que saia por aí trocando café por divisas, desocupando os armazéns cheios de excedentes".

O Ministro da Fazenda, Sr. Antônio Delfim Neto, afirmou ontem que "é perfeitamente possível acelerar o desenvolvimento econômico com uma taxa de inflação controlada de 15% ao ano" e prometeu que o esforço do Governo no sentido de melhorar as condições de vida do povo "não exaurirá sangue, suor e lágrimas dos brasileiros".

Segundo o Ministro Delfim Neto, o Governo não pretende ampliar a participação do Estado nas atividades econômicas, sendo uma de suas diretrizes "promover a redistribuição de renda que beneficie a iniciativa privada, o que será possível através do aumento do produto nacional, mantendo-se nos níveis atuais a participação da União".

RESERVAS CAMBIAIS

O Ministro da Fazenda, que falou durante um programa de televisão, revelou que as atuais reservas cambiais, anunciadas pelo Governo passado em aproximadamente US\$ 700 milhões, possibilitam à administração atual uma boa margem de segurança para a realização de programas de investimento, inclusive com a participação de capitais externos sob a forma de empréstimo sem similar não nacional, e frisou que não está preocupado em fazer crescer essas reservas — espécie de poupança nacional no exterior — nem em incrementar a compra de obrigações no exterior.

Entende ele que não há necessidade de ser revista a legislação batizada pelo Governo Castelo Branco, por considerar "ter sido dada uma orientação por um conjunto de medidas que representa um considerável avanço. Afirmou que "se a prática demonstrar que algumas das medidas constituem obstáculos ao desenvolvimento

econômico, então será revogada ou alterada".

Depois de uma série de considerações sobre caráter geral, o Ministro Delfim Neto acrescentou que é possível apressar a redistribuição da renda em benefício do setor privado, "mediante a combinação de medidas de caráter fiscal e monetário". Julga o Ministro que um dos principais problemas da iniciativa privada é a taxa de juros, "pois a escassez de capital de giro, produzida pela forma como se desenvolve o combate à inflação, contribui para manter essas taxas".

— Outro problema — disse — se refere aos financiamentos através da Resolução 289, que criou autônomas, desagregadas para o empresariado nacional. Todos esses assuntos estão sendo tratados de maneira a corrigir o que há de errado, estando o Governo elaborando um esquema destinado a reduzir os custos financeiros das empresas.

CAFÉ

Para o Ministro da Fazenda "é perfeitamente possível implantar-se uma política razoável no setor do café, sem obrigatoriamente criar pressão inflacionária. O problema está sendo estudado pelo Ministro Macedo Soares, que o está examinando tanto do ponto de vista do interesse interno como externo".

Ao falar sobre a Operação Impulso, que "surtiu de fora para dentro, por interpretação errônea dos observadores e que em seguida se tornou transferência em instrumento de pressão contra o Governo", acrescentou o Sr. Delfim Neto que "a tripe Alimentação-Saúde-Educação constitui a preocupação central do Governo Costa e Silva; é a meta da melhoria das condições de vida, é a meta do homem. Este é o objetivo

também dos programas de desenvolvimento econômico, que normalmente devem contemplar o aumento da renda per capita".

ESFORÇO

— Individualmente, ou como empresas — declarou — todos participamos do desenvolvimento como seus agentes. A todos cabe um esforço para o aumento da produtividade, individual ou coletivamente, e as empresas cabe, ainda, exercer sua função promocional de maneira adequada a garantir uma redistribuição justa da renda gerada pela atividade econômica. Na medida em que as empresas exercem adequadamente estas funções, não há razão para o Governo adotar medidas capazes de controlá-las.

Perguntado a respeito de uma possível precedência, no atual Governo, do Ministério da Fazenda sobre o do Planejamento — na formulação da política econômica-financeira, respondeu negativamente, dizendo ser esta "uma idéia falsa, pois ambas partes de um Governo que trabalha integrado, e, particularmente, com o Ministro Hélio Beltrão, estão perfeitamente entoadas".

Referindo-se ao problema dos preços dos produtos agrícolas, o Sr. Delfim Neto disse que "o homem do campo terá, sustentação completa, tanto com relação aos níveis de preços, como na armazenagem", frisando que "para isso estamos em permanente contato com o Ministério da Agricultura e com a Comissão de Fomento da Produção para que a política de preços tenha uma execução sólida e definitiva. No Estado de São Paulo já foi mobilizada toda a capacidade técnica existente nas armazéns para garantir a armazenagem das safras de cereais e vamos estender a providência aos demais Estados".

Rio receberá Axel Johnson, presidente de 20 empresas de navegação e construção

O Presidente de um dos maiores consórcios particulares da Suécia, abrangendo cerca de 20 empresas ligadas a quase todos os setores da vida econômica sueca, desde a navegação e construção naval até a fabricação de motores Diesel e construção de rodovias, Sr. Axel Johnson, chegará ao Rio na segunda-feira, dia 3, em viagem de visita.

O Sr. Axel Johnson viajará em companhia de sua esposa, D. Antônia, nascida do Amaral de Sousa, sua filha Antônia e o marido, Conde Nils Morner, em coincidência com a visita do Príncipe Bertil, da Suécia, ao território brasileiro. Em seu grupo de empresas, trabalham mais de 26 mil pessoas, sendo o movimento anual de cerca de US\$ 600 milhões.

AAÇÃO NO BRASIL

O consórcio de que o Sr. Axel Johnson é presidente lançou-se no Brasil num empreendimento de repercussão para o País, segundo esclareceram seus representantes no Rio.

Disseram que em 1960, no Município de Itatiba, São Paulo, começou a transformação de uma gleba de terras improdutivas em uma fazenda-modelo, onde se produzem sementes de batata, trigo, soja, milho híbrido e outras, todas livres de vírus.

Acrescentaram que também se criam reproduzidores de porcos Landrace com base em plantel importado da Suécia. Além disso, nas suas instalações frigoríficas, estão se fazendo importantes pesquisas sobre a conservação e consequente exportação de produtos brasileiros.

A Johnson Line, um dos pilares do consórcio, é uma companhia já estabelecida no Brasil há várias décadas de anos, tendo iniciado o tráfego entre a Suécia, o Norte da Europa e os portos brasileiros em 1904. Mais de 63 anos no servi-

ço do comércio entre os dois países.

Comunicado ontem divulgado sobre o Sr. Axel Johnson indica que este tem com o Brasil ligações fortes. Sua esposa, a Sra. Antônia Johnson, fala fluentemente o sueco e é interessada na vida da Suécia, munida de esquecimento de suas origens brasileiras e paulistas, onde nasceu.

O Sr. Johnson se formou no Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo, como engenheiro de minas e metalurgia. Desde 1958, ocupa o lugar de Presidente da Administração de várias companhias do consórcio, entre elas a Johnson Line, Aços Avesta e a Karlstads Mekanska Werkstad, fábrica de turbinas hidráulicas e máquinas para fabricação de papel e celulose, assim como das hélices de passo reversível.

Participa das diretorias da Federação das Indústrias Suecas, da Associação Geral dos Exportadores Suecos, tendo sido eleito, recentemente, Presidente da Associação dos Armadores Suecos. Está incluído na lista das diretorias da Scandinavian Airlines e do Stockholms Enskilda Bank.

DA SUDENE PARA A TIBRAS: 10 BILHÕES DO ART. 34/18



Em nome da SUDENE, o sr. José Barbosa entrega ao Presidente da TIBRAS, sr. Alberto Pittigliani, a carta de autorização, na presença do sr. Orlando Travancos, Diretor do Departamento Nacional do Imposto de Renda, Renato Simões, Secretário do Planejamento, Ignácio de Aragão e Otávio Mariot, diretores da NOR SUL.

Foi expedida pela SUDENE, em favor da TIBRAS — Titulo do Brasil S.A., nova indústria que se instalará nas imediações de Salvador, a maior carta de autorização para incorporar recursos do art. 34/18 já assinada por aquele órgão. Com efeito, a TIBRAS recebeu indicações de mais de 130 empresas do sul do país, para aplicação no seu projeto industrial de dióxido de titânio, montando a soma superior a dez bilhões de cruzeiros.

Para entregar a carta dirigida à TIBRAS, a SUDENE enviou a Salvador uma missão de seus altos funcionários, integrada pelo dr. José Barbosa, representante especial do Superintendente dr. Rubens Vaz da Costa, acompanhado do advogado Paulo de Tarso, engenheiro Gilberto Afonso de Almeida e geólogo Marcelo Barros, a qual foi recebida no aeroporto de Salvador pelo sr. Arthur Ferreira, diretor da SUDENE na Bahia, acompanhado de seus assistentes e colaboradores, representantes do Governo e elementos das classes industriais.

A entrega da carta da SUDENE ao sr. Alberto Pittigliani, diretor-presidente da TIBRAS, teve lugar no salão nobre do Palácio Rio Branco, em solenidade presidida pelo Secretário Fulvio Alico, como representante do Governador Lomanto Júnior, que se achava no interior do Estado, tendo acompanhado especialmente o sr. Orlando Travancos, diretor geral do Imposto de Renda, além de autoridades civis e militares, banqueiros e industriais.

Durante a solenidade, usaram da palavra:

Dr. José Barbosa, em nome da Superintendência da SUDENE, dr. Rubens Vaz da Costa, Eng. Clevaldo de Andrade Botelho, Diretor-Técnico da TIBRAS; dr. Renato Simões, Presidente da Comissão de Planejamento Econo-

mico e dr. Fulvio Alico, em nome do Governo da Bahia. Do Rio de Janeiro, para assistir à solenidade, vieram a Salvador o sr. Lelio Martins da Costa, representante do Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e o general Edvaldo Batista dos Santos, diretor da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

O PROJETO

O projeto da TIBRAS, oriundo de estudos feitos pelo ENDE para atender às necessidades nacionais do dióxido de titânio, foi aprovado pelo GRUQUIM, em concordância com aquela finalidade, de que participaram também outros grandes grupos industriais. As inversões totais ascenderão a 65 bilhões de cruzeiros, dos quais 24 bilhões serão preenchidos com recursos do art. 34/18. A carta de autorização entregue pela SUDENE representa a primeira parcela de sua contribuição à concretização do projeto.

A TIBRAS, disposta de know-how e toda assistência técnica da "Laporte Industries Limited", da Inglaterra, um dos seis maiores grupos mundiais especializados em dióxido de titânio, tem por objetivo produzir 20.000 toneladas anuais daquele produto, a partir de 1969, substituindo inteiramente a importação nacional e gerando uma economia de divisas da ordem de dez milhões de dólares, aos preços atuais. A matéria prima, em sua maior parte, é brasileira, como a ilmenita do sul da Bahia e do norte do Espírito Santo e a de Santa Catarina, sendo parte do equipamento adquirida no país.

Para a operação de sua indústria, a TIBRAS utilizará cerca de 500 homens, de mão de obra e salários qualificados, destacando-se 23 engenheiros e químicos e 110 técnicos de nível médio. O pos-

soal técnico será treinado no Brasil e no exterior, e a direção da TIBRAS tem o propósito de vir a promover intercâmbio com a Universidade da Bahia para o treinamento de técnicos na sua indústria.

O dióxido de titânio é um pigmento branco largamente utilizado em fábricas de tintas em geral, papel, tintas de impressão, tecidos, produtos de borracha, couros, plásticos, sabões, cosméticos, esmaltes, metalurgia, etc., constituindo-se por assim dizer em produto altamente germinativo para a instalação, na Bahia, de indústrias de transformação, artefatos ou beneficiamento.

O GRUPO EMPREENDEDOR

Os principais acionistas da TIBRAS são a Construtora Rabello S.A., a Construtora Andrade Gutierrez S.A., a Empresa Melhoramentos e Construção EMEC S.A. e o sr. Alberto Pittigliani, todos do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O Conselho de Administração é integrado pelos srs. Roberto de Andrade, Marco Paulo Rabello, José Luiz Tavares Ferreira, Flavio Castello Branco Gutierrez, Gabriel Donato de Andrade e José Amarante de Oliveira, sendo a Diretoria Executiva formada pelos srs. Alberto Pittigliani, como Diretor-Presidente, e engenheiro Clevaldo de Andrade Botelho, como Diretor.

A assessoria econômico-financeira da TIBRAS junto à SUDENE e junto aos depositantes dos recursos do art. 34/18 foi confiada à NOR-SUL, de São Paulo, que em prazo curto promoverá a indicação de mais de 10 bilhões de cruzeiros para serem aplicados no empreendimento, que é o maior de iniciativa privada a se implantar na Bahia.

NORSUL Serviços Técnicos de Economia e Finanças Ltda.
Av. Rio Branco, 131 — 21.º and. Tels.: 42-1645 — 42-3570 — GR.

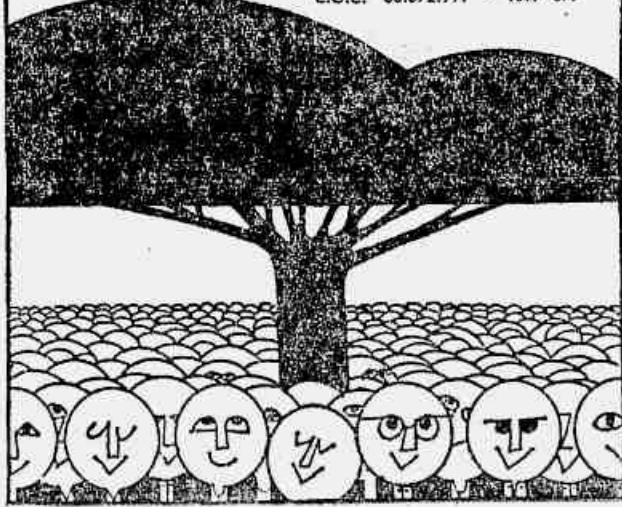
Crescincinco em 10 anos serviu 85.000 inversores.

Pensamos convidá-lo para a festa de 10.º aniversário do Crescincinco. Mas você já imaginou a dificuldade de reunir 85.000 clientes que até hoje se beneficiaram de nossa tradição e experiência em investimentos? Somos a maior organização do gênero na América Latina!

Fundo Crescincinco — Letras de câmbio e agora Certificados de Compra de Ações (Decreto-Lei 157 e 238).

CRESCINCINCO

Rio de Janeiro:
Av. Pres. Vargas, 463-A,
21.º andar, fones: 23-1704 e
Av. N. S. de Copacabana, 1072,
21.º andar, fones: 27-9586
Cl. Emp. Adm. e Invest. IRECI.
Cap. e Reservas: NCR\$ 670.064,14 -
Carta de Aut. do Bco. Central
do Brasil N.º 116
C.G.C. 60.872.991 - Rev. 67.



DESCONTO* NO IMPOSTO DE RENDA

* 10% na pessoa física
5% na pessoa jurídica

Aproveite os descontos permitidos pelo Decreto-Lei N.º 157, aumentando o seu patrimônio através da aplicação desses recursos em empresas de sólida tradição. Utilize esse meio prático de contribuir para o desenvolvimento do Brasil sem qualquer desembolso de capital.

Procure-nos antes de apresentar a sua Declaração de Renda. Nossa equipe de técnicos em investimentos está à sua disposição para fornecer-lhe todas as instruções e esclarecimentos que desejar.

Rede de distribuição:

BANCO HOLANDÊS UNIDO S/A
BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S/A
UNIÃO FINANCEIRA S/A - INVESTIMENTOS

CIA. AYMORÉ DE CRÉDITO, INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Carta de Autorização da SUMOC N.º 56

Capital e Reservas: NCR\$ 1.580.555,63

Rua do Ouvidor, 108 - 8.º andar - Tels.: 31-3478/79 - Rio de Janeiro

Museu da Imagem e do Som ouve Moreira da Silva como criador do samba de breque

O cantor Moreira da Silva, gravando ontem no Museu da Imagem e do Som, reivindicou para si a criação do samba de breque, por muitos atribuída a Luis Barbosa, e revelou que "no começo não gostava muito do samba".

Apresentando-se como o Morengueira e utilizando uma linguagem marcada pela gíria em excesso, o cantor contou sua infância pobre, sua atividade como chefe de caminhão e jogador de futebol e seu sucesso no disco.

O PRINCÍPIO

Morengueira iniciou seu depoimento contando que nasceu em 1902 e teve uma vida razoavelmente tranquila até os 11 anos, quando morreu seu pai e teve então de trabalhar numa fábrica de tecidos, enquanto sua mãe trabalhava como cozinheira. Nesta época, Moreira mudou-se para o Morro da Saqueira, onde travou seus primeiros contatos com a malandragem da época.

— Minha mãe dizia que a minha tendência musical era muito forte, porque aos dois anos de idade eu já dançava um corte-jaca.

Como jogador de futebol, Moreira foi o Mulatinho, "que jogava bem, mas não encarava o jogo grande, porque era muito magrinho e chutava tipo Brio não era meu forte".

SAMBA E MALANDRAGEM

Com 17 anos — contou Moreira — comecei a conhecer de fato a roda de malandragem do Morro da Saqueira. Valdemar, João Cobra e outros passaram a ser companheiros e devagar, como cupim na madeira, fui-me infiltrando nas malandragens e no jogo de ronda.

Dois anos mais tarde, veio a vontade de ser motorista de caminhão, arranhei mesmo um empréstimo de ajudante, para começar.

Desistindo "melhorar um pouco de vida", Moreira fez curso de motorista e se tornou funcionário da Associação Municipal, onde trabalhou a vida inteira, e se aposentou no ano passado, com vencimentos de NCR\$ 198,00 (cento e noventa e oito mil cruzeiros antigos).

O samba só começou a tocar a sensibilidade de Moreira da Silva por volta de 1923, quando era presença constante em festas de família, em São Cristóvão, onde cantava valsa, e começava a conhecer o pessoal da época, como Cândido das Neves, o Indio, e Getúlio Marinho, Amor. Este último foi o responsável pelo início de Moreira no

disco, gravando para a Odeon duas macumbas de Getúlio: Chegou o Rei de Umbanda, e uma outra, que, por ser quase todo em negão ele não se lembra direito.

Em plena atividade artística, Moreira foi conhecendo o resto do pessoal, como Chico Alves, Mario Reis, Silvio Caldas e Benedito Lacerda, de quem gravou, em 1932, a famosa Arriata a Sandália.

Moreira revelou que, "também naquele tempo, os rivalidades eram muito, e ganhar dinheiro com música era um negócio difícil".

Em 1935, Moreira da Silva gravou um de seus maiores sucessos: Implorar só a Deus, para, no ano seguinte, inventar o samba de breque.

Luis Barbosa fazia uma espécie de breque corrido, e eu botei o breque parado, falando mesmo. O primeiro samba de breque de sucesso foi Jogo Proibido, lançado no Cine Meier, onde recebeu enormes aplausos.

Depois do sucesso do samba de breque, o público passou a prestigiar Moreira, que convivia com Zé sem Fome, Geraldo Pereira, Wilson Batista e Heitor do Cantabril, até que veio a oportunidade de conhecer Portugal. Moreira foi, e, de volta, aceitou um convite para cantar no Cassino Atlântico, que funcionava no prédio onde hoje é a TV Rio, e esteve tanto sucesso que foi chamado por César Ladeira para integrar o elenco da Rádio Mayrink Veiga, de onde se transferiu meses depois para a Rádio Nacional.

Depois de sua fase de rádio, Moreira voltou a viver tempos difíceis, tendo cantado muito em boate de lua (leite) para sobreviver. Esta fase mal terminou em 1958, quando foi convidado a gravar um LP na Odeon — A Voz do Malandro — que se constituiu num grande sucesso popular, colocando novamente Moreira em boa situação, "mas isso não dorrou muito, e hoje está sem fábrica para gravar".

A MILITÂNCIA ANTICA



Meira Pires, hoje com 39 anos, começou a fazer teatro com 15, num colégio do Recife.

Meira Pires toma posse no Serviço Nacional de Teatro disposto a diálogo amplo

O novo Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Inácio Meira Pires, que deverá tomar posse nas próximas horas, afirmou ontem no JORNAL DO BRASIL que pretende abrir um diálogo com todas as áreas teatrais "porque não é possível prescindir da experiência dos velhos e nem do idealismo dos novos".

Revelou ainda que instruiu a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) no sentido de não ser permitida a encenação de suas "modestas peças caspárias enquanto eu ocupar o Serviço Nacional de Teatro, porque meu propósito é incentivar os colegas, reservando-me apenas o papel de colaborador".

PLANIFICAÇÃO

Depois de assenturar que não compreende o Brasil dividido segundo critérios regionalistas ou interesses subalternos, declarou que está disposto a administrar com a colaboração de todos os que amam o teatro, "sem procurar saber quem defendeu ou combateu minha nomeação".

— Vou convocar os representantes das duas gerências do teatro nacional — acrescentou — e com eles quero elaborar um plano racional de realizações possíveis, capaz de assegurar a presença do teatro em todas as regiões do País.

Não acredita que seja possível administrar estabelecimento como paradigma "a necessidade de atender os amigos e os políticos", pois, na sua opinião, é preciso, antes de mais nada, tornar-se "a expressão legítima de um defensor da classe".

Vou tentar continuar servindo ao meu ideal — prosseguiu — sem nenhuma intenção divisionista, porque sou dos que acreditam que somente somando será possível construir. Confesso também que estou pronto para aprender com humildade e obstinação.

Uma das metas da administração de Meira Pires é assegurar o melhor trabalho possível ao teatro amador, "não apenas com ajuda financeira, mas importante, no caso, mas sobretudo através de ajuda técnica, para formar novos atores, diretores e técnicos".

SENTIMENTAL

Com 39 anos, Inácio Meira Pires é filho de uma família de juristas (pode ser lembrado o Senador Meira e Sá, responsável pela inclusão na Constituição da legitimação do mandato de segurança), e desce do mundo numa casa de campo na Cidade de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte.

E antes de mais nada um sentimental, a paz de ir às ligas copistas se sabe que por sua culpa alguém foi prejudicado, como aconteceu

quando demitiu um humilde servidor do Teatro Alberto Maranhão, em Natal, vindo depois a saber que "aquela era o seu único emprego".

Casado com D. Ismenilda Leite, tem quatro filhos — Marcos Vinícius (14 anos), Lúcia Katharine (12 anos), Sara Lemos (dez anos) e George Frederico (seis anos) —, a sua grande paixão, somente comparável à grande amizade que teve por seu irmão João Maria, que morreu no final do ano passado.

Em Natal, onde reside numa ampla casa, procedida por um jardim, divide o tempo entre seu gabinete de Diretor do Teatro Alberto Maranhão, teatro que ocupa há doze anos, o baio-papo diário do Rio de Janeiro (especial de Cineclândia de Natal) e a sua casa, onde, além dos filhos, tem de cuidar de Dick e Big, dois cães, várias vezes premiados.

Faz questão de dizer que é um homem amadurecido "pelo sofrimento de muitos anos de luta, algumas vezes compreendido e em outras terrivelmente combatido. Hoje, honra-me poder representar a minha classe, a quem sempre tenho dedicado o meu trabalho".

Começou a fazer teatro com 15 anos, no Colégio Salesiano, no Recife, onde cursou o primário e o ginasial, participando de pequenas montagens no pequeno palco do auditório de 100 cadeiras daquela escola.

Com 20 anos, viu encenado por Procopio Ferreira, no Rio, a sua primeira peça, Bonitão da Família, e, logo depois, A Mulher de Preto, monólogo, lançado pelo Conservatório Nacional de Teatro, com direção Adão Filho.

São de sua autoria também João Farrapo (drama regional), Terras de Arica, (lançado no Recife pelo diretor Milton Bacarelli), Senhora de Garapapé (a única peça que lançou recentemente no Rio, que foi severamente criticada, apesar de ter sido sucesso de bilheteria).

Coreógrafo dos EUA vê discípulos

Chegou ontem ao Rio, para uma visita aos seus antigos discípulos, o bailarino e coreógrafo norte-americano Igor Shwezzoff, que montou o Balé da Juventude, em 1945, no Teatro Municipal, revelando, na ocasião, vários artistas brasileiros como Berta Rosanova, Johnny Franklin, Denis Grey, Consuelo Dias e outros.

Igor Shwezzoff, que dirige atualmente o Theatre Ballet e o Balé de São Francisco, na Califórnia, goza de grande prestígio nos Estados Unidos, tendo sido responsável pela criação de famosos balés, como o Papoula Vermelha e Luta Eterna. Ao seu desembarque compareceram vários de seus antigos alunos brasileiros.

Bianco vende obra toda em Roma e volta

O pintor brasileiro Enrico Bianco, que expôs durante cinco meses na Casa do Brasil, em Roma, vendendo todos os 20 quadros que levou, confessa-se impressionado com o êxito alcançado pela sua mostra, salientando que vale a pena expor na Europa, pois, o público é interessado.

Enrico Bianco, que já assumiu compromisso para uma nova exposição, no próximo ano, lamenta apenas que o dinheiro não tenha sido suficiente para comprar o material necessário para a próxima exposição, mas não perdeu o ideal. Minha vida é um dia e a obra não tenho mais nada além do dia e da noite".

Recife volta a ter água e luz normais

Recife (Suncursal) — Depois de quatro dias de completa falta de água na maioria dos bairros, provocada por uma série de consertos na adutora de Gurjá — já reparada em parte —, e de falta de luz, durante todo o dia de domingo passado, a situação em Recife se normalizou inteiramente ontem.

Segundo o Secretário de Viação e Obras, Sr. Murilo Corrêa, os consertos da adutora de Gurjá são ainda uma consequência dos danos que sofreu no passado, quando, em virtude de fortes chuvas, arrebatou-se uma de suas paredes externas, inundando parte da BR-31 e matando um casal de alemães que teve seu carro arrastado pelas águas.

LUZ

O abastecimento de luz, que foi racionado domingo deixando a grande área desta Capital às escuras até às 18 horas em virtude de consertos numa distribuidora da CHESF, ficou totalmente normalizado ontem.

Brasília realizará a sua II Semana do Escritor com Simpósio sobre Literatura

Brasília (Suncursal) — A II Semana Nacional do Escritor, a realizar-se em Brasília entre os dias 16 e 22, prevê no seu programa o I Simpósio sobre Literatura Brasileira de Hoje, segundo informou ao JB o Sr. Válder Melo, assessor da Fundação Cultural do Distrito Federal, entidade promotora do certame.

A Semana do Escritor tem a colaboração da Associação Nacional de Escritores, Universidade de Brasília e Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal. No coquetel de instalação será inaugurada também uma Feira do Livro no pátio externo do Hotel Nacional.

PROGRAMA

Além do Simpósio e da Feira, a programação da Semana do Escritor prevê tardes de autógrafos dos escritores participantes, passeios pela Cidade, visitas à Universidade Nacional de Brasília, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, conferências de José Montello, Aurélio Buarque de Holanda, Domingos Carvalho da Silva, Antônio d'Elia e Menotti Del Picchia, recepções em embaixadas e clubes, coquetéis, recitais de piano e canto coral, exposições, churrascos, passeios de barco e visitas aos pontos pitorescos de Brasília.

ESCRITORES PRESENTES

Já confirmaram a sua participação na Semana, entre outros, os seguintes escritores: Herberto Sales, Adonias Filho, Cassiano Ricardo, Fausto Cunha, Lígia Fagundes Teles, Leonardo Arroio, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Rubem Braga, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Samuel Rawet, Renard Perez, José Condé, Darcy Damasceno, Ciro dos Anjos, Almeida Fischer, Cassiano Nunes, Lago Burnett, Domingos Carvalho da Silva, Geir Campos, Plínio Salgado, Cândido Mota Filho, Ivone Miranda, José Augusto Guerra, Fernando Mendes Viana, Alphonsus de Guimarães Filho, Fernando Ferreira de Loanda, Aluísio Vale, Rui Santos, Almir Roimes Barbosa, Valdemar Cavalcanti, Joimar de Oliveira, José Godol Garcia, André Carrazoni, José Paulo Moreira da Fonseca, Jurandir Coelho, Lupo Cotrim Garauze, José Geraldo Vieira, Nelson Omega, Astrid Cabral, Bernardo Ellis, João Emílio Falcão, Lúcia Benedetti, Maria de Lourdes Teixeira, Elza Caravana, Vitor Nunes Leal, Hamilton Nogueira, José Medeiros, Edna Savaget, Josué Montelo, Jesus de Barros Boquady, Fil Brasilense, Hermes Lima, Afonso Félix de Sousa, Santos

Morais, E. Pereira, Alcântara Silveira, Hortêncio Bariani, Carlos Castelo Branco, Mario Teles, Roman Jobim, Anderson Braga Horta, Jorge Amado, Aurelio Buarque de Holanda, Adriel Jurema, Nestor de Holanda, Serravallo Sobrinho, Antônio d'Elia, Lina del Peloso, Corsindo Monteiro, Fernando Góis, Antônio Olinto, Geraldo Costa Alves, Bueno de Riveria, Sousa Neto, Léo Ivo, Otávio de Faria, Aguilinaldo Silva, Mário Rubião, Peregrino Júnior e Vinícius de Moraes.

PREMIOS LITERÁRIOS

Durante a Semana do Escritor serão conhecidos os resultados dos Prêmios Literários da Fundação Cultural do DF, um para poesia e outro para ficção, no valor de NCR\$ 2 mil (dois milhares de cruzeiros antigos cada um). As comissões julgadoras se reunirão durante a Semana, para discutir as seleções feitas pelos seus membros e escolher os resultados finais. Os prêmios serão entregues, em sessão solene, no dia 22 de abril.

SIMPÓSIO

Um Simpósio sobre Literatura Brasileira de Hoje será realizado na Universidade de Brasília, como parte da programação da Semana, com os seguintes temas oficiais: I — Situação Atual da Poesia Brasileira; II — Situação Atual da Ficção Brasileira; III — Situação Atual da Crítica Literária no Brasil; IV — Situação Atual do Teatro e do Cinema no Brasil; V — Imprensa e Literatura; e VI — O Pensamento Estético no Brasil.

As teses deverão ser apresentadas na sessão preparatória do Simpósio, a realizar-se no dia 17 de abril, às 16h, na UNB, iniciada com um coquetel oferecido pelo Reitor Laerte Ramos de Carvalho. Deverão ser curtas, com até cinco páginas datilografadas de texto.

CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S.A.

AVISO ÀS FIRMAS CONSTRUTORAS DE GRANDES EDIFÍCIOS

1. Central Elétrica de Furnas S.A. solicitará oportunamente propostas para a construção de um prédio de escritórios a ser edificado no terreno n.º 219, à Rua Real Grandeza, em Botafogo, Estado da Guanabara.
2. O edifício terá uma área construída de aproximadamente 20.000 m², possuindo um subsolo de 3.600 m².
3. As condições do subsolo no local exigem a execução de fundação profunda.
4. So serão convidadas a apresentar proposta as firmas construtoras radicadas no Estado da Guanabara ou que possuam aqui perfeita organização técnica e financeira, com capital realizado suficiente, a critério de Furnas, e que já tenham executado edifícios na Guanabara de vulto semelhante, em condições técnicas consideradas satisfatórias, e que se classifiquem em seleção prévia, de acordo com as presentes condições.

5. A seleção de firmas será feita por Furnas a seu exclusivo critério e julgamento; aos excluídos não caberá direito a qualquer reclamação, não se obrigando Furnas a dar esclarecimentos sobre suas decisões.
6. Furnas manterá atendimentos exclusivamente com firmas construtoras, não aceitando agentes ou intermediários.
7. Os candidatos deverão fazer chegar a Central Elétrica de Furnas S.A. — Rua São José n.º 90, 3.º andar, Rio de Janeiro, G.B., o mais tardar até às 15 horas do dia 11 de abril de 1967 as seguintes informações:

- 7.1. Comprovação da existência legal da empresa, data de sua constituição e os nomes dos Gerentes ou Diretores Executivos;
- 7.2. Comprovação de idoneidade técnica com "currículo vitae" dos dirigentes da firma;
- 7.3. Referências bancárias, comprovantes de idoneidade financeira;
- 7.4. Comprovação de ter já construído grandes edifícios de escritórios, providos de modernas instalações;
- 7.5. Indicação das áreas e dos prazos nos quais foram construídos tais edifícios, bem como as datas e os valores dos respectivos contratos;
- 7.6. Relação de grandes obras executadas no correr dos últimos 5 anos;
- 7.7. Relação do equipamento disponível para a obra em apreço, levando em consideração que os serviços de construção serão provavelmente iniciados dentro de 60 dias a partir desta data;
8. Os convites para apresentação de propostas serão enviados na segunda quinzena de abril aos qualificados nos termos do presente edital;
9. Furnas só receberá propostas de firmas que se tenham submetido à presente pré-qualificação. (P)

LEILÃO EXTRAORDINÁRIO DE MERCADORIAS AGÊNCIA MADUREIRA

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO fará leilão, sábado, dia 1.º de abril de 1967, às 12 horas, leilão extraordinário de mercadorias da Agência Madureira — Penhires.

LOCAL DO LEILÃO

Recinto da Agência Madureira, na Rua Carvalho de Sousa, 283 — 1.º andar.

EXPOSIÇÃO DE PEÇAS

A exposição dos lotes será realizada das 9 às 12 horas do mesmo dia. Catálogo com relação específica à disposição dos interesses, no próprio local do leilão.

NOTA

Os proprietários dos objetos poderão resgatá-los até o momento do pregão.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL EMPRESA DE CAPITAL ABERTO

CERTIFICADO GEMEC-RASCE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A Companhia iniciará o pagamento de dividendos autorizados pela última A.G.O., no dia 25 de abril próximo, no Departamento de Relações Públicas e Ações, à Rua Teófilo Otoni, 34 — 3.º andar, exclusivamente mediante apresentação das carteiras representativas de ações e documento hábil de identidade.

Tratando-se de Sociedade de Capital Aberto, na forma de legislação em vigor, ficarão isentos de retenção do Imposto de Renda na fonte os titulares de ações nominativas, e os de ações ao portador que se identificarem.

Vivendo, melhor atendimento aos Srs. acionistas será obedecido o seguinte calendário:

- Dias 25 e 26/4 — Bancos e procuradores.
- Dias 27 e 28/4 — Acionistas cujos nomes principiem por A, B, C e D.
- Dias 2 e 5/5 — Acionistas cujos nomes principiem pelas demais letras do alfabeto.
- De 6/5 em diante — Acionistas que ainda não tenham comparecido.

O horário de atendimento será das 9 às 11 horas e das 13 às 18 horas.

No período de 25/4 a 10/5 ficam suspensas as transferências de ações, conversões e desdobramentos.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1967.

A DIRETORIA

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. ESCLARECIMENTO SOBRE CRÉDITO E DÉBITOS PENDENTES

Com referência a notícias publicadas nos últimos dias na imprensa sobre débitos da RFFSA, para com seus empreiteiros e fornecedores, sua diretoria sente-se na obrigação de esclarecer:

1. O montante atual dos débitos situa-se muito aquém do propagado, não alcançando sequer o valor do faturamento mensal correspondente à sua receita industrial própria.
2. A maioria das contas a saldar corresponde a uma apresentação posterior a janeiro do corrente ano, estando, pois, sujeitas todas a processamento normal.
3. Compromissos de reduzido valor e em pequeno número remontando a outubro de 1966, não de correspondem, em sua quase totalidade, a contas sujeitas a restrições dos órgãos de fiscalização das Estradas, para posterior liquidação, tão logo satisfecitas, pelos interessados, as devidas exigências.
4. A direção da RFFSA vem de apresentar às autoridades superiores do Governo demonstração dos seus créditos, provenientes da não liquidação de contas de transportes por parte de usuários, notadamente sociedades de economia mista, propondo, afinal, providências objetivas para a normalização, a curto prazo, da anomalia.
5. Não fôzse a situação, meramente conjuntural, salientada no item anterior, estaria a RFFSA hoje com situação financeira tranquila, no que tange à liquidação de seus débitos para com empreiteiros e fornecedores, o que espera, aliás, atingir em futuro próximo, como decorrência das medidas acima aludidas.
6. A Associação Ferroviária Brasileira, de onde promanam as preocupações que deram margem ao noticiário eventualmente exagerado, é testemunha, pelo menos através de alguns de seus dirigentes, do intenso e ininterrupto esforço que a Empresa tem realizado para ver inteiramente normalizada a situação dos seus débitos, com o recebimento, pelo menos parcial, dos seus elevados créditos atuais.

A DIRETORIA

Instituto Nacional de Previdência Social

AVISO ÀS EMPRESAS

RECOLHIMENTO ATRAVÉS DE BANCOS

O recolhimento das contribuições em dia ou com até 2 (dois) meses de atraso, devidas ao INPS, poderá ser efetuado através da rede bancária credenciada, constituída de cerca de 70 (setenta) Bancos e 500 (quinhentas) agências, neste Estado.

Para esse fim, as Empresas, qualquer que tenha sido sua filiação aos ex-IPAs, poderão dirigir-se à agência bancária credenciada de sua preferência munidas das respectivas Guias de Recolhimento (modelo novo do INPS), preenchidas em 4 (quatro) vias.

Murillo Corrêa da Silva
Superintendente Regional na Guanabara

**Pague
menos 10%
de imposto
de renda
e menos 5% como
pessoa jurídica**

Com um
Certificado
de Compra
do Ações da

RIQUE S.A.

Consultas pelo telefone 52.4.111
ou a Rua da Assembleia, 40, 8.º and.

RIQUE S.A.
Crédito, Financiamento e Investimentos

uma empresa associada ao
Banco Industrial do Estado da Guanabara S.A.

Motivação para servidor obter vencimentos melhores está no Novo Testamento

Brasília (Sucursal) — O Diretor do novo Departamento de Administração do Pessoal Civil (DAPC, antigo DASP), Sr. Belmiro Siqueira, afirmou ontem que é contrário à política negativa do Velho Testamento — de dizer sempre não —, preferindo a do Novo Testamento — de dizer sim —, e que este será seu comportamento em relação ao funcionalismo e suas reivindicações.

— Considero a reivindicação de aumento dos servidores como a maior simpatia, empenhando-me agora no conhecimento de dados e fatos da administração federal, para que aquele desejo possa tornar-se realidade dentro de pouco tempo — declarou o Sr. Belmiro Siqueira.

FATOR IMPORTANTE

Para o Sr. Belmiro Siqueira, o fator humano é elemento fundamental, porque sem colaboração e apoio nenhuma estrutura ou organização, por mais perfeita que seja, terá êxito. O Diretor do DAPC reconhece que o problema salarial é, no serviço público ou em empresa privada, da maior importância.

— A remuneração precisa ter, essencialmente, o aspecto de incentivo. Assim é que, quando da concessão do novo aumento ao funcionalismo, defenderei a tese de que os servidores deverão ter uma parcela fixa e outra variável, que poderá ou não ser atribuída, conforme a eficiência e produtividade, evidentemente, dentro de critérios rígidos.

PROMOÇÕES

— A gradificação de produção terá a ajuda — na tarefa de desburocratizar e dar maior eficiência ao serviço público —, o cumprimento efetivo da Lei de Promoções que, promulgada ainda no Governo do Sr. João Goulart, praticamente não tem sido efetivada.

Com a responsabilidade de presidente da Comissão de Classificação de Cargos do Go-

verno da Guanabara — através da qual as promoções e reclassificações foram efetivamente realizadas —, o Diretor-Geral do DAPC vai continuar, logo após receber oficialmente o cargo, reunião de todos os diretores administrativos dos órgãos federais.

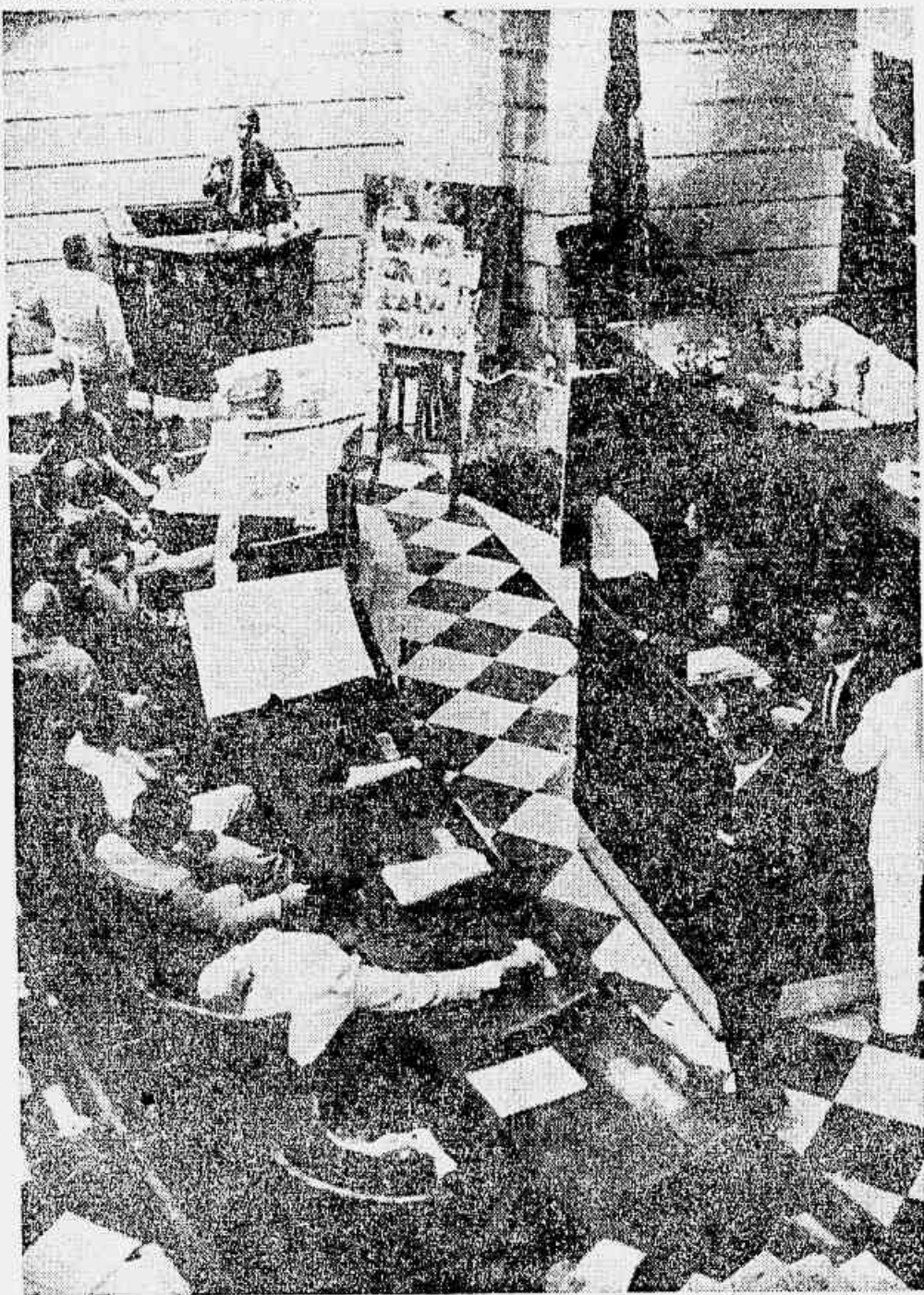
O Sr. Belmiro Siqueira não enviará circular por meio de "pouco adiantada", contribuindo só para a burocratização. Reunião com os diretores, solicitará informações concretas sobre os quadros e vagas, para que sejam imediatamente realizadas as promoções que, por lei, devem ser trimestrais.

ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA

Professor universitário de Administração, o Sr. Belmiro Siqueira reduz os grandes problemas de pessoal em cinco itens: análise de trabalho, análise de trabalhadores, classificação de cargos, problema salarial e treinamento.

— Nenhuma classificação de cargos é cientificamente possível sem que haja antes uma análise do trabalho e uma análise do trabalhador, porque aquela é em grande parte uma resultante das interações entre estas duas — explica o Diretor do DAPC.

BAIXO DE OBRAS



O Secretário de Obras deixou para falar sobre os efeitos das enchentes daqui a 15 dias

Mauro se vê confirmado pela CETEL

O Deputado Mauro Magalhães afirmou ontem que a proposta de CETEL publicada pelo JORNAL DO BRASIL "é a confirmação do superamento pela própria empresa, pois ela declara ter sido elevada de NCR\$ 6.000 (seis mil cruzeiros antigos) para NCR\$ 8.000 (oito mil cruzeiros antigos) sua taxa fixa, além de também subir o preço por chamada telefônica".

A proposta da CETEL foi decorrente de um pedido de informação do Deputado Mauro Magalhães, que estranhou sua conta de telefone ter passado de NCR\$ 28.000 (vinte e oito mil cruzeiros antigos) para NCR\$ 62.000 (sessenta e dois mil cruzeiros antigos).

— Eu esperava que em resposta a minha crítica a CETEL em vez de afirmar no início que não houve superamento e mais adiante se contradizendo ao informar que ocorreu aumento em taxa fixa e de que foi cobrada por chamada telefônica, ela desse aos usuários as informações a que tenho direito — declarou o Sr. Mauro Magalhães.

— Volto ao assunto para solicitar da CETEL, companhia que sempre mereceu de nós todo o apoio, que tome medidas destinadas a restabelecer o funcionamento normal de seu sistema, pois em algumas áreas serviços pela companhia é quase impossível a utilização dos seus serviços.

Além disso, o aumento dos serviços da CETEL, o Deputado Mauro Magalhães afirmou que "mas além de conter a proposta não consta nenhuma explicação sobre as taxas cobradas e na coluna fixa consta cada mês um valor diferente, donde se conclui que o fixo também é variável. Nas contas pagas em 15 de março, ainda, um aumento Tarsoctel, sem qualquer explicação sobre o que venha a ser, e em quantias que variam para cada assinante".

Sobre a afirmativa da CETEL de que não houve aumento e que a tarifa mensal foi elevada por excesso de ligações, deve afirmar que gostaria que assim fosse, pois isto só seria possível se as ligações da CETEL se completassem com facilidade — concluiu o Deputado Mauro Magalhães.

Gueiros vai ao STF por fôro do STM

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros, vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão de incompetência levantada pelo Superior Tribunal Militar para processar e julgar os crimes contra a economia popular.

Segundo o Sr. Eraldo Gueiros explicou os próprios ministros do STM, a nova Lei de Segurança Nacional não exclui, em nenhuma hipótese, a competência do fôro militar quanto aos delitos praticados em relação à Lei Delegada n.º 4, assim como a antiga Lei n.º 1.602 da extinta Lei de Segurança Nacional.

Retornando a esta exposição de motivos, o Presidente do STM, General Mourão Filho, disse que "a suprema corte militar e soberana nas suas decisões, e somente o STF poderá modificá-las".

Paula Soares afirma que sem ICM sobre óleo obras do Rio serão retardadas

O Secretário de Obras, Sr. Raimundo de Paula Soares, anunciou ontem, durante uma exposição de 90 minutos para os integrantes da Comissão de Viação da Assembleia Legislativa, que a recente decisão do Governo federal em não cobrar devidamente o Imposto de Circulação sobre óleo e combustível poderá retardar as obras do Túnel Dois Irmãos e da estrada Rio-Santos.

O Sr. Paula Soares retornará dentro de 15 dias à Assembleia Legislativa para explicar quais foram as providências tomadas pelo Governo estadual para diminuir os efeitos das enchentes e quais as obras realizadas para evitar deslizamento de encostas.

ACORDO

Antes de começar a conferência do Secretário de Obras, o Presidente da Comissão de Viação, Deputado Guanabara, em acordo com a Mesa da Assembleia Legislativa, declarou que o Sr. Paula Soares limitaria sua exposição às obras que estão sendo executadas pela Secretaria e não seu novo empreendimento responsável apenas as perguntas sobre as enchentes.

Ficou acordado também que a conferência do Sr. Paula Soares seria transcrita no Diário da Assembleia e que daria oportunidade, na próxima vez, a que ele se dedicasse exclusivamente às perguntas formuladas pelos deputados, não havendo necessidade de nova exposição.

O Sr. Paula Soares que falou durante 90 minutos (de 10:45 a 12:15) levou dez minutos de perguntas e respostas, mas que correspondem a 70 minutos, e as obras de construção de duas pontes transversais à Rua Mena Barreto, além de outras, também, o Governo atual de efetuar a travessia da Rua Real Grandeza.

CHUVAS

O Secretário de Obras iniciou sua exposição fazendo um levantamento das precipitações pluviométricas ocorridas no Rio de Janeiro, desde 1951.

Informou que em 1916 a média foi de 1.616 milímetros; em 1966 subiu para 1.803 e nos dois primeiros meses deste ano já alcançou a 1.247, máxima que deverá ser ultrapassada, pois as chuvas dos dois últimos anos tem sido excepcionais.

Anunciou a seguir que as guelras de águas pluviais da Guanabara estão comprometidas para receber 50 milímetros por hora e que neste ano, na Tijuca, em uma hora a precipitação foi no orden de 90 milímetros, acarretando uma série de danos para o bairro.

OBRAS

A seguir, após informar que recebeu a Secretaria de Obras com centas a pagar da ordem de NCR\$ 12.000.000 (doze bilhões de cruzeiros antigos), e que todas já foram salgadas, o Sr. Paula Soares enumerou uma série de obras que a Secretaria vem realizando; pontes sobre o rio Sanatório, pontes sobre o Rio Jacaré, obras na Avenida Saurubana (que obrigatoriamente a retirada de 600 barracos), canalização do Rio Ramos, galerias na Avenida Itaco, inclusive atravessando a Avenida Brasil, Clon a seguir que já estão sendo empregados NCR\$ 1.000.000.000 um bilhão de cruzeiros anti-

gos recebidos do Ministério do Interior, "entando novos colônias do Estado do Rio de Janeiro nem assinaram o convênio para receber este dinheiro".

MANGUE E PERCO

Referindo-se, em seguida, o Sr. Paula Soares, à construção de um imenso túnel, situado na Avenida Niemeyer para receber a água de vários rios da Tijuca, Jacarepaguá e do Rio Jacaré, e que resolverá em definitivo o problema das enchentes no canal do Mangue.

Esta obra está orçada em NCR\$ 15.000.000 (quinze bilhões de cruzeiros antigos).

Sobre o Rio Botafogo declarou que o Governo anterior construiu 1.200 metros de galerias, mas "esqueceu de conectar a obra no sentido da praça para o interior de Botafogo", deixando para o Governo atual o cruzamento da praça com desmonte de tubulações "em um trabalho de apenas 70 metros, mas que correspondem a 70%", e as obras de captação de águas das ruas transversais à Rua Mena Barreto, além de outras, também, o Governo atual de efetuar a travessia da Rua Real Grandeza.

Finalmente, o Sr. Paula Soares anunciou que o Governo irá aplicar NCR\$ 10 milhões (dez bilhões de cruzeiros antigos) em obras de contenção de encostas e que o deslizamento na Estrada de Purnas foi decorrente da retração climática de alúmina. Disse que já foi aberto inquérito para apurar as responsabilidades.

IBOPE

Antes de retirar-se, o Sr. Paula Soares respondeu a uma série de perguntas de vários deputados, esclarecendo sobre determinadas obras de sua Secretaria.

Quando o Sr. Salomão Filho indagou sobre recente decreto que impedia novas construções em encostas de morros, o Sr. Paula Soares informou que o Governo fez um levantamento de opinião pública, através do IBOPE e verificou que 85% da população preferiam bem o decreto.

Sobre a decisão do Governo federal em retardar a cobrança do Imposto sobre Circulação de bens e combustíveis, declarou o Sr. Paula Soares que o efeito pode ser danoso para o andamento das obras de construção do Túnel Dois Irmãos e para a Estrada Rio-Santos, pois o Rio deixará de receber uma ajuda federal que seria destinada exclusivamente para estas obras.

Levantamento fotográfico deixa dúvida

Brasília (Sucursal) — O Deputado do Pedro Faria (MDB-Guanabara) requereu, ontem, através da Mesa da Câmara, pronunciamento do Ministro do Exército a respeito de acordo que teria sido firmado entre o Brasil e os Estados Unidos para o levantamento aerofotogramétrico do território nacional.

No requerimento, o parlamentar instou, especialmente, se "as operações aerofotogramétricas estariam protegidas contra qualquer uso contrário à segurança nacional".

BB encampa dividas no Est. do Rio

O Ministério do Interior, General Albuquerque Lima, acertou com o Banco do Brasil a encampação, por conta do Tesouro Nacional, das dividas das indústrias, comerciais, lavradores e pecuaristas das regiões do Estado do Rio de Janeiro das faturas imatúrias.

A medida foi anunciada em telegrama-circular a 17 bancos, sendo ainda solicitada o prazo de dez dias de tolerância para o início da liquidação das dividas.

CTB chama inscritos de 53 e 54

A Companhia Telefônica Brasileira convoca para se habilitarem à aquisição do aparelho os inscritos em 1953, a partir de amanhã, e em 1954, a partir de segunda-feira.

O 6.º primeiro grupo deverão se apresentar nos postos da CTB (Rua México, Av. Copacabana 462 e Rua Conde de Belfin 289) até a próxima quarta-feira, do 2.º segundo grupo, até sexta-feira.

FUNCIONAMENTO

O posto central funciona, de segunda a sexta-feira, de 8h às 17h, enquanto os postos da Zona Norte e da Zona Sul abrem também aos sábados, no mesmo horário.

Os que desejarem fazer novas inscrições para se habilitarem posteriormente ao programa de expansão da rede telefônica deverão se apresentar no Departamento Comercial da CTB, à Av. Presidente Vargas 642 — 7.º andar, ou nos postos da Av. Copacabana 462 e da Rua Visconde de Itaipá, 111, em Ipanema.

Advogados fazem defesa de Beidas

Brasília (Sucursal) — Os advogados do banqueiro Ioussé Khalil Beidas, Sr. José Frederico Marques e Rubens de Barros Brito, apresentaram ontem a defesa do extradição, em 44 laudas documentadas, às quais foram anexados inúmeros documentos e um parecer do Professor Vicente Rao.

A defesa sustenta a inviabilidade da extradição, por ser inaplicável, no caso, a reciprocidade prometida pelo Líbano; por ter sido encabeçada a iniciativa do Intra Bank, o que faz desaparecer o crime de falsidade fraudulenta; devido às peculiaridades da pena que se aplica naquele país, diferente da nossa; e finalmente pela ausência de qualquer figura delitosa merecedora de apuração.

Primeira RM julga hoje 25 acusados

O Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar julga hoje os civis Eriko Sachs, Geri Sarramento, José Carlos Monteiro, Max da Costa Santos e Paulo Schilling, acusados de subversão.

O mesmo Conselho julgará ainda hoje 20 soldados, todos acusados de atividades subversivas antes da eclosão do movimento de 31 de março de 1964.

Serão julgados os sergentes Antônio Rodrigues de Oliveira, Antônio G. Filho, Amadeu de Oliveira, Jélio Correia, José Figueiredo, José W. Silva, José Mendes de Sá, Leonil Lopes, Luís Carlos dos Prazeres, Afrânio Santana, Almir Sales, Américo do Patrocínio, Ariovandro de Sousa Leite, Daltro Dornelles, Deodato Fabrício, Dirceu Dornelles, João Nascimento, Manuel de Sousa, Osmar Presler e Osvaldo Almeida.

ESTUDANTES

Recife (Sucursal) — O Conselho de Justiça da 7.ª Região Militar julga ontem os estudantes Célia Uchoa, Paulo Guimarães, Geraldo Aguiar e Lúcio Túlio, que foram presos há cerca de um mês e enquadrados na Lei de Segurança Nacional por distribuírem panfletos considerados subversivos.

Arrombamento do cofre da Igreja de N. S. do Rosário é adiado por alguns dias

A abertura do cofre que escapou do incêndio da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito foi adiada por alguns dias, por decisão do Juiz Provedor da Irmandade, Marechal João Batista de Moraes, para que estejam presentes o delegado e o escrivão da 4.ª Delegacia Distrital, um perito do Instituto de Criminalística e um inspetor de seguros.

A medida foi aconselhada pelo Juiz Carlos Pavan — o mesmo que avaliou em 1959 as jóias da Igreja, que se encontram justamente dentro do cofre — a fim de garantir os interesses da Irmandade, o que não aconteceria se a abertura fosse feita ontem, como estava marcado, sem a presença das testemunhas legais necessárias.

REUNIAO SECRETA

Na manhã de ontem, muitos dos membros da Irmandade estavam reunidos na sede provisória para presenciar o arrombamento do cofre, onde estão guardadas jóias seculares e históricas.

Entretanto, logo ao chegar, o Marechal João Batista de Moraes informou a todos que resolveria adiar a operação, e com eles reuniu-se secretamente, sem permitir a presença da imprensa. Somente ao fim da reunião o Juiz-Provedor divulgou os motivos da suspensão aconselhada pelo Juiz Carlos Pavan.

A nova data não foi marcada, ficando na dependência de que se possam reunir à mesma hora as autoridades policiais e o representante da companhia que sequestrou as jóias, para que não haja problemas quanto ao ressarcimento de eventuais danos causados pelo fogo.

IMPACIENTES

Enquanto isso, os proprietários das jóias destruídas pelo fogo e de outras quatro que foram pouco danificadas, aguardam o local impacientemente, "preços".

Explicação da Light na pág. 3

Raiva que atingiu rebanho de uma região de Minas ameaça todo gado leiteiro

Belo Horizonte (Sucursal) — A raiva que está atingindo o rebanho da Zona da Mata poderá, segundo o Dr. Paulo Angelo, veterinário do Departamento de Assistência Sanitária da Prefeitura, trazer consequências maiores para todo o Estado se não for vacinado em massa o gado sadio.

Embora os produtores de leite da região estejam se reunindo para resolver o problema, há falta de vacina para imunizar o gado, e todos aguardam uma ação do Governo mineiro em conjunto com técnicos do Ministério da Saúde, a fim de evitar que haja mais mortes do gado. Até agora só foram enviados à Zona da Mata sete mil doses de vacina.

FORA DE PERIGO

Segundo a médica Maria Tofani Gontijo, do Centro de Saúde Carlos Chagas, o surto de raiva que atingiu o gado de Leopoldina, Cataguases, Mourão, Arapirica, Recreio e Volta Grande não tem afetado Belo Horizonte porque a doença só é transmitida pela saliva ou a mordida do animal doente e, além disso, o leite vindo daquela região é pasteurizado.

Entretanto, nas condições em que a raiva aparece atualmente — disse a Dra. Maria Tofani Gontijo — se transformam em calamidade e altera a vida de toda a comunidade, pois ameaça o fornecimento

do leite para outras regiões, como é o caso da Guanabara.

Raiva, hidrofobia, danoção e loucura significam uma mesma doença incurável, que afeta a todos os mamíferos, inclusive o homem e sobretudo o cão. É causada pela transmissão de um vírus por mordedura ou pelo contato com a saliva de um animal doente, segundo informações do médico veterinário Paulo Angelo.

Das 4.004 pessoas que procuraram o ano passado o Centro de Saúde Carlos Chagas, em Belo Horizonte, por terem sido mordidas por cães raivosos, apenas 1.829 estavam contaminadas e nesse total nenhum caso fatal foi registrado.

Advogados decidiram pagar custas judiciais com preço fixado no Regimento de 46

A Ordem dos Advogados do Brasil, reunida ontem em assembleia geral, decidiu recomendar a todos os advogados do Rio o pagamento das custas judiciais segundo os preços fixados no Regimento de 1946, até que seja aprovado pela Assembleia Legislativa um novo e atualizado Regimento.

A decisão da OAB foi motivada pela necessidade de os advogados transferirem para os donos de cartório o desejo de obter da Assembleia um Regimento atualizado, fato que até agora não era conseguido em face da cobrança extorsiva das custas sem o fornecimento dos recibos.

DEBATES

Reunida das 14 às 18 horas, a Assembleia Geral da Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Guanabara, foi palco de mais acalorados debates em torno da situação atual em que se encontram os advogados, sendo forçados a pagar custas altas sem recibos que comprovem aos clientes as despesas efetuadas.

A bancada do Sindicato dos Advogados esteve representada pelo seus diretores Milton Mesquita da Costa e Heli Oliveira, e a União Nacional dos Advogados por seu Presidente, Sr. Tântus Bastani. Aberta a sessão, o Presidente da OAB, Sr. Celso Basilio, aceitou a insinuação de oradores, os quais, durante longo tempo expuseram pontos-de-vista polêmicos provocando apertados violentos.

DECISAO

A decisão final da Assembleia da OAB foi redigida pelo advogado Raul Besone, em três itens, com um aditivo apresentado posteriormente, nos seguintes termos:

1. A Assembleia-Geral da OAB, reunida hoje, resolve: 1.º Definir: a) que a reforma do Regimento de Custas, absolutamente indispensável, se faça de acordo com as disposições da Constituição do Estado que regem a matéria; b) que a transmissão do projeto de lei sobre o assunto se faça em regime de urgência; c) que o novo Regimento não estabeleça distinção, entre advogados especializados em áreas, na atual emergência, o pagamento das custas na forma do Regimento em vigor, mediante cálculo feito e recibo devido.

pelos simples fatos de que serão cobradas a dar recibos às partes e declarar ao Imposto de Renda o que efetivamente ganharem.

O grupo que votou a favor da recomendação aos advogados do pagamento das custas segundo os preços do Regimento de 1946, afirma que 15 dias depois de ficarem recebendo apenas alguns cruzeiros velhos, alguns donos de cartórios saíram da sua posição atual de contrariar qualquer iniciativa para reformar o atual Regimento, e se transformaram nos maiores defensores da ideia.

Supremo julga prejudicado pedido para que Stangl não dê entrevista à imprensa

Brasília (Sucursal) — Acobalhando voto do relator, Ministro Nunes Leal, o Supremo Tribunal Federal julgou prejudicado o pedido feito pelos advogados de Franz Paul Stangl para que este não seja submetido a entrevista coletiva da imprensa.

A decisão baseou-se nas informações do Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, de que não cogita de realizar a entrevista.

RECEIO INJUSTIFICADO

Em seu voto, salientou o Ministro Vitor Nunes Leal: "As informações do Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal mostram que não se justifica o receio dos imputados, S. Ex.ª, embora sustentando que o contato do paciente com a imprensa, lida e escrita seria útil à própria defesa, nega estar providenciando em tal sentido.

Não estou de acordo em que a excessiva publicidade seja favorável ao acusado, em processo de tal repercussão. Como é sabido, este problema ultimamente tem preocupado a Corte Suprema dos Estados Unidos, que anulou a condenação do Dr. Sam Sheppard, bem como a American Bar Association. As precauções recomendadas especialmente quanto ao Juri, procuram evitar o que ali se convencionou chamar trial by newspaper.

Entretanto, em face das informações, julgo prejudicado o pedido de providências a que se refere o citado telegrama dos imputados. Quanto ao mérito do pedido de inibição corpus, ficando na dependência das informações do Sr. Ministro da Justiça".

NEGA ESPETACULO

O ofício enviado pelo Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, baseado no qual a providência foi julgada prejudicada, diz que "nenhuma razão assiste aos patronos de Franz Paul Stangl, que também se apresenta como Paul

Cem toneladas de moedas de 10 e 20 centavos cunhadas com erro serão refundidas

O Diretor da Casa da Moeda, Sr. Nelson de Almeida Brum, afirmou ontem que a refundição de 101 toneladas de moedas de dez e vinte centavos, cunhadas com data errada, não trará nenhum prejuízo material devido ao aproveitamento integral da liga de cuproníquel, matéria-prima dos centavos novos a serem lançados em fins deste ano.

Acrescentou que, baixado o Decreto-Lei n.º 1, que criou o Cruzeiro Novo, a Casa da Moeda recebeu instruções para cunhar 101 toneladas de moedas, mas como no ano passado não houve estabilização da inflação, o Governo federal preferiu sustar o lançamento. As moedas com data errada já foram transportadas para a oficina de fundição.

NOVA CUNHAGEM

— Estamos refundindo as 101 toneladas de moedas de dez e vinte centavos — prosseguiu o Diretor da Casa da Moeda — para aproveitar a matéria-prima na cunhagem dos centavos

 Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do JORNAL DO BRASIL

Exército comemora amanhã aniversário da Revolução com desfiles e exposições

O Exército fará desfiles amanhã na Zona Sul, Caxias, Bangu, Santa Cruz e Jacarepaguá, comemorando o terceiro aniversário da Revolução de março, tendo programado ainda exposições de armamentos nas Praças General Osório, Barão de Taquara, Usina e Duque de Caxias, na Vila Militar e no Campo de São Cristóvão.

Haverá ainda retretas nas Praças Serzedelo Correia e Saenz Peña, em Nova Iguaçu e no Jardim do Méier, estando previstas para os quartéis alvaradas festivas, salvas de artilharia ao meio-dia e diversas palestras sobre o movimento. No Primeiro Grupo de Canhões Antiaéreos, da Companhia do Quartel-General do I Exército, será permitida visitação pública.

ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — Comalvorada festiva, às 6 horas, seguida de missa solene na Igreja de São Sebastião de Santana, celebrada pelo Arcebispo desta Capital, Dom Antônio de Almeida Moraes Junior às 9h30m, formatura nos quartéis ao meio-dia e uma retreta à noite no Campo de São Bento, a ID/1 comemorará amanhã o terceiro aniversário da Revolução.

BERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — O Governador Nilo Coelho encerrará com uma conferência, às 20 horas de amanhã, as comemorações do terceiro aniversário da Revolução, que foram abertas ontem pelo Comandante da Polícia Militar de Pernambuco, Coronel Clóvis Vandeir Filho, que pronunciou uma palestra na televisão.

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — O programa de comemorações do

aniversário da Revolução anunciado pelo III Exército será iniciado às 7 horas e irá até quase à meia-noite de amanhã, sendo a alvarada festiva em frente ao Palácio Piratini, no CC do 18.º RI e na Brigada Militar o primeiro ato previsto. Estão também marcados desfile militar, missa em ação de graças na Catedral Metropolitana, salva de artilharia no Parque Farroupilha, ao meio-dia.

MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Desfile de tropas do Exército, Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, às 10 horas da manhã, e uma conferência, à noite sobre as realizações da Revolução de Março, promulgada pelo Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, Sr. Fábio de Araújo Mota, marcarão o terceiro aniversário da Revolução nesta Capital.

AVISOS RELIGIOSOS

FRITZ REINHOFER

(MISSA DE 7.º DIA)

Margarida Reinhofer, Maria Magdalena Mac Dowell Reinhofer e Maria Inês Reinhofer, esposa, nora e neta de FRITZ REINHOFER, convidam os parentes e amigos para e missa de 7.º dia que será celebrada, por intenção de sua boníssima alma, sexta-feira, 31 de março, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, Largo de São Francisco, às onze e meia hs.

JOÃO DE LACERDA PAIVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Viúva João de Lacerda Paiva e família, Julieta de Lacerda Paiva, Família Villares Paiva, Mercedes de Paiva Bello e família, Alice de Paiva Ortigão e família, Família Paiva Antunes, Odete de Andrade Paiva e família, viúva Nestor Barbosa e família, Francisco Xavier de Figueiredo e família e Odilon de Lacerda Paiva e família convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia de seu marido, pai, avô, sogro, irmão, tio e cunhado JOÃO, a ser celebrada amanhã, sexta-feira, às 10 horas, na Catedral Metropolitana.

MARIA-JOSÉ LEAL PEREIRA DE SOUSA

(Viúva Luiz Pereira de Sousa)

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Pereira de Sousa, Luiz Leal Pereira de Sousa, senhora e filhos, Ivo Leal Pereira de Sousa, senhora e filhos, Ormindo Augusto Corrêa, senhora e filhos, Admar Paulo Simões, senhora e filhos, Decio L. Pereira de Sousa e senhora, Paulo Leal Pereira de Sousa e filho, agradecendo as manifestações de solidariedade recebidas quando do falecimento de sua mãe, sogra e avó, convidam para a missa de 7.º dia que fará celebrar amanhã, 6.ª-feira, às 10,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

MANOEL CALDEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Irene Correia Caldeira, Carlos Correia Caldeira e Neusa Sá Caldeira e filhos, José Manoel Correia Caldeira e Maria Aparecida Ferreira Caldeira, Lycurgo Leite Cesarino e Maria Fernanda Caldeira Cesarino e filhos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível marido, pai, sogro e avô e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que em intenção de sua boníssima alma será celebrada amanhã, dia 31, às 10,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, à Rua 1.ª de Março.

MOYSES FONSÊCA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida os parentes e amigos para a missa que em intenção de sua alma manda celebrar amanhã, sexta-feira, dia 31 às 9,30 hs. no altar-mor da Matriz de São José no Engenho de Dentro.

Pescoço de Castelo dá cadeia

Fortaleza (Correspondente) — O Conselho Permanente da 10.ª Auditoria de Guerra condenou ontem o comerciante Ailton Gomes de Araújo a um ano de prisão, por ter chamado o ex-Presidente Castelo Branco de "pescoço de tartaruga" e proferido palavras desabonadoras à Bandeira brasileira, fatos ocorridos na Cidade de Brejo Santo.

O advogado Ivã Paraíba, defensor do comerciante, disse que ele foi delatado por José Lucena da Rocha, candidato preterido a cargo político naquele município, e que se vingou fazendo as duas acusações. O julgamento durou três horas e meia e o advogado de defesa não poderá recorrer, porque o Sr. Ailton Gomes de Araújo é revel e está em local ignorado.

Deixaram a Bengell com a roupa

Ao deixar ontem o Teatro Princesa Isabel, onde esteve ensaiando números do seu próximo show, a atriz Norma Bengell verificou que ladrões a haviam deixado só com a roupa do corpo, pois tudo que levava em seu carro — acessórios para o espetáculo — tinha desaparecido.

A bagagem cênica da artista constava, segundo ela afirmou, de uma mala preta de mão contendo seu passaporte, uma caixa com bolas de ouro, um colar de pérolas de Carriar, um relógio, um pacote com mais de 15 pares de meias (douradas e prateadas) e um par de sapatos modelo Cardin.

Decreto de Castelo é reformado

Brasília (Sucursal) — Com base no Artigo 58 da Constituição, o Presidente Costa e Silva baixou ontem novo decreto-lei, prorrogando por mais 180 dias o prazo para o início da vigência do Decreto-Lei 265, que criou a cédula industrial pignoratícia.

Segundo explicações do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, essa prorrogação tornou-se necessária pelo fato de a implantação da cédula industrial pignoratícia requerer medidas preliminares do Governo, a partir da própria consecução de bens de consumo e bem de produção, que não foram ainda definidos em termos de aplicação legal.

Amigos farão homenagem a Afonso Celso

A Sociedade dos Amigos do Conde Afonso Celso realizará às 10 horas de amanhã, quando completará 10 anos de existência, uma solenidade em homenagem ao seu patrono, na Avenida Belmar, onde será depositada uma coroa de flores e o socio Moisés Leôrid pronunciará um discurso sobre a data.

A entidade, que é presidida pelo Sr. Generoso Ponce Filho, foi fundada com a principal finalidade de reunir os admiradores do jurista, político, poeta, romancista, historiador, e jornalista que foi Afonso Celso, mineiro, a quem o Vaticano fez contê em homenagem às suas qualidades humanas e intelectuais.

Filho do Visconde de Ouro Preto, Afonso Celso, doutorou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1881, tendo sido eleito, logo após, deputado geral pelo 2.º distrito da Província de Minas. Depois da Proclamação da República, ele se conservou fiel aos seus princípios monarquistas, não tendo modificado nunca suas idéias.

Durante muito tempo, manteve no JORNAL DO BRASIL uma coluna onde escrevia algumas das suas páginas mais apreciadas pelo grande número de amigos e admiradores que deixou.

Ao Papa Pio XII
Agradeco a graça recebida. José.

Ao Menino Jesus de Praga
Agradeco uma graça alcançada. Horácio.

A São Judas Tadeu
Agradeco graça alcançada. Horácio.

Universidade é autônoma e recebe excedente se quiser

O Ministério da Educação não poderá determinar às Universidades particulares e estaduais — e nem mesmo às federais — a matrícula dos excedentes, porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define e exige o respeito à autonomia universitária.

No Ministério da Educação, informou-se ontem que o projeto governamental para o aproveitamento dos excedentes visa atingir as Universidades federais e escolas isoladas, principalmente porque 80% dos estudantes de Engenharia e Medicina estão concentrados nestas unidades.

FLEXIBILIDADE

A liberação de verbos e a assinatura de convênio não significam necessariamente a

obrigatoriedade da matrícula dos excedentes, embora se espere que haja um cumprimento da medida, porque, antes da decisão, diversas reuniões, e o problema foi discutido com os reitores e diretores.

Admite-se também que as universidades estaduais e particulares não hesitarão em colaborar com o Governo Federal, porque esta será uma forma de obter aproximação política com a nova administração.

As Faculdades que tiverem condições de, imediatamente, matricular os excedentes vão fazê-lo, mas, de maneira geral, o assunto será debatido nas congregações, em primeira instância, e decidido nos conselhos universitários, em última.

Caso seja necessária a redistribuição dos excedentes, por

falta de condições materiais para a admissão em determinadas unidades universitárias, a Diretoria de Ensino Superior estudará a matéria.

APLAUDIU

O Vice-Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFRJ, estudante Luciano Barbosa, afirmou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a medida do Presidente Costa e Silva, beneficiando os excedentes foi "muito boa e muito bem aceita pelos estudantes". Ressaltou, contudo, que os estudantes não hesitarão em "denunciar esta decisão como demagógica, caso não venha acompanhada por uma solução prática, porque a Medicina no Brasil é quantitativa e qualitativamente fraca".

Mineiros hesitam ante nova medida

Belo Horizonte (Sucursal) — Os estudantes mineiros que conseguiram classificar-se em Medicina e foram designados para outros cursos, não sabem agora, com a resolução do Presidente Costa e Silva, determinando o aproveitamento de todos os excedentes, se serão matriculados na Faculdade de Medicina ou se continuarão nos cursos que os absorverão.

Em Minas, não houve, a rigor, excedentes, pois o aproveitamento ocorreu de acordo com a classificação e a primeira opção do candidato no vestibular.

Acórdos dinamizam ensino médio

Brasília (Sucursal) — O Ministro Tarso Dutra assinou ontem com os Secretários de Educação dos Estados e Territórios os termos aditivos a convênios firmados anteriormente e que permitirão a aplicação de NCRs 13 milhões (treze bilhões de cruzeiros antigos) na expansão do ensino médio.

Após a cerimônia de assinatura dos termos, foi instalado, no 9.º andar da sede da Pasta, a Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Cultura.

Em seguida, ouviram o Secretário-Geral e o Diretor do Departamento Nacional de Ensino, Sr. Celso Kelly, falarem sobre o zelo com que o MEC desejava ver empregados os recursos a serem recebidos.

ter da UFRJ disse estar sempre disposto a manter diálogo. Enfatizou a necessidade do ensino "em termos das reivindicações justas para a universidade".

— Falo com autoridade que julgo ter conquistado — afirmou — pela conduta seguida à frente da Reitoria, quando lutei para devolver à Universidade um clima de paz, liberdade e compreensão. Não houve, durante este período, qualquer medida de repressão ou violência.

— Agora é chegado o momento de trabalhar — continuou. Precisamos implantar a reforma universitária, mas a reforma é algo que se faz gradualmente. Precisamos, não só de planos, mas de mentalidade e atitudes. E para isso não bastam os professores, mas

essoras formadas por escolas particulares pretendem iniciar uma campanha, ainda esta semana, visando a levar o Governo a incorporá-las na rede estadual.

Dependentes Serão admitidas a matrícula nas séries superiores as normalistas das escolas do Estado que se achavam na dependência de uma matéria, segundo determinação autorizada pelo Governador Nogueira de Lima, que se baseou em decisão do Conselho Estadual de Educação.

Em nota oficial divulgada após a reunião do Conselho Estadual de Educação, o Diretor da Divisão de Ensino Normal, professor Vítor Emanuel Berço, comunica a adoção da medida, endossada pelo Secretário de Educação, Professor Benjamin de Moraes.

Frente fria vem com mais chuvas

O Serviço de Meteorologia prevê a entrada hoje no País de uma nova frente fria, que provocará chuvas, trovoadas e declínio de temperatura, deslocando-se na direção nordeste com possibilidade de atingir o Rio nos próximos dias.

Enquanto a frente fria não chegar, a região continuará sob a influência da massa tropical, mantendo o tempo bom, com temperaturas elevadas e possibilidades de pancadas e trovoadas esparsas, entre a tarde e a noite, principalmente nas localidades afastadas do litoral.

DIA QUENTE

O dia de ontem foi o mais quente deste mês, quando a temperatura máxima registrada foi de 35,8, no Engenho de Dentro, fazendo com que o calor viesse um dia de verão em plena estação do outono. A mínima, também elevada, foi de 22,8, no Alto da Boa Vista.

Nos últimos dias as temperaturas têm-se mantido de elevação gradativa, representando isso um prenúncio da aproximação da nova frente fria, que se desloca do sul. Garantem os meteorologistas que isto sempre acontece quando a temperatura se eleva acima do normal, para estabelecer o equilíbrio das condições meteorológicas.

Nessa época do ano as temperaturas de máximas e mínimas do Rio situam-se entre 29,1 e 22,7 graus, com média de 25,3 graus.

O AMOR DOS DESABRIGADOS



Leandra consola Paulina que chora o seu barraco perdido

Fogo destrói 7 barracos em São Carlos porque um homem nervoso se engana

Sete barracos do Morro de São Carlos, no Estácio, foram destruídos pelo fogo ontem à noite, sem que houvesse vítimas, após uma crise nervosa de Pedro Luis Paulo, de 37 anos, que atirou um lampião sobre os móveis de sua casa ao julgar que seu irmão estivesse sendo espancado pelos vizinhos.

Logo após o incêndio, que os bombeiros não conseguiram apagar em vista da dificuldade de acesso ao ponto mais alto do Morro, Pedro Luis Paulo apresentou-se à 5.ª Delegacia Distrital, com o braço esquerdo ligeiramente queimado, e em seu depoimento mostrou evidentes sinais de desequilíbrio mental.

TUDO QUEIMADO

Quando os bombeiros chegaram ontem à noite ao local do incêndio, no Rio Otávio Guimarães, no Morro de São Carlos, pouco restava a favor: sete barracos totalmente destruídos, sem que nenhuma das famílias pudesse salvar alguma coisa. Para chegar ao cume do morro, onde ocorreu o incêndio, os bombeiros tiveram que subir o Morro de São Carlos a pé, porque seus carros não conseguiram vencer a ladeira.

— Doutor, vim me entregar. Fui fogo no meu barraco e acho que ele se alastrou. Fiz isso porque assimaria meu irmão Henrique e queria me matar também.

Como estivesse com queimaduras no braço, o Comissário mandou levá-lo ao Hospital Sousa Aguiar e, na volta, contou sua história, bastante estranha, que não convenceu a ninguém.

Ouví quando meu irmão Henrique estava sendo espancado pelos vizinhos, que não gostavam da gente. Fiquei bastante nervoso e joguei o lampião sobre os móveis.

Pedro Luis Paulo disse depois que nem chegou a ver se realmente era seu irmão que estava do lado de fora do barraco. Sem abrir a porta ateu fogo e só saiu quando sentiu o perigo. Revelou também que ultimamente não se sentia bem, com sucessivas crises nervosas.

O Posto Policial do Morro de São Carlos não pode informar o nome dos outros moradores dos barracos atingidos, pois nenhum deles esteve ali.

Bancários adotam hoje a primeira medida contra criação do horário único

O Sindicato dos Bancários intensificará esta semana a sua campanha contra a implantação do horário único nos bancos, e fará entrega, hoje, de um ofício ao Ministério do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, pedindo a convocação de uma mesa-redonda com os empregadores para discutir-se o problema.

Os dirigentes do Sindicato dos Bancários pretendem, ao mesmo tempo, acelerar os contatos que vêm sendo feitos com os empregados de todos os bancos da Guanabara para discussão do horário único e do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, e convocar, para cada reunião, os funcionários de quatro bancos.

DESEMPREGO

O Procurador do Sindicato, Sr. Antônio Cardoso, diz que, pelas condições já feitas, cerca de 10 mil bancários perderiam o emprego com a implantação do horário único nos bancos. A campanha dos bancários já conta com a solidariedade da indústria e do comércio, que se unificaram contrários à redução do horário de funcionamento dos bancos para apenas quatro horas — de 12h30m às 16h30m — por entenderem que a medida viria tumultuar seus interesses, além de diminuir as vendas.

ELEIÇÕES NA CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL (CASSI)

Serão realizadas amanhã, dia 31 de março, em todo o território nacional, eleições para a renovação de um terço (1/3) do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI).

Concorrerão ao pleito a chapa "Igualdade e Fraternidade", composta dos conhecidos funcionários WILSON ABITEBOUL AZOUZ e CLÁUDIO AGUIAR ROCHA para o Conselho Administrativo e HAROLD AMORIM REGO e DJALMA VIANNA DA SILVA para o Conselho Fiscal.

A plataforma da chapa "Igualdade e Fraternidade" inclui entre os seus pontos capitais, que grande aceitação mereceram da maioria dos servidores daquele tradicional estabelecimento, não só na Guanabara como no interior do país, os seguintes tópicos:

1.ª) — Convocação de Assembleia Geral Extraordinária, mediante prévio entendimento com a Superior Administração do Banco do Brasil, para reforma geral dos Estatutos e do Regulamento de Auxílios, bem como a inclusão da parte referente ao pagamento de despesas com tratamento dentário e com lentes oftálmicas, e

2.ª) — Reformulação da dinâmica operacional da Caixa e dinamização dos serviços, no sentido de acelerar o pagamento dos auxílios.

Espera-se o comparecimento em massa dos funcionários do Banco do Brasil para consagrar no pleito de amanhã a chapa "Igualdade e Fraternidade".

Binóculo

J. C. Moraes

Ernãni de Freitas sempre dá um conselho ao jogador dos seus animais: "Não corra cavalo de um jôquei só. Ele não é de ferro".

O conselho vem a propósito da próxima apresentação de Flanna no Grande Prêmio Cordeiro da Graça que, segundo muitos observadores, só foi derrotada por Diver-tida na última porque José Machado precipitou-se na primeira parte do percurso. Precipitação e a forma da própria Diver-tida, naturalmente.

Por falar em Flanna, a égua trabalhou para o compromisso de domingo em 64" 1/5, com muita disposição, colada à grade de fora.

Prova dos nove

A impressão que se tem de Edição, é que a torcida dificilmente continuará nas pistas, se fracassar na nova apresentação. Animal clássico por filiação e campanha, não deve mesmo ser lançado numa tentativa de recuperação, sempre difícil do tendão. A filha de Quiproquô, absoluta em duas temporadas, deve ser enviada para a reprodução, no caso de uma derrota, porque stud grade tem um nome a zelar.

Estrêla de Paula Machado

O Stud Paula Machado que é absoluto nas estatísticas do Rio e São Paulo — criador e proprietário —, brilha também em pistas argentinas, por intermédio de Artful, potro adquirido pelo Sr. Francisco Eduardo nos leilões de Palermo. O animal, castanho escuro, de três anos e filho de Court Harrell (Prince Chevalier e Neutron, por Hyperion) e Astucia, (Sideral e Sospella, por Rustom Lapistary), derrotou vários competidores em 96" 4/5, no percurso da milha, com Ramón Ciafarini em seu dorso. Anteriormente, na estrêla, havia fracassado sem explicação.

Equilíbrio dos jôqueis

José Machado e Antônio Ramos comandam as estatísticas de jôqueis na presente temporada, com 25 e 23 vitórias, respectivamente, seguidos de Ricardo, 16, F. Pereira, 15, Borja, Cardoso e Paulo Alves, 14. José Brizola está absoluto na categoria de aprendizes, e Paulo Morgado e Ernãni de Freitas, com 19 e 18.

Paulo acha que Beaurevers pode ganhar mas vitórias certas só no fim de semana

O treinador Paulo Morgado declarou que espera confiante uma boa atuação de Beaurevers, na noite de hoje, em que pese as referências elogiosas feitas ao estreante Tenente, mas frisa que suas maiores chances estão nas reuniões do fim de semana, quando acha que as vitórias podem fazê-lo permanecer nas primeiras colocações.

E o preparador admite, inclusive, que no Grande Prêmio o êxito seja muito possível, pois Diver-tida deve correr melhor na grama seca e desde a última vitória que não cessou de melhorar, devendo atuar até mesmo na ponta. Referiu-se ainda ao ótimo reforço a castanha por parte do tendão Alzon, que está na sua distância preferida.

TRABALHO ÓTIMO

Continuando a falar sobre Diver-tida, Paulo Morgado que o trabalho da sua pupila foi realizado na manhã de segunda-feira, não permitindo que qualquer um dos seus pupilos no domingo galopasse na val grande, embora a pista estivesse liberada.

E acrescentou, adiante, que o exercício da castanha foi ótimo, passando o quilômetro em 64" com rara disposição, mostrando que irá vender muito caro a vitória, domingo, no quilômetro do Grande Prêmio Cordeiro da Graça.

COMEÇA SABADO

Logo no primeiro páreo de sábado, o treinador admite que Didade, tenha chance, mas não será fácil superar Estilheira e Fusão na raia de arêta. E tem esperança apenas pela vantagem de peso e afirma que se o páreo fosse na grama não haveria problema para a vitória.

A respeito de Ambição, no segundo páreo de sábado, disse Paulo Morgado que não existe qualquer dúvida do êxito na grama seca. Afirma que além da sua castanha ser bem superior aos adversários, recebe grande vantagem de peso do mais forte deles, o que lhe deixa destacada chance de vitória. Esclareceu, porém, que na pista de areia o

Quaranta é o novo nome de Iaiá Boneca que reaparece num páreo bem desfalcado

Quaranta — ex-Iaiá Boneca — não corre na Gávea desde dezembro do ano passado, quando fracassou totalmente frente a Clair de Lune e Elora, na pista de grama leve, e dali para cá mudou de dono e somente agora vai reaparecer, atuando desta feita dentro da sua verdadeira turma.

Agora, aos cuidados de Levi Ferreira, Quaranta deve voltar produzindo bastante, ainda mais na pista de areia onde sempre atuou bem na turma em que está alistada. Fosse na raia pesada a pilotada de J. B. Paulillo teria ainda muito mais possibilidade de sucesso.

IRREGULAR

Lippi tem raça bastante para mostrar muito mais nas pistas do que tem feito até agora. Este pensionista de C. I. P. Nunes não foi fêla na sua primeira campanha na Gávea, e mesmo na pista de grama, onde dizem ter ele grandes possibilidades de sucesso, andou chegando fora do marcador. Deu uma parada de três meses e reaparece bastante boêmio, e um pouco mais mau também.

Sua erradica apresentação foi frente a Caboucheard e Hal-Astro, quando tirou um modesto nono lugar entre onze concorrentes. Tem 82" para os 1.200 com sobras e não tendo balda na partida, vai dar algum trabalho para ser derrotado.

NOME NOVO

Way Up High é o ex-Her-cúlio, que quando queria cor-

rer costumava fazer uma surpresa, principalmente quando o seu rateio eventual era dos maiores. Não corre desde janeiro e agora volta aos cuidados do treinador Roberto Tripepi, que cuida com carinho dos seus locusteiros que vão estar realmente em boas condições, quando das suas últimas apresentações. Tem várias trabalhos na distância, e em todos eles sempre deixou a pista pisando firme, o que animou bastante seu treinador a alistá-lo nesta competição.

Na última semana passou os 1.000 metros em 68" com sobras pelo meio da pista, e como é veloz deve dar trabalho para perder. No apêndice foi bastante contido pelo jôquei, mas mesmo assim ainda marcou 23" para a distância de 300 metros, correndo fácil. Chegou sem nada suar.

Carlos Morgado com muitas montarias hoje à noite diz que quer faturar com jeito

Carlos Morgado assinou cinco compromissos para a corrida noturna de hoje, e disse não acreditar que possa sair das carreiras levando uma lisa, pois tem muitas esperanças de vencer com Blue Sea e Jareta, que parecem estar em páreos acessíveis para as suas forças.

— Devo começar a reunião montando uma égua que tem chance pela fraqueza das adversárias — explicou C. Morgado —, pois Jareta vai agora correr tudo quanto sabe e está ainda numa distância curta como gostei. A pista de areia leve também parece melhorar ainda mais a sua situação.

BEM NA MILHA

Com Blue Sea, Carlos Morgado acha que sua chance maior está no fato da distância ser 1.600 metros, pois o cavalo gosta de percursos longos, onde pode ficar um pouco atrás para atropelar forte nos metros finais. Como os prováveis favoritos são mais pesados, Carlos Morgado tem quase certeza que este handicap deverá ser bem aproveitado no final pela sua montaria.

— Não chorando acredito que possa ganhar realmente — explicou —. Apenas tenho medo desta carreira ser for na raia pesada. Quanto aos adversários, logicamente, London Tower e Gipsy aparecem com possibilidades de dar trabalho ao meu.

IRREGULAR

Hal-Astro é outra montaria boa do freio para hoje, mas com este pensionista do seu pai, Cosme Morgado vai à raia mais para ficar realmente a fama do animal de irregular, porque depois de um bom segundo lugar para Caboucheard, deu para correr pouco, o que tem deixado seu pai bastante preocupado.

Hal-Astro tem carreira para ganhar, caso resolva realmente confirmar os seus feitos. Depois de algumas tentativas no local, vai agora experimentar o freio, e isso, às vezes, ajuda muito ao animal irregular. Mesmo se falando muito no estreante Tenente, é possível que Hal-Astro imponha-se barbaçada quando na sua noite de correr.

MAIS FRACAS

Mi Ipirá e Arabela, são as montarias mais difíceis para o jôquei, tendo, no entanto, lembrado que Ipirá na última foi um bom tesouro para Experimentar o freio, e isso, às vezes, ajuda muito ao animal irregular. Mesmo se falando muito no estreante Tenente, é possível que Hal-Astro imponha-se barbaçada quando na sua noite de correr.

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

ANIMAIS JOQUEIS CL. Kg. Treinadores EIG. Performance Det. Pista Tempo

1.º PÁREO — AS 20H 30M — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PREMIO: SCR\$ 1.300,00									
1-1	Estilheira, J. Pinheiro	3	57	M. Almeida	2-2	C. G. G.	1.300	NP	72"45
2-2	Rodriguez, J. Pinheiro	3	57	G. P. P.	3-3	C. G. G.	1.300	NP	72"45
3-3	Chaparral, O. Cardoso	3	57	C. Morgado	4-4	C. G. G.	1.300	NP	72"45
4-4	Chaparral, O. Cardoso	3	57	H. P. Cardoso	5-5	C. G. G.	1.300	NP	72"45
5-5	Chaparral, O. Cardoso	3	57	C. Morgado	6-6	C. G. G.	1.300	NP	72"45
6-6	Chaparral, O. Cardoso	3	57	A. Almeida	7-7	C. G. G.	1.300	NP	72"45
8-8	Chaparral, O. Cardoso	3	57	Idem	9-9	C. G. G.	1.300	NP	72"45

2.º PÁREO — AS 21 HORAS — 1.000 METROS — RECORDE: 68"25 — BLANKEIN — PREMIO: SCR\$ 800,00									
1-1	Payaso, R. A. Pinto	3	57	L. A. Gomes	2-2	P. Payaso	1.000	NP	72"45
3-3	Way Up High, J. B. P.	3	57	H. P. Cardoso	4-4	P. Payaso	1.000	NP	72"45
5-5	Chaparral, J. Machado	3	57	W. Almeida	6-6	P. Payaso	1.000	NP	72"45
7-7	Chaparral, J. Machado	3	57	A. Almeida	8-8	P. Payaso	1.000	NP	72"45
9-9	Chaparral, J. Machado	3	57	P. P. Cardoso	10-10	P. Payaso	1.000	NP	72"45
11-11	Chaparral, J. Machado	3	57	P. P. Cardoso	12-12	P. Payaso	1.000	NP	72"45
13-13	Chaparral, J. Machado	3	57	A. Almeida	14-14	P. Payaso	1.000	NP	72"45
15-15	Chaparral, J. Machado	3	57	A. Almeida	16-16	P. Payaso	1.000	NP	72"45
17-17	Chaparral, J. Machado	3	57	A. Almeida	18-18	P. Payaso	1.000	NP	72"45
19-19	Chaparral, J. Machado	3	57	A. Almeida	20-20	P. Payaso	1.000	NP	72"45

3.º PÁREO — AS 20H 30M — 1.300 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PREMIO: SCR\$ 1.100,00									
1-1	M. P. F. F.	3	56	H. P. Cardoso	2-2	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
3-3	M. P. F. F.	3	56	A. J. S. S.	4-4	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
5-5	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	6-6	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
7-7	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	8-8	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
9-9	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	10-10	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
11-11	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	12-12	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
13-13	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	14-14	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
15-15	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	16-16	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
17-17	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	18-18	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45
19-19	M. P. F. F.	3	56	M. P. F. F.	20-20	M. P. F. F.	1.300	NP	72"45

4.º PÁREO — AS 21 HORAS — 1.600 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PREMIO: SCR\$ 800,00									
1-1	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	2-2	T. T. T.	1.600	NP	72"45
3-3	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	4-4	T. T. T.	1.600	NP	72"45
5-5	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	6-6	T. T. T.	1.600	NP	72"45
7-7	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	8-8	T. T. T.	1.600	NP	72"45
9-9	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	10-10	T. T. T.	1.600	NP	72"45
11-11	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	12-12	T. T. T.	1.600	NP	72"45
13-13	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	14-14	T. T. T.	1.600	NP	72"45
15-15	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	16-16	T. T. T.	1.600	NP	72"45
17-17	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	18-18	T. T. T.	1.600	NP	72"45
19-19	T. T. T.	3	56	A. V. N. N.	20-20	T. T. T.	1.600	NP	72"45

5.º PÁREO — AS 20H 30M — 1.300 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PREMIO: SCR\$ 1.300,00 — (BETTING)									
1-1	T. T. T.	3	57	G. Morgado	2-2	T. T. T.	1.300	NP	72"45
3-3	T. T. T.	3	57	G. Morgado	4-4	T. T. T.	1.300	NP	72"45
5-5	T. T. T.	3	57	G. Morgado	6-6	T. T. T.	1.300	NP	72"45
7-7	T. T. T.	3	57	G. Morgado	8-8	T. T. T.	1.300	NP	72"45
9-9	T. T. T.	3	57	G. Morgado	10-10	T. T. T.	1.300	NP	72"45
11-11	T. T. T.	3	57	G. Morgado	12-12	T. T. T.	1.300	NP	72"45
13-13	T. T. T.	3	57	G. Morgado	14-14	T. T. T.	1.300	NP	72"45
15-15	T. T. T.	3	57	G. Morgado	16-16	T. T. T.	1.300	NP	72"45
17-17	T. T. T.	3	57	G. Morgado	18-18	T. T. T.	1.300	NP	72"45
19-19	T. T. T.	3	57	G. Morgado	20-20	T. T. T.	1.300	NP	72"45

6.º PÁREO — AS 21 HORAS — 1.300 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PREMIO: SCR\$ 800,00 — (BETTING)									
1-1	T. T. T.	3	57	G. Morgado	2-2	T. T. T.	1.300	NP	72"45
3-3	T. T. T.	3	57	G. Morgado	4-4	T. T. T.	1.300	NP	72"45
5-5	T. T. T.	3	57	G. Morgado	6-6	T. T. T.	1.300	NP	72"45
7-7	T. T. T.	3	57	G. Morgado	8-8	T. T. T.	1.300	NP	72"45
9-9	T. T. T.	3	57	G. Morgado	10-10	T. T. T.	1.300	NP	72"45
11-11	T. T. T.	3	57	G. Morgado	12-12	T. T. T.	1.300	NP	72"45
13-13	T. T. T.	3	57	G. Morgado	14-14	T. T. T.	1.300	NP	72"45
15-15	T. T. T.	3	57	G. Morgado	16-16	T. T. T.	1.300	NP	72"45
17-17	T. T. T.	3	57	G. Morgado	18-18	T. T. T.	1.300	NP	72"45
19-19	T. T. T.	3	57	G. Morgado	20-20	T. T. T.	1.300	NP	72"45

7.º PÁREO — AS 21 HORAS — 1.300 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PREMIO: SCR\$ 800,00 — (BETTING)									
1-1	T. T. T.	3	57	G. Morgado	2-2	T. T. T.	1.300	NP	72"45
3-3	T. T. T.	3	57	G. Morgado	4-4	T. T. T.	1.300	NP	72"45
5-5	T. T. T.	3	57	G. Morgado	6-6	T. T. T.	1.300	NP	72"45
7-7	T. T. T.	3	57	G. Morgado	8-8	T. T. T.	1.300	NP	72"45
9-9	T. T. T.	3	57	G. Morgado	10-10	T. T. T.	1.300	NP	72"45
11-11	T. T. T.	3	57	G. Morgado	12-12	T. T. T.	1.300	NP	72"45
13-13	T. T. T.	3	57	G. Morgado	14-14	T. T. T.	1.300	NP	72"45
15-15	T. T. T.	3	57	G. Morgado	16-16	T. T. T.	1.300	NP	72"45
17-17	T. T. T.	3	57	G. Morgado	18-18	T. T. T.	1.300	NP	72"45
19-19	T. T. T.	3	57	G. Morgado	20-20	T. T. T.	1.300	NP	72"45

8.º PÁREO — AS 21 HORAS — 1.300 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PREMIO: SCR\$ 1.100,00 — (BETTING)									
1-1	T. T. T.	3	57	G. Morgado	2-2	T. T. T.	1.300	NP	72"45
3-3	T. T. T.	3	57	G. Morgado	4-4	T. T. T.	1.300	NP	72"45
5-5	T. T. T.	3	57	G. Morgado	6-6	T. T. T.	1.300	NP	72"45
7-7	T. T. T.	3	57	G. Morgado	8-8	T. T. T.	1.300	NP	72"45
9-9	T. T. T.	3	57	G. Morgado	10-10	T. T. T.	1.300	NP	72"45
11-11	T. T. T.	3	57	G. Morgado	12-12	T. T. T.	1.300	NP	72"45
13-13	T. T. T.	3	57	G. Morgado	14-14	T. T. T.	1.300	NP	72"45
15-15	T. T. T.	3	57	G. Morgado	16-16	T. T. T.	1.300	NP	72"45
17-17	T. T. T.	3	57	G. Morgado	18-18	T. T. T.	1.300	NP	72"45
19-19	T. T. T.	3	57	G. Morgado	20-20	T. T. T.	1.300	NP	72"45

1-3	L. L
-----	--

Santos diz ao Vasco que só vende Abel junto com Amauri e por NCr\$ 300 mil

O Vasco recebeu extra-oficialmente, por intermédio de um amigo do Sr. Nicolau Moran, Vice-Presidente do Santos, o oferecimento dos passes de Abel e Amauri por NCr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros antigos), pois o plano do clube paulista é colocar mais NCr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros antigos) e tentar contratar a vista o atacante Ivair, da Portuguesa de Desportos.

O Presidente João Silva e o Vice-Presidente de Futebol Armando Marcial fizeram questão de explicar que este assunto é informal, mas que o Vasco se interessa, principalmente por causa do extremo-esquerdo Abel, e se for confirmado enviaria um emissário a São Paulo para tratar das negociações diretamente com o Santos.

NAO TROCA BRITO

Em princípio, porém, o Vasco acha um pouco caro a proposta pelos dois jogadores. Além disso, o Sr. João Silva informou que não quer partir do Vasco o reforço das negociações com o Santos em torno de Abel, porque teme que o clube paulista volte a falar sobre as possibilidades de uma troca por Brito, o que ele não deseja mais de maneira alguma.

O Sr. Armando Marcial explicou também que este assunto é muito delicado para se fazer qualquer declaração. E esclareceu:

— A pessoa que está servindo de intermediário é realmente meu amigo e tem ligações com o Santos, mas não onde tem poderes para realizar a transação eu não sei.

O Vasco realizou, ontem, um teste individual, após de ter durado 60 minutos. Não foi o preparador físico Beltrão teve o cuidado de apenas mostrar corridas em passo de fôlego e piques. Explicou o preparador que os grupos musculares dos jogadores já estão trabalhando e sua preocupação agora é de aumentar a velocidade de cada um.

Blancini participou da individual e foi liberado pelo Departamento Médico. No entanto, Nel, Brito e Danilo ainda continuaram poupados. Brito e o caso mais grave, pois seu tornozelo esquerdo ainda está muito inchado e dolorido. Inclusive as esperanças do Departamento Médico para recuperá-lo até sábado não são totais.

Pirilo reclamou no treino com ataque do São Paulo que tem vergonha de chutar

São Paulo (Sincursal) — Apesar dos gritos de Pirilo, no treino realizado ontem pela manhã, pelo São Paulo, no Morumbi, os dois quadros (branco e vermelho) chutaram só por doze vezes contra as balizas de Fábio e Gilberto, depois de 60 minutos de treino, tendo o técnico concluído que o time "está com vergonha de chutar em gol".

Além disso, há as contusões de Tenente e Prado, que não treinaram ontem, da mesma forma que Picasso, mas há possibilidade de que entre no quadro contra o Santos. O médico do time, Dr. Dalzell, garantiu que "Prado pode jogar, não treinar para ser poupado, pois sente o tornozelo esquerdo". O caso de Tenente é mais grave e não poderá jogar.

DIVIDAS

O quadro vermelho, que derrotou o branco por um a zero, gol bonito de Baba, recebendo um passe de Fefen, estava assim: Fábio; Osvaldo Cunha; Jurandir, Dias e Edilson; Lorival e Fefen; Valtir, Nelson, Baba e Canhoto. Branco: Gilberto; Renato, Brilim, Carbone e Celso; Adib e Nene; Fernando, Ademir, Adilson e Jansen.

Pirilo disse não saber se colocava como dupla de área, Nelson-Baba ou Adilson-Baba, e, ao término do treino, continuava sem saber. Há ainda muitas dúvidas no quadro e Pirilo só vai ter a escalação completa pouco antes do jogo contra o Santos. O técnico espera uma reabilitação nesse jogo, pois, até agora, o São Paulo não conheceu vitória no Roberto Gomes Pedrosa.

Cláudio não recebe bolas mas jogadores do Flu negam haver "complot" contra ele

Os jogadores do Fluminense, no que aliás tiveram o apoio do técnico Tim, negaram ontem a existência de um complot contra o centroavante Cláudio, que vem recebendo poucas passes em jogos e treinos, inclusive ontem, quando na única bola que recebeu dentro da área, estava impedido.

Tim atribuiu parte da culpa ao próprio Cláudio que, segundo ele, vem-se colocando mal para receber, por inadaptação ao esquema de jogo da equipe, mas vai mantê-lo como titular tanto no treino de hoje como no jogo de depois de amanhã contra o Vasco, por achar que ele é um bom jogador e acabará por se entrosar.

PROTESTO DE INOCENCIA

Os comentários de que Cláudio estaria sendo sabotado surgiram mais fortes ontem, quando o jogador só recebeu passes quando se deslocava para a ponta esquerda, em jogadas sem perigo de gol. Dentro da área Cláudio só recebeu uma bola, mas estava impedido. Foi lembrado o fato de que, no treino em que Cláudio fez três gols, na semana passada, isto aconteceu no segundo tempo, quando o meia juvenil Serginho entrou na equipe e precisou sempre tabelar com ele.

Os demais titulares, entretanto, contestaram firmemente a suspeita. Roberto Pinto chegou a dizer que, se achasse que a sabotagem houvesse de fato, pediria a Tim para sair da equipe, por não concordar em hipotecar alguma coisa se não com um profissional, que precisa do futebol para viver.

DUAS OPINIÕES

Tim acha que parte da culpa cabe aos comentaristas, que vivem dizendo que Cláudio é um homem-pó, e não um atacante para recuar e buscar jogo no meio de campo.

— Meteram fôto na cabeça do rapaz e, quando um companheiro tem a bola, ele se precipita para a área e acaba em impedimento.

Cláudio, por sua vez, concordou com o técnico em que ainda não se adaptou à equipe. Acha, porém, que uma das

explicações está no fato de que recebe muitas instruções.

— Na Prudentina em jogava mais solto, criava minutas próprias jogadas. Aqui, entretanto, são tantas as instruções que tenho de cumprir que acabo por me confundir. Não me preocupo, pois sei que isto passará com o tempo.

O TREINO

Os titulares treinaram ontem com Vitorio, Oliveira, Jairo (Valdez), Altair e Severo; Jaridel e Roberto Pinto; Mario, Samaron, Cláudio e Gilson Nunes, empatando com os reservas por 1 a 1, gols de Sidnei e Samaron, em 35 minutos.

Há uma dúvida ainda na equipe que vai enfrentar o Vasco: é a zaga central. Tim prefere Valdez para a posição, e vai fazer um último teste com ele, hoje à tarde, mas é difícil que Valdez seja aprovado, pois está em recuperação de uma operação nos meninges.

Lula, com a perna engessada, e Jorge Costa, por medida de precaução, não treinaram ontem. Lula tirará o gesso hoje, para ver se pode treinar, mas está fora da partida. Jorge Costa treinará um tempo mas Cláudio é quem começará o jogo, só entrando Jorge Costa se ele não estiver bem. A partir da próxima semana, então, com Jorge Costa em boas condições físicas, é que Tim escolherá entre ele e Cláudio quem deverá ser o titular.

MOSTRANDO CAMINHO



Trinado, Pirilo parou por várias vezes o treino do São Paulo, dando instruções aos atacantes titulares.



Última dispensa definiu as doze jogadoras brasileiras para o Mundial de Basquete

Jacarei, São Paulo (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A jogadora Darel foi dispensada pelo técnico Ari Vidal, após o treino noturno de ontem, definindo o elenco de 12 jogadoras que representará o Brasil no V Campeonato Mundial de Basquete, programado para o mês próximo, na Tcheco-Eslováquia.

O Sr. Paulo Meira, Presidente da CBB, autorizou ontem a viagem do assistente técnico Paulo de Tasso, elevando para 19 o número de componentes da delegação brasileira que seguirá segunda-feira para a Europa. A seleção encerra hoje a concentração nesta Cidade, sendo as jogadoras liberadas após o treino marcado para as 16 horas.

QUEM VIAJA

Com a dispensa de Darel e a inclusão do assistente Paulo de Tasso, foi recebida com grande alegria por todas as componentes da seleção brasileira, aqui concentradas. Um grupo de jogadoras havia sugerido a medida à CBB, quando da visita a Jacarei do Vice-Presidente Alberto O. Cui, Paulo de Tasso também colaborou no preparo da equipe, antes da recente excursão ao México e Colômbia, mas não acompanhou a delegação. O técnico Ari Vidal é o primeiro a reconhecer os méritos de seu assistente, ao declarar:

— Paulo de Tasso ali à sua reconhecida competência uma dedicação indescritível para com as jogadoras. Não tenho dúvida em afirmar que o selecionado estaria melhor entregue a ele, do que a mim. Outro motivo de satisfação para as jogadoras, foi a carta enviada por Marli — titular da equipe brasileira durante mais de 10 anos —, incentivando a todas e desejando-lhes felicidades na campanha do Mundial. Ari Vidal mostrou-se otimista com o rendimento da seleção nos treinos desta semana, em especial no de segunda-feira, contra o Tênis Clube de Jacarei.

— Se elas repetissem o desempenho daquele dia, nos jogos da Tcheco-Eslováquia, dificilmente seriam batidas, comentou.

ANGELINA APTA

Submetida a minucioso exame pelo Dr. João De Vencenzi, 3.ª-feira, na Casa de Saúde Pedro II, em São Paulo, Angelina foi considerada em condições de integrar a seleção, embora só domingo, quando as jogadoras se reencontrarem no Rio, poderá voltar aos coletivos. Até lá, recebeu ordens para participar apenas dos exercícios individuais, a fim de não forçar o tornozelo esquerdo.

Aproveitando a ida de Angelina a São Paulo, acompanhada pelo massagista Pella, Maria Helena fez a última infiltração de cortisona no calcanhar direito e teve seu tratamento encerrado pelo Dr. De Vencenzi. Marlene queixou-se de dores nas costas e ficou constatado um princípio de hernia de disco. A jogadora levará para o Rio a radiografia da região lesionada e completo laudo médico, sabendo-se, desde logo, que o fato não a impedirá de integrar a seleção brasileira.

ALEGRIA GERAL

A ordem do Presidente Paulo Meira para incluir na de-

legação o assistente-técnico Paulo de Tasso, foi recebida com grande alegria por todas as componentes da seleção brasileira, aqui concentradas. Um grupo de jogadoras havia sugerido a medida à CBB, quando da visita a Jacarei do Vice-Presidente Alberto O. Cui, Paulo de Tasso também colaborou no preparo da equipe, antes da recente excursão ao México e Colômbia, mas não acompanhou a delegação. O técnico Ari Vidal é o primeiro a reconhecer os méritos de seu assistente, ao declarar:

— Paulo de Tasso ali à sua reconhecida competência uma dedicação indescritível para com as jogadoras. Não tenho dúvida em afirmar que o selecionado estaria melhor entregue a ele, do que a mim. Outro motivo de satisfação para as jogadoras, foi a carta enviada por Marli — titular da equipe brasileira durante mais de 10 anos —, incentivando a todas e desejando-lhes felicidades na campanha do Mundial. Ari Vidal mostrou-se otimista com o rendimento da seleção nos treinos desta semana, em especial no de segunda-feira, contra o Tênis Clube de Jacarei.

— Se elas repetissem o desempenho daquele dia, nos jogos da Tcheco-Eslováquia, dificilmente seriam batidas, comentou.

COMEÇA O BRASILEIRO

Contando com a presença do Corinthians — detentor dos dois primeiros títulos —, Botafogo, Náutico Capibaribe (Recife) e Clube dos Funcionários (Volta Redonda), terá início hoje, a noite, no ginásio do Tijuca, o III Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões. Na rodada de abertura jogará: Corinthians x Clube dos Funcionários (20 horas) e Botafogo x Náutico. Os jogos só serão indicados momentos antes dos jogos, custando os ingressos NCr\$ 1,00 (mil cruzeiros antigos), as arquibancadas; e... NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos), as cadeiras.

A delegação do Náutico chegou ontem ao Rio, estando alojada na concentração do Tijuca TC, onde também ficará o Clube dos Funcionários, aguardando hoje, juntamente com a delegação do Corinthians. Esta, entretanto, ficará hospedada na concentração de futebol do Botafogo, na Avenida Rainha Elizabeth.

Federação Paranaense vai processar Ferruccio Sandoli que a acusou de falsária

Curitiba (Correspondente) — O Presidente da Federação Paranaense de Futebol, Sr. José Milani, contratou um advogado para processar o diretor do Palmeiras, Sr. Ferruccio Sandoli, que havia declarado estar o jogador da partida Ferroviário x Palmeiras falsificado e que parte da renda fora desviada.

O dirigente telefonou antecipe para a Federação Paulista de Futebol, informando sobre a ação judicial, anunciando ainda que viajara hoje para São Paulo, com toda a documentação necessária para responder às acusações, consideradas por ele levianas e inconsequentes.

SURPRESA

O representante do Palmeiras em Curitiba, Sr. Atílio Cômodo, na segunda-feira à noite esteve na sede da Federação Paranaense de Futebol para fazer uma verificação no bordereau, a pedido dos dirigentes do campeonato paulista. As explicações dos responsáveis pelo Departamento de Finanças foram consideradas plenamente satisfatórias, razão da surpresa que causaram declarações do Sr. Sandoli.

As acusações foram consideradas totalmente danosas para o futebol paranaense que está lutando para a sua total profissionalização, cujo ponto de

partida foi a entrada do Ferroviário no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, daí a repulsa com que os dirigentes do Paraná receberam as palavras do diretor palmeirense.

Por outro lado, o Ferroviário, que continua sem técnico após a saída de Marinho — quem dirige os treinos e o técnico dos juvenis, Osilton Silva, mas quem manda mesmo é o Presidente do Clube, Sr. Biopolito Aznar —, contratou o atacante Nilo por NCr\$ 27 mil cruzeiros e sete mil cruzeiros antigos no Comércio de Criciúma. Nilo já foi juvenil do Botafogo, passou pelo Metrópol, Santos e Internacional.

Ida do goleiro Devito para o Bangu depende apenas dos quinze por cento do passe

Embora já tenha acertado com a Portuguesa a compra do passe do goleiro Devito, por NCr\$ 40 mil (40 milhões de cruzeiros antigos), o Bangu ainda não concretizou o negócio, pois não aceita pagar — como quer a Portuguesa — ao jogador os quinze por cento a que ele tem direito do preço de seu passe, além dos NCr\$ 15 mil (quinze milhões de cruzeiros antigos) de luvas, e ordenados de NCr\$ 750,00 (setecentos e cinquenta mil cruzeiros antigos) já acertados entre o clube e Devito.

O Sr. Castor de Andrade afirmou que Devito foi oferecido ao Bangu pelo Presidente da Portuguesa, Sr. Antônio Rodrigues Figueiredo, que telefonou para o Presidente Eusébio de Andrade, informando que o Flamengo, onde o jogador estava em experiência, protelou demais a contratação do goleiro, demonstrando com isso desinteresse pela transação.

O INICIO

Ontem mesmo Devito iniciou seus treinamentos no Bangu, participando um pouco do treino de conjunto, e fazendo exercícios especiais para goleiros, com o técnico Martin Francisco.

O Presidente do Bangu, Sr. Eusébio de Andrade, recebeu à tarde o telefonema do Sr. Antônio Rodrigues Figueiredo, informando que o goleiro Devito já estava à disposição do Bangu. Com isso, ele partiu para a residência do goleiro, na Ilha do Governador, e como Devito estava em treinamento no Flamengo, foi obrigado a esperá-lo, das 17h às 21h, momento em que o jogador chegou.

contraproposta do Bangu, de NCr\$ 40 mil (quarenta milhões de cruzeiros antigos), que serão pagos com duas parcelas de NCr\$ 15 mil (quinze milhões de cruzeiros antigos) e uma de NCr\$ 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos). O jogador receberá NCr\$ 500 (quinhentos mil cruzeiros antigos) OS DESTAQUES

Fernando e Paulo Borges, mesmo sem muito esforço, foram os melhores do treino de conjunto de ontem, principalmente Fernando, com boas jogadas de penetração. Paulo Borges comemorava ontem com os companheiros a promessa feita pelo Vice-Presidente Castor de Andrade, de que lhe daria um carro, caso o Bangu venhasse a partirar contra o Flamengo, e ele fizesse um gol.

Paulo Borges está argumentando que fez três gols, desmentindo ainda que o Vice-Presidente cumpria sua palavra.

BANCO CENTRAL DO BRASIL COMUNICADO

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o estatuído pelo Decreto n.º 60.190, de 8-2-1967 que regulamenta o Decreto-Lei n.º 1, de 13-11-1965, referentemente à instituição do CRUZEIRO NOVO, como unidade do sistema monetário brasileiro, comunica que:

- 1.º — termina a 31-3-1967 o prazo concedido para acolhimento de papéis e documentos emitidos após 13-2-1967, com indicação ou valor em cruzeiros antigos, não devendo, portanto, ser aceitos, a partir de 1-4-1967, se não preenchidos com o símbolo NCr\$ antes dos algarismos e as expressões "cruzeiro novo" e "centavos" (quando for o caso), no extenso;
- 2.º — não são admitidas expressões tais como "novo cruzeiro" ou outras quaisquer em desacordo com as disposições vigentes;
- 3.º — termina, igualmente, a 31-3-1967 o prazo concedido para a revisão dos dados e saldos contábeis expressos no extinto padrão monetário;
- 4.º — em cumprimento ao item XVIII da Resolução n.º 47, de 8 de fevereiro de 1967, deste Banco, a troca de numerário para o comércio, a indústria e o público, em geral, continuará sendo feita pela rede bancária;
- 5.º — a partir de 14-5-1967 as cédulas de um, dois e cinco cruzeiros antigos perderão seu valor aquisitivo.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Gerência do Meio Circulante
Celso de Lima e Silva
Gerente

Instituto do Açúcar e do Alcool AVISO

Concorrência pública para execução do projeto, fornecimentos, construções, montagem e operação experimental de armazenagem e embarque de açúcar demerara e melao no porto de Recife, Estado de Pernambuco.

Para a parte relativa a armazenagem e embarque de melao são adotados as seguintes especificações:

Estocagem de Melao para embarque

2 (dois) reservatórios metálicos de 5.000.000 lts. (cinco milhões de litros) para melao cada:

O — 23 m.

H — 12 m.

Peso específico — 1.452

Especificações API

Além dos acessórios normais desses reservatórios, prever:

- ventilação superior;
- adaptação de aparelho de controle "PNEUMATOR" para indicação de peso do melao estocado;
- calibragem em quilos.

Estação de bombeamento do melao para carregamento dos navios, com capacidade mínima de 120.000 lts/hora, prevista unidade auxiliar.

Recepção de melao

- balança para pesagem de caminhões-tanque e vagões tanques;
- tanque de recepção subterrânea;
- estação de bombeamento para descarga, vassão mínima 50.000 lts/hora.

As especificações acima referidas farão parte integrante do Edital de Concorrência publicado no Diário Oficial da União (Seção I Parte II), de 14 de novembro de 1966.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1967

a) Joaquim Ribeiro de Souza
Diretor da Divisão Administrativa

SURDEZ

Recebidos aparelhos com escala de sons ajustáveis às necessidades pessoais... Inclusive o único no mundo de embutido em molde anatômico... todinho dentro do ouvido Atendemos a domicílio. Sem compromisso. Facilitamos.

HERMES FERNANDES S.A. Av. Rio Branco, 133-18º, 42-9740

Editôra Cadernos Brasileiros S.A.

AVISO

Comunicamos aos Srs. Acionistas que se acham à disposição em sua sede social à Rua Prudente de Moraes, 129 os documentos a que se refere o Artigo 99 da Lei 2.627, de 26 de dezembro de 1940.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1967

EDITORA CADERNOS BRASILEIROS S.A.

(a.) Vicente Barretto (P)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Concorrência Pública n.º 03/67

AQUISIÇÃO DE IMPRESSOS

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública n.º 3/67, destinado à aquisição de impressos, publicado no Diário Oficial dos dias 20, 21 e 22 do corrente mês, cuja abertura, prevista inicialmente para o dia 4 de abril, foi adiada para o dia 11 de abril próximo vindouro.

Brasília, em 27 de março de 1967.

(a.) Luciano B. Alves de Souza

Diretor-Geral.

(P)

Grêmio se impõe ao Fla com futebol de conjunto que o leva à liderança

Atlético venceu Palmeiras por 4 a 2 no Minas em jogo visto por Magalhães Pinto

Belo Horizonte (Socursal) — O Atlético conquistou ontem à noite a sua primeira vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ao bater o Palmeiras, no Estádio Minas Gerais, por 4 a 2, numa partida movimentada e que teve a presença do Chanceler Magalhães Pinto, que chegou ao estádio exatamente na hora do primeiro gol mineiro, aos 15 minutos da primeira fase.

Os gols do Atlético foram marcados por intermédio de Santana, no primeiro tempo; Djalma Dias (contra), Búlio e Beto, na segunda fase, enquanto César e Jair Bala, também no período final, marcaram para o Palmeiras. A renda foi de NCR\$ 35.535,00 (35 milhões 535 mil cruzeiros antigos) e a arbitragem esteve a cargo de Carmelito Gois.

IGUAIS NO INÍCIO

O Palmeiras entrou em campo com Valdir, Djalma Santos, Djalma Dias, Minuca e Ferraz; Duda e Ademir da Guia; Galhardo, Servílio, César e Rinaldo, enquanto o Atlético apresentou-se com Luisinho, Grapete, Vanderlei e Santana; Búlio, Lacer, Beto e Rinaldo.

Nos primeiros minutos, os dois times se equilibraram. Dos 10 aos 15 minutos os mineiros vão seguidamente ao ataque, forçando a defesa palmeirense, onde Ferraz comete três faltas em dois minutos. Numa delas, exatamente aos 16 minutos, nasce o primeiro gol: Búlio, cobrando, levanta para Beto, que encabeça com endereço certo, batendo o goleiro Valdir, que sai da meta. Minuca tenta tirar de cabeça, mas Santana, atento, completa para o fundo das redes. 1 a 0 para o Atlético.

Aos 35 minutos surge grande oportunidade para os paulistas que César desperdiça, mandando para fora, depois de bater Vander e Grapete e ficar frente a frente com Luisinho.

Dali até o final da primeira fase houve poucos lances, uma vez que o Atlético, acomodado, passava o tempo e o Palmeiras, ainda lento, não conseguia fazer a retaguarda mineira.

Os dois quadros voltaram para a segunda fase com a mesma formação. O Palmeiras saiu, mas os atletas não retomam a vão ao ataque, que é controlado por Djalma Dias. Os paulistas, faz o terceiro gol do Corinthians.

Corinthians venceu Cruzeiro por 4 a 2 em jogo que teve equilíbrio e três penáلتis

São Paulo (Socursal) — Em partida equilibrada durante os 90 minutos, o Corinthians derrotou o Cruzeiro por 4 a 2, ontem à noite, no Pacaembu, com três dos seis gols de penalidades máximas, a última das quais ocasionou a expulsão de Wilson Piazza.

Os gols foram marcados por Dino (2), Tales e Rivelino para o Corinthians, enquanto que para o Cruzeiro marcaram Natal e Wilson Piazza. A renda foi de NCR\$ 71.221,00 (setenta e um milhões, duzentos e vinte e um mil cruzeiros antigos), a maior do torneio em São Paulo até agora, e o juiz foi Otten Aires de Abreu.

PRIMEIRO TEMPO

Os dois times formaram assim: Corinthians — Barbosa, Jair Marinho, Dito, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino; Marcos, Tales, Sílvia e Gilson Porto. Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Celton, Procopio e Neco; Wilson Piazza e Dircen Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton.

O Cruzeiro começou no ataque e a 1 minuto Evaldo chutou a bola por cima da trave, depois de receber um passe de Tostão. No minuto seguinte, Natal desferiu um chute violento, que Barbosa não pôde escanteio, e novamente Evaldo, aos 5 minutos, força uma boa defesa do goleiro. Aos poucos, contudo, o Corinthians equilibra as ações, com Jair Marinho obrigando Raul a uma difícil intervenção.

Os dois times jogavam de igual para igual, com investidas alternadas, até que aos 12 minutos, Natal, na cobrança de uma falta de Dino sobre Tostão, lançou o marcador. O Corinthians, porém, não se deixou impressionar e foi para a frente com o mesmo entusiasmo dos minutos iniciais. Aos 13 minutos, Rivelino invade a área do Cruzeiro com decisão, mas Piazza alivia, colocando a bola a escanteio.

Ao mesmo tempo, o ataque mineiro investe com perigo, e aos 17 minutos Barbosa põe pela linha de fundo um chute de Natal de fora da área. O gol de empate surgiu aos 20 minutos, depois de uma troca de passes entre Tales e Sílvia, com Tales colocando a bola no canto direito na saída de Raul. Com a marcação do primeiro gol, o Corinthians aumentou seu volume de jogo, pressionando a defesa contrária. Aos 27 minutos, Dino centra da linha de fundo, Celton rebate de cabeça para os pés de Rivelino, que emenda para o canto esquerdo, fazendo o segundo gol do time paulista.

O Cruzeiro tenta o contra-ataque, entretanto Dino faz boa marcação sobre Tostão, inutilizando os passes de Piazza e Dircen Lopes, no meio de campo, auxiliado por Rivelino. Aos 30 minutos, Tales invade a área com perigo e é derrubado por Piazza. Na cobrança da penalidade máxima, Dino

perde, vão somente até a metade do gramado, pois Vanderlei retorna a bola e desputa para Búlio, que avança pela ponta direita fechando para o centro em direção a Beto. Djalma, tentando salvar, manda a bola para dentro do próprio gol. Atlético 2 a 0 aos 2 minutos. Os mineiros continuam a insistir e entra vez Búlio, aos 6 minutos, carrega pelo meio, batendo Djalma Dias, depois Djalma Santos e de cabeça para o juiz ajeita a bola com a mão, completando para o gol, que é confirmado pelo árbitro Carmelito Gois como gol bandeirinha. Doralci Jerônimo, Djalma Dias, informado, avança sobre o bandeirinha, numa tentativa de agressão, que não se confirma, graças à intervenção de Djalma Santos. A partida fica interrompida por três minutos, mas recomeça depois de serenados os ânimos.

No time do Atlético Búlio é o maior perigo, valendo-se de sua velocidade, passando seguidamente por Minuca. Aos 29 minutos, num contra-ataque, Beto, aproveitando uma falha do goleiro Valdir, faz o quarto gol para o Atlético. Os paulistas tentam diminuir a diferença, articulando ainda os seus avanços e, aos 35 minutos, são recompensados com o seu primeiro gol, feito por César.

No Atlético sai Beto, entrando Edgar Mata, e mais tarde sai Santana, entrando Paulista. Aos 46 minutos, já na prorrogação, Jair Bala, recebendo um lançamento de Galhardo, faz o segundo gol para o seu time.

Individualmente, as atuações foram as seguintes: MARCO AURELIO — Não teve trabalho no primeiro tempo. Estava mal colocado no primeiro gol do Grêmio e escoregou no segundo. Fêz algumas boas defesas, mas nenhuma muito difícil. Atuação negativa.

MURILLO — Precisa escolher rapidamente se é atacante ou lateral-direito. Seu setor, com bolas seguras nas suas costas, foi sempre o ponto fraco do Flamengo. Apesar da ajuda de Paulo Choco, não conseguiu marcar Volmir. Suas investidas para o ataque não compensaram os espaços vazios que ele deixou na defesa.

LEON — entrou na lateral direita e jogou pouco tempo, mesmo assim melhor do que Murilo, que acabou na ponta direita.

JAIMÉ — Jogou sério e eficientemente. Foi envolvido algumas vezes, quando o Grêmio contra-atacou em velocidade. Seu trabalho foi sacrificado com a necessidade sistemática de cobrir o setor de Murilo.

ITAMAR — Fêz um bom primeiro tempo e caiu verticalmente no segundo, quando complicou jogadas fáceis. Fêz um gol de coragem, na cobrança de um corner, que o

Com um padrão de jogo baseado numa sólida linha de zagueiros, num meio-campo que passa com muita facilidade da defesa ao ataque e num setor ofensivo que atua ao ritmo de Alcindo e Volmir, o Grêmio derrotou o Flamengo por 2 a 1, ontem à noite, no Maracanã, passando a dividir com o Santos e o Palmeiras a liderança do seu grupo.

O futebol apresentado pela equipe gaúcha, longe de ser vistoso e acadêmico, caracterizou-se pelo espírito de conjunto e uma apurada disciplina de jogo, o que o Flamengo — pelo contrário — não teve em nenhum momento da partida. Alcindo, Itamar e Babá, todos no segundo tempo, fizeram os gols, tendo a renda somado NCR\$ 40.536,25 (quarenta milhões, quinhentos e trinta e seis mil, duzentos e cinquenta cruzeiros antigos).

INÍCIO CAUTELOSO

Com arbitragem do juiz gaúcho Agomar Martins e os auxiliares cariocas Ennapio de Queiroz e José Teixeira de Carvalho, as duas equipes iniciaram a partida com as seguintes formações: Flamengo — Marco Aurélio, Murilo, Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Jarbas e Carlinhos; Paulo Choco, Almir, Ademir e Rodrigues.

Grêmio — Alberto, Altemir, Ari Ercílio, Paulo Sousa e Everaldo; Aureo e Paica; Babá, Alcindo, Sérgio Lopes e Volmir.

Todo o primeiro tempo se caracterizou pelo espírito de precaução que as duas equipes impuseram à partida. O Grêmio dentro do seu esquema defensivo habitual e o Flamengo sem se projetar como de costume. Os ganhos, como esquema de jogo, adotaram um 4-3-3 que variava para um 5-3-2 e um 4-2-4, conforme as circunstâncias. Os quatro zagueiros jamais se afastavam

redimindo um pouco da traca atenuação.

PAULO HENRIQUE — O melhor da defesa. Seu trabalho foi valorizado pelas qualidades do ponto-direito a quem tinha de marcar. Está em ótima forma e tem vontade para passar muito bem a bola.

JARBAS — Um dinamo. Foi e voltou continuamente. Procurou sempre jogar de primeira e em profundidade. Notável no trabalho de destruição. Um dos melhores do campo.

CARLINHOS — Seus recursos técnicos saltam à vista. Elegante, passa sempre bem a bola, mas sem o sentido do gol. Ainda sem perfeitas condições físicas, foi substituído no segundo tempo.

PEDRINHO — Entrou no lugar de Carlinhos, mas jogou como ponta-direita, sem mostrar nada de útil. A marcação severa de Everaldo não lhe permitiu oportunidades. Bateu o corner na medida para a cabeça de Itamar.

PAULO CHOCO — Foi um ponto flagrantemente negativo no ataque do Flamengo, embora tenha sido valioso o seu auxílio no meio-campo e a defesa. Chegou a ser valioso e no lance seguinte fez a sua melhor jogada da partida — um lançamento primoroso para Almir. Decididamente, não é ponta-direita. Quando foi para o meio-campo apenas diminuiu uma de suas tarefas, pois continuou a fazer o mesmo trabalho, sem obrigação de ir à frente.

ALMIR — Repareceu em boas condições. Fêz jogadas de grande categoria e lutou com grande disposição. Pecou por não procurar mais as pontas e por insistir nos lances pelo meio, onde havia uma barreira intransponível de adversários. Cansou no fim e pediu para sair.

JAIR — Entrou no lugar de Almir, mas só jogou alguns minutos.

ADEMIR — Atuação negativa. Pouco presente na área, errando passes e sem a disposição de outros jogos anteriores. Nulo de inspiração, reclamou muito e ainda perdeu o gol de empate já nos descontos.

PAICA — Jogou sério e eficientemente. Foi envolvido algumas vezes, quando o Grêmio contra-atacou em velocidade. Seu trabalho foi sacrificado com a necessidade sistemática de cobrir o setor de Murilo.

ITAMAR — Fêz um bom primeiro tempo e caiu verticalmente no segundo, quando complicou jogadas fáceis. Fêz um gol de coragem, na cobrança de um corner, que o

Porto Alegre (Socursal) — O Botafogo derrotou o Internacional por 1 a 0, ontem à noite, no Estádio Olímpico, gol de Afonsinho quando faltava apenas um minuto para a partida acabar, suportando, durante todo o tempo, uma pressão fortíssima sobre sua área, o que fez com que o goleiro Manga, mais uma vez, se tornasse na principal figura do time.

O Botafogo — que junto com o Bangu é um dos invictos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa

da área, enquanto Aureo, Paica e Sérgio Lopes formavam uma linha de meio-campo um pouco mais à frente, por vezes ajudados por Babá, a quem coube o permanente papel de valvém. No ataque, explorando os lançamentos longos, ficaram apenas Alcindo e Volmir.

Já o Flamengo, tentando o 4-3-4, perdeu-se um pouco na execução do seu sistema. Os zagueiros estiveram, no primeiro tempo, bastante firmes para evitar que os contragolpes de Alcindo e Volmir tivessem êxito, mas o meio-campo, sobretudo pela má atuação de Paulo Choco — que nem atacou, nem ajudou Carlinhos e Jarbas na armação — confundiu-se. Em consequência de também porque Rodrigues deslocava-se demais para o meio Almir e Ademir tiveram de tentar, juntos e sozinho, as chances de gol, conseguindo completar algumas boas tabelas, mas quase sempre esbarrando no sólido sistema defensivo armado pelos jogadores do Grêmio.

Não houve grandes chances de gol, no primeiro tempo. As manobras iniciais foram do Grêmio, a começar por uma série de dribles de Volmir em Rodrigues, em lance concluído com um centro executado pelo ponta esquerda e bem defendido por Marco Aurélio. Quatro minutos depois, Jarbas cruzou para a área do Grêmio, Almir estendeu um passe de calcanhar a Ademir, mas Ari Ercílio cortou no momento preciso.

Do vigésimo minuto em diante, a partida caiu muito, ficou meio arastada, os jogadores se amontoando no meio do campo e as duas equipes raramente ousando ir ao ataque. Aos 20 minutos Paulo Henrique deu um passe em profundidade a Ademir, mas Alberto saiu bem e evitou um gol certo, aos 25, novamente Almir e Ade-

mar tentaram o gol, trocando passes, mas Aureo interrompeu a tabela. O Grêmio, enquanto isso, se limitava aos contragolpes, dois deles, já no final do primeiro tempo, terminando em faltas que Alcindo cobrou, uma fora e outra na barreira.

DESFECHO GAÚCHO

O Grêmio, mesmo não sendo muito superior ao Flamengo, no primeiro tempo, demonstrou melhor estrutura, mais conjunto e um padrão de jogo elástico, defensivo na base e ofensivo nas ocasiões em que isso foi possível, e através dele houve de obter a sua vitória. A rigor, a maior parte das jogadas perigosas, no segundo tempo, deram-se na área do Flamengo. Sem alterar seu esquema defensivo (os zagueiros mantiveram-se firmes, e não tiveram maiores problemas para enfrentar a dupla formada por Almir e Ademir), o Grêmio projetou-se mais, usou inteligentemente Aureo, Sérgio Lopes e Babá nos contra-ataques, enquanto Paica ficava mais retraído, bloqueando os possíveis contragolpes do Flamengo.

Nos primeiros vinte minutos, Alcindo, Babá e novamente Alcindo envolveram os zagueiros do Flamengo, pelo meio da área, criando situações de perigo, enquanto Murilo também encontrava dificuldade em evitar os avanços de Volmir. Mas onde o Flamengo mais falhava era no meio-campo, com Carlinhos sem render muito e Jarbas sem contar com o apoio do companheiro e também do Paulo Choco, este numa noite apagada.

Aos 21 minutos, Alcindo conseguiu completar uma excelente jogada pela esquerda, driblou Itamar junto à linha de fundo e tentou encobrir Marco Aurélio, que saiu do gol, mas a bo-

RODRIGUES — Juntamente com Almir, foi o melhor do ataque no primeiro tempo, embora mostrasse indisciplina tática. Tentou pouco as jogadas de linha de fundo, única que poderia abrir a retranca do Grêmio. Sempre que se deslocou para tentar as jogadas pelo meio perdeu a bola. Fraco também nas conclusões, desperdiçando as poucas oportunidades que lhe surgiram.

GREMIO

ALBERTO — Com a defesa cerrada feita sobre os atacantes do Flamengo, poucos foram as bolas que foram até seu gol. Nas raras vezes em que foi obrigado a intervir, esteve sempre seguro, não tendo culpa no gol do Flamengo, resultado de um corner.

ALTEMIR — Jogou com muita disposição e segurança. No primeiro tempo, enquanto Rodrigues correu sobre ele, ainda teve algum trabalho. No final, com o ponteiro-esquerdo do Flamengo jogando pelo meio, encontrou tempo para ir ao ataque centrar bolas para a área.

ARI HERCÍLIO — Ficou na sobra durante toda a partida. As bolas que passavam pela linha de quatro zagueiros à sua frente morriam, invariavelmente, nos seus pés.

AUREO — Mostrou uma movimentação impressionante na função de marcar Ademir, no princípio, e Almir, no final, e ainda apoiar o ataque e chutar em gol. Fêz uma excelente partida, embora andasse se desentendendo com Almir — em quem deu um pontapé e — Rodrigues.

PAULO SOUSA — Estêve firme, tanto na marcação como na cobertura. De uma maneira geral, aproveitou-se do sistema tático do time e quase não foi obrigado a intervir sozinho, tendo sempre alguém para o ajudar.

EVERALDO — Como Paulo Choco não existiu como ponteiro direito, largou, desde o princípio do jogo, sua posição original e partiu para o apoio ao ataque, cumprindo uma excelente atuação. Sabia o que fazer da bola, demonstrando sempre grande tranquilidade.

Formou com Manga, Paulistinha, Chiquinho, Dimas e Valtencir; Nei e Afonsinho; Rogério (Zélio), Airtón (Hélio), Sicupira e Paulo César. O Internacional jogou com Pétzhold, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi; Lambari e Elton; Carlinhos (Carlinhos), Bránilo, Davi (Leônidas) e Dorinho. O juiz da partida foi o Sr. Arnaldo César Coelho, com boa atuação, e a renda, de NCR\$ 41.289,00 (quarenta e um milhões, du-

zentos e oitenta e nove mil cruzeiros velhos).

VITÓRIA NA DEFESA

Fazendo a sua segunda e última partida em Porto Alegre, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Botafogo acabou conquistando a sua primeira vitória, depois de passar toda a partida sofrendo uma pressão muito forte do Internacional. Por causa disso, com os gaúchos já desesperados com a re-

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

tranca do clube carioca, a vitória surgiu dos pés de Afonsinho, que completou uma escapada de Sicupira, pela extrema.

Airtón, no princípio, e Hélio, que entrou em seu lugar no final, praticamente foram os únicos atacantes do Botafogo que deram trabalho a os zagueiros gaúchos, pois mesmo Rogério, e depois Zélio, e Paulo César fizeram parte do esquema defensivo adotado por Admildo Chivrol, que faz o time atuar numa excessiva retranca.

Na grande área

Armando Nogueira

Quinze minutos de jogo, o Grêmio já dava a sua ficha: retranca, dois beques fixos à entrada da área, como parêntese duplo a rebater a bola que sobrasse das disputas na linha média gaúcha.

O Flamengo, que anda, agora, mais cauteloso do que sempre, espantou-se com tanto liberto junto. Espantou-se ainda mais porque, cauteloso como eu disse, escalara Paulo Alves na ponta direita, repetindo uma fórmula que só funciona quando o adversário lhe é igual ou superior. Paulo Alves para defender o quê? Almir refluindo para tramar com Carlinhos? Por que não Almir bem descaído na direita, ele que é mais agressivo que o falso ponta Paulo Alves?

E assim foi jogada a partida no primeiro tempo: o Flamengo enredado nas próprias limitações ofensivas, e o Grêmio na batida monotona de cercar, obstruir e prender a bola até que surja uma chance de aprofundar um passe a Alcindo.

Quanto ao segundo tempo, foi tudo igual, com uma pequena diferença: uma cabeçada de gol de cada lado. Não, minha: houve mais um gol justamente a favor do time que, a noite inteira, cultivou o contra-ataque como arma única e traçoira.

"ONCE FLAMENGO"...

O Embaixador Tuthill, que representa os Estados Unidos no Brasil, dá, hoje, uma demonstração de interesse por futebol, exibindo na embaixada-residência, Rua São Clemente, o filme documentário da Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Para ver com ele a fita Gol, o Embaixador Tuthill convidou 100 pessoas, as quais, depois da sessão, oferecerá drink e buffet.

Mr. Tuthill encomendou o filme animado por um espírito de ex-atleta que, durante a mocidade, praticou o futebol americano na Universidade de William and Mary, na Virgínia. O Embaixador dos Estados Unidos está começando a gostar de futebol (que para os americanos é o soccer), tendo, de quando em quando, as peladas de areia na Praia de Copacabana, sábado à tarde.

Pelo visto, vai acabar no Maracanã, aos domingos, abraçado com o Ciro Monteiro, a gritar: "Once Flamengo, for ever Flamengo".

"DOPING" NO CONGRESSO

Sem fazer estardalhaço, mas, apenas, procurando ajudar a limpar o esporte de certas marfices, tenho escrito algumas notas a favor da instituição do controle antidoping no futebol profissional. E, apesar do silêncio dos dirigentes, as advertências começam a repercutir. É o caso da carta que acaba de me escrever, de Brasília, o Deputado federal Raul Brunini e que tenho a satisfação de transcrever:

"Li a carta que o Leite de Castro enviou a você sobre o doping; esse assunto é delicado, todo mundo passa por ele como gato sobre brasas, mas, até agora, ninguém quis enfrentá-lo com decisão, em benefício do próprio esporte e dos atletas. A carta publicada é muito séria, objetiva, clara e com a afirmação categórica de um especialista de que o doping existe.

Gostaria de saber de você a possibilidade de enviar-me o original da carta para ser lida da Tribuna da Câmara Federal e, em seguida, exigir um pronunciamento do CND e até com possibilidade de uma CPI para apurar definitivamente o assunto".

Não preciso dizer aos eleitores que o Deputado Raul Brunini é um sincero admirador do futebol e de tudo que é esporte: quando no Rio, nunca deixa de estar no Maracanã, torcendo. Não se trata, assim, de um político interessado em fazer sensacionalismo com o futebol; trata-se de uma voz que, no Congresso, poderá nos ajudar nessa tomada de posição, discreta porém firme, contra uma coisa que todos sabem que existe, mas que muitos fingem ignorar — o uso generalizado de bolinhas e outros dopings no futebol.

BOLAS DE PRIMEIRA

Média de crianças no Maracanã, aos domingos, depois da liberação do Juiz de Menores: cinco mil. // Depois de brigar com Osvaldo e de ler no Jornal dos Esportes o registro do incidente, o atacante Ademir ameaçou agredir o repórter Max Morier. Gesto condenável que todos devemos deplorar. // Ainda hoje, fala-se nos jornais de São Paulo na atuação do goleiro Vitorino, domingo passado: fez quatro ou cinco defesas próprias dos grandes goleiros já vistos no Pacaembu. // Pergunta-me um leitor: na sua opinião, qual é o melhor ponta-esquerda do Rio? Respondo, sem hesitar: Aladim. Rodrigues pode ameaçá-lo mas só quando conseguir o senso de organização de jogo que, cada dia, mais se aperfeiçoa em Aladim. Vejo Aladim, pelo que faz no time do Bangu, como o Zagalo da seleção brasileira: onipresente, solidário e com uma vantagem: o chute preciso e poderoso de canhotão.

PRÓXIMA RODADA

Os próximos jogos do torneio são os seguintes:

Dia 1, sábado — Vasco x Fluminense, no Maracanã; São Paulo x Santos, no Pacaembu.

Dia 2 — Bangu x Grêmio, no Maracanã; Palmeiras x Cruzeiro, no Pacaembu; Ferroviário x Portuguesa, em Curitiba; Atlético x Flamengo, em Minas Gerais; Internacional x Corinthians, em Porto Alegre.



O Flamengo só conseguiu marcar o seu gol num corner batido por Pedrinho, que Itamar saltou bem e colocou no canto

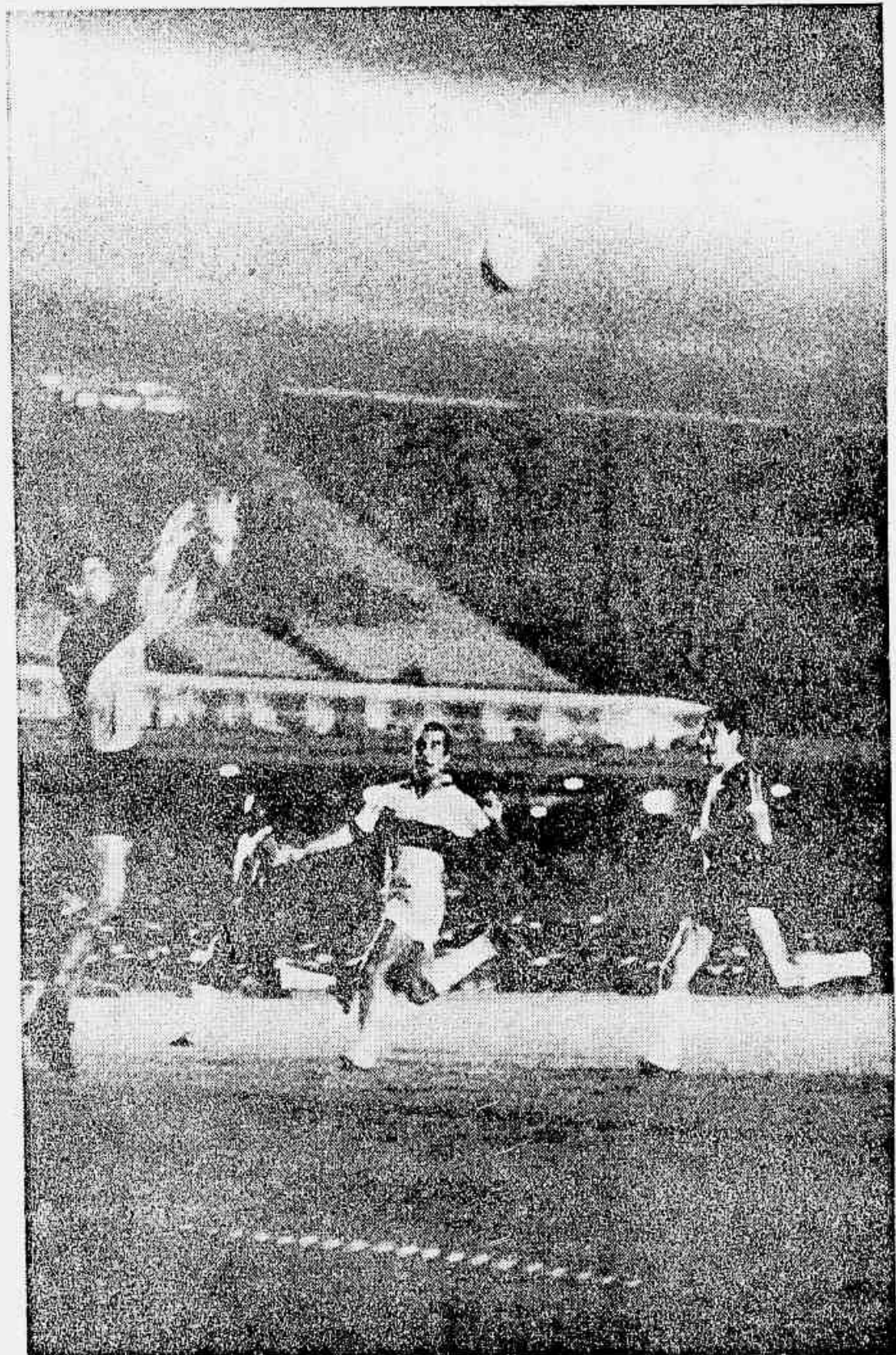
Rodada trouxe duas surpresas e juntou líderes no Grupo B

Os resultados de ontem pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa foram os seguintes: Grêmio 2 x 1 Flamengo, no Maracanã; Corinthians 4 x 2 Cruzeiro, no Pacaembu; Atlético 4 x 2 Palmeiras, no Estádio Minas Gerais; Botafogo 1 x 0 Internacional, no Estádio Olímpico, em Porto Alegre.

Com estes resultados, a situação do torneio é a seguinte:

GRUPO A	JOGOS	P. GANHOS	P. PERDIDOS
Bangu	5	9	1
Corinthians	4	5	3
Botafogo	5	6	4
Cruzeiro	6	7	5
Fluminense	4	3	5
Internacional	7	7	7
São Paulo	4	1	7
GRUPO B			
Santos	6	8	4
Palmeiras	6	8	4
Grêmio	5	6	4
Portuguesa	4	3	5
Vasco	5	4	6
Flamengo	6	5	7
Atlético	5	3	7
Ferroviário	4	1	7

SEMPRE UMA AMEAÇA



Alberto não teve trabalho, embora Almir fosse um perigo constante

CAMINHO, DIFÍCIL



A cada penetração do Flamengo pela área do Grêmio, havia sempre um zagueiro atento

ARMA VALIOSA



A disposição com que Alcindo se projetava na área do Flamengo foi um fator positivo do Grêmio

PASSAGEM FÁCIL

Telefoto UPI



Tales descambou sempre para a esquerda porque Pedro Paulo e Cêlton foram os mais fracos

BOM NA DESTRUIÇÃO



Sérgio Lopes atuou muitas vezes como defensor, como neste lance em que desarmou Paulo Chôco



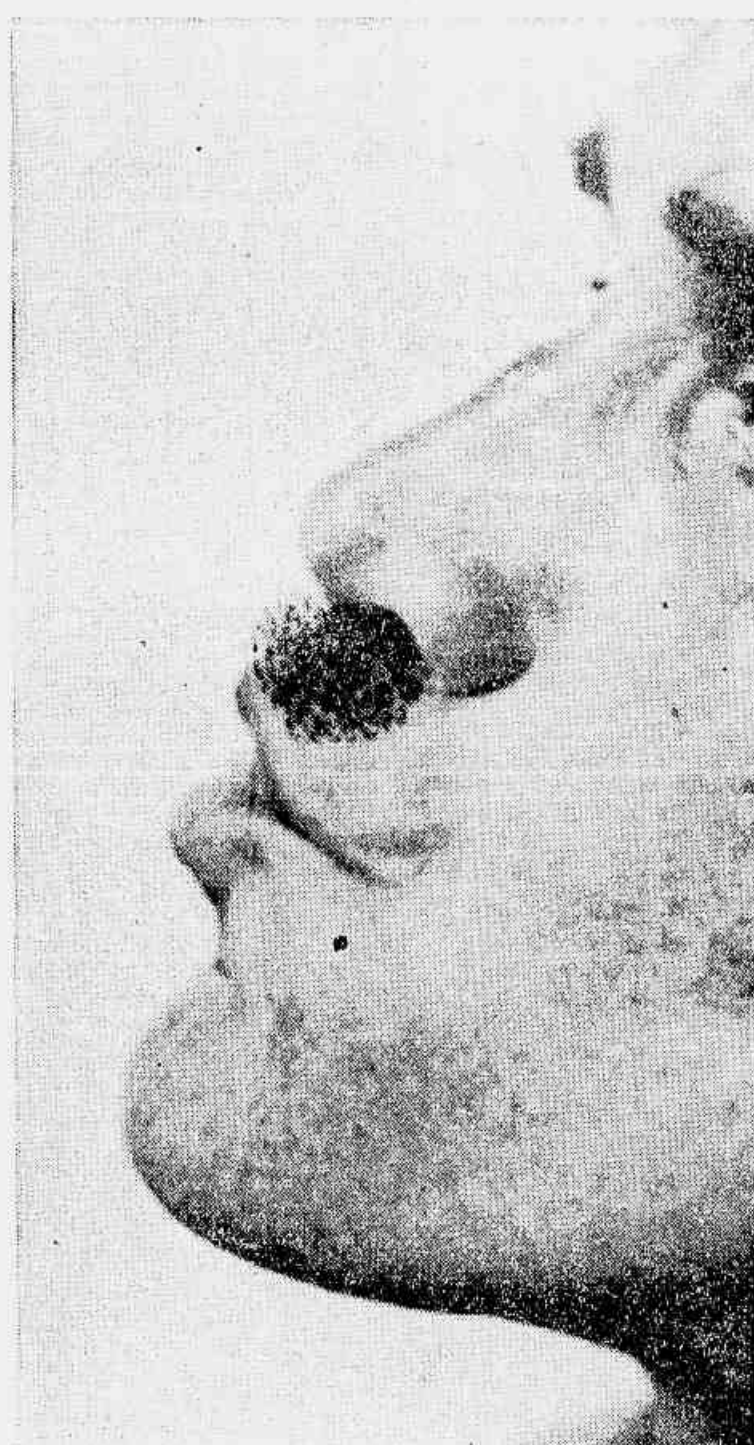
Ídolo limpo a tó-
das as aspirações

B

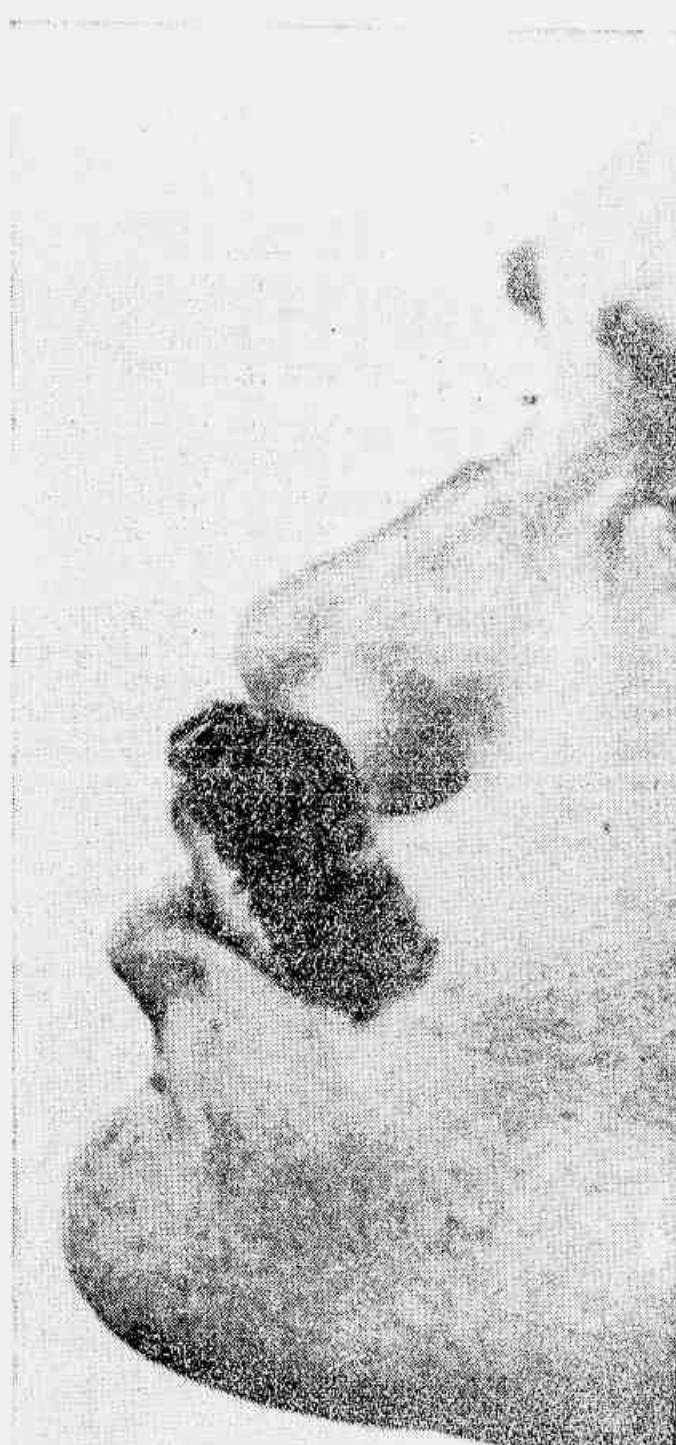
JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, quinta-feira, 30 de março de 1967



Caricatura frajola



Militarista alemão



Paulista quinquênio

BIGODE, UMA HISTÓRIA COM ALTOS E BAIXOS

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

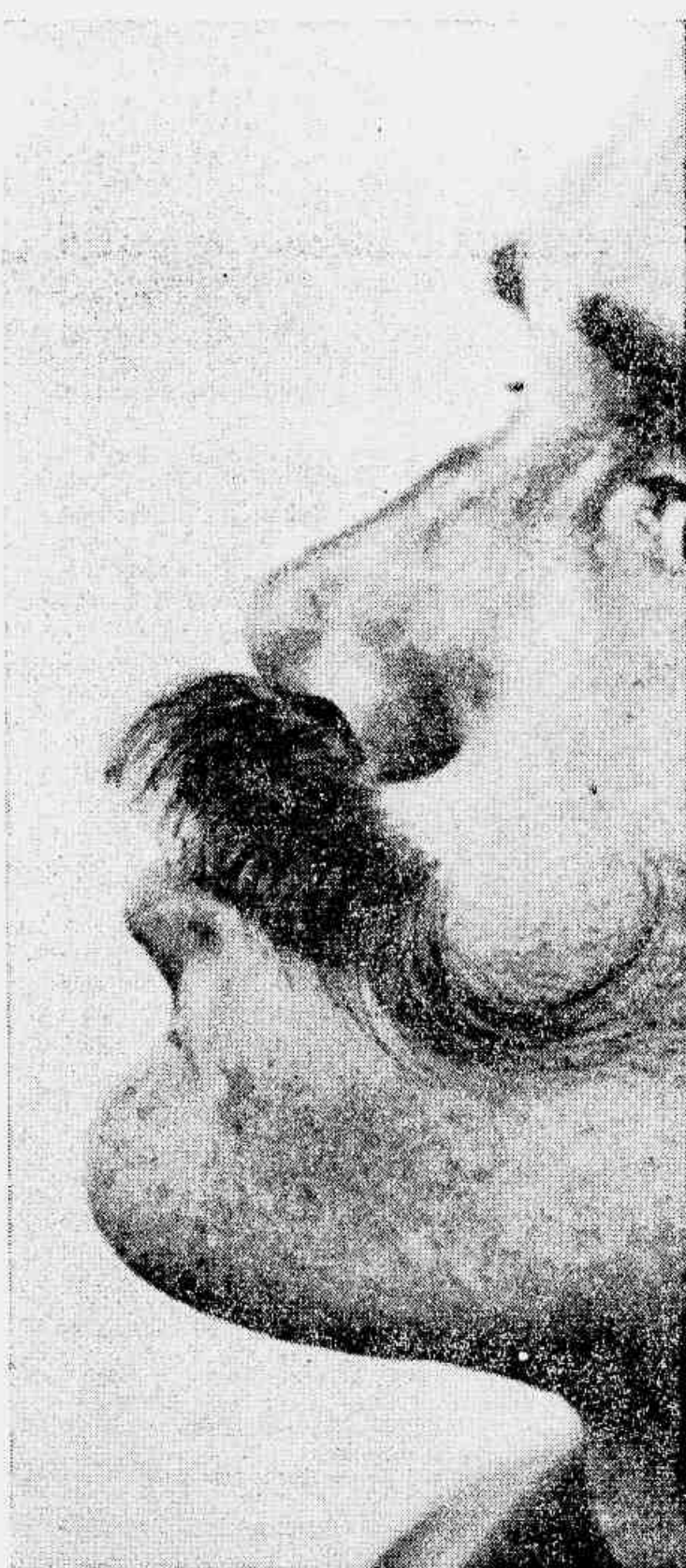
"Beijo sem bigode é como ovo sem sal", diz um velho ditado espanhol. Mas já se recorre também a muitas outras definições da psicologia do bigode: para uns, revela tendências para o conservadorismo político ou culto paterno; para outros, não passa de símbolos de certo não conformismo ou de ufu meio de fazer conquistas, como o a fosforescência nos vaga-lumes.

O Marechal Costa e Silva, dono de um bigode grisalho, bem aparado e discreto, chega ao Poder depois de cinco anos e meio de Presidência sem bigode — ou mais de 36 anos, se for executado o breve período de sete meses sob o signo do bigode e da vasoura de Jânio Quadros.

Bigodes como os de Jânio e de Costa e Silva, segundo um especialista no assunto — o Major Geoffrey Peberdy, antigo psiquiatra do Exército britânico — nada apresentaram de comprometedor durante pesquisas realizadas há tempos com 400 candidatos a oficiais. O índice de aproveitamento dos candidatos que tinham bigodes desse tipo, conforme revelou o Major Peberdy em um trabalho publicado no *Journal of Mental Science*, era de 23 por cento — média igual à das pessoas de rosto totalmente barbeado. Índice idêntico foi observado em relação ao bigode fino de conquistador e ao bigode dividido no meio, à moda de Cantinflas.

As mesmas pesquisas mostraram que um outro tipo — o dos bigodes à escovinha, no centro, como o de Hitler — revelava pessoas de imaginação limitada, nunca dispostas a aceitar os pontos-de-vista dos outros, tendentes a criar — ao invés de eliminar — tensões nas relações com os colegas. Nenhum desses candidatos chegou a ser aproveitado. Peberdy pediu a um colega de uma base militar para realizar uma pesquisa idêntica que, no final, comprovou os resultados da sua.

Os estudos do Major Peberdy — que não usa bigode mas, é um dos maiores especialistas no assunto — indicam que o bigode continua sendo levado a sério como no passado. Ele tem uma história eternamente re-



Clássico lusitano

petida: pode ser moda hoje e pode não ser amanhã, pode ser proibido numa época e permitido em outra. E ainda tem o azar de se confundir com a barba.

UM COSTUME HONRADO

Adão, o primeiro homem, é tradicionalmente pintado com barba e bigode, o mesmo acontecendo com os deuses e profetas de todas as crenças. Ambos sempre inspiraram respeito e foram encarados como símbolo de virilidade. "Ter barba na cara" equivale, ainda hoje, a ter vergonha. E a mulher barbada, quando não está no circo, é encarada como bruxa.

Os bigodes estão presentes em pinturas tobanas do século XVIII ao século XV a. C.: são compridos e frisados no rosto de asiáticos. Também em relevos assírios aparecem reis com bigodes separados no meio e as pontas enroladas. A moda passou à Grécia nos períodos homérico e arcaico, indo depois à Etrúria, como indicam os baixos-relevos de ossos e outros antigos monumentos e vasos.

Os amonitas cortaram as barbas dos enviados de Davi e estes sentiram tanta vergonha que se esconderam durante um mês em Jericó. Furioso, Davi moveu guerra impiedosa aos amonitas. Em Roma, quando um jovem romano cortava seus pelos do rosto pela primeira vez, eram estes oferecidos a alguma divindade. Os árabes suicidavam-se quando suas barbas eram cortadas à força.

Segundo Políbio, os antigos celtas usavam bigodes extremamente longos e se barbeavam. Observações de Júlio César revelam que os britânicos faziam o mesmo.

A civilização bizantina era a favor das barbas, dos bigodes e dos cabelos moderadamente curtos. Essa moda, de origem oriental e romana, influenciou mais tarde a Europa — na Idade Média e na Renascença. Os germanos, os bretões e os gauleses usavam bigodes e os antigos alemães somente podiam cortar as barbas e deixar o bigode depois de terem vencido um inimigo no campo de batalha.

Por ter sido em mu-

tas épocas um símbolo da valde masculina o bigode às vezes transformava-se em moda quase incontrolável. Depois que os cruzados promoveram o seu retorno — voltavam da Palestina ostentando bigodes — houve uma variedade intensa por mais de quatro séculos: barbas, bigodes e rostos rapados eram encontrados ao mesmo tempo. Anteriormente, na França do século V, ele fora distintivo dos soldados de Meroveu e Clodoveu, tornando-se moda geral nos dias de Carlos Magno. Nos séculos XII e XIII, terminava em pontas separadas das barbas.

Grandes bigodes e barba pontiaguda foram a moda que a Espanha do século XIV exportou para a França e, depois, para toda a Europa. Passou a ser moda militar à época de Francisco I. Sir Anthony Van Dyck pintou tantos aristocratas com bigode à espanhola que este acabou se tornando conhecido como bigode Van Dyck. Era tratado com um carinho especial: procurava-se mantê-lo em perfeito estado, juntamente com a barba, durante o sono, mediante métodos especiais.

Em 1637, Luís XIII deixou de usar o bigode e todos os fidalgos da corte o imitaram, juntamente com os oficiais do exército: somente os soldados continuaram de bigode. Mas este acabou desaparecendo, com a barba, após o advento da cabeleira postica na Europa do século XVIII. Voltou por volta de 1800, depois que até os soldados franceses o haviam eliminado. Foi moda à época da Revolução e durante o início do Império. Para o Exército britânico, as costeletas estiveram em moda de 1803 até 1860. Londres passou a ditar a moda — de 1840 a 1870, mais ou menos — e as costeletas tornaram-se mais longas e mais cheias, culminando com o estilo Franz Josef (homenagem ao Imperador da Áustria), com as grandes costeletas unindo-se ao bigode.

Houve ainda o bigode à d'Artagnan e o das pontas verticais, à Kaiser, como o do Imperador Guilherme II. Os bigodinhos encaracolados da belle-époque iriam também fazer furor, mas, por erro de corte

do barbeiro ou capricho da moda, acabaram transformando-se num monte de cabelos debaixo do nariz — como Carlitos.

SUBVERSÃO PELO BIGODE

Vários países tiveram leis proibindo ou autorizando o bigode, às vezes conforme a classe ou o estado civil do indivíduo. Se a barba de Fidel Castro é hoje considerada subversiva, no passado houve também o bigode subversivo: na Esparta militarista, os éforos da oligarquia dominante ordenaram o corte do bigode ao subirem ao poder. E os príncipes ingleses usaram bigodes até que Guilherme, o Bastardo impôs o seu corte.

No fim do século passado, o chamado bigode Walrus tornou-se tão popular no Exército britânico que foi proibido rapar por cima da boca. Já no século XX, durante a Segunda Guerra, o pessoal naval da Grã-Bretanha tinha permissão para usar bigode ou barba, mas os fuzileiros só podiam usar bigode.

Essas medidas de ordem militar não chegam a ser originais, pois Alexandre, o Grande já ordenara que os soldados barbudos rapassem as barbas, temendo que pudessem ser segurados por elas e mortos nas batalhas.

Também na Rússia de 1705, Pedro, o Grande havia proclamado que "a barba é um embaraço inútil". Determinou o seu corte e fixou um imposto a ser cobrado daqueles que se recusassem a cumprir a ordem, mas a Imperatriz Catarina, de sensibilidade feminina, repeliu a lei posteriormente.

No Extremo Oriente, ainda hoje continuam sendo praticadas várias tradições relativas à barba e ao bigode. Os sikhs indianos usam cabelos e barbas longos. Rompendo o velho costume de rapar o rosto, os japoneses muitas vezes deixam crescer barbas curtas ou bigodes. As barbas têm tomado as mais diversas formas e tamanhos, chegando, em alguns casos, a serem maiores do que as pessoas que as usam.

A ARTE DOS SIMBOLOS

Uma das épocas áureas do bigode no Brasil

é descrita em livros como *A Moreninha* e *O Mico Louro*, de Joaquim Manuel de Macedo, ou *Senhora e Pato da Gazeta*, de José de Alencar. E por volta de 1840, com a renovação dos costumes, sob a influência do movimento romântico, o bigode era um complemento indispensável dos poetas românticos, vestidos de fraque colorido (castanho, azul ou verde), com botões dourados, gravatas de encaxe de cores ou de cetim negro, calças justas — lisas ou de listras —, colête, cartola, bengala, capa e cabelos longos.

O bigode de Carlitos e suas relações com o de Adolf Hitler inspiraram um ensaio de André Bazin, que compara o piágio do ditador do III Reich a uma coisa como "o raptó de nossa vida por um ser da quarta dimensão nos filmes de Jean Painlevé". Para Bazin, Hitler permitiu, com isso, que Chaplin criasse o Hinkel, de *O Grande Ditador*, que "é a negação de Hitler".

Mas o prestígio do bigode não é apenas como símbolo de masculinidade. No seu conto *A Infância de um Chefe*, Jean-Paul Sartre lhe confere um outro significado: o personagem de sua história acaba decidindo-se a deixar crescer os bigodes, numa atitude que sugere a vitória do conformismo burguês sobre o inconformismo intelectual. Uma atitude exatamente oposta à dos modernos beatniks, que deixam crescer o bigode, a barba e o cabelo como protesto contra a sociedade em que vivem.

A prova de que o bigode, quando não está acompanhado da barba e do cabelo comprido, não chega a ser um protesto no Brasil é que ele está agora no Poder. E o fato de ter o discreto bigode do Marechal Costa e Silva uma quantidade muito maior de fios brancos em nada o desmerece: é possível que Machado de Assis não estivesse pensando apenas na barba quando escreveu, em 1890, que "uma coisa é barba, outra é coração. As barbas podem ser velhas e os corações novos, e vice-versa; há corações velhos com barbas recentes. Não é a regra, mas dá-se".

BARATA? SO'INSETISAN
Tel.27-9797



**DEDETIZAÇÃO
GARANTIDA**
por **DD5**
TEL.: 52-5555

AS BACTÉRIAS APRENDEM A RESISTIR AO ATAQUE

MEDICINA | ASCÂNIO MONTEIRO

Em 1928 o pesquisador britânico Sir Alexander Fleming estava examinando em seu laboratório uma cultura de estafilococo, quando algo de peculiar lhe chamou a atenção na cultura: algumas de suas partes tinham sido contaminadas por um mófo e pareciam estar se desintegrando.

Muitos outros pesquisadores haviam já observado esse fenômeno, sem que tirassem daí qualquer conclusão. Fleming, porém, tirou e descobriu a penicilina, dando início a uma das maiores revoluções na história da Medicina. E esta é a diferença entre o homem comum e o gênio.

A descoberta da penicilina foi seguida pela criação de uma longa série de outros antibióticos. Milhões e milhões de pessoas estão hoje vivas graças à eficácia dessas drogas. Foi logo observado, entretanto, que o uso extensivo dos antibióticos estava produzindo o desenvolvimento de raças de bactérias a eles resistentes.

Isto provocou alarme entre os meios médicos responsáveis, que advertiram, repetidas vezes, contra o uso incorreto e desnecessário das novas drogas. Frequentemente, porém, médicos e pacientes não se lembraram ou até ignoraram essa advertência, o que ajudou ainda mais a desenvolver as raças resistentes.

Mas o maior alarme veio a partir de 1959, quando se descobriu, primeiro no Japão e depois em alguns países europeus, que certas espécies de bactérias nocivas aos animais eram capazes de transmitir, por contato, sua resistência aos antibióticos a outras espécies de bactérias animais a eles sensíveis.

O que acontece, aparentemente, é que a bactéria resistente, em contato célula a célula com uma bactéria não resistente, pode entregar a esta um pacote de informações, contendo ADN (ácido desoxirribonucleico), com instruções sobre uma variedade de coisas, inclusive como lutar contra os antibióticos.

Agora, no entanto, os Drs. Kabins e Cohen, da Escola Médica de Chicago, anunciaram que a resistência desenvolvida pela bactéria animal pode ser transmitida às bactérias que infectam o homem. "O fato importante a se considerar — assinala o Dr. Kabins — é que esta transferência de resistência pode ocorrer num período de tempo relativamente curto."

Julgam alguns pesquisadores norte-americanos que o uso de antibióticos na alimentação de animais, como galinhas, porcos e bovinos, para promover seu crescimento e evitar neles o aparecimento de doenças, deveria ser proibido, pois esta prática, comum principalmente nos países mais desenvolvidos, seria um terreno fértil para a produção em massa de microrganismos resistentes, capazes de contaminarem espécies que atacam os seres humanos.

"A menos que medidas drásticas sejam tomadas muito cedo — advertiu, por sua vez, o Dr. Kabins — os médicos poderão brevemente encontrar-se de volta à Idade Média anterior aos antibióticos no tratamento das enfermidades infecciosas."

O tipo de resistência descrito por Kabins e Cohen ocorre principalmente em bactérias intestinais e contribui para um maior aparecimento de disenteria, febre tifóide e paratifo. Resistência similar tem sido também demonstrada em bactérias causadoras de infecções no trato urinário.

No Japão, onde as bactérias resistentes intestinais constituem um problema maior do que em qualquer outro país, sua resistência aos antibióticos cresceu de 21 para 90% desde 1959. Segundo o Dr. Kabins, os produtores de antibióticos e as bactérias estão numa espécie de corrida armamentista, com as bactérias ganhando.

O Dr. Cohen acredita que, ao lado de medidas tendentes a acabar com o uso desnecessário e incorreto dos antibióticos, o desenvolvimento de novas vacinas contra doenças causadas por bactérias poderia ser uma solução parcial para o problema. Cientistas do Instituto de Pesquisas do Hospital Walter Reede, de Washington, desenvolveram uma vacina contra a shigellosis, disenteria causada por uma bactéria crescentemente resistente aos antibióticos.

Afortunadamente, há uma esperança na presente situação. O contágio da resistência foi até agora observado em apenas uma das categorias básicas de bactérias — as que respondem negativamente ao mordente Gram. E ainda mais importante, o chamado fator R que transporta a resistência não parece ter uma capacidade muito forte de contagiar. Somente o uso indiscriminado e incorreto dos antibióticos abre caminho para as bactérias, com o fator R, espalharem suas capacidades.

"VIVA A GENTE", NO MUNICIPAL

MÚSICA | RENZO MASSARANI

O Teatro Municipal está apresentando o show Sing-Out Deutschland: "Entre os primeiros grandes espetáculos da temporada que se inicia." Correspondeu aos anúncios: foguetes musicais, canções com forte ritmo de beat. Muito bem, se isso tivesse acontecido no Maracanãzinho ou no morto João Caetano ou uma TV. Mas o Municipal é modestamente, no Brasil, o que a Ópera do Estado de Berlim é na Alemanha; é ao nosso Municipal que a Alemanha fornece Bach e Beethoven, e artistas e conjuntos modelares. Por isso, publicando os espalhafatosos anúncios, eu concluí perguntando se os moços berlineses já atuaram, e quantas vezes, no seu Opernhaus. Não houve resposta.

Os problemas de uma instituição com as tradições e as funções do Municipal são dois, distintos mas inseparáveis: o financeiro e o artístico. Ignoro o custo dos corpos estáveis, dos dirigentes, funcionários,

da manutenção do prédio etc.; mas deve tratar-se de centenas de milhões mensais de novembro a abril (nas férias e no preparo de carnaval) e de abril a novembro, quando o teatro é tantas vezes oferecido ou alugado. Um gasto fixo enorme, que, faltando as verbas suplementares para as realizações, acaba perdendo-se. Foi o que vimos em 66 e estamos vendo em 67.

Não há dúvida: Governador, diretor do teatro e até a reexumada Comissão Artística e o reexumado Siqueira têm várias alternativas. Mas eles têm também uma pesada responsabilidade, adaptando-se à triste realidade atual, Burocracia, política, crises? Terríveis obstáculos; mas só agora, por exemplo, pensa-se nas vagas dos corpos estáveis. A orquestra pede uma terça parte do seu organismo. O baile pede menos, mas para que completar o custo se, conforme os planos anunciados, o ballet terá uma única oportunidade? Quantas

centenas de milhões custará a aquela exibição? E a música brasileira? E a música atual? E os cantores brasileiros? E quase todos os concertistas? E o público? Os problemas financeiros e sua aleatoriedade agravam a grave crise cultural-artística.

Mas o caso do tal show exila dos problemas financeiros, é apenas insensibilidade, tanto mais preocupadora porque dedicada aos jovens: "Uma mensagem séria e profundamente unificadora à mocidade." "A grande mensagem de esperança no destino dos povos." Aqui, o velho músico para, espantado e desolado, sem encontrar justificações. Se o Municipal perde de vista valores e tradições, elimina a dignidade suprema da música milenária (que continua, sem show, também em Darmstadt, também em Berlim) enaltecendo o Sing-Out, que mais poderia ser dito? Como defender a arte e a cultura da terra de Pe. José Maurício, Carlos Gomes e Heitor Villa-Lobos?



VÍTOR ASSIS BRASIL AMANHÃ NO REPÚBLICA

JAZZ | LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Depois de uma abstinência forçada de muitos meses, mitigada apenas por alguns raros momentos de jazz nas sessões do Clube de Jazz Bossa, os jazzôfilos cariocas terão oportunidade de rever o saxofonista-alto Vitor Assis Brasil, que, à frente do seu quinteto, dará um concerto de jazz, amanhã, às 21 horas, no Teatro República.

Vitor Assis Brasil, considerado o melhor músico de jazz atuando no Brasil, no momento, retornou há alguns meses da Europa, onde alcançou grande sucesso como músico e onde desenvolveu sua técnica como estudante da Academia de Jazz de Graz, na Áustria.

A ideia de Assis Brasil, com o concerto de amanhã, sob os auspícios do Teatro Universitário Carioca (TUCA), é tentar reativar o movimento jazzístico no Rio, estagnado em todos os aspectos, sobretudo no que se refere à edição de discos. Para o concerto de sexta-feira, Vitor Assis Brasil está ensaiando com Cláudio Roditi (flugelhorn, trompete), Fernando Martins (piano), Aluisio Maia (baixo) e Claudinho (bateria). O programa do concerto, que durará uma hora e meia, com intervalo, é apenas jazz. Jazz contemporâneo, na tradição do bop moderno, embora a estética do jovem saxofonista seja, no momento, bastante mais avançada e

mais livre (free jazz) do que os seus companheiros de conjunto.

Vitor Assis Brasil foi finalista do Concurso Internacional de Jazz de Viena, realizado em maio do ano passado, juntamente com o seu companheiro Cláudio Roditi. Em outubro, Assis Brasil, entre músicos amadores (e alguns profissionais) de toda a Europa, foi considerado o melhor solista do Festival de Jazz de Berlim. Na Europa, Vitor teve oportunidade de tocar em vários clubes de jazz, inclusive no Living Room, de Paris, ao lado do pianista norte-americano Art Simmons. O estilo de Vitor mostra, cada vez mais, a influência da vanguarda expressionista do jazz, à frente da qual estão Ornette Coleman, John Coltrane, Charles Lloyd e Albert Ayler.

Cláudio Roditi, segunda voz do quinteto, embora mais tímido e menos expressionista do que Vitor, toca o trompete e o flugelhorn com uma técnica já bem segura e com um fraseado lírico tipicamente bop. Suas influências marcantes são Art Farmer e, em segundo plano, Miles Davis.

Os ingressos para o concerto do quinteto de Vitor Assis Brasil, sexta-feira, às 21 horas, no Teatro República, podem ser adquiridos no próprio Teatro e custam NCr\$ 4,00 e NCr\$ 2,00 (estudantes).

REVISÃO DA ARTE MODERNA BRASILEIRA

ARTES | HARRY LAUS

Tivemos a ocasião de nos referir, na última quinta-feira, no Panorama das Artes Plásticas, ao movimento que está sendo levado a efeito pelo Diretório Acadêmico da Escola de Belas-Artes em forma de ciclo de estudos das artes plásticas no Brasil, desde os antecedentes da Semana da Arte Moderna até à vanguarda atual. A ideia é fazer um levantamento histórico e a análise crítica de cada fase ou corrente, por meio de aulas, debates e exposições.

A primeira exposição foi inaugurada na última segunda-feira com uma frequência poucas vezes vista no Salão do Diretório. Críticos, artistas, professores, alunos, todos puderam assistir à inauguração de um verdadeiro milagre. A mostra é da melhor qualidade, não só pelos nomes reunidos como, principalmente, pela qualidade dos trabalhos expostos. Quase sem exceção, os organizadores conseguiram reunir obras realmente expressivas na carreira de cada artista. Os colecionadores que cederam as peças demonstraram, também, que não compram nome e sim obra de arte.

No primeiro contato que mantivemos com a produção exposta, assinalamos um Eliseu Visconti de 1902, artista dos mais importantes do Brasil, em todos os tempos. Um primoroso Helius Seelinger, datado de Paris, 1907, é outra peça de raro valor. Do mestre da gravura em metal que foi Henrique Oswald há um exemplar de 1914, enquanto que Belmiro de Almeida está representado por um trabalho de 1918. Uma escultura de Brecheret traz a data de 1920 e Di Cavalcanti está presente com uma tela de há quarenta anos atrás — 1927. Ismael Néri não foi esquecido: dois desenhos e um óleo, realizados entre 1927 e 1931, demonstram seu pioneirismo. De Segall temos um óleo de 1930, da fase de Campos do Jordão e, com a mesma data, um dos melhores quadros de Cícero Dias que conhecemos. Tarsila do Amaral representa 1931 e 1935 está a cargo de Anita Malfatti, Quirino Camporiotto e Volpi, com uma paisagem. Este mesmo artista volta com um belo Arcaño de 1953. Um grupo de mulheres de Santa Rosa traz a data de 1940 e de 1943 vemos uma escultura de Maria Martins e um desenho de Roberto Burle Marx. Pancetti pintou um óleo sobre papel em 1945 e Tenreiro uma paisagem em 1946. Mais recentes são os trabalhos de Portinari, 1954, Guignard, 1959, e Marcier, um auto-retrato também de 1959, dedicado a José Roberto Teixeira Leite. Djanira optou por uma obra recente, datada do corrente ano, uma Engenhoca de Rapadura que se constitui na maior peça da mostra.

A exposição didática completa-se com obras de Marques Junior, Henrique Cavaleiro, Osvaldo Goeldi, Raimundo Cella, Silvio Abramo, Edson Mota, Augusto Rodrigues e Ivone Cavaleiro.

Na oportunidade da inauguração da exposição foi também aberta a programação individual de desenho e pintura de Aloisio Zaluar, em nova fase, e feito o lançamento de Macunaíma, jornal do Diretório, com matéria relativa ao empreendimento. Mário da Silva Brito apresenta um ensaio sobre A Revolução Modernista. Mário Barata escreve sobre os Anos 30 e 31: Repercussão do Modernismo no Rio, José Roberto Teixeira Leite encarrega-se de estudar a Pintura Brasileira do Séc. XVII ao Séc. XX e J. P. Moreira da Fonseca registra verbetes sobre os principais representantes do modernismo entre nós. De Tarsila do Amaral foi transcrito o artigo Pintura Pau-Brasil e Antropofagia, aparecido em 1939 na Revista Anual do Salão de Maio.

Como se sabe, nada é feito sem recursos financeiros. Para cobrir as despesas os alunos recorreram a um expediente honesto que merece todo o apoio: venda do jornal e do cartaz da exposição. Vamos, pois, auxiliar o movimento que merece os mais veementemente elogios.

Panorama da noite

CHICOTE, NOVA BOMBA — Robert Holman acaba de vender os seus expositores La Cage e Chez Robert a um grupo de capangas portugueses. A noite na casa se chamará Chicote e daí, heri está em andamento com John no Centro da cidade, onde montará um restaurante lá com fogão, da certa, pois, diz ele, e a noite, foi meio do dia, e a noite da Maison de France.

PROTESTO AMERICANO — Já em entredinheiras com Sérgio Cabral, o conjunto americano Espetáculo Sonoro especializado em músicas de protesto, cuja apresentação no Casa Grande, será a última de sua temporada. Hoje, amanhã e depois, a atuação do Casa Grande será a sambista Eliu Sampaio, Domingo e tarde, às 18 horas, mais uma reunião do Clube de Jazz e Bossa. A noite, será a vez do grupo de música conjunta que MPB-4.

NOVO SOM — The Pink Panther entrando na lista das melhores casas de entretenimento noturno do Rio, contraiu o empresário eletrônico Humberto de Carvalho para modificar todo o sistema de som da noite. As obras começarão na próxima semana, sem prejuízo do funcionamento do Pink Panther.

AOS COLONISTAS — Logo mais a noite, o resto da noite, Pot homenagem aos jantares os colonistas de jantares noturnos. Como os jantares noturnos, São Cosme Wilson Cruz, programação conduzida especial que será às 22 horas, do Hotel Leblon.

JANTAR ROMANTICO — O Bateau-Mouche oferece um dos melhores passeios do Rio. Diariamente, desce a traça as 21 horas e se retorna, após meia-noite. Durante a circulação, é oferecido jantar de cabaret internacional, com excelente fundo musical a cargo de monsenhor discoteca. Como sobremesa especial, o panorama noturno do Rio.

ESTREIAS — No Zumbi, marcada para a próxima semana a estreia de Esses Mãos de Lata e Música, com Edu Lobo, Maria Odete e Quarteto Tamba. "Epoa é o novo ecomer do Fred", que também contou com o conjunto Os Tropicais para tocar para dançar. "Mara Abrazos, malta brasileira radicada em Portugal, deverá fazer temporada, dentro de 45 dias, aqui no Rio. Está em entendimentos com Joaquim Saraiva, proprietário do Lisboa à Noite, seu amigo de quando era dono do Mazin, no Capitão Lusa. "Grande Otelo, Vanda Moreno, Julie Joy e seis cabrochas estrearão, dentro de quinze dias, em Porto Alegre apresentando o show O Otelo é Grande na noite Locomóvil e no Teatro Leopoldina. "Maria da Graça, entusiasmada com o sucesso de Francisco José na sua Adega de Erora, está cogitando em trazer da Europa atrações portuguesas.

ULTIMAS — Asostinho dos Santos, enquanto Eliana Pittman não chega da Europa, deverá se apresentar no Gaslight. "Antonio Carlos Leitão é o novo mestre do Saatchi. "O mestre China, enquanto o Saraiva não é inaugurado, presta sua colaboração no Porão 73, que amanhã realizará a festa chamada Noite da Mini-Sala. "Boa Bola que funcionará anexa ao Copa Leme Bolche, com inauguração prevista para fins de abril. "Helena de Lima, por força de seu sucesso no Le Caudalbre, renovou contrato por mais quinze dias. A cantora é acompanhada pelo Trio de Raul Massetinhas. "O Chez Toi e a única casa de entretenimento noturno do Rio a possuir o LP gravado por Frank Sinatra com músicas de Antônio Carlos Jobim. "Haroldo Costa estreará, amanhã, no Drink, o show Made in Brazil com a presença das Irmãs Marinho, Mariavale, Quarteto de Edson Machado e pequeno ballet coreografado pelo Ismael Guizer. E com este espetáculo, ligeiramente modificado, que Haroldo Costa fará temporada no Panamá.

PANORAMA — preparado pela seguinte equipe: Fausto Wolff (Televisão) — Harry Laus (Artes Plásticas) — Juvenal Portela (Artes Populares) — Lage Burnett (Literatura) — Miriam Alencar (Cinema) — Renzo Massarani (Música) — Simão de Montalvão (Shows) — Van Nicholas (Teatro) — Wilson Cunha (desmembrado).

do teatro

"OS 7 GATINHOS" — O Teatro Popular da Guanabara continua os ensaios de *Os 7 Gatinhos*, de Nelson Rodrigues, com estreia marcada para a segunda quinzena de abril, inaugurando uma nova fase no Teatro Miguel Lemos. A direção do espetáculo está a cargo de Alvaro Guimarães, cenários e figurinos de Roberto Franco, direção de produção de Luis Maria, e produção de Vitor Konder Reis. Do elenco fazem parte: Fregolente, Telma Reston, Hélio Ari, Djennane Machado, Erice de Freitas, Carmen Palhares, Joire Soares e Jorge Chaves.

CLÁSSICOS PARA A JUVENTUDE — O jornalista Cláudio Bueno Rocha organiza, em combinação com o Grupo Opinião, o Grupo de Teatro Clássico, cuja ideia básica é "...apresentar peças clássicas, em horário de matutino, destinadas à juventude com um caráter eminentemente didático, e a preços populares." O novo grupo já entrou em contato com vários colégios, e está ampliando esses contatos, com o objetivo de atrair o público estudantil para os seus espetáculos, que serão apresentados às segundas, terças, quartas e sextas-feiras, às 17 horas. A primeira montagem do GTC, já em vias de concretização, será *A Megera Domada*, de Shakespeare, em tradução de Mitor Fernandes, com direção de Benedito Corsi, cenários e figurinos de Napoleão Monte Fritze, e com a dupla Marília Pena-Aguiar e Beltra nos principais papéis.

REVISTA DA SBAT — Acaba de sair um novo número da *Revista de Teatro* editada pela SBAT, com artigos de R. Magalhães Junior, Joraci Camargo, Saint-Clair Lopes, Nelson Rodrigues, Lopes Gonçalves, Luis de Barros, Paulo Fábio, Daniel Rocha, e com o texto da peça infantil *Dono Pafinho Vai Ser Afão*, de Arthur Maú.

TEATRO AZUL — O Teatro Azul, órgão da Campanha Nacional da Criança, dirigido por Pedro Jorge, programou para o primeiro semestre de 1967 as seguintes atividades: curso sobre jogos dramáticos na escola, destinado aos professores de nível primário e médio, com aulas às sextas-feiras, das 18 às 19 horas, durante os meses de abril e maio; laboratório de teatro destinado aos estudantes de escolas de nível médio, com sessões aos sábados, das 16 às 18 horas; apresentações da peça infantil *O Cravo Brilhou com a Rosa*, aos domingos, às 10 horas; apresentações do show *Coisa Mais Linda*, com textos de escritores e poetas famosos, e música de compositores inéditos; grupo de estudos para jovens, a ser iniciado com o ciclo *Que é Psicologia*, a cargo de Edson de Almeida Castro; palestras sobre jogos dramáticos para crianças e apresentações de *O Cravo Brilhou com a Rosa*, nas obras filiares à CNCr. Informações pelos telefones 32-7866 e 28-1737, ou na sede do Teatro Azul, Rua Maria e Barros, 612.

LIVRO SOBRE BRECHT — A Editora Civilização Brasileira lançará nos próximos dias, talvez ainda esta semana, um dos livros mais importantes até hoje escritos sobre a obra de Brecht. O livro, de autoria do ensaísta italiano Paolo Chiarini, é intitulado *Bertolt Brecht*.

CURSO SOBRE SHAKESPEARE — Como acontece anualmente, o Conselho Britânico promoverá este ano, em Stratford-upon-Avon, dois cursos sobre a vida e a obra de Shakespeare, destinados especialmente a alunos e professores de inglês e a pessoas interessadas em teatro. O primeiro curso terá lugar de 1 a 21 de julho, e o segundo de 22 de julho a 11 de agosto. Os estudantes inscritos assistirão a aulas sobre Shakespeare e o drama elisabetano dadas sob os auspícios da Universidade de Birmingham, verão várias produções do Royal Shakespeare Theatre, participando de debates e grupos de estudos etc. Há apenas 25 vagas em cada curso, para candidatos de todos os países. O preço do curso é de 60 libras esterlinas, incluindo entradas para os espetáculos. As despesas de viagem, hospedagem etc. ficam a cargo dos alunos.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | A NOVA PALAVRA

Que é que se espera de um Papa — esse homem que orienta a inteligência de 500 milhões de pessoas? Espera-se dele o que se obtém de João XXIII: espera-se dele o que agora se obtém com Paulo VI: a Enciclica sobre o Progresso dos Povos. Tudo ali está dito com agressiva clareza; noravante, os hipócritas devem sentir-se expulsos da comunidade católica. Naturalmente não tenho autoridade para me intrometer neste assunto; mas quem jamais me viu lamentar as minhas reiteradas demonstrações de lealdade? Sou um ex-católico que vive castigado pela nostalgia da religião; os católicos me cercam, me escrevem, me encorajam nas horas difíceis; pouco a pouco, me convenceo de que a maioria dos sacerdotes que conheci, muitos dos quais me torturaram espiritualmente quando eu era um menino indefeso, eram apenas intrusos numa Igreja que não mereciam. E outra coisa que ficou muito clara, quando comecei a me debater entre as ideias políticas, foi esta: — Jesus Cristo era um Deus pobre; ele distribuía o pão e multiplicava os peixes; a cruz em que o pregaram não era de ouro.

Leo com emoção o resumo da nova enciclica e penso na alegria com que a minha mãe e o amigo, uma freira sobre a qual já escrevi algumas vezes, receberá, no inferno em que se encontra por vontade própria, a nova palavra de Roma — que é sem dúvida a grande palavra de Cristo, singela e eficaz. Amanhã ou depois, contrariando o desejo dessa amiga que se intrometeu de modo sobrenatural na minha existência, eu talvez divulgue sua última carta. Por enquanto, me limitarei a esboçar que o inferno em que ela se encontra é o mesmo denunciado por Paulo VI. É o que ela mesma chama "a grande aventura da minha vida"; trata-se de sair de Minas Gerais para ir trabalhar numa capital nordestina. Antes de viajar, ela passou pelo Rio; estava confiante e um pouco amedrontada. Agora, manda notícias. O quadro em que deve exercer a sua caridade e festinar o seu amor ao próximo é muitas vezes mais doloroso do que imaginara. Doença e fome. Ignorância, doença e fome. E esse inferno em que padecem homens e mulheres, crianças e adolescentes, fica tão longe do Brasil! Foi o que ela me disse. Ela, que gosta de ler, raramente consegue uma revista ou um jornal e lê os dois no Rio. Sente-se muito frágil para a missão; tem medo de fracassar, de não suportar por muito tempo aquela espeladora, a fome, a doença, a ignorância...

O último número do Sunday Times nos agride com uma capa em que se vê um menino de pele escura, com a boca suja de barro e uns olhos que não se pode fitar muito tempo. Sob a foto, uma única palavra: FOME. Lá dentro, entre anúncios de automóveis, chapéus femininos, roupas aéreas, aparelhos de rádio, cigarras com filtro — tudo aquilo enfim que torna tão brilhante a nossa civilização de consumo — é ainda a fome que nos contempla: essas crianças com pés monstruosos que comem com a mão, esses velhos esqueléticos que agonizam, essas meninas com expressão dolorida que ficam encostadas a um muro, esperando ninguém sabe o quê... E na Índia. E no Nordeste. E em todo o planeta. É uma bofetada em todos nós, cuja indiferença nada tem de cristã. Mas a enciclica revolucionária de Paulo VI, como já disse, denuncia o escândalo e conchama à ação. Já não há dois modos de ser católico.

CASAMENTO DE TEATRO

Ontem, depois de casamento, na maior simplicidade, na praça de Copacabana, Cecil Thiré e Ana Maria Magalhães (ele, com 23 anos; ela, com 17) estiveram num almoço oferecido por Tônia e César Theodin, no Petit Clube, aos amigos muito íntimos do novo casal. Já à noite, Cecil voltava ao palco, no Ginástico, para interpretar seu personagem de *Oh! Que Delícia de Guerra*, e Ana Maria, na Maison de France, continuava a trabalhar em *Quatro em Quarto*. Os padrinhos de Cecil foram Italo Rossi e Tati de Moraes; os de Ana Maria, César Theodin e Vivian Mamberti. Os dois vão morar em Copacabana, no Posto 6, enquanto o apartamento de Cecil, no Leblon, não fica pronto.

O extraordinário, na cerimônia de casamento, foi o atraso do juiz, que só chegou à pretoria duas horas depois do combinado. Cecil e Ana Maria ficaram, todo este tempo, recebendo cumprimentos dos amigos, já tendo o livro assinado, mas ainda não casados.

PICADINHO

● No dia 6 de abril, bom programa no Municipal: o concerto do excelente pianista Nel Sigaudo.

● Dia 6, também, bom programa de arte: a abertura do Salão Nova Objetividade, no Museu de Arte Moderna.

● O filme curta metragem *Ver, Ouvir*, de Antônio Carlos Fontoura, vai ser exibido na abertura da Bienal dos Jovens de Paris. O filme trata das atividades dos artistas brasileiros que pertencem à Nova Figuração.

● Paraná, o diretor de cena do Arena, no domingo, sofreu um acidente e desde então está hospitalizado no Miguel Couto, em estado de coma. Tem havido uma romaria de gente de teatro no hospital. Paraná é uma das figuras mais populares na área teatral do Rio.

● Pela primeira vez Nelson Rodrigues terá uma peça sua encenada em Copacabana. Será *Os 7 Gatinhos*, no Miguel Lemos.

● Manuel Bandeira continua em Teresopolis, mas deve descer ao Rio na próxima semana, pois aqui passará o seu aniversário, a 19.

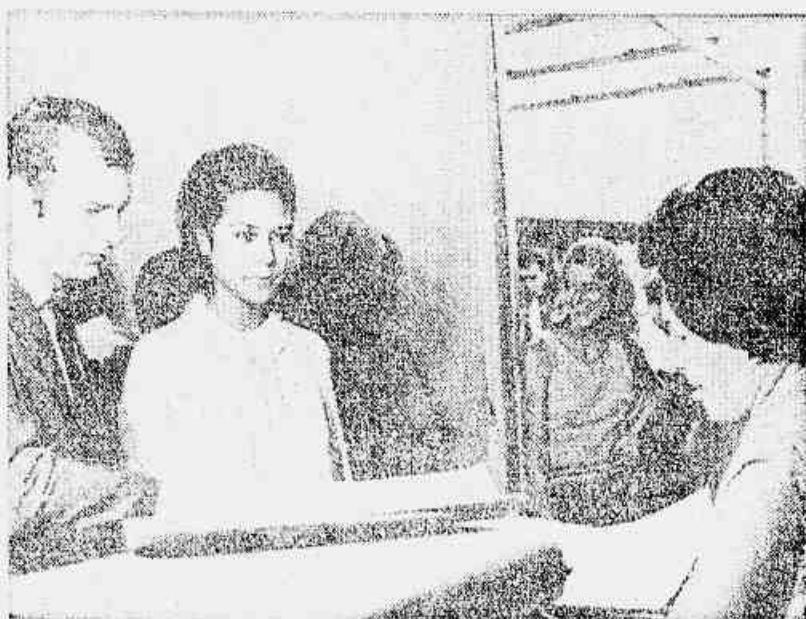
● Maristela Lucas Lopes falou, ontem, pelo telefone, com sua irmã Márcia, que continuará engessada por mais três meses, só então podendo voltar ao Brasil.

● Na área dos Kubitschek: JK mandou pedir a integral do discurso de Jânio Passarinho no Senado, quando este falou sobre a Estrada Belém-Brasília e sobre a obra de integração nacional do ex-Presidente.

● Capiculatoras: assim são as mãos mineiras, atualmente. Isto quer dizer: dizem-se à cultura dos cabanos, já que as perucas de Minas começaram a ser exportadas para os Estados Unidos.

● Chegou ao Rio anteontem o coreógrafo e bailarino norte-americano Igor Shwartz, que aqui já esteve em 1945, quando criou o Ballet da Juventude.

LÉA MARIA



Cecil Thiré e Ana Maria Magalhães esperaram duas horas pelo juiz para casar



Retrato de Helô Amado, por Lúcia Burlanquet

O "HOBBY" DE PINTAR

Só no dia 11, na OCA, os pintores de domingo farão o seu vernissage. As telas, num total de 20, contam, cada uma, a sua história. As marinhas de Renato Graça Couto e de Maria Luisa Sertorio, por exemplo, são de um extremo romantismo. A mulher usa de Jorge Guinle, para os que já a viram, é uma das telas mais realistas. Sobre o retrato de Eliana Ataíde Lopes, feita-se um auto-retrato. A tela de Mourício Bebiano ainda não foi entregue. Quem entrará de retratista na exposição é Betty Castro Maia. A única abstrata do grupo é Luciana Alencastro Guimarães.



VIOLENCIA NO TEATRO DA PRAÇA

Espectáculo de rara violência. O Versátil Mr. Sloane, que está sendo montado por Maria Fernanda (a estreia foi na segunda-feira) tem atraído centenas de espectadores ao Teatro da Praça. A peça, que trata de homossexualismo, está repleta de passagens de impacto. Anteontem, Paulo Padilha foi chamado à cena por três vezes, sendo longamente aplaudido.

A TEMPORADA DE OURO

Em todas as rodas do Rio, o assunto, desde agora, é um só: a temporada de Margot Fonteyn e de Nureyev no Municipal. Há gente até — como Václav Pretymann — que desmarcou sua viagem à Europa para ver o par fabuloso. Na Inglaterra, Margot é uma espécie de Rainha Vitória misto de Pelé, tal o seu prestígio popular e sua expressão social e artística. Quanto ao bailarino russo, não admite que se fale mal da União Soviética, apesar de ter fugido de lá, não faz muito tempo. Nureyev, que é bastante temperamental, não hesita em investir contra os agressores de sua terra natal.

GLÁUBER EM CANES

Está praticamente certa a participação de Terra em Transe no Festival de Cannes deste ano, como representante oficial do cinema brasileiro. Pessoas que assistiram ao filme na tarde de anteontem consideram-no na linha do cinema intelectualizado. Sabemos que, independente do agrado da comissão de seleção do Itamarati, Terra em Transe será assim mesmo o filme que nos representará, porque bastam o nome de Gláuber, seu prestígio na Europa e sua categoria internacional para chamar a atenção da crítica para o nosso cinema.

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO

Não se trata do aniversário da Revolução de 31 de Março, mas da Revolução Comunista de Outubro. Com destino a Moscou já estão reservados em diversas companhias aéreas 30 lugares para pessoas conhecidas da vida social de São Paulo e do Rio, que irão participar das comemorações do 50.º aniversário da Revolução. Os agentes de viagens calculam que devido a essa procura, cerca de 100 pessoas viajarão do Brasil até a União Soviética em outubro.

Corre por aí que a organização das festas está muito bem planejada. E que o Governo russo entregou a promoção à Agência Mc Can Ericsson.

ANDREAZZA: UM SONHO E UM TELEFONE

Continua sendo tal a procura do Ministro AndreaZZa pelo telefone, que seu número pessoal, de casa, apesar de novíssimo, já mudou novamente. A propósito, comenta-se: o sonho político do Ministro não seria de ser Presidente da República, como vez por outra arrisca-se nas rodas de bafepapo, Almeida, dizem, vir a ser Governador da Guanabara.

ENQUANTO O GOVERNO NÃO ASSENTA

Emissários de Juscelino Kubitschek procuraram, há dias, o Ministro AndreaZZa, no sentido de sondar a reação do Governo Costa e Silva, caso JK voltasse ao Brasil. Conselho: uma espera de dois meses seria o me-

lhor, tempo preciso para que o Governo assente — ou melhor, tape o CONVITE A VIAJAR

Pelo preço de NCrs 2.450,00 (dois milhões, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros) o *Guy Castelj* oferece os milharões variadas e paradisíacas a partir de um ponto turístico. Na Rota do Orient Express que está organizando para o dia 29 de abril, com partida marcada de Paris, a viagem inclui passagem por Munique, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Sófia, Istambul, com duração de duas semanas. Um roteiro romântico, repleto de aventuras e de surpresas, mas talvez caro demais para os tempos atuais.

CAMPANHA PARA O FRIO

Maria Crellia Duprat, como acontece todos os anos, anuncia o início da sua Campanha da Lã, que visa a agasalhar os pobres durante o inverno. Colchas, cobertores, suéteres, qualquer espécie de agasalho pode ser entregue nos postos da Campanha. Estes endereços são obtidos através dos telefones 25-2662 ou 45-2438.

MERCADO DE ARTE

Porque o mercado de arte, aqui, no Rio, anda muito parado, as galerias vão ensaiar neste começo de temporada, uma nova fórmula de venda, para que as obras dos nossos artistas continuem podendo ser adquiridas. Guaches, colagens, desenhos — em geral, mais acessíveis que os óleos — serão expostos nas mostras programadas para os próximos meses. A exposição de Schar, por exemplo, marcada em princípio para o dia 10 de abril, contará com essa linha de trabalhos. Caribé também apresentará desenhos. E assim por diante.

EM HOMENAGEM A ROTH

Na bonita mansão dos Fleury Ribeiro, houve recepção em homenagem ao Professor Cecil Roth. Dentre os presentes, os casais Ricardo e Rogério Marinho, o Embaixador da Inglaterra Lord Russell, o Embaixador Sérgio Correia da Costa, o General Danilo Nunes e Sra., o Deputado Evaristo Magalhães Castro e Sra., o Acadêmico André Gêdo de Almeida, o Professor Ernildo Viana e Sra., o ex-Reitor Pedro Calmon e Sra., José Nabuco e Sra., Sra. Rose Klabin, Prof. Fritz Feigl e Sra., o Embaixador de Israel Samuel Divon, o Presidente da Associação Comercial Antônio Carlos Osório e Sra., Vera Sauer, chefe da Divisão de Difusão Cultural do Itamarati, casais Pedro Bloch, Abraão Koogan, Samuel Malamud, Arnaldo Niskier.

Durante a recepção o Embaixador Correia da Costa ofereceu ao Professor Roth uma lembrança de grande valor histórico: uma reprodução fotográfica da folha em que Osvaldo Aranha contou pessoalmente os votos durante a reunião das Nações Unidas que decidiu a criação do Estado de Israel na Palestina.

reporter
JB 11 ONZE
EDIÇÕES DIÁRIAS

Você também pode ganhar mais de

CR\$ 500 MIL
MENSAL

exercendo a moderna e rendosa profissão de

TÉCNICA - CABELEIREIRA

Qualquer um pode aprender. CURSO INTENSIVO EM 3 MESES. APRENDIZAGEM prática e teórica. Professores competentes. Alunos de: Cortos - Entendidos - Firmamentos - Alisamentos - Ondulados - Tinturas - Rinçemes - Mossagens - Henna - Marcel, etc.

PORTUGUÊS - ARITMÉTICA - FRANCÊS

TUDO EM 90 DIAS SOMENTE E COM DIPLOMA "OFICIALIZADO"

Esta é a grande oportunidade de sua vida. Faça sua liberação financeira, diplomando-se no curso de TÉCNICA (C) CABELEIREIRA (C) Não perca tempo, as vagas são limitadas. Vagas matriculadas em 1967.

Inscreva-se na ACADEMIA REAL

PRACA TIRODENTES N.º 9 - 12.º ANDAR (LUTIM ANDAR)

Rev. de lanch. no Círculo São José - Telefone: 22-5291

QUANDO O MENOR DESCUIDO É FOGO

Quando se diz — e as estatísticas provam — que morre mais gente dentro de casa do que em acidentes automobilísticos, o espanto é a primeira reação dos menos avisados. É uma pergunta que ocorre invariavelmente: como isso é possível? As casas modernas são assim tão perigosas?

A resposta é não (na maioria dos casos); acontece que as pessoas, essas sim, são demasiadamente imprudentes. Sem falar em quedas, explosões, acidentes com eletricidade e outras coisas do gênero, os incêndios familiares são os que mais vítimas provocam.

Os casos fatais aumentam a cada dia e as causas são todas as possíveis e também as aparentemente impossíveis. Na França, nos primeiros dias de fevereiro deste ano, uma mulher foi eletrocutada na banheira, talvez não tanto por temeridade quanto por desconhecimento do perigo que corria. No afã de tornar-se bela e ganhar tempo, ela secava os cabelos com um apa-

relho elétrico enquanto tomava banho. Os bombeiros acorreram munidos de máscaras de oxigênio e reanimadores, mas seu trabalho já havia terminado.

No Rio, mais ou menos na mesma época, outro caso fatal se registrava e novamente uma mulher era a vítima. Um pegoir de nylon, um bico de gás aceso e uma jovem morria, poucos dias depois do casamento. A princípio foi apenas um susto, pois a roupa literalmente desapareceu, sem — aparentemente — haver nenhuma queimadura ou dano. O episódio foi até motivo de riso: nem ela, nem o marido sabiam que o nylon ao subir entrava nos poros da vítima. Horas mais tarde, começaram as dores. Motivo da morte: asfixia.

Também por asfixia, quase morreu um jovem cantor de banheiro, sufocado pela inalação de gás, favorecida pelo vapor da água do banho. Nestes casos, pode-se dizer que o incêndio foi interior: alastrou-se no organismo, mas

com consequências semelhantes às produzidas pelo fogo.

Um ferro elétrico esquecido sobre uma peça de roupa ou diretamente sobre a tábua de passar, uma panela deixada ao fogo — por negligência ou descuido — e outras coisas aparentemente tão insignificantes são capazes de matar e destruir tanto quanto um desmoronamento (cuja consequência se conhece tão bem ultimamente).

Ao que parece quase ninguém — e principalmente as donas-de-casa — conhece bem os perigos escondidos em cada canto de sua residência. Por isso é bom saber:

— nunca se usa benzina, éter, álcool, solventes para pintura ou acetona, em presença da menor chama;

— em caso de escape real ou suposto de gás, atende-se. Muita gente já morreu por acender um cigarro num local assim. O melhor

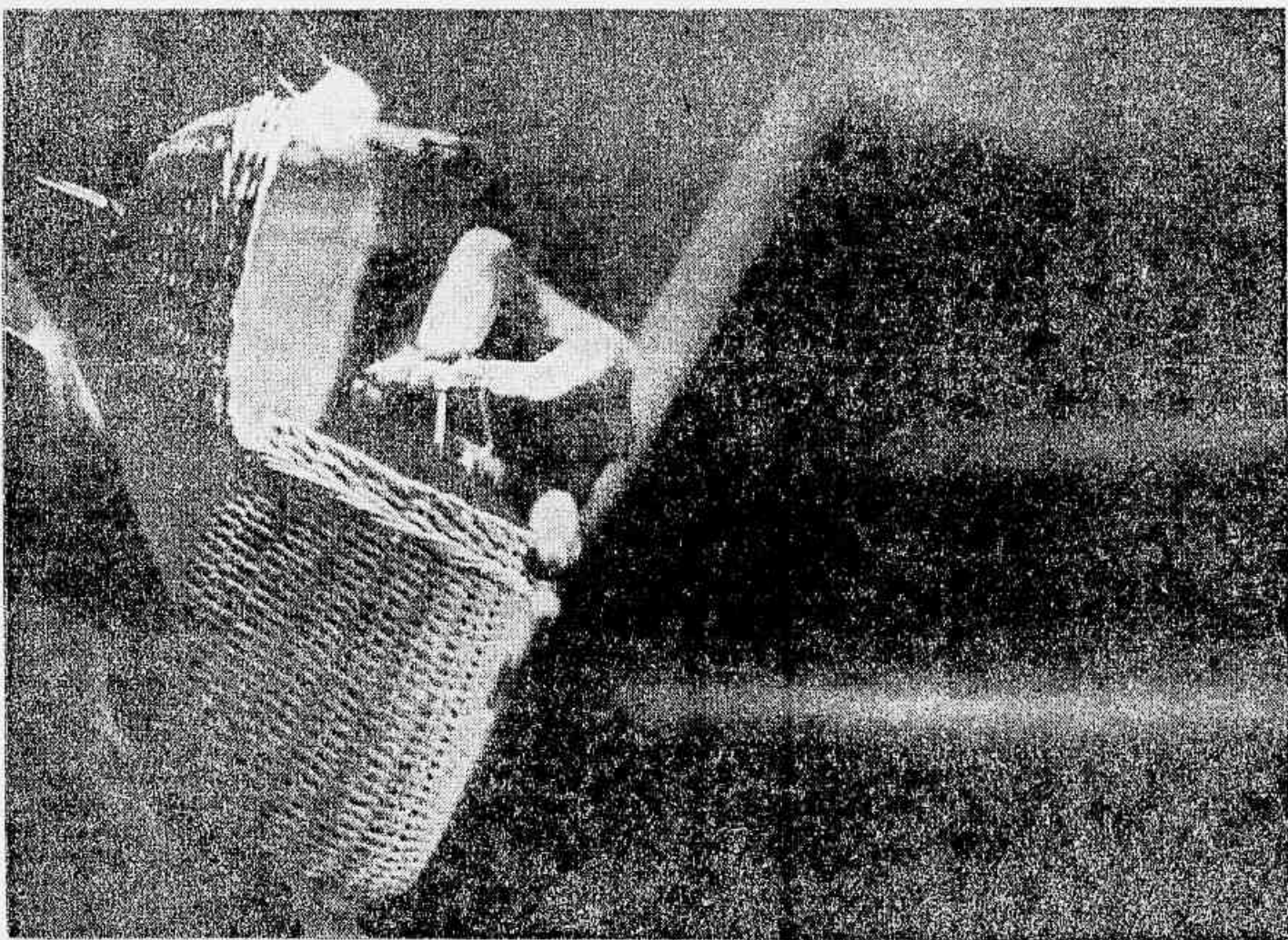
a fazer é cobrir o cano condutor de gás com uma camada de espuma de sabão.

— um aquecedor não deve jamais ser aceso dentro de um local hermeticamente fechado, assim como não é aconselhável trançar-se no banheiro.

— o ferro elétrico deve ser sempre colocado sobre uma superfície de metal ou amianto. Melhor: utilize um ferro de termoplasto.

— dentro do banheiro e de maneira geral em toda parte onde há água, os aparelhos elétricos devem ser colocados o mais afastado possível.

Como última advertência e precaução, é aconselhável e necessário, sempre que se for sair, fechar o registro de água, gás e eletricidade da mesma forma que se fecha a porta. Em caso de emergência, os bombeiros mais próximos surgirão rapidamente se você discar a estação do seu telefone, seguida de 1-2-3-4.



Um dos maiores problemas para quem chega em casa na hora da noite é achar a chave dentro da bolsa.

QUEM TEM MÊDO DO ESCURO?

No meio da mais completa escuridão os ruídos parecem muito maiores. Ela pára, perplexa. Não que seja uma medrosa, apavorada. Mas, afinal de contas, é mulher e sua susceptibilidade aumenta sem a luz elétrica.

— Quem está aí?
Como não há resposta, o medo aumenta. E ainda faltam três andares para chegar em casa.

De repente, sem saber por que, ela se sente perseguida. Oprimida até, pois as paredes parecem que estão crescendo e o espaço ficando cada vez menor. A impressão que tem é de estar ali, estática, pelo menos há duas horas (na verdade não se passaram mais de cinco minutos).

Bem, continuar a subir ela não continua. O jeito é esperar que chegue alguém — conhecido, claro.

Numa hora dessas, a única saída é pensar algo bastante divertido, ou fazer qualquer coisa que distraia a atenção. Fumar? E, ela não fuma. Senão teria fósforos ou isqueiro e isto já era um consolo. Abre a bolsa e começa a remexer: um estojo de pó, um batom, o caderninho de telefones, lenço, dinheiro, caneta.

Eureka! Como não tinha pensado nisso até agora? Aquela era a caneta, presente de aniversário da amiga, que com um simples "apertar de botão" — como dizia a papeleta — acendia uma luzinha.

— "Puxa", um simples facho de luz e tudo fica resolvido.

Na verdade, esta história de escuridão e suspense, até pouco tempo era privilégio de James Bond.

Modesty Blaise e Barbarella. Agora, já virou rotina e as heroínas somos nós mesmas, quando chegamos em casa justamente na hora do corte de luz.

Para quem mora em casa ou andar térreo não há muito problema, mas para quem precisa enfrentar, três, cinco ou até oito andares, no escuro, não é brincadeira.

Dai a popularidade da lanterna, que virou apetrecho indispensável de bolsa feminina. Só que lanterna agora é chaveiro, enfeite de caneta, imitação de lapiseira, estojo de batom, tudo — menos a lanterna tradicional. E isso até que é divertido — além de útil — pois já tem gente inventando um nome novo quando vai comprar:

— O Senhor tem aí um mini-flash-light?



CONCURSO JOVEM JB-FAENZA

Continua crescendo o interesse das moças cariocas em relação ao concurso JOVEM JB-FAENZA. Quase uma centena de candidatas já passaram pelo Departamento Feminino e aguardam o final do concurso que será realizado no dia 12 de maio, sexta-feira, em noite de black-tie no Clube Costa Brava. Se você ainda não se inscreveu, venha aqui conversar conosco. Basta que tenha entre 17 e 23 anos, curso secundário ou universitário, traga uma fotografia, certidão de idade e comprovante do curso que frequenta. Lembremos ainda que as candi-

datas devem ser solteiras e devem morar no Rio.

Algumas jovens inscritas ainda não apresentaram toda a documentação e pedimos que compareçam logo ao Departamento Feminino do JORNAL DO BRASIL — Avenida Rio Branco, 110 — 3.º andar — as seguintes: a) Sônia Rodrigues Silva — certificada do curso; b) Eliete da Cruz Martins — certificada do curso; c) Sílvia Regina Vieira da Silva — fotografia; d) Sílvia Gonçalves Pereira — fotografia; e) Vanda Maria de Siqueira — certificação do curso.

O horário para inscrição é das 14 às 17 horas, entre segunda e sexta-feira.

Panorama

das artes
plásticas

MAIS UM SALÃO — De 17 a 21 de abril será realizada, em Ouro Preto, a Semana da Inconfidência com diversas atividades. Entre elas está prevista a realização do 1.º Salão de Ouro Preto, instituído pelo Governo de Minas Gerais com âmbito nacional. Cada ano será dedicado a uma modalidade de arte, cabendo a este o desenho. Haverá prêmios de mil, quinhentos, trezentos e duzentos cruzeiros novos. Os interessados deverão remeter um mínimo de três e um máximo de cinco trabalhos, devidamente emoldurados, para a Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, Setor de Arte, Praça da Liberdade, Belo Horizonte, Minas Gerais, até o próximo dia 16 de abril (prazo muito curto, como se vê). Não haverá ficha de inscrição, devendo o concorrente fazer constar no verso de cada trabalho o nome completo, o título da obra, o preço e o endereço para a devolução, que será feita às custas dos promotores. A comissão, no entanto, é por conta dos artistas.

SANTA ROSA — Sob a orientação de Rubem Braga, vai voltar a funcionar a Galeria de Arte do Teatro Santa Rosa que pretende expor apenas trabalhos de preços acessíveis ao grande público. A mostra inaugural será de desenhos, aquarelas e guaches, de Carlos Scliar, cuja primeira exposição em 1966 teve cerca de 30 e 35 obras. A inauguração está marcada para o dia 10 de abril, às 19h, na exposição de pintura de José Henrique e do pintor Carlos

SALÃO DE BRASÍLIA — Um dos motivos da falta de nível dos salões realizados no Brasil é a demora na restituição dos trabalhos enviados pelos artistas. Atribui-se lá com quantos sacrifícios, humilhações e reclamações temos recebido, ultimamente, sobre o Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, encerrado em novembro do ano passado. Foi enviado-nos agora Adalberto Kenedi dizendo que remeteu cartas registradas em 27 de dezembro e 27 de janeiro, sem que qualquer satisfação lhe seja dada. E pergunta: "Que devo fazer, já que a falta de educação e responsabilidade do Museu não autoriza a escrever de novo ou telegrafar?" Sr. Kenedi, Brasília não tem Museu de Arte Moderna, tem uma Fundação Cultural cuja caixa postal é n.º 701. O encarregado do Salão foi Ovídio Tavares de Araújo, mas, com as últimas modificações de Governo, o melhor será dirigir nova carta ao Sr. Kenedi, não desista ao próprio Diretor da Fundação. Se quiser, pode anexar esta nota que é a segunda que escrevemos sobre o desleixo da Fundação do DF.

BIENAL CATARINENSE — Está prevista para os primeiros meses de 1968 a realização da 1.ª Bienal de Artes de Florianópolis, destinada a desenho e gravura. Mas seus organizadores, acham que só será possível o acontecimento — destinado a entrar Santa Catarina no movimento artístico brasileiro — se houver acordo entre os Governos do Estado, da Capital e da Universidade Federal, além de entidades particulares. E, tendo havido muita dificuldade para a obtenção desse acordo, a equipe de trabalho está formada por Rodrigo de Melo, Sérgio Stodrek, Aurilo Gonçalves e Carlos Humberto Correia. Santa Catarina é um dos poucos Estados brasileiros cujo Governo ainda não entendeu o alcance das iniciativas culturais, para sua própria popularidade. Sabemos que Florianópolis é uma ilha, mas isto não justifica deixar o Rio Grande e Paraná, todo o Estado.

STOCKINGER DIRETOR — De Porto Alegre nos chegou uma boa notícia: o escultor Francisco Stockinger assumiu a direção do Museu de Arte do Rio Grande do Sul. O popular Neco, pseudônimo com que assina as charges dos jornais gaúchos, está perfeitamente apto a continuar o excelente trabalho levado a efeito por seu antecessor, Carlos Saurin. Neco está para Porto Alegre assim como Jorge Anado para Salvador: nenhum artista vai à Capital gaúcha sem entrar em contato com seu atelier, melhor dito, seu consultório.

LEMBRETE — Visite a exposição dos primórdios da Arte Moderna no Brasil até a década de 40, contada pelos alunos do Departamento Acadêmico da Escola de Belas Artes. É a mais importante exposição montada no Rio este ano.

ARTE &
DECORAÇÃO

GALERIA GOELDI
Gravuras de
FRANCISCO BEZERRA
(em exposição)
Aberta diariamente das 16h às 22h
RUA PRUDENTE DE MORAIS, 129
Pça. General Osório — Ipanema
Tel.: 47-9371

DÉCOR
CURSO DE TAPETES
Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.
LA ESPECIAL — TAPETLON
Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

GAM (GALERIA DE ARTE MODERNA)
REVISTA MENSAL DE ARTES PLÁSTICAS
Artigos de Mário Barata, Flávio de Aquino, J. R. Teixeira Leite, Clarival Valladares, Sérgio Ferro, Frederico Moraes, Antônio Bento, Marc Berkowitz e Mário Pedrosa.
NAS BANCAS, LIVRARIAS E GALERIAS

CURSOS &
ACADEMIAS

YOGA
ACADEMIA HERMOGENES
R. Uruguiana, 118/12.º
AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
	2.ª a 4.ª	3.ª a 5.ª	2.ª a 4.ª	3.ª a 5.ª
Dias	7 10 17	8 10 16 17	8 10 16 17	7 10 15
HORARIO				

CURSO DE TAPETES
WANDA
PONTOS DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU
Curso completo: DO DESENHO A FORRAÇÃO
Informações: tel. 26-2229 (das 10 às 18 horas)
Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 203 — Copacabana

DECORAÇÃO
NÃO É BICHO PAPÃO
ELOISA LACÉ
STUDIO DE DECORAÇÃO E INTERIORES
CURSO DE DECORAÇÃO, COMPLETO
(TAMBÉM À NOITE) NCR\$ 50,00
INSCRIÇÕES ABERTAS (47-2354) NA
SOCILA — Av. Copacabana, 1 120 — 3.º

FUNDACAO BRASILEIRA
DO BALLET — O Teatro Municipal apresentará, hoje, quinta-feira, às 21 horas, o 1.º dia de abril, domingo, às 16h, um espetáculo de ballets promovido pela Fundação Brasileira do Ballet, contando com a cooperação do diretor do teatro, Antônio Vieira de Melo, e tendo a frente Eugénia Prodouro, diretora artística da Fundação; destacam-se, nesse espetáculo, os bailarinos: Alida Loufio, Armando Nezi, Silvana Carosso, Annela Moreira, Marcela Fialdi, Vanda Garcia, Edmundo Carli e Marcela Coelho.

MÚSICA SACRA — E.S. O
marco exato e completo do
III Encontro Nacional de Mús-
ica — Tema, Foneti-
ca e Comunicação Musical — M.^a
Bruna Kieffer; II Tema
Função Ministerial da Música
Sacra Segundo seus Elementos
Litúrgicos — a) O que a litur-
gia pede da música, D. Doming-
os Sanchez — b) Como reali-
zar musicalmente as exigências
litúrgicas, Fr. Joel — c) Pos-
sibilidades instrumentais na
liturgia, Pe. José Penativo.
III Tema, Crise de recitati-
vos com base na música bra-
sileira, Osvaldo Lacerda.

O MADRIGAL RENASCENTISTA — Domingo próximo, às 16 horas, no Sala Cecília Meireles, o choroso conjunto coral unido, que vem tendo tanto êxito em seus concertos, voltará a existir no Rio. Inaugurando as atividades da série especial Cecília Meireles, que a OSE realizou este ano, em honra de dez, naquela casa de música, sob a batuta do sr. Karłowicki, o programa da manifestação compreenderá a Sinfonia n.º 7 de Haydn e Sinfonia n.º 40 de Beethoven.

QUINTETOS MODERNOS
O Quinteto da Suíça, dos Estados Unidos, estendendo a convite da Rádio-suíça de Zurique, se apresentará em São Paulo, no dia 14-11, com o programa "Les compositions modernes pour quinteto de cordas. Ouvrage à deux parties de Anton Webern Quinteto para Cordas Num. 54 Andamento. Quinteto para Cordas n.º 11 de Maurice Ravel Quinteto para Cordas 1958 de Witold Lutoskiwki. O conjunto encabeçado as importantíssimas obras com uma arte interpretativa que hoje não deve ser excedida por nenhum outro quinteto e é incrível que quando os músicos possam atingir a unidade de sons. Sempre nos North Americanos.

MÚSICA EM MADRI — O
Teatro Real, marcado depois
de 41 anos de situação reabra-
sina, portas e voltas no lugar
que lhe pertence ao coração
dos madrienses e da vida mu-
sical da cidade. Simbolizada
por tantos anos pelo velho
larracão da Zarraca, agora a
nova Ópera evidenciou uma
estética de primeira ordem,
evoluída pela muito teatro,
ra do interior da sala, e uma
dignidade discreta, mas pre-
ciosa. No programa da inau-
guração, houve algumas pági-
nas de Falla e a IX Sinfonia
de Beethoven.

EXPO — 67 — Montreal, Canada, em abril abrirá sua EXPO 67, com um lindo programa musical, que compreende grupos das Operas de Londres, de Viena e de Milão, a Scala. Numerosas orquestras sinfônicas estarão presentes, de Paris, Estocolmo, Moscou, Hamburgo, Viena, Amsterdã. Participarão numerosas companhias de bailados: Pierre Boulez recebeu o encargo de compor uma sinfonia, para esta ocasião.

INTERESSADOS EM RITMO. — Rolf Golowsky, bailante que desde 1965 é professor, corrigido de dança, bailarista e flautista do grupo de dança contemporânea da Universidade Federal da Bahia estará no Estúdio Raquel Lessi, do dia 3 ao dia 14 de abril, dando um curso chamado de Rítmica Motrila e Impossibilidades Estruturadas no período de 12h às 14h. O curso será especialmente dirigido a bailarinos, músicos, coreógrafos, professores de dança, bailaristas profissionais etc.. Os Matrôzinhos interessados, na secretaria do Estúdio, na Avenida Copacabana, 928, cobertura, das 9h às 13h e das 17h às 19h.

Para o meio milhão de pessoas que se acotorelva domingo último na Praça de São Pedro seria dada alguma coisa a mais do que a bênção papal no domingo de Páscoa. Aqueles fiéis seriam as primeiras pessoas a ouvir a notícia de que um novo e importante capítulo seria acrescentado à nova doutrina da Igreja Católica.

— Este é o momento de reiniciar, com outro capítulo, as lições sobre as questões que agitam, fatigam e dividem os homens em busca de pão, de liberdade e de justiça.

Com estas palavras, o Papa Paulo VI, cujas maiores preocupações tinham sido até então o diálogo entre as religiões cristãs e o problema da paz mundial, se rotularia também para as questões sociais cuja importância tem sido crescentemente acentuada no Vaticano desde a publicação da Encíclica Rerum Novarum, de Leão XIII, há 75 anos.

LEVAR CRISTO AOS
PROLETARIOS

Os antigos companheiros do seminarista Giovanni Battista Montini que com ele dirigiam, em Brécia, o pequeno jornal *La Fionda* (*A Fionda*), sem dúvida não se surpreenderam com a atitude do Papa ao proclamar sua última encíclica. Juntos muitos sêres debateram problemas sociais no jornal em que o jovem seminarista demonstrava, como o pai, grande talento para o jornalismo.

Ordinando aos vinte e tres annos de idade, o padre Montini revelava, embora com discreção, uma preocupação constante com a sorte dos indigentes, diminuindo sua miséria cada vez que teve oportunidade. Num artigo, o escritor Jean D'Hospital resalta a liberalidade do antigo padre ao traduzir autores enganados como Jacques Maritain e ler, frequentemente, Claudel e Dostoiévski.

Ainda como o *Cardal Montini*, que durante oito anos esteve à frente da *Diocese de Milão*, ele se preocupava em estar ao lado dos trabalhadores, apoiando-os em várias de suas reivindicações, fiel ao seu propósito de "lerar Cristo aos proletários" e chegando a declarar: "Os primeiros em separar-se da religião não foram os trabalhadores, mas os grandes proprietários e os grandes economistas do século passado, que sonharam fundar um progresso, uma civilização e uma paz sem Deus. Devemos aspirar a uma melhor ordem social. A religião, quando viva e realmente respeitada, longe de excluir as inovações, as deseja, as procura, as exige."

"EM NOME DO SENHOR: ALTO!"

Após sua coroação em 1963, embora não haja negado suas opiniões antes tão vigorosamente proclamadas, o Papa Paulo VI teve, sem dúvida, que mudar-lhes a forma e o tom. Suas menores palacras teriam a partir daí uma ressonância mundial. Teria que reprimir seus impulsos e controlar seu estilo.

Ainda assim, por diversas vezes antes da publicação da Populorum Progressio, ele revelaria a sua preocupação com o problema da injustiça social. Sua viagem à Índia em outubro de 65 foi, sem dúvida, uma indi-

ção de que ele em nos países pobres o problema-chave do mundo atual, assim como sua ida a Jerusalém significou uma intenção de voltar as origens para as religiões cristãs.

Em seu discurso em Bombaim, Paulo VI dizia:

"Ojalá as nações renunciassem à corrida armamentista e consagrassem seus recursos e energias à fraterna assistência nos países em vias de desenvolvimento. Ojalá cada nação cessasse pelo menos uma parte de seus gastos militares e os usasse mundialmente para a solução dos numerosos proble-

mas dos deserdados: comida, vestuário, alojamento e cuidados médicos.

Este discurso estaria nas origens do Fundo Mundial que a nova enciclica propõe as nações criarem, tirando os recursos da sua ostentação e da corrida armamentista.

Mesmo por trás de suas gestões pela paz mundial, cujos pontos altos foram o seu memorável discurso na ONU, em 4 de outubro cujo universo Sua Santidade propôs que fosse sempre comemorada com orações pela paz e a Encíclica Christi Matri Rosari, do ano passado, na qual pedia a cessação da guerra no Oriente, Paulo

VI tinha presente o problema dos porcos destorcidos.

Quando, "em nome do Senhor" pedia "Alto", o Papa já tinha como principal objetivo o de ajudar os pobres do Terceiro Mundo, que, segundo suas palavras, não poderão jamais receber uma ajuda eficaz dos países ocupados com guerras. Indo mais longe agora, Paulo VI resitiu à palavra paz seu verdadeiro sentido, ao declarar:

— Não se trata de restringir o sentido de paz a uma simples ausência de guerra. O desenvolvimento é o seu novo nome.



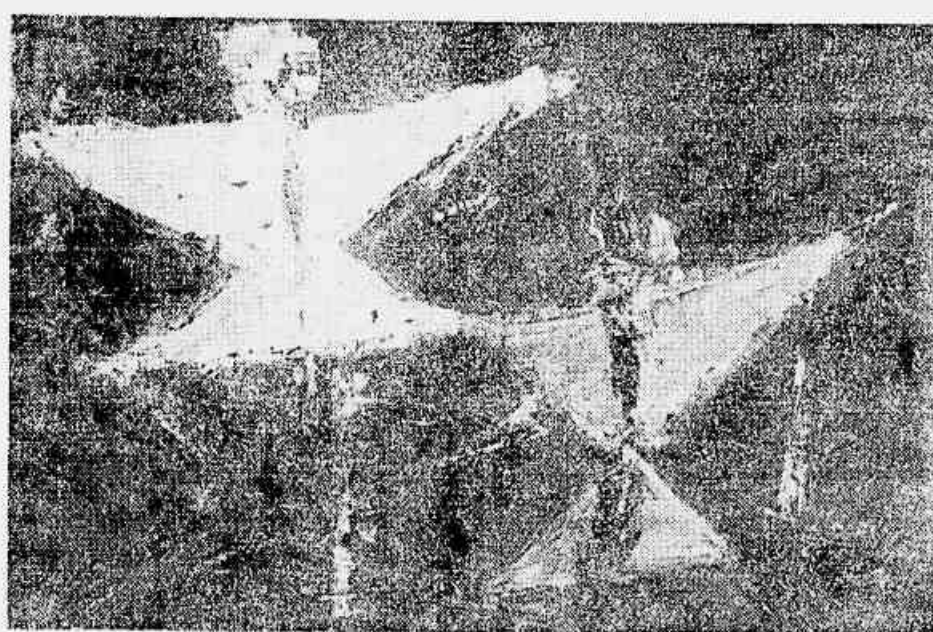
Ainda criança, o Papa Paulo VI visita Juazeiro cariocas, em 1963, acompanhado da mãe Helder Câmara



Pastor Supremo, Paulo VI focaliza "os homens em busca do pão, da liberdade e da justiça"

5º
resumo
de arte
JB

MUSEU DE ARTE MODERNA
DE 6 A 24 DE ABRIL



Iberê Camargo
João Carbogini Quaglia
Carlos Scliar

Gastão Manoel Henrique
Farnese de Andrade

Fayga Ostrower
Maria Bonomi

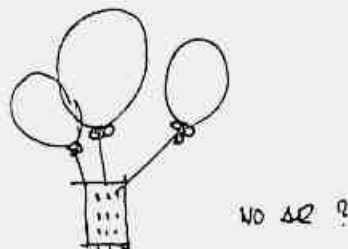
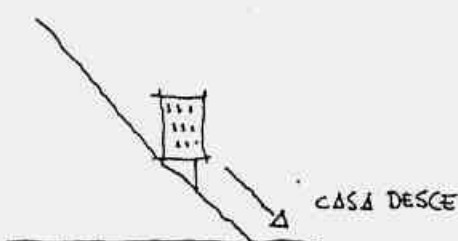
Mário Cravo Júnior

Roberto Magalhães
Aldemir Martins

Ismael Nery

GRAVAÇÕES E JEROPIGA

A ideia não é nova. Na verdade, Marcos Vasconcelos, Oto Lary Resende e outros moradores da Rua Peri são — ao que se sabe — os primeiros a brincarem assim. Basta um bom gravador, além de gente de espírito. Trata-se de gravar depoimentos, novelas, concertos sinfônicos, hit-parades, sessões no Congresso, o que vier na cabeça, enfim. E depois ouvir. Morre-se de rir. Em Ipanema no momento não se fala noutra coisa: "Vamos ouvir as gravações do João Batista?" João Batista Pacheco Fernandes, diretor da Standard Propaganda, é quem renovou as brincadeiras de Marcos e de Oto, colocando-as no estúdio, Rir, rir, rir. / Outra: além de chope, Jeropiga. É de bom-tom, em qualquer bar frequentado pela inteligência carioca, pedir-se um cálice de Jeropiga. Uma delícia. E entra-se no embalo.



consertar a cidade (sic)!?

VIVER NO RIO

(OU UMA AVENTURA DE JAMES BOND)

● BERNARDO FIGUEIREDO. Arquiteto. Autor de projetos que o colocam no primeiro time da jovem arquitetura brasileira. Autor de móveis — um deles (o Sofa-Rei), para o Palácio do Itamarati, em Brasília, impressionou e recebeu elogios de Oscar Niemeyer. Autor deste artigo especial, que revela o Bernardo cronista carioca, bem-humorado diante dos problemas da sua Cidade. Anezo, o croqui que Bernardo fez para acompanhar o que ele chama de Soluções para o Rio, 1967, a Cidade que Vive a Idade da Pedra.

Em cartaz, desde o começo do ano, um filme do agente secreto 007. Há semanas os cariocas lotam os cinemas. Compreende-se. James é nosso irmão. Precisa inventar mil truques para enfrentar e resolver os seus problemas.

Nesta Cidade fantástica (que foi maravilhosa) nós não fazemos outra coisa senão inventar, improvisar, quebrar os galhos. Principalmente no verão, quando tudo deveria ficar mais claro e fica preto. O que chateia é que James tem direito a férias depois de cada aventura, e talvez até fique descansando em casa. Nós, nem pensar.

A casa! Que problema sério para o carioca. Como resolver onde morar? Não me refiro, evidentemente, ao tipo de habitação, mas sim ao local. O local.

A escolha é angustiante. No morro estamos arriscados a descer com ele. Nas ruas de baixo, já vivam, a água sobe ao joelho, queixo e daí pra cima. Morar no ar não é aconselhável, principalmente porque ainda não foi encontrado o meio.

Água, luz, gás, telefone — o eventual.

Balde, vela, querosene (quem sabe um fogãozinho à lenha) e recados — o equipamento certo e necessário para o todo-dia.

Diante dessas dificuldades tivemos que apelar para a famosa maleta do James. Dispensamos, naturalmente, as pistolas e punhais e colocamos, dentro dela, cordas, pés de pato, bóias, lampiões, botas, calção, vacinas, tranqüilizantes, roupa seca. Para uso diário.

Além desse material, estamos equipados ainda com um carnaval genial, bom humor e uma paciência que vou te contar.

Nesse curso intensivo de agente secreto (inclusive nas férias), que o carioca freqüente, temos nossos nervos, sangue frio, presença de espírito, agilidade e imaginação, testados a cada instante. Atualmente a roleta carioca é um jogo chamado Escada ou Elevador? — Quem perde fica preso.

Sol, 40 graus. A praia — linda, única no mundo, mulheres, paraíso — interdita. As águas estão poluídas. Calor de derreter asfalto. Exaustos. Um dia de trabalho. A roupa suada. Por Deus, um banho frio!

— Ué?! A água acabou. A adotora furou, doutô. (Essa é bem velha).

Sair de casa para ir a algum lugar — trabalho ou diversão — é nunca saber a hora de chegar e voltar. A magnífica conclusão é que nossos assuntos são sempre resolvidos por acaso. Quando não, por obra — graça do Senhor.

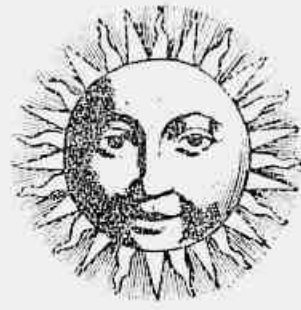
Tenho certeza de que James ainda não está informado do que se passa aqui. Ficaria encantado. E doido para viver uma aventura no Rio.



carioca

(quase sempre)

CARLOS LEONAM



DEPOIMENTO

CAIO MOURÃO,

JÓIAS, IPANEMA E PALAVRÕES

● CAIO MOURÃO, 33 anos, casado, fabricante de jóias. Paulista por acidente. Considera-se mineiro, pois só foi a São Paulo "para nascer". Depois voltou para Minas. Agora vive no Rio, mais precisamente na Rua Redentor, em Ipanema. Caio, além de revolucionar o mercado de jóias no Brasil, de ter feito um diadema para Valentina, a primeira esposa de Getúlio Vargas, foi também um dos criadores que trabalharam na equipe de Carlos Sellar, na época áurea da revista Senhor. Ele gosta de apresentar suas últimas criações num desfile no L'Atelier. Desfile esse que foi um happening cheio de mulheres bonitas. Criou, ainda, com sucesso o colar "umbigo da mulher amada". Informa que a clientela está aumentando, havendo fregueses que pedem até quatro umbigos de uma vez. Esta é uma entrevista com Caio, em que ele disserta sobre Ipanema, destacando vários mistérios do bairro e tentando explicar, francamente, o porquê de tudo. Fala, também, sobre os seus palavrões, sobre brigas, sobre fantasias, sobre a alegria de viver, a qual, segundo ele, está em falta.

(1) ROTEIRO

— "Ipanema é difícil de explicar, mesmo depois de uma porção de gente ter falado nela. Aliás, Ipanema é feminino, como o mar, em francês. Ipanema não é simplesmente, um aglomerado humano que fica entre o rochedo do Arpoador e o canal do Leblon. Ipanema não é só um estado de espírito. Não se pode explicar Ipanema sem explicar Rui Carvalho, que morreu, ou Hugo Bidé, que está vivo.

"Para um sujeito dizer que entende e conhece Ipanema, deve responder a uma série de perguntas básicas. Por exemplo: Você conhece Rui Carvalho? Onde era a casa de Chico Brito? Você sabia que Hugo Bidé é escrevente juramentado? Cante uma musiquinha de Rui Carvalho. Quem é Marat? Onde trabalha o garçom Nicácio?

"Ou, então, para se estar no embalo de Ipanema, o sujeito deve usar calção bem curto, ter sido amigo de infância de Arduíno, ter conhecido a Ira no tempo do Arpoador, ter freqüentado a praia do Diabo, ter feito surf sem tábua, ter mergulhado no Samarangue sem se machucar, ter tocado bumbo no Jangadeiro, ter visto seriado no Pirajá, conhecer pelo menos um dos ipanemenses que colocaram um jacaré no lago da praça General Osório. Só assim alguém estará por dentro de Ipanema ou será um digno habitante honorário do bairro.

"Mas se a pessoa é turista, eu aconselhava o seguinte roteiro: sair de casa às onze e meia da manhã, subindo a Montenegro, passar pelo Veloso e tomar um chopinho em pé; pegar a prata em frente da Montenegro e ir andando, em direção do Arpoador; localizar gente bacana para depois, na volta, bater papo, numa rodinha amena; sair da praia (1.ª fase) e passar no Jangadeiro; nessa pausa, tomar um chopinho na mesa do Paulista, o garçom que já serviu mais de um milhão de copos de chope (recorde).

"Voltar para a praia (2.ª fase) e ficar por ali para ver o pôr do sol. Isso, quando não houver tufão. Se houver, catar o tatui e achar alguém que entre com a casa, para a turma fazer um tatui com arroz, o qual, aliás, jamais é feito, pois o infeliz anfitrião não sabe que o pessoal quer é tomar uísque e bater papo. De noite, mais papo. Os ipanemenses não são de terra, nem de boate. Eles, todos, são meio curtos de tufão. O que falta em dinheiro a gente gasta em praia, como diria o Yllen.

Só não coloque no roteiro mínimo a menina que estuda piano de tarde, porque ainda não conseguimos apurar se é verdade o boato de que Ipanema é o único lugar do Rio onde ainda tem menina estudando piano à tarde."

(2) OS 10 MAIS

— Nessa questão de quem é quem em Ipanema, sou ortodoxo. Para se ser de Ipanema, deve-se morar em Ipanema. Quem não morar, mas freqüentar é um rele ipanemense de segundo grau. Jargar, por exemplo, é e não é. Ele mora na fronteira do posto 6 com Ipanema.

"Com isso, ouço dizer que os mais ilustres personagens de Ipanema são ou foram o Rui Carvalho (figura lendária), Edgar Paranhos (o chefe de avião), Zequinha Estelita (que rides again), Cabelinho (que sumiu), Mário Pinhão, Raimundo Nogueira e o seu passado de glórias, a turma dos intelectuais — Paulinho Mendes Campos, Rubem Braga, Lúcio Cardoso e Marat —, Chico Brito, Arduíno e Marina, Bea Feltier (a nova-lorquina), Marcos Vasconcelos, a turma de pescadores — Cabinha, Jorge Grande, Yllen etc. —, Ira, Hugo Bidé, Milor... Lúcio Rangel não entra porque o Lúcio sempre

foi mais Leblon. Apesar de ser atuante em Ipanema, é considerado pelos historiadores como um cidadão leblonzense típico.

— Essa turma e muitos outros formam uma verdadeira máfia, todos são amigos dos amigos. Agora, já temos o nosso Grêmio Literário-Musical e Ferdi Carneiro está organizando o Museu da Imagem e do Som de Ipanema (MISIPA), que terá em seu acervo filmes, fitas, com depoimentos, fotos e peças históricas tais como a primeira prancha de surf trazida dos Estados Unidos, o copo de chope em que Marat completou o seu bilionésimo mais um, o projeto de urbanização, feito por Marcos Vasconcelos, da Praça N. S. da Paz, e, também, a minha fantasia de índio, que no ano que vem completa dez anos de atividades.

(3) O PALAVRÃO BEM DITO

— Essa história de dizer que eu só falo palavrão é implicância. Palavrão, para mim, é um hábito. Sempre falei palavrão, desde pequeno. Palavrão rima com Caio Mourão e é um escape antifôssia. Falo palavrão pensando, sozinho. Falo sempre palavrão, mas na hora certa.

— Sou contra o palavrão gratuito, dito na hora errada, para

assustar e chocar as pessoas. Todo mundo diz palavrão. Até o Presidente da República. O palavrão dito na hora certa não faz ninguém ser mal-educado. Não se pode dizer palavrão na presença de crianças ou sem mais nem menos. O palavrão é vernáculo, faz parte dos grandes momentos históricos. Vide o General Cambrone. Vide Harry Truman.

(4) BRIGAS

— Outra fama: a de brigador. Brigo, sim, como um cavaleiro andante, para defender as donzelas. Mas pendurei as chuteiras, desde que entrei numa fria no Le Bateau. Não que não vá brigar mais, o que pretendo é contar até dez antes de partir para o desafio. Aliás, naquela famosa festa do Hélio Olíeica, na tal em que surgiu a esquadra festiva, briguei três vezes, com amigos meus. O mais engra-

cado porém foi a história do lancea-perfume que eu havia perdido numa das brigas. Não é que surgiu um cavaleiro, desconhecido de todos, que, apartada a briga, se dirigiu a mim e disse: "O Sr. deixou cair o seu tubo de lancea. Aqui está ele." Quase briguei de novo, com o sujeito. Vá ser honesto assim no raio que o parta. Acho que era o meu anjo da guarda.

(5) ALEGRIA E UÍSQUE

— Para se fantasiar, no carnaval ou não, é preciso coragem. Antes era privilégio do Rui, agora é meu. Tenho um estoque de fantasias para as mais diversas ocasiões. De índio apache a árabe, de vaqueiro do oeste a quitandeiro luso.

— Acho porém que a alegria está dentro da gente. Trata-se de um lugar-comum, é claro. Mas é a verdade, mesmo sem um uísque para esquentar os motores. Porque, a alegria de todos, mesmo os de

Ipanema, está acabando. O Rio está mudando e a gente está ficando não só triste como chata. Há quanto tempo não temos uma piada nova? E o cúmulo, mas a última piada que apareceu em Ipanema veio da Colômbia. Qualquer dia vou botar um anúncio no JB dizendo: "Carioca de Ipanema, diante da atual conjuntura, precisa de alegria sadia em bom estado de conservação. Alegria paulista não serve."



OLHA QUE COISA MAIS LINDA

GUIDE

Guide. / Guide Vasconcelos. / Guide agora vive em Paris. / Houve um dia, ris. / Manequim. / Pród- foram entrevistar Guide. / E perguntaram: "Você gosta de viver no Brasil?" / E ela respondeu: "Não". / Depois perguntaram: "Você gosta de música brasileira?" / E Guide respondeu: "Não, só de carnaval". / Até hoje Guide não sabe por que a repórter não publicou as duas respostas. Não que elas fossem assim tão importantes. Mas eram respostas francas. / De uma franqueza que só quem que a filha de um usineiro pernambucano fosse uma

das suas esposas. / A história do músico de jazz. / A história dos blouson noir. / As histórias da Bolívia. / Sem falar nas histórias cariocas que Guide costuma contar, a respeito do comportamento do homo brasileiro. / E para mostrar que tudo isso é verdade, ninguém perde por esperar o depoimento que Guide vai mandar de Paris, para completar aquele outro, feito pelo repórter Armand do Stroenberg.

GANHE DINHEIRO COM O IMPÓSTO DE RENDA

na **VERBA S.A.**



CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS



Um suplemento do **JORNAL DO BRASIL** / RIO, 30 DE MARÇO DE 1967

NOVOS INCENTIVOS PARA INVESTIR EM AÇÕES

O Decreto-Lei 157, de 10 de fevereiro de 1967, teve por objetivo dotar o mercado financeiro de capitais de legislação adequada ao estímulo à capitalização das empresas e à disseminação de ações por todas as camadas sociais, obrigando, também, as companhias a democratizarem o seu capital.

As medidas propostas no Decreto se realmente aceitas pelos empresários privados e pelos milhares de investidores em potencial, deverão proporcionar apreciável volume de recursos àqueles que deles tanto carecem e, para consegui-los, são forçados a despendar juros elevados, com repercussão negativa nos custos de produção e serviços.

INCENTIVOS

Pelo Decreto-Lei 157, as pessoas físicas poderão pagar o Imposto de Renda devido em cada exercício com a redução de 10%, desde que apliquem em data que preceder à do vencimento da notificação do tributo, soma

equivalente na efetivação do depósito em banco de investimentos ou na aquisição de Certificados de Compra de Ações nesse tipo de instituição, bem como em sociedades de crédito, financiamento e investimentos, sociedades corretoras e membros das Bolsas de Valores.

Já as pessoas jurídicas (empresas e firmas) poderão deduzir do Imposto de Renda devido no exercício financeiro de 1967, importância equivalente a 5%, desde que seja aplicada na efetivação de depósito ou aquisição de Certificado de Compra de Ações. Anteriormente, pelo Decreto 157, era permitido às pessoas jurídicas deduzirem do seu imposto o percentual de 10%, o que foi modificado pelo Decreto-Lei 233, de 28 de fevereiro de 1967, que fixou esse percentual em apenas 5%.

Acreditam as autoridades responsáveis pelo Departamento do Imposto de Renda que o Decreto-Lei 157, alterado pelo Decreto-Lei 233, venha a injetar no mercado de capitais, recursos da ordem de NCr\$ 150 milhões (cento

e cinquenta bilhões de cruzeiros anti-gos), uma vez que a grande maioria dos contribuintes do Imposto de Renda voltará as suas atenções para o mercado de ações, a fim de gozar esse incentivo fiscal.

CONDIÇÕES COMPULSÓRIAS

Constituem condições compulsórias alternadas a compra de ações e debêntures pelas instituições financeiras, e serão válidas em relação às empresas que se comprometam, perante o Banco Central, a aceitar, alternadamente, condições que enumera ou atendam, cumulativamente, à aplicação em capital circulante, assegurando a proporção entre passivo exigível e não exigível, de acordo com o recebimento desses recursos. Além disso, serão consideradas como capital próprio as debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três anos.

A alienação de imóveis pelas pessoas jurídicas também constitui outro ponto importante do Decreto-Lei 157, uma vez que as companhias ou empresas

individuais, que desejarem alienar imóveis possuídos na data da publicação do Decreto, com o fito de aumentar o capital de giro, podem efetivar a venda — com prazo máximo de 6 anos — a partir de 1 de março passado, mediante correção monetária das prestações. O lucro apurado na alienação da propriedade será distribuído proporcionalmente à receita recebida em cada ano, para efeitos de determinação do rendimento tributável nos exercícios financeiros correspondentes. Finalmente, são as seguintes as condições exigidas às pessoas jurídicas para a obtenção de estímulos fiscais: 1. oferecer à subscrição pública, direta ou indiretamente, ações de aumento de capital. Os atuais acionistas devem subscrever, no mínimo, 20% do valor da emissão; 2. colocar debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três anos. Os atuais acionistas devem subscrever, igualmente, 20% do valor da emissão; 3. alienar imóveis de valor, no mínimo, equivalente a 15% do capital social.

ESTÍMULOS FISCAIS À EDUCAÇÃO, À CULTURA E À PESQUISA

SYDNEY A. LATINI

A utilização da política tributária como meio de promoção do desenvolvimento econômico é prática antiga. O imposto, desde há muito, deixou de ser apenas fonte de renda dos governos para constituir-se em poderoso instrumento do Estado para interferir na atividade econômica, ora protegendo-a, em face da concorrência externa, ora estimulando iniciativas pioneiras, ora orientando investimentos para áreas menos desenvolvidas, ou ainda desestimulando o consumo de produtos de menor essencialidade ou desonerando os indispensáveis à subsistência humana.

E por demais conhecida a influência das tarifas alfandegárias no processo de desenvolvimento das grandes potências industriais e o papel que desempenharam na revolução industrial iniciada no final do século passado e que ainda desempenham hoje na manutenção da hegemonia dessas potências no comércio internacional.

Quando os países subdesenvolvidos, ou em fase de desenvolvimento, começaram a racionalizar o esforço de superação de seus pontos de estrangulamento e a se preocupar com a aceleração do ritmo de industrialização, mais acentuadamente depois da Segunda Guerra Mundial, a política tributária passou a constituir, nesses países, objeto de maiores atenções, como instrumento de ação dos governos na mobilização da iniciativa privada para o desenvolvimento de áreas ou setores prioritários.

A experiência brasileira, nesse particular, já tem produzido alguns resultados bastante animadores.

Dois exemplos, dos mais expressivos, da adequada utilização de estímulos fiscais, nos últimos anos, foram a implantação da indústria automobilística, através do GEIA; e o plano de desenvolvimento do Nordeste, pela SUDENE: casos típicos de planejamento indicativo, setorial e regional, respectivamente.

O sucesso desses planos tem inspirado outras iniciativas semelhantes e à utilização crescente dos incentivos fiscais (a par de estímulos de ordem cambial e creditícia) no planejamento do desenvolvimento econômico deve-se, sem dúvida, em grande parte, o extraordinário crescimento industrial do Brasil, nestes últimos quinze ou vinte anos.

Com a industrialização, porém, aumentaram consideravelmente nossas necessidades de mão-de-obra especializada ou semi-especializada, de maior eficiência de trabalho, de novas técnicas de produção, de mais e melhores administradores, de empresários de melhor nível técnico e cultural de mais intensa utilização de nossos recursos naturais e de adaptação da tecnologia importada às nossas condições de clima, mercado, temperamento e disponibilidade de fatores.

O atendimento dessas necessidades, em vertiginosa progressão, é tarefa a ser realizada, intensa e extensamente, através da educação, da difusão cultural e da pesquisa. Mas a industrialização do Brasil se vem realizando em ritmo mais

acelerado do que o processo de desenvolvimento educacional, cultural, científico e tecnológico.

Os recursos governamentais e, sobretudo, a máquina administrativa oficial, postos à disposição da educação, da cultura e da pesquisa têm se revelado mais do que insuficientes para atender à demanda urgente e cada vez maior de recursos humanos capacitados a realizar as múltiplas tarefas que nos são impostas pela necessidade irrecusável de industrialização, para fazer face ao nosso crescimento explosivo.

A par de corrigir-se as deficiências do setor governamental, no particular, cabe, também, a iniciativa privada mobilizar-se, com urgência, para enfrentar esse desafio.

Não são menores que as do Governo as dificuldades e deficiências do setor privado no campo da educação, da cultura e da pesquisa, entre nós. É indispensável, pois, unir esforços.

A Fundação Manoel João Gonçalves, entidade que congrega homens de conceituado grupo empresarial do Estado do Rio, vem de oferecer à consideração das autoridades governamentais, importante contribuição que poderá vir a constituir-se em impulso inicial de conjugação de esforços, num plano de longo alcance, de educação para o desenvolvimento.

Partindo do princípio de que é tão ou mais importante investir na formação de técnicos, na difusão da cultura, no estímulo à imaginação criadora e na pesquisa sistemática, quanto em máquinas, pleiteia a Fundação Manoel João Gonçalves que se ofereça a iniciativas com esse objetivo, idênticos estímulos fiscais aos que vêm sendo oferecidos a projetos industriais considerados de superior interesse para a economia nacional, através de Lei, cujo anteprojeto é o seguinte:

“Cria Medidas de Estímulo à Educação, à Cultura e à Pesquisa

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — As pessoas jurídicas poderão aplicar o desconto de 50% (cinquenta por cento), do Imposto de Renda que devam pagar, em investimentos, de caráter educacional, cultural, científico ou tecnológico, inclusive novos processos, fórmulas e técnicas de produção e administração.

§ Único — Metade das importâncias a que se refere este artigo será, obrigatoriamente, aplicada em investimentos na área da atuação da Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste (SUDENE) ou da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em setores educacionais.

Art. 2.º — Os investimentos a que se refere o artigo anterior deverão ser realizados

através de entidades de direito público ou privado, de reconhecida capacidade e idoneidade moral, ou, através de convênio com instituições nacionais ou estrangeiras, mediante prévia autorização de projeto pelo Fundo de Desenvolvimento Técnico e Científico (FUNDEC), do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Art. 3.º — Para efeito desta Lei, incluem-se entre as entidades de que trata o artigo anterior as Universidades, as Fundações ou qualquer sociedade de caráter filantrópico, cultural, educacional, científico, tecnológico ou artístico, desde que: a) tenham personalidade jurídica; b) não distribuam lucros a qualquer título; c) que apliquem integralmente os seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos; d) que suas receitas sejam aplicadas no País, não podendo ser transferidas para o exterior, a qualquer título, a não ser na aplicação de material importado, sem similar nacional; e) mantenham escrituração de suas receitas e despesas, em livros revestidos de formalidades legais, que assegurem a respectiva exatidão.

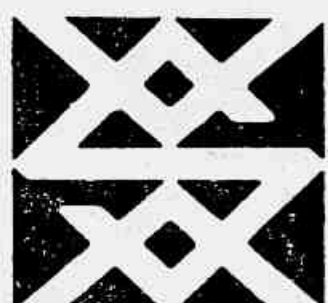
Art. 4.º — As importâncias referentes ao desconto do imposto de renda, de que trata o artigo 1.º, serão depositadas no Banco do Brasil S/A, em conta bloqueada e sua liberação será processada mediante ato do Fundo de Desenvolvimento Técnico e Científico (FUNDEC).

Art. 5.º — As entidades, de que trata esta Lei, na execução dos projetos aprovados, gozarão dos seguintes favores: a) isenção do imposto sobre produtos industrializados para os produtos por eles diretamente produzidos ou importados, para seu próprio uso, e, ainda, que adquirirem no mercado interno; b) isenção do imposto sobre a renda, desde que prestem informações às repartições do imposto de renda e recolham os tributos retidos sobre os rendimentos por eles pagos; c) isenção do imposto de importação sobre o material que importarem, desde que não haja similar nacional.

Art. 6.º — O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, dentro de noventa dias a partir de sua publicação.

Art. 7.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.”

Nessa ordem de idéias, é oportuno destacar a advertência do Embaixador Sérgio Correia da Costa, em seu lúcido discurso de posse na Secretaria-Geral de Política Exterior, do Ministério das Relações Exteriores, ao salientar que “ao subdesenvolvimento econômico se soma, agora, o risco da justaposição do subdesenvolvimento científico e técnico” e que “se o Brasil não se equipar adequadamente, perderá a hora da revolução científica e tecnológica dos nossos dias, mesmo antes de ter completado a revolução industrial do Século XIX.”



VERBA S.A. - TELS: NITERÓI: 6097-3021 R 245-2.0172 GB: 23-1926 R 3 OU EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO PREDIAL

**INFORME-SE NA VERBA OU NAS
AGÊNCIAS DO BANCO PREDIAL
SÔBRE AS NOVAS DEDUÇÕES
A QUE VOCÊ TEM DIREITO
EM SUA DECLARAÇÃO DE RENDAS**

NOVOS ASPECTOS DO IMPÔSTO DE RENDA

ORLANDO TRAVANCAS



O Sr. Orlando Travancas continua sendo o homem responsável pelo Impôsto de Renda em todo o Brasil, confirmado que foi no cargo pelo Ministro Delfim Neto

O Impôsto de Renda, que no passado era simples fonte de receita orçamentária, é hoje poderoso instrumento de desenvolvimento econômico.

Pode-se dizer que o desenvolvimento é atualmente a sua principal meta.

É de se salientar os resultados obtidos com essa política nos Estados do Nordeste, onde não só pelo trabalho realizado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE — mas, principalmente, em face dos incentivos fiscais concedidos através do Impôsto de Renda, já se pode ver o surgimento de estabelecimentos fabris.

Outros incentivos visando a melhor aplicação da poupança, cujos resultados só poderão ser observados a longo prazo, foram introduzidos na legislação do Impôsto de Renda, tais como os abatimentos relativos à compra de letras hipotecárias ou realização de depósitos destinados ao financiamento de construção de habitações populares, compra de ações das sociedades anônimas de capital aberto e de títulos da dívida pública.

De notar é também que, em relação às pessoas jurídicas, cuidou ainda a le-

gislação de incentivos destinados a reativar a indústria da construção civil, do favorecimento fiscal às sociedades de capital aberto e de estímulos aos exportadores de produtos industrializados.

Como instrumento de justiça fiscal e como fator de equilíbrio social, o Impôsto de Renda age quando atinge a todos indiscriminadamente na razão direta da capacidade de cada um. Não há exceções para os que se encontram nas mesmas condições, pois todos contribuirão se auferirem rendimentos superiores ao limite mínimo exigido em lei.

É portanto democrático.

Modificou-se, porém, a sua forma tradicional de cobrança.

Hoje o cidadão pode ser chamado a contribuir segundo o padrão de vida que mantiver.

É justo, lógico e disciplinador que, em um país de mais de 80 milhões de habitantes dos quais somente 5% têm real capacidade contributiva, o fisco, na falta de elementos diretos sobre rendimentos, com base no padrão de vida exija o pagamento do tributo, evitando-se,

assim, o agravamento das distorções sociais.

Acresce que esse sistema de tributação, já consagrado em outros países, é ainda o meio de o Estado taxar o supérfluo.

Tem também objetivo fiscal e social esse sistema, pois tende a refrear gastos que podem ferir a sensibilidade de grande parte da população, naturalmente menos capacitada, além de influir psicologicamente naqueles que desfrutaram de vantagens da inflação.

Partindo da premissa de que o respeito à lei é condição indispensável à vida comunitária realmente organizada e que a minoria dirigente deve por consciência, obrigação e necessidade fazê-la respeitada, as classes empresariais, os proprietários e, especialmente, o magistério devem, no limite das suas áreas de atuação, procurar defender os postulados legais, em que se baseia a cobrança do Impôsto de Renda, sabido que este é o único meio para garantia de melhores condições de vida para todos os brasileiros.



**A VERBA ESCLARECE TUDO
SÔBRE AS DEDUÇÕES DE 10% PARA
AS PESSOAS FÍSICAS / E 5% PARA AS
PESSOAS JURÍDICAS / PARA A AQUISIÇÃO
DO CERTIFICADO DE COMPRA DE AÇÕES**

VERBA S.A. - TEL: NITERÓI: 8097-3021 R 245-2.0172 GB: 23-1928 R 3 OU EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO PREDIAL

CARTILHA DO IMPÔSTO DE RENDA

ALCYR CARVALHO DA SILVA

Professor de Legislação Tributária do Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica, advogado da Consultoria Jurídica do Banco do Brasil e do Grupo Montreal

DECLARAÇÃO DE RENDIMENTO DO TRABALHO — CÉDULA "C"

QUEM ESTÁ OBRIGADO

Somente está obrigado a apresentar declaração de rendimentos o empregado que tiver recebido, em 1966, remuneração paga por um só empregador, superior a NCr\$ 10 735,00 (dez milhões e setecentos e trinta e cinco mil cruzeiros antigos).

Se o empregado tiver recebido remuneração de mais de um empregador, somente estará obrigado a apresentar declaração de rendimentos se houver recebido no total geral mais de NCr\$ 2 130,00 (dois milhões, cento e trinta mil cruzeiros antigos), e não houver sofrido desconto em todas as fontes.

Quando o empregado receber além dos rendimentos do trabalho outros que se não classificam na cédula "C" somente estará obrigado a apresentar declaração se esses outros (aluguéis, juros, dividendos) ultrapassarem a 3% (três por cento) dos rendimentos do trabalho assalariado efetivamente recebido, observado o disposto no item 1, isto é, o limite de NCr\$ 10 735,00 (dez milhões e setecentos e trinta e cinco mil cruzeiros antigos), para rendimentos do trabalho. Se os rendimentos de trabalho forem superiores a NCr\$ 10 735,00 (dez milhões e setecentos e trinta e cinco mil cruzeiros antigos), será sempre obrigatória a apresentação de declaração de rendimentos.

Em nenhum caso, qualquer que seja a natureza dos rendimentos, estará obrigado a apresentar declaração o contribuinte cuja soma dos rendimentos brutos não ultrapassar NCr\$ 2 130,00 (dois milhões e cento e trinta mil cruzeiros antigos).

RENDIMENTOS DO CASAL

Declaração em separado:

— se o regime de casamento for de separação de bens, e, nesse caso, cada cônjuge poderá fazer a declaração de seus rendimentos próprios.

— se o regime de casamento for de comunhão de bens, só poderá haver declaração em separado, se cada um dos cônjuges houver recebido rendimentos superiores a NCr\$ 2 130,00 (dois milhões e cento e trinta mil cruzeiros antigos) no ano.

— nesse caso é permitido que, além da declaração do chefe do casal, o outro cônjuge apresente declaração em separado relativa:

a) aos proventos de seu trabalho;

b) aos rendimentos dos bens gravados com as cláusulas de incomunicabilidade e inalienabilidade;

Mesmo que cada cônjuge tenha rendimentos inferiores a NCr\$ 10 735,00 (dez milhões e setecentos e trinta e cinco mil cruzeiros antigos), mas superiores a NCr\$ 2 130,00 (dois milhões e cento e trinta mil cruzeiros antigos) é conveniente apresentar as declarações, ainda que não haja imposto a pagar.

Quando as declarações forem apresentadas em separado, qualquer que seja o regime de casamento, somente ao chefe do casal é permitida a dedução de dependentes (cônjuge, filhos etc.). O outro cônjuge, porque considerado dependente do chefe do casal, é tributado a partir de NCr\$ 1,00 (um mil cruzeiros antigos), se estiver sujeito ao imposto.

Cabeça do casal é o cônjuge marido. A mulher, para efeito de Imposto de Renda, só é considerada cabeça do casal:

— quando o marido estiver em lugar remoto e não sabido;

— quando o marido estiver preso há mais de dois anos;

— quando o marido for declarado interdito;

— quando o marido viva sob a dependência econômica da mulher, não auferindo ele rendimento bruto mensal superior a NCr\$ 177,00 (cento e setenta e sete mil cruzeiros antigos);

Terá ainda o cônjuge mulher direito às deduções dos encargos de família quando:

— o casamento houver sido anulado;

— desquitada, responder pelo sustento dos filhos;

— abandonada sem recursos pelo marido.

RENDIMENTOS SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO

São tributáveis todas as espécies de remuneração por trabalhos ou serviços prestados no exercício de empregos, cargos e funções, e, também, quaisquer proventos ou vantagens pagos sob qualquer título e forma contratual, pelos cofres públicos federais, estaduais ou municipais, pelas entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista, pelas firmas e sociedades ou por particulares, tais como:

— salários ordenados, vencimentos, soldos, soldadas, vantagens, subsídios, honorários, diárias de comparecimento;

— adicionais, extraordinários, suplementação, abonos, bonificações, gorjetas;

— gratificações, inclusive 13.º salário, participações, interesses, percentagens, prêmios e quotas-partes em multas ou receitas;

— comissões e corretagens;

— ajudas de custo, diárias e outras vantagens por viagens ou transferências de local de trabalho;

— pagamento de despesas pessoais do assalariado, assim entendidas aquelas cuja dedução de abatimento a lei não autoriza na determinação da renda líquida;

— aluguel do imóvel ocupado pelo empregado e pago pelo empregador a terceiros ou a diferença entre o aluguel que o empregador paga pela locação do prédio e o que cobra menos do empregado pela respectiva sublocação;

— pagamento ou reembolso do imposto ou contribuições que a lei prevê como encargo do assalariado;

— prêmio de seguro individual de vida do empregado pago pelo empregador, quando o empregado é o beneficiário do seguro, ou indica o beneficiário deste;

— verbas, dotações, auxílios ou gratificações, para representações ou custeio de despesas necessárias para o exercício de cargo, função ou emprego;

— pensões, civis ou militares, de qualquer natureza, meios-soldos, e quaisquer outros proventos recebidos do antigo empregador, de institutos, caixas de aposentadoria ou de entidades governamentais, em virtude de empregos, cargos, ou funções exercidos no passado, excluídas as correspondentes aos mutilados de guerra ex-integrantes da Força Expedicionária Brasileira.

Serão também classificadas na cédula C as remunerações relativas à prestação de serviços pelos:

a) caixeiros-viajantes;

b) conselheiros fiscais e de administração;

c) diretores de sociedades anônimas, civis, ou de qualquer espécie;

d) negociantes em firma individual ou sócios de sociedades comerciais e industriais, quando tais remunerações forem representadas por importância mensal fixa e levadas a despesas gerais ou contas subsidiárias, na contabilidade da firma ou sociedade;

e) trabalhadores avulsos que prestem serviços a diversas empresas agrupadas ou não em sindicato, inclusive estivadores, conferentes e semelhantes, e outros que a lei venha assim a considerar.

Serão também classificados como rendimentos de trabalho assalariado os juros de mora e quaisquer outras indenizações pelo atraso no pagamento das remunerações.

Para os efeitos do disposto nos itens anteriores, equipara-se a diretor de sociedade anônima o representante no Brasil de firmas ou sociedades estrangeiras autorizadas a funcionar no território nacional.

RENDIMENTOS NÃO SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO

Não se incluem entre os rendimentos sujeitos ao Imposto de Renda:

— os proventos de aposentadoria ou reforma motivada por:

a) tuberculose ativa

- b) alienação mental
- c) neoplasia maligna
- d) cegueira
- e) lepra
- f) paralisia
- g) cardiopatia grave
- h) outras que a lei especificamente indicar.

— a indenização e o aviso prévio pagos em dinheiro em limites que não excedam os previstos na lei;

— indenizações por acidentes de trabalho;

— salário-família e salário-educação;

— gratificações por quebra de caixa pagas a tesoureiros e outros empregados que manipularem valores;

— pensões e proventos em decorrência de reforma ou falecimento de ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, concedidos na forma da Lei 2 379, de 23-8-55.

O QUE SE PODE DEDUZIR

Na cédula "C", que é onde se classificam os rendimentos do trabalho assalariado, podem ser feitas as seguintes deduções:

Contribuições para Previdência Social

São dedutíveis não só as contribuições para institutos e caixas de aposentadoria como também para outros fundos de beneficência;

Imposto Sindical

Além da contribuição do Imposto Sindical, podem ser deduzidas outras contribuições para o sindicato de classe, inclusive as anuidades ou mensalidades;

Livros Técnicos

Desde que o contribuinte exerça atividade de natureza técnica que pressuponha a necessidade de aquisição de livros e revistas técnicas, filiação à associações científicas, compra ou aluguel de materiais e instrumentos é permitida a dedução de 5% (cinco por cento) da receita bruta para fazer face a esses gastos. Até essa percentagem de 5% (cinco por cento) não precisa o contribuinte comprovar a efetividade da despesa, bastando que desempenhe função técnica. Percentagens maiores, para serem admitidas, requerem a comprovação do gasto.

Despesas de Viagem

As importâncias despendidas com despesas de viagem, necessárias à percepção dos rendimentos, obedecem às seguintes normas:

a) quando essas despesas correm por conta do empregador, o contribuinte poderá deduzir as importâncias que recebem para esses gastos;

b) quando as despesas correm por conta do empregado são dedutíveis as importâncias comprovadamente desembolsadas com passagens, alimentação e alojamento.

c) quando se tratar de caixeiro-viajante poderá ser abatida, independentemente de comprovação, a percentagem de 30% (trinta por cento) da renda bruta. Nesse caso o caixeiro-viajante nenhuma outra dedução poderá fazer nessa cédula.

Despesas de Passagens

Todo empregado ou servidores que exerçam funções externas de vendedor, propagandista, cobrador, fiscal, inspetor e semelhantes, que exijam constante locomoção poderão abater até 5% (cinco por cento) do rendimento bruto, independente de comprovação.

Diárias e ajudas de custo

Quando destinadas à indenização de pessoas de viagem e de instalação do contribuinte e de sua família em localidade diferente daquela em que residia.

Essas deduções estão condicionadas ao atendimento de despesas decorrentes de remoção, transferência, designação ou nomeação para localidade diversa daquela em que residia o contribuinte, seja servidor público ou empregado de empresa privada.



VERBA S.A. - TELS: NITERÓI: 8097-3021 R 245-2.0172

CONSULTE A VERBA ANTES DE PAGAR A 1ª COTA DO IMPÔSTO DE RENDA

GB: 23-1926 R 3 OU EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO PREDIAL

Lembre-se, assim, que as quantias com que um grande número de empresas remunera seus empregados para fazer face a despesas extraordinárias com viagens e estadas para desempenho de funções fora do local da sede, mesmo que pagas sob a denominação de "Diárias e Ajudas de Custo", devem ser consideradas, para efeito de Imposto de Renda como "Despesas de Viagens". pois, as "Diárias e Ajudas de Custo" só são dedutíveis nos casos de transferência de local de trabalho.

Despesas de Representação

São dedutíveis, quando se tratar de servidor público:

a) para o exercício de funções transitórias no exterior, de duração até seis meses consecutivos.

b) até o limite fixado para cada caso, quando o exercício de funções no exterior for superior a seis meses consecutivos.

Também os empregados, dirigentes e administradores de empresas poderão deduzir a título de despesa de representação até 15% (quinze por cento) dos seus rendimentos brutos, dessa cédula.

A nomenclatura com que o empregador pague essas despesas de representação não precisa necessariamente ser "Despesas de Representação", já que a tal a lei não obriga. Muitas empresas em razão de sua organização interna usam o título de "Adicional para Representação", "Verba de Representação", outras, "Adicional de Função e Representação", estas nos casos em que somente aqueles empregados que desempenham funções específicas têm direito a receber essa verba de representação. O que justifica a dedução não é o título da verba, mas o fato de as atribuições do contribuinte imporem gastos de representação.

Despesas com Roupas e Uniformes

Desde que o contribuinte exerça atividade que requiera o uso de roupas especiais ou uniformes, e estes não sejam fornecidos pelo empregador, terá o contribuinte direito a dedução de 5% (cinco por cento) do valor de seus rendimentos brutos.

Se a atividade profissional do contribuinte for de cantor ou artista que represente em espetáculos, a dedução poderá ser de 20% (vinte por cento) dos rendimentos brutos. Para gozar do benefício, o contribuinte deverá comprovar esses gastos.

Diferenças ou Quebras de Caixa

Sempre que a atividade do contribuinte envolva manipulação de dinheiro ou valores poderão ser deduzidas as diferenças ou perdas que efetivamente houverem sido pagas pelo contribuinte, desde que essas perdas não estejam cobertas por seguro, por gratificação de quebra de caixa ou resultante de ação do-losa do contribuinte.

JUROS E AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS

Na cédula "C" são permissíveis as deduções dos juros e das amortizações de empréstimo que o assalariado haja contraído para sua educação, treinamento ou aperfeiçoamento.

É oportuno lembrar que esta hipótese se relaciona com bolsas-de-estudos financiadas, ou empréstimo-educação. E a dedução permitida contempla não só as despesas como a própria parcela de amortização. Não se deve confundir com os juros de dívidas pessoais em geral, cuja dedução se faz nos abatimentos da renda bruta.

DESPESAS JUDICIAIS

As despesas judiciais, entre as quais se incluem os honorários pagos a advogados, em que o contribuinte haja incorrido para recebimento de seus salários, são de dedução feita, desde que efetivamente paga pelos contribuintes, sem ressarcimento.

DEPUTADOS E SENADORES

A parte variável dos subsídios, as ajudas de custo e a representação percebidas em decorrência do exercício de mandato de representação popular federal ou estadual são dedutíveis do Imposto de Renda. Esse benefício não alcança a representação municipal (vereadores, hoje de exercício gratuito) e os Prefeitos.

RENDIMENTOS DE APOSENTADOS

As pensões civis e militares, melos-soldados, e quaisquer outros proventos recebidos, seja do antigo empregador, seja de institutos de aposentadoria ou pensões, somente permitem deduções de contribuições previdenciárias e as despesas judiciais.

O QUE SE PODE ABATER

Da renda bruta, isto é, do total dos rendimentos

tributáveis recebidos durante o ano, após as deduções cabíveis na cédula "C", pode-se ainda abater:

JUROS DE DÍVIDAS PESSOAIS

Podem ser abatidos, desde que juntados à declaração comprovante de seu pagamento, os juros, taxas e comissões que hajam sido pagos pelo contribuinte em razão de dívidas pessoais.

Embora passível normalmente de severas exigências das autoridades, poderão ser abatidos os juros pagos também a particulares.

Não são, todavia, passíveis de dedução:

a) os juros decorrentes de empréstimos contraídos para manutenção ou desenvolvimento de propriedades agrícolas ou pastoris e das indústrias extrativas vegetal e animal.

b) os juros relativos às importâncias retiradas como empréstimo pelos sócios.

PRÊMIOS DE SEGURO

São permitidas deduções correspondentes a pagamentos de prêmios de seguros feitos a empresas seguradoras no Brasil, e relativos a:

Seguro de vida, desde que o total dos prêmios pagos não seja superior a NC\$ 1.127,00 (um milhão e cento e vinte e sete mil cruzeiros antigos), nem ultrapasse um sexto (1/6) da renda bruta.

Seguros de Acidentes Pessoais, desde que destinados à cobertura de despesas de hospitalização e cuidados médicos, inclusive dentários, relativos ao contribuinte ou seus dependentes, observados os mesmos limites referidos para o seguro de vida.

Nenhuma outra modalidade de seguro, inclusive a de seguro total a prêmio único, é permitida abater. Para fazer jus à dedução deverá ser mencionado nos formulários de indicação dos pagamentos efetuados (modelos 17 e 18) o número da apólice, o nome da empresa seguradora e o valor do prêmio pago relativamente a cada apólice.

PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

São permitidas deduções de perdas decorrentes de casos fortuitos ou de força maior tais como incêndios, tempestades, enchentes, naufrágios ou acidentes dessa espécie, e que não estejam cobertas por seguro.

Convém observar que não são aceitas deduções de prejuízos que não os dessa ordem. Dessa modo, pois, tornam-se passíveis de glosa as deduções de perdas, mesmo comprovadas, em razão de roubo, furto, assalto, falência de bancos, ou de empresas comerciais.

DOAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

As contribuições e doações, feitas a instituições filantrópicas, de educação, de pesquisas científicas, ou de cultura, poderão ser abatidas mediante preenchimento de alguns requisitos.

Normalmente, a repartição aceita deduções a esse título, sem exigências maiores, quando o valor da contribuição não excede Cr\$ 163.180. Até esse montante basta juntar à declaração de rendimentos os recibos da instituição beneficiada, com firma reconhecida.

Somas maiores, todavia, exigem que a instituição beneficiada preencha ficha de modelo oficial, visada por órgão do Ministério Público, e a remeta às autoridades do Imposto de Renda.

Em qualquer caso, para que a dedução seja admitida, é necessário que a instituição preencha pelo menos os seguintes requisitos.

I — estar legalmente constituída no Brasil e funcionando de forma regular;

II — haver sido reconhecida de utilidade pública pela União e do Estado;

III — publicar semestralmente a demonstração da receita e despesa.

IV — não distribuir lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes mantenedores ou associados, sob nenhuma forma ou pretexto.

Essas são as formalidades exigidas pela Lei 3.830/60, que o formulário de declaração menciona.

Para resguardo de seus interesses é conveniente que o contribuinte obtenha declaração das instituições beneficiadas de que encaminharam à autoridade do I. Renda a ficha a que se aludia, indicando, quando possível, o número do registro postal com que efetuou tal remessa.

DESPESAS COM INSTRUÇÃO

Os gastos que o contribuinte efetua com pagamentos a colégios, cursos, professores ou outros destinados à instrução do próprio contribuinte ou seu cônjuge são lícitos de abater na declaração da renda bruta.

Conquanto a legislação fale genericamente em despesas com instrução, sem defini-la ou conceituá-la, deve-se entender, salvo melhor juízo, que se trate de instrução intelectual, cultural ou artística. Assim não estará dentro do espírito da lei contemplada a instrução meramente física, tais como academias de esporte ou de recreação. Mas de outro lado, tendo o texto legal se referido a despesas de modo amplo há-se necessariamente de admitir que se cuida das despesas diretamente vinculadas com a instrução entre as quais se incluem a de material escolar em geral, uniformes etc., desde que devidamente comprovados os gastos e não tenham sido objeto de dedução na cédula "C".

Os gastos dessa natureza abatem-se da renda bruta quer quando incorridos para instrução do próprio contribuinte, quer quando se refiram

— ao cônjuge

— aos filhos

— menor de 21 anos, pobre, que o contribuinte erie e eduque.

Para fazer jus a esses abatimentos é necessário:

I — que os beneficiados com as despesas de instrução (cônjuge, filhos e menor pobre) não apresentem declaração em separado da do contribuinte;

II — que os comprovantes dos gastos (recibos — declaração de recebimento etc.), sejam anexados à declaração de rendimentos;

III — que o total do abatimento não seja superior a 20% (vinte por cento) da renda bruta (soma dos rendimentos líquidos das cédulas).

INCENTIVOS FISCAIS

São permissíveis abatimentos que correspondam a investimentos do contribuinte bem como rendimentos produzidos por esses investimentos. Assim poderá ser deduzido:

a) 30% (trinta por cento) das quantias aplicadas na compra de Obrigações do Tesouro Nacional, ou títulos da dívida pública de emissão dos Estados e dos Municípios.

b) 15% (quinze por cento) das quantias aplicadas em depósitos, letras hipotecárias ou qualquer outra forma que comprovadamente se destinem ao financiamento de construções de habitações populares.

c) 30% (trinta por cento) das importâncias efetivamente aplicadas na subscrição de ações nominativas ou nominativas endossáveis de sociedades anônimas de capital aberto.

d) as quantias aplicadas na subscrição de ações nominativas de empresas consideradas de interesse para o desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) ou da Amazônia (SPVEA, hoje SUDAM).

e) 15% (quinze por cento) das importâncias aplicadas na aquisição de quotas ou certificados de participação em Fundos de Condomínio, ou ações de sociedades de investimento.

ESCLARECIMENTOS

a) As percentagens de dedução incidem sobre as quantias efetivamente aplicadas, isto é, realmente pagas, e não sobre os valores subscritos.

b) Quando se tratar de ações, o abatimento só é admitido com relação àquelas adquiridas por subscrição, isto é, adquiridas junto às próprias empresas em decorrência de aumento de capital. As aquisições de ações em Bolsa de Valores, ou de terceiros, que não correspondam a aumento de capital de sociedades anônimas, não dão direito às deduções.

c) As ações, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro, os Títulos da Dívida Pública e as Quotas ou Certificados de Fundos de Condomínio adquiridos pelo contribuinte e objeto de dedução na renda bruta não poderão ser alienados antes de decorridos 2 (dois) anos da data de sua aquisição.

d) Se o contribuinte alienar esses títulos antes de decorrido esse prazo de dois anos, deverá incluir, como receita, na declaração de rendimentos do ano de sua alienação a importância que tiver abatido da renda bruta.

e) Esse prazo não se aplica às ações subscritas de empresas no Nordeste e na Amazônia, que permitem a dedução pelo simples fato de serem adquiridas, podendo imediatamente serem alienadas, sem que o direito à dedução sofra qualquer alteração.

f) Deverá o contribuinte juntar comprovante das aquisições, ou seja, declaração das empresas quando se tratar de ações e guia de aquisição, quando se tratar de Obrigações do Tesouro Nacional;

g) São sociedades anônimas de capital aberto aquelas assim registradas pelo Banco Central da República na forma das suas Resoluções 16 e 25, publicadas nos D. O. de 18-2-66 e 8-7-66, Seção I, da União Federal, respectivamente.

Além da parte do capital investido, como se viu, são possíveis de deduzir os frutos desses capitais. Desse modo, podem ser abatidos da renda bruta:



VERBA S.A. - TELS: NITERÓI: 6097-3021 R 245-2.0172

PARA USUFRUIR DO DESCONTO DE 50% DO IMPOSTO DE RENDA APLICANDO EM INVESTIMENTOS DA ÁREA DA SUDENE E DA SUDAM CONSULTE A VERBA

GB: 23-1926 R 3 OU EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO PREDIAL

CARTILHA

a) até NCr\$ 1.074,00 (Cr\$ 1.074.000) de dividendos, confiações em dinheiro ou outros interesses distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto;

b) até NCr\$ 358,00 (Cr\$ 358.000) de rendimento distribuídos pelos Fundos em Condomínio;

c) até NCr\$ 358,00 (Cr\$ 358.000) de juros recebidos de Obrigações Reajustáveis do Tesouro (lembra-se que a correção monetária não está sujeita ao Imposto de Renda) ou de Títulos da Dívida Pública;

d) a soma dos abatimentos referidos nas alíneas "a" e "b" acima não poderá ser superior a NCr\$ 1.074,00 (Cr\$ 1.074.000).

ENCARGOS DE FAMÍLIA

Desde que vivam sob a exclusiva dependência econômica do contribuinte, não auferindo rendimentos próprios, ou se perceberem desde que tais rendimentos estejam incluídos na declaração, poderá ser deduzida a importância de NCr\$ 1.065,00 (Cr\$ 1.065.000);

Correspondente a cada um dos seguintes dependentes:

— Cônjuge

— Concubina, quando o contribuinte for desquitado e não responder pelo sustento da ex-espósa, vivendo a concubina sob sua exclusiva dependência econômica há mais de cinco anos e tenha sido incluída entre seus beneficiários na pensão a ser paga pelo Instituto de Previdência;

— filhos (menores de 21 anos; inválidos (qualquer idade) maiores de 21 até 24 anos, que não auferam rendimentos próprios e cursarem estabelecimento de curso superior;

— filhas (solteiras (qualquer idade) viúvas (qualquer idade) abandonadas sem recursos (pelo marido

— outras descendentes (menores de 21 anos)

(neto, bisneto, etc.) (inválidos (qualquer idade), sem arrimo dos pais

Ascendentes (sem recursos próprios (pai, mãe, avô, avó)

Colaterais (irmã — independentemente de idade, desde que incapacitados para o trabalho

(irmão — menor de 21 anos, pobre, que o contribuinte cria e educa, ou maior, até 24 anos que esteja cursando estabelecimento de ensino superior

Sem parentesco

Convém notar que, abrangendo a declaração os rendimentos do casal, são dedutíveis tanto os parentes do contribuinte, quanto de seu cônjuge, desde, é claro, que se encontrem sob sua exclusiva dependência econômica. Assim, nesses casos, podem ser incluídos como encargo de família do contribuinte o sogro e sogra (pais do cônjuge), cunhados e cunhadas (irmãos e irmãs do cônjuge) lembradas sempre as condições necessárias para a dedução.

Nos casos em que há prestação de alimentos em virtude de sentença judicial a dedução deve corresponder ao valor fixado pela autoridade judicial.

Exceto relativamente ao cônjuge e filhos, os abatimentos de encargos de família devem ser comprovados pelo preenchimento do formulário próprio a ser anexado à declaração.

PAGAMENTOS FEITOS A MÉDICOS E DENTISTAS E DESPESAS DE HOSPITALIZAÇÃO

Poderão ser abatidos os gastos do contribuinte decorrentes de pagamentos feitos a médicos, dentistas ou hospitalizações.

Não é necessário que o contribuinte disponha dos recibos de pagamento. Basta a indicação do nome e endereço do beneficiário no formulário modelo 18 (relação de rendimentos pagos) com indicação do número do cheque e nome do banco sacado, se dessa forma foi efetuado o pagamento.

Igualmente, são aceitas pelas autoridades do Imposto de Renda (Ordem de Serviço 18/59) como prova indireta de pagamento a médicos e dentistas, quando existirem recibos, as fichas de consulta, os documentos de serviços dentários executados, as receitas, as contas de hospitais, casas de saúde e sanatórios, desde que possam ser corroborados por elementos que assegurem a ocorrência do efetivo pagamento.

Lembra-se que os abatimentos permitidos são as despesas pagas aos médicos, dentistas e hospitais. Contas de farmácias, aquisições de remédios, não são passíveis de dedução.

As despesas podem dizer respeito não só ao contribuinte como aos seus dependentes econômicos (encargos de família).

COMO CALCULAR O IMPÔSTO

Apurada a renda bruta (soma dos rendimentos líquidos das cédulas) dela subtrai-se o total dos abatimentos e obtém-se a renda líquida, ou seja, a renda sujeita ao Imposto.

Para apurar-se qual o valor do Imposto devido pela renda assim obtida, utiliza-se a tabela abaixo:

Classe de renda líquida — NCr\$	Taxa Multiplicadora	Ajuste (Dedução) NCr\$
0 a 2.130,00	Isento	—
2.131,00 a 2.356,00	3	63,90
2.357,00 a 3.408,00	5	105,02
3.409,00 a 4.686,00	8	217,26
4.687,00 a 6.816,00	12	404,70
6.817,00 a 9.373,00	18	677,34
9.374,00 a 12.780,00	20	1.052,22
12.781,00 a 17.040,00	25	1.691,22
17.041,00 a 25.560,00	30	2.543,22
25.561,00 a 34.080,00	35	3.821,22
34.081,00 a 51.120,00	40	5.525,22
51.121,00 a 68.160,00	45	8.081,22
Acima de 68.160,00	50	11.489,22

O cálculo do imposto torna-se assim muito simples, como se verifica nos exemplos abaixo:

Lembra-se que para efeito de calcular o imposto abandonam-se as frações da renda líquida inferiores a NCr\$ 1,00 (Cr\$ 1.000).

Ex.: Renda líquida — NCr\$ 6.725,30.

Abandona-se a fração 0,30 e multiplica-se a importância arredondada pela taxa que lhe corresponde, no caso do exemplo 12%.

$$6.725 \times 12\% = \text{NCr\$ } 807,00$$

dessa resultado diminui-se o ajuste dessa classe

$$807,00 - 404,70 = \text{NCr\$ } 402,30 \text{ que corresponde ao imposto.}$$

Se desjar fazer os cálculos pelo padrão antigo, cruzeiros velhos (Cr\$):

Renda líquida — Cr\$ 6.725,300

Abandona-se a fração inferior a Cr\$ 1.000 e multiplica-se a importância arredondada pela taxa que lhe corresponde:

$$6.725,000 \times 12\% = 807,000$$

dessa resultado diminui-se o ajuste dessa classe

$$807,000 - 404,700 = 402,300 \text{ que corresponde ao imposto.}$$

COMO CALCULAR O IMPÔSTO A PAGAR

Depois de apurado o Imposto relativo à renda líquida, como se viu acima, deve dele ser deduzida a importância relativa ao Imposto de Renda já descontado na fonte.

Com isso, poderão surgir estas situações:

I — O resultado é negativo, ou seja, verifica-se que foi pago na fonte valor superior ao que era devido na declaração de rendimentos. Nesse caso, o contribuinte tem direito ao

PEDIDO DE DEVOLUÇÃO

Como o imposto retido na fonte corresponde ao pagamento antecipado do que foi devido na declaração de rendimentos, toda vez que o contribuinte tiver sido descontado na fonte em valor superior ao que deveria pagar na declaração de rendimentos, assiste-lhe o direito de pedir a devolução do imposto pago em excesso.

As formalidades para pedir são simples. Basta endereçar à Delegacia Regional do Imposto de Renda requerimento nos moldes do seguinte modelo:

Ilmo. Sr. Delegado Regional de Arrecadação no Estado da Guanabara.

Fulano de tal (nome completo) residente na rua vem requerer a V. S.A. em harmonia com o que faculta o Art. 24 da Lei 4.862, de 29 de novembro de 1965, a devolução da importância de NCr\$ (por extenso) que representa o excesso de Imposto de Renda pago pelo ora requerente sobre os rendimentos que auferiu no ano de 196....

Com efeito, como se verifica na declaração de rendimentos aqui junta, o Imposto de Renda devido pelo ora requerente sobre os rendimentos havidos no ano de 196.... totaliza Cr\$ (por extenso).

Sucede que o Imposto de Renda pago na fonte, como antecipação do que fosse apurado na declaração de rendimentos (Lei 4.506 de 30 de novembro de 1964, art. 10, § 1.º) atingiu a importância de NCr\$ (por extenso), como faz certo o documento anexo, firmado pela fonte retentora. Daí o saldo negativo de Cr\$ (por extenso), cuja devolução ora se requer.

Pede deferimento

Assinatura do Contribuinte

Obs. Como se verifica do texto, dois documentos devem instruir o pedido:

a) a declaração de rendimentos (ou cópia dela) devidamente preenchida;

b) cópia ou declaração das fontes retentoras probante do valor do imposto retido.

Deve-se lembrar que o fato de não ter imposto a pagar não elide a obrigação de apresentar a declaração de rendimentos, se a essa apresentação estiver sujeito o contribuinte.

Por outro lado o fato de não estar obrigado a apresentar declaração de rendimentos não impede que o contribuinte peça restituição do imposto. Nesse caso o preenchimento da declaração é mero documento de prova do imposto realmente devido.

IMPÔSTO SUPERIOR A NCr\$ 1.000,00

Sempre que do imposto relativo à renda líquida (imposto progressivo, vide exemplo acima de cálculo) deduzido do imposto retido na fonte, resultar valor igual ou superior a NCr\$ 1.000,00 (Cr\$ 1.000.000) o contribuinte ficará obrigado a pagar um adicional de 10% (dez por cento) do imposto assim devido. Esse adicional de 10% (dez por cento) será cobrado juntamente com o parcelamento das quotas do imposto. O valor desse adicional será, posteriormente, devolvido pelo BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) sob forma de ações de empresas das quais esse Banco for titular.

Note-se que a parcela correspondente ao desconto pelo pagamento antecipado do imposto no ato da apresentação da declaração não será excluída do imposto devido para efeito do cálculo do adicional.

APLICAÇÕES EM AÇÕES

Do imposto devido (sem incluir o adicional, somente o imposto) o contribuinte poderá optar em que 10% (dez por cento) ao invés de serem pagos sob a forma de Imposto de Renda sejam transformados em investimento, isto é, sejam aplicados na compra de ações por intermédio de Bancos de Investimento, Sociedades de Crédito e Financiamento ou Sociedades Corretoras.

Para gozar desse desconto basta o contribuinte indicar na declaração de rendimentos que deseja valer-se desse benefício fiscal. Sugerimos, para os que desejem optar por esse abatimento de 10%, utilizar na declaração na linha correspondente ao n.º 16 — "Desconto de 5% (pagamento antecipado)" riscar a expressão — pagamento antecipado — e inserir "§ único, art. 3.º, Decreto-Lei 157", substituindo 5% por 10%.

Posteriormente, procurar um Banco de Investimento ou Sociedade Financeira de sua confiança que estarão aptas a fornecer todos os subsídios para aquisição de boas ações.

A DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS NÃO SERÁ RECEBIDA

1 — Quando a soma dos rendimentos brutos for igual ou inferior a NCr\$ 2.130,00 (Cr\$ 2.130.000);

2 — Se estiver desacompanhada do memorando da fonte pagadora, quando contiver rendimentos classificáveis na cédula "C", não sendo permitida a juntada de comatícios;

3 — Se não estiver instruída com o comprovante da fonte de retenção, sempre que houver solicitação de abatimento de imposto descontado na fonte;

4 — Se não estiver instruída com duas vias de "modelo 13", ainda que contendo a indicação de que nada foi pago;

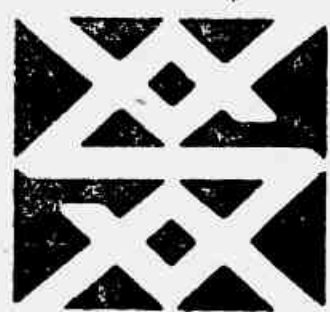
5 — Se não estiver acompanhada da declaração de dependente, quando houver solicitação do abatimento correspondente;

6 — Se não for apresentado certificado do I.B.R.A., no caso de propriedade agrícola; e,

7 — Se não for apresentado o recibo de pagamento do Banco Nacional da Habitação, quitado no ano de 1967, havendo rendimento declarado na cédula "E".

COMPROVANTES

As deduções e abatimentos abaixo referidos devem ter seus comprovantes anexados à declaração, sob pena de serem imediatamente glosados.



VERBA S.A. - TELS: NITERÓI: 6097-3021 R 245-2.0172

**FAÇA DO IMPÔSTO DE RENDA
UMA FONTE DE LUCRO
CONSULTANDO A VERBA
OU AS AGÊNCIAS
DO BANCO PREDIAL**

GB: 23-1926 R 3 OU EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO PREDIAL

CARTILHA

1. Memorando da fonte pagadora, quando se tratar de rendimentos classificáveis na cédula "C", onde deverá constar a importância descontada na fonte, o título de Imposto de Renda (se for o caso) e de Previdência Social.

2. Comprovante do imposto descontado na fonte (documento fornecido pela fonte retentora), quando se tratar de rendimentos classificáveis em outras cédulas.

3. Guia de recolhimento devido ao Banco Nacional de Habitação, quando se tratar de rendimentos de alugueis, ressalvados os casos de isenção previstas na Lei 4.864/65.

4. Comprovação dos abatimentos de:

- a) Instrução do contribuinte, seu cônjuge e dependentes;
- b) Juros de dívidas pessoais;
- c) dependentes, mediante o preenchimento do modelo oficial;
- d) pagamentos feitos a médicos, dentistas e hospitalar;
- e) doações e contribuições a instituições filantrópicas etc.

INCENTIVOS FISCAIS

a) DE RENDA INVESTIDA

1. Juntar via das guias de recolhimento das importâncias efetivamente aplicadas na subscrição de

Obrigações do Tesouro Nacional — tipo reajustáveis, criadas pela Lei 4.357/64 e regulamentada pelo Decreto 54.252/64;

2. Juntar via da nota de venda em que conste o nome do subscritor, a data da compra, a data da emissão, quantidade e valor unitário e total da aquisição das obrigações e a numeração dos respectivos certificados, quando se tratar de Bolsas de Valores ou intermediários oficialmente autorizados.

3. Juntar comprovante da efetivação da custódia dos títulos acima citados, do qual constará:

- a) nome e endereço do beneficiário;
- b) quantidade, prazo e data da emissão das obrigações;
- c) número da série dos certificados delas representativos;
- d) data da efetivação da custódia.

4. Juntar comprovantes das importâncias efetivamente aplicadas na subscrição voluntária de ações nominativas ou endossáveis de sociedades de capital aberto.

5. Juntar comprovantes das importâncias efetivamente aplicadas na aquisição de cotas ou certificados de participação de fundos em condomínio ou ações de sociedade de investimentos.

b) DE CAPITAIS ESTIMULADOS:

1. Juntar comprovantes dos dividendos, bonificações em dinheiro ou outros interesses, distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto.

2. Juntar comprovantes dos rendimentos distribuídos pelos fundos em condomínio e sociedade de investimentos.

3. Juntar comprovantes de juros recebidos de títulos de dívida pública federal, estadual e municipal, subscritos voluntariamente.

REMESSA POSTAL

Até o último dia para entrega da declaração (seja ou não da escala, quando houver), poderá a declaração de rendimentos ser remetida pelo correio.

Lembre-se, entretanto, que o sistema de remessa postal apresenta sérios inconvenientes, vez que, mesmo postada em tempo útil, se houver alguma irregularidade que justifique a sua não aceitação, estará o contribuinte sujeito às penalidades da entrega de declaração fora do prazo.

PRAZO DE ENTREGA

O prazo de entrega da declaração de rendimentos expira no último dia útil do mês de abril.

Entretanto, desde que tenha sido fixada escala para entrega da declaração o prazo fixado na escala prevalece sobre o prazo geral. Assim, se, por exemplo, for fixado na escala o dia 9 de abril para que o contribuinte apresente sua declaração, até essa data (dia 9) e não até o último dia útil do mês de abril deverá ser a declaração entregue.

ESTÍMULOS DA SUDENE E SUDAM

Todas as pessoas jurídicas do País podem abater 50% de seu Imposto de Renda para posterior aplicação em empreendimentos industriais ou agropecuários localizados no Nordeste, em projeto próprio ou de terceiro, após aprovação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE, nos termos do Artigo 18, da Lei 4.239, de 27 de junho de 1963, regulamentado pelo Decreto n.º 55.334, de 31 de dezembro de 1964.

Os mesmos benefícios são concedidos pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM — através da Lei 5.174, obedecendo a mesma sistemática operacional da SUDENE, e a dedução do imposto, a critério do contribuinte, pode ser dividido em inversões nas duas regiões, desde que não ultrapasse a 50%. Os investimentos na SUDENE, já ascendem a NCr\$ 570 milhões (quinhentos e setenta bilhões de cruzeiros antigos) e na SUDAM a NCr\$ 88,7 milhões (oitenta e oito bilhões e setecentos milhões de cruzeiros antigos).

POR QUE INVESTIR

A área de atuação da SUDENE possui uma população de 26 milhões de habitantes. Se o Nordeste fosse um país, seria o segundo em população e o terceiro em área na América Latina. Em área, supera a Itália, Espanha e Portugal unidos. Tem tantos habitantes quanto a Tailândia e mais do que a Argentina. E o que é mais importante, é a única região da América Latina que apresenta em cinco anos consecutivos um crescimento real de 7% ao ano. E um mundo novo em que o progresso exala por todos os poros da terra, não obstante as difi-

culdades por que tem passado o Brasil nestes últimos anos. A SUDENE já pavimentou 600 km, perfurou 556 poços, implantou 264 novas indústrias, criando aproximadamente 100 mil novos empregos. Os projetos da SUDENE ascendem a quinhentos bilhões de cruzeiros antigos. Na composição do produto regional, as atividades primárias entram com 48%, a indústria com 17% e os serviços com 35%.

COMO INVESTIR

Para gozar desse benefício a pessoa jurídica contribuinte procederá da seguinte forma: indica em sua declaração de rendimentos, que pretende beneficiar-se das isenções fiscais criadas pelo Artigo 18, da Lei 4.239, de uma só vez ou em parcelas — Artigo 36, da Lei 4.506, de 30 de novembro de 1964 — e dentro dos prazos previstos no Artigo 34, dessa mesma lei, efetua no Banco do Nordeste ou no Banco do Brasil, depósito de valor equivalente a 50% do Imposto de Renda devido, em conta especial à ordem da SUDENE.

Acrescenta à SUDENE, nos doze meses seguintes ao pagamento da última parcela do Imposto (§ 4, Art. 13, do Decreto 55.334-64) requerimento pleiteando o reconhecimento do direito ao benefício do Artigo 18 e indicando o projeto (ou projetos) em que deverá ser aplicado o montante do aludido depósito. No processo, junta os seguintes documentos: o estatuto, o contrato social, o registro individual de comércio, devidamente atualizados e autenticados, e na hipótese de sociedade anônima cópia da Ata da

Assembleia-Geral que elegeu a Diretoria com mandato em vigor.

Ainda mais, certidão passada pela repartição do Imposto de Renda a que estiver jurisdicionada, negativa dos débitos com o Imposto de Renda, o Imposto adicional de Renda e demais adicionais, ressalvados os pendentes de decisão administrativa ou judicial, comprovante dos depósitos efetuados no BNB ou Banco do Brasil, juntamente com cópia do Recibo de Entrega de Declaração e Notificação do Lançamento.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

A empresa depositante deverá observar os seguintes pontos de seu interesse: está dispensada de colocar recursos próprios complementares, uma vez que a empresa responsável por projeto industrial o fará. Nos termos da Lei 4.506, na renda bruta das pessoas jurídicas "não será dedutível o Imposto de Renda pago pela empresa, qualquer que seja a modalidade da incidência.

A aplicação, portanto, de 50% do Imposto de Renda em projeto agrícola ou industrial no Nordeste não representa aumento de tributação no exercício seguinte. Significará um depósito para conversão posterior em patrimônio. Após o último recolhimento do imposto devido e decorrido o prazo de dois anos, se a empresa não tiver aplicado seus recursos em depósito estes passarão para o Governo e constituirão parte do Fundo de Fomento da SUDENE — ou seja, FIDENE, ou no caso da FIDAM — Fundo de Financiamento da Amazônia. No caso da Amazônia, os depósitos podem

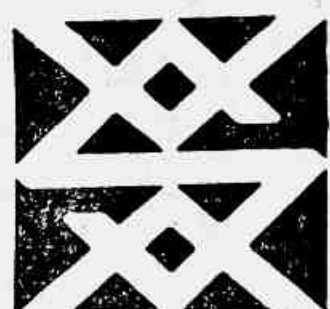
ser feitos à ordem do Banco da Amazônia ou do Banco do Brasil.

Consoante a Carta Circular 5.308, de 13-10-1964, do Banco do Brasil, não há mais cobrança da taxa de transferência de 3,8% (três oitavos por cento) ou qualquer despesa adicional. Todos os documentos a serem encaminhados à SUDENE deverão ter firmas reconhecidas e serem apresentados em uma via.

PESSOA FÍSICA

A pessoa física pode abater até 50% da sua renda bruta, para efeito de pagamento do Imposto de Renda, se subscrever, em dinheiro, ações nominativas de empresas industriais ou agrícolas, consideradas pela SUDENE de interesse econômico para o desenvolvimento do Nordeste. Exemplo: um contribuinte que tenha uma renda bruta de NCr\$ 10 milhões e adquira NCr\$ 5 milhões em ações de empresa nordestina considerada prioritária pela SUDENE paga o Imposto de Renda somente sobre os restantes NCr\$ 5 milhões.

A pessoa física deve anexar à sua declaração de rendimentos o comprovante fornecido pela empresa beneficiária de sua aplicação, solicitando o respectivo abatimento, nos termos do Artigo 14 letra "d", da Lei 4.357/64. A empresa do Nordeste fornece à pessoa física comprovante de que fez a subscrição de ações na forma de legislação específica, e o Departamento do Imposto de Renda procede ao lançamento, se forem preenchidas as exigências legais e regulamentares, até 50% da renda bruta do contribuinte.



A VERBA S. A. SE BENEFICIA DA MELHOR TÉCNICA EM SERVIÇOS BANCÁRIOS, UTILIZANDO A REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO PREDIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S. A.

VERBA S.A. - TELS: NITERÓI: 6097-3021 R 245-2.0172 GB: 23-1926 R 3 OU EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO PREDIAL

Verba S. A. é uma empresa intimamente vinculada ao desenvolvimento da economia fluminense. Integrante do grupo de empresas liderado pelo Banco Predial, reúne a experiência, tradição e solidez, de um dos mais idôneos complexos econômico-financeiros do País. Dedicada ao mercado de capitais, Verba S. A. lhe oferece as melhores opções quanto a crédito, financiamento e investimento. Para obter maior liquidez, segurança e rentabilidade, consulte sempre a Verba. Exponha seu problema, sem nenhum compromisso, e ganhe dinheiro com a Verba S. A. Telefone para: Niterói 6097 - 3021 R. 245 - 2-0172 - Guanabara 23-1926 R. 3 ou consulte qualquer agência do Banco Predial

GANHE DINHEIRO COM A VERBA

AROLD ARAUJO



**você troca
dinheiro por papel?**

A resposta deve ser positiva, desde que se trate de um dos títulos de crédito lançados por VERBA S.A. Quando você compra um dos papéis VERBA (Letras de Câmbio, por exemplo), está fazendo um bom negócio. Porque o rendimento é maior do que o aumento do custo de vida. E, na hora em que você desejar, terá seu dinheiro de volta.

VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos
Um empreendimento alicerçado na solidez e na tradição do grupo liderado pelo Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Amarel Paixoto, 35 - 10.º andar
Tel.: 7839 e 6097 - Niterói.
(Carta de autorização n.º 207, de 29-9-64, do Banco Central)



**papel
é dinheiro em caixa?**

Lógico: desde que se trate de um papel VERBA. Isto é, um título de crédito lançado por VERBA S.A. Como uma Letra de Câmbio VERBA, por exemplo. Com a garantia de um dos mais idôneos e prestigiados grupos empresariais brasileiros. Você aplica suas economias e pode recuperar o dinheiro investido, na hora em que quiser. Não é dinheiro em caixa?

VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos
Um empreendimento alicerçado na solidez e na tradição do grupo liderado pelo Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Amarel Paixoto, 35 - 10.º andar
Tel.: 7839 e 6097 - Niterói.
(Carta de autorização n.º 207, de 29-9-64, do Banco Central)



**você guarda,
ou aplica dinheiro?**

Dinheiro guardado não se reproduz. Dinheiro aplicado em Letras de Câmbio ou em outros papéis VERBA produz um rendimento superior ao aumento do custo de vida. Isto quer dizer que as Letras de Câmbio e os outros papéis lançados por VERBA S.A. constituem a melhor aplicação para economias, pecúlios ou heranças.

VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos
Um empreendimento alicerçado na solidez e na tradição do grupo liderado pelo Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Amarel Paixoto, 35 - 10.º andar
Tel.: 7839 e 6097 - Niterói.
(Carta de autorização n.º 207, de 29-9-64, do Banco Central)



**letras
de câmbio Verba
Reajustáveis**

agora, você tem maior
rendimento assegurado
para suas economias:

Esta é a oportunidade do momento: na hora de aplicar suas economias, compre Letras de Câmbio VERBA Reajustáveis. São os portadores. Rendem juros e correção monetária.

VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos.
Capital e reservas: Cr\$ 1.049.212.012
Carta de autorização n.º 207, de 29-9-64, do Banco Central
Av. Amarel Paixoto, 35 - 10.º andar
Tel.: 7839, 3021 e 6097 - Niterói
Uma empresa do grupo liderado pelo Banco Predial



**Letras
Imobiliárias
VERBA**

• Ao portador e isentas de impostos
• Negociáveis a Juros de 8% ao ano
• Mais correção monetária. • Rentabilidade trimestral

VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos.
Capital e reservas: Cr\$ 1.338.812.628
Carta de autorização n.º 207, de 29-9-64, do Banco Central
Carta de Autorização n.º 12, do Banco Nacional de Habitação
Av. Amarel Paixoto, 35 - 10.º andar
Tel.: 7839, 3021 e 6097 - Niterói
Uma empresa do grupo liderado pelo Banco Predial

EMPREGOS

ENFERMEIRAS —
LABORATORISTAS

ENCARREGADA — Precisa-se de uma moça de 35 a 45 anos, com conhecimentos em química, para controlar os serviços internos de uma casa de saúde, onde se faz a análise de urina e fezes, e a análise de sangue. Tratar no Largo da Carioca, 3, 2.º andar, sala 210, das 16 às 18 h, não se atender por telefone.

MOÇA MENOR — Laboratório precisa de serviços gerais de limpeza, higiene, cozinhar, máquina costurar. R. São Paulo 78, 3.º andar (Sampão).

SENHORA — Precisa-se de paciente com conhecimentos em química para controle de qualidade de produtos químicos e para controle de qualidade de produtos químicos. R. São Paulo 78, 3.º andar (Sampão).

GARÇONS

COZINHEIRO — Com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COPEIRO — Precisa-se para bar. Av. Atílio de Faria, 406.

COZINHEIRO (A) — Precisa-se de prática de lanche — Rua Buenos Aires, 95.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Hotel Carlton, Rua João Lira, 68 — Leblon.

COZINHEIRO — Com prática de cozinha internacional e molhos diversos. Boa oportunidade para profissional competente. Guardar currículo. Precisa-se na Rua João Lira, 68 — Leblon, no Hotel Carlton.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

COZINHEIRO — Precisa-se de ajudante com prática. Rua Ferreira Vianna, 81 — Flamengo.

Remington Rand do Brasil S.A.

DIVISÃO INDUSTRIAL
ADMITE

- FERRAMENTEIROS
- FREZADORES
- RETIFICADORES (Plano, Cilíndrico e Universal)
- APLAINADORES
- OPERADOR JIG-BORE
- TORNEIRO — FERRAMENTEIRO

OFERECE

- Salário inicial acima de 1.500 p/hora
- Restaurante no local de trabalho, com refeição e preços módicos
- Serviço Médico extensivo à família
- Amplo plano assistencial
- Admissão imediata

Os candidatos deverão comparecer à Av. Brasil, 22950, inclusive aos sábados, das 8:00 às 18:00 horas, para entrevista.

Estamos colaborando com o III Congresso Interamericano de Administração de Pessoal.

Procure informações a respeito, das 14:00 às 20:00 horas, à Rua Mariz e Barros, 678, ou pelo telefone 28-2218. (P)

Balconista vendedor de
roupa para homem

A CASA JOSÉ SILVA-CONFECÇÕES S/A, precisa de rapazes de boa apresentação e que tenha experiência comprovada como balconista de seção de ROUPA PARA HOMEM. Indispensável residir no centro ou zona sul ou próximo. Favor não se apresentar quem não estiver nas condições exigidas. Procurar o Sr. Sylvio Cunha, à Av. Barão de Tefé, 34, com documentos.

Ajustador
mecânico

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Pura manutenção de máquinas. Operarizantes. Precisa-se de um Operário. Rua Clarimundo de Melo, 267 — Piedade. Sr. Edmundo.

Cia. Nacional de
Guindastes

ADMITE:
TORNEIROS
(Trabalho noturno)
INSPEÇÃO DE PEÇAS

Exigimos prática comprovada.

Oferecemos ótimos salários, semana de 5 dias, completa assistência médica, refeitório no local e clube recreativo.

Os candidatos deverão apresentar-se com documentos a R. MOGI MIRIM, 95 — BENFICA 2.ª-feira — 8 às 17 horas 5.ª-feira — 8 às 11 horas. (P)

Corretores para clube

Estamos selecionando elementos idôneos e capazes para lançamento de 1 série de títulos em condições especiais. Clube de luxo, em pleno funcionamento. Damos indicação, cobertura, plantões e a comissão mais elevada da praça, paga na hora, integralmente. Av. Presidente Vargas, 509 — 15.º andar. (P)

Ferramenteiro

Para corte, repuxo e plástico. Semana de 44½ horas — Sábados livres — Paga-se bem. FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO. (P)

Eletricista e marceneiro

Precisa-se de eletricista e marceneiro com grande prática. Os interessados deverão apresentar-se ao Cmté Paiva na Rua da Alfândega, 27 — GB. (P)

Mecânicos e Lanterneiro
PRECISA-SE

Para estiva e bancada. Tratar à Av. Guilherme Maxwell, 210 T.U.R.I.

Nova Texas Veículos S/A.

Av. Marechal Rondon, 539 S. F. Xavier

Precisa das seguintes elementos para completar s/ quadro de funcionários:

MECÂNICO P/ VEMAG com muita prática
LANTERNEIRO profissional
LUBRIFICADOR com prática e desembaraço

FOGUISTA

SUDAMTEX necessita para trabalhar em caldeiras marítimas e maquinária auxiliar com conhecimentos gerais de instalações de vapor.

Procurar Sr. Carlos Santos, à Rua Marquês de São Vicente, 83 — Gávea. (P)

Eletricista

Precisa-se para atender chamadas de emergência em elevadores e que conheça todas as marcas. Rua Barão de São Félix, 179. (P)

Eletricista de
automóvel

Precisa-se. Tratar à Rua Riachuelo, 172.

Lanterneiros

Precisa-se na Scholl Automóvel S/A. — Apresentar-se com documentos. Rua Desemboque de Faveiro, 45.

Lanterneiro

Precisa-se de um bom profissional. Paga-se bem. Tratar na Rua Panamá, 127 — Panha.

Mecânico de
automóvel

Precisa-se com prática para carros a óleo Diesel e gasolina. Idade entre 30 e 40 anos. Tratar na Rua São Freixo, 100 — São Cristóvão. (P)

Motorista

Admitimos com prática em caminhões de cargas a gasolina e com mais de 5 anos de habilitação profissional. Exigimos referências. Rua Sargento Silva Nunes, 144 — Bonsucesso — Sr. Hermínio. (P)

Menor

Preferível que tenha algum conhecimento de mecânica de máquinas de escritório. — Cursando ginásio. Ótima aparência. Precisa-se. Rua Senador Dantas, 117 sala 1135 cl Sr. Amorim, das 8 às 12.

Operador Ruf

Firma comercial precisa para admissão imediata. Indispensável prática comprovada em carteira e idade até 30 anos. Preferência fac. em Cont. cl CRC. Salário de acordo cl apêndices. Apresentação à Rua José Maurício, 263 — Penha, no horário comercial.

Pintores, Pedreiros
e Serventes

Pintores e pedreiros Cr\$ 700 hora. apresentar-se munidos de toda documentação ao Sr. Walter na Rua Assunção, 112 — Botafogo.

Recepcionista
vendedora

Loja fina de decorações precisa moça entre 18 e 25 anos, boa aparência, curso ginásio completo datilógrafo, sem prática no ramo. Procurar entre 9 e 12 horas à Rua Barata Ribeiro, 636-A. (P)

Sub-Gerente

Precisa-se de prática de material de construção em geral. Bom ordenado — Rua Barão de Mesquita, 608.

Técnicos de TV

Precisa-se com prática e referências. Apresentar-se à Rua Figueira de Melo, 238 — São Cristóvão.

Torneiros

Precisa-se de dois profissionais, munidos de documentos, capazes bem. R. Cari Lévi, 76, Jardim América. Falar com Sr. Santana.

ESTENODATILÓGRAFA

RHEEM METALÚRGICA LTDA. admite moça para a função acima, com prática comprovada e noções de secretariado.

Semana de 5 dias.

Apresentar-se ao Dep. de Seleção e Treinamento na Rua Anequira, 141 — CORDOVI. (P)

FATURISTA E INFORMANTE

A Cia. Santo Amaro de Automóveis, admite uma moça e um rapaz para as funções acima.

EXIGE:

Bastante prática
Instrução secundária
Boa aparência
Idade até 30 anos

OFERECE:

Semana de 5 dias
Restaurante no local
Bom ambiente de trabalho
Ordenado compatível com a função.

Os candidatos queiram se apresentar, munidos dos documentos, ao Depto. de Pessoal, à Av. Oswaldo Cruz, 73/87 — Flamengo. (P)

FERREIRO - SERRALHEIRO

Grande indústria localizada em S. Cristóvão, admite um com prática comprovada. Apresentar-se munidos dos documentos à Av. Rio de Janeiro, 345/407 — Início da Avenida Brasil. (P)

LAYOUT-MAN

Agência de Publicidade em organização procura — LAYOUT — MAN com mais de 6 anos de experiência, para dirigir Departamento de Arte.

Informações — Rua México, 148/s. 706 a partir de 5.ª-feira das 10 horas às 12 horas, e das 14 às 17 horas.

OBS.: Trazer referência de trabalho já executado. Paga-se bem.

Torneiro e
ajustadores

Precisa-se de 12 profissionais. Rua Clarimundo de Melo, 267, Sr. Edmundo — Piedade.

Vendedores (as)

Firma tradicional necessita de elementos habilitados às atividades de venda. Damos 20% de comissão, indicação de clientes, motivação promocional e possibilidade de futuras inspeções.

Exigimos: boa apresentação, curso ginásio (no mínimo) e facilidade de expressão. Tratar com o Sr. Paulo, na Av. Pres. Vargas, 435, sala 1301 no horário de 9:30 às 12 horas e das 16 às 19 horas. (P)

Vitrinista
(Avulso)

Loja em Copacabana, necessita para decorar 3 vitrines, mensalmente. — Apresentar-se com referências à Av. Princesa Isabel, 323, 2.º andar, com o Sr. Freire.

Vendedores
Zona Rural

FIXO E ALTAS COMISSÕES — Apresentar-se hoje quinta-feira dia 30, das 9 às 16 horas — Rua Arthur Rios, 1400 — Campo Grande — GB, Sr. Moretti.

Vendedores

Indústria de bôlas admite com prática. Rua Imperatriz Leopoldina, 8, sala 1407, a partir das 14 às 17 horas. (P)

CUPIM RUGANI
BARATAS-RATOS 32-7336

Limpo e conservo

Escritórios, Salas e Lojas

Serviço primoroso, diurno e noturno, feito por profissionais responsáveis e competentes. Enceramento, raspagem, conservação e pintura. O Sr. terá tudo limpo em seu escritório, consultório ou loja. O melhor preço do Rio. Dou referências. Aceito fazer experiência.

Chame

